

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

Edição Nacional

Marchigiana

Indústria de Novilho Precoce e Rústico



Se você já está cansado de ouvir falar em precocidade, rusticidade, reprodutividade, etc., etc., é porque está na hora de participar do PROGRAMA DE VITRINES da Superga

PIEMONTÊS x NELORE

Como gado nobre, o Piemontês é portador de elevada prolificidade e seu cruzamento com outras raças gera produtos nitidamente mais vantajosos. Já a partir do produto meio sangue manifestam-se índices muito bons de ganho de peso, precocidade no abate, grande resistência aos desafios do campo, alta produtividade, elevado rendimento de carcaça e produção de carne de excelente qualidade.



NO PROGRAMA DE VITRINES VOCÊ NÃO "OUVE FALAR". VOCÊ VÊ OS RESULTADOS.

Desde que a Superga implantou o Programa de Vitrines, cada vez mais criadores participam desse importante programa de produtividade avançado na pecuária brasileira, que consiste na inseminação - pelo próprio criador - de vacas zebuínas com

o sêmen importado de touros Piemonteses provados, sem investimento inicial e sob assistência sistemática dos técnicos da Superga e de veterinários das áreas onde programa é implantado.

Faça como outros criadores. Consulte a Superga e entre para o futuro, hoje!

É VER PARA CRER!

SUPERGA COMÉRCIO E  AGROPECUÁRIA S.A.

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro



**HARAS SÃO FRANCISCO:
Preocupação com a qualidade no manejo**

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro - Capítulos 1, 2 e 3

Reprodutibilidade e produtividade são as qualidades paralelas mais importantes dos animais explorados economicamente. São correlatadas e interdependentes, pois sem reprodução não há produção de utilidades. O trabalho em epígrafe tem por objetivo mostrar ao criador de gado leiteiro como os bovinos se reproduzem e porque deixam de reproduzir-se, apontando as causas de infertilidade e esterilidade e os melhores meios de controlar as falhas da reprodução. Será apresentado em 17 capítulos, no decorrer de cerca de seis meses, nesta revista. Originalmente foi publicado na excelente revista especializada em gado leiteiro, Hoard's Dairyman dos E.U.A., há mais de dez anos. Em 1976 a matéria foi revista, atualizada e republicada. Seus autores especialistas em reprodução de bovinos são: Dr. Harold D. Hafs e Dr. Louis J. Boyd, respectivamente professor de Fisiologia da Universidade Estadual de Michigan e chefe da Divisão de Ciência Animal da Universidade da Geórgia; e Dr. Wayne D. Oxender, professor-assistente de Cirurgia e Medicina de Grandes Animais da Universidade Estadual de Michigan, que assistiu e colaborou na atualização geral, além de elaborar o capítulo 12, sobre: As Principais Doenças da Reprodução.

CAPÍTULO 1

ESTERILIDADE, UMA ENORME FONTE DE PERDAS PARA O CRIADOR DE GADO LEITEIRO

As perdas ocultas, por infertilidade, constituem um terrível tributo pago pelo criador. Entretanto, podemos diminuir essas perdas de cerca da metade, economizando muito dinheiro por ano, em um rebanho de 50 vacas.

Quase todos os criadores têm sentido a contrariedade de verificar que uma de suas melhores vacas não é fecundada. Um dos autores deste trabalho ficou desesperado ao verificar uma série de abortos que anulou seus planos de exibir e vender reprodutores em uma fazenda de Wisconsin. Isto aconteceu antes da vacinação contra a Moléstia de Bang (brucelose) tornar-se amplamente aceita. Mas, mesmo hoje, com a moderna Medicina Veterinária, as falhas da reprodução são comuns.

Há muitas idéias falsas sobre infertilidade e esterilidade. Em primeiro lugar, esterilidade não é propriamente uma doença. Ao contrário, ela pode ser devida à ação de várias doenças ou disfunções, agindo juntas ou separadamente. Em resultado, cada caso deve ser diagnosticado e tratado individualmente, de acordo com seus próprios sintomas.

O grande número de causas complica o diagnóstico e o tratamento, tornando a esterilidade ou a infertilidade um dos problemas mais difíceis para criadores e veterinários. Verificado que a esterilidade não é uma

doença causada por um agente específico, é evidente que não existe um tratamento universal.

Os termos "esterilidade" e "infertilidade" serão usados aqui frequentemente, de sorte que vamos esclarecer perfeitamente seus significados.

Esterilidade significa que o animal não pode reproduzir-se.

Infertilidade, por outro lado, refere-se ao animal que não é normalmente fértil nem totalmente estéril.

Um touro que não produz espermatozoides é completamente estéril. Uma novilha "free-martin", pelo fato de ter nascido gêmea com um macho, também é estéril.

Animais como esses devem ser eliminados do rebanho, pois constituem uma perda econômica direta. Mas são casos raros, fáceis de descobrir e pode ser descartados antes que se tornem muito dispendiosos.

Comumente pensamos que uma vaca "normal" é a que fica fecundada após a primeira ou segunda cobertura. Entretanto, mais comumente, todo criador tem vacas que podem ser consideradas em uma situação intermediária, isto é, entre completamente estéreis e "normalmente" férteis.

Há vacas decepcionantes, que não são observadas em cio, ou que precisam ser cobertas várias vezes, antes de ficarem prenhas e, conseqüentemente, não parem no momento desejado.

A infertilidade, por vezes denominada "esterilidade temporária" refere-se melhor-

mente ao animal que somente se reproduz mediante a adequada combinação de vários fatores. O problema da infertilidade causa a maior preocupação e a mais vultosa perda em dinheiro ao criador de gado leiteiro.

A qualquer momento uma vaca deixa de conceber, após uma cobertura ou uma série de coberturas; ou aborta, ou deixa de produzir um bezerro vivo e sadio a cada 12 ou 13 meses e as perdas em dinheiro resultam da menor produção de leite, dos demorados intervalos entre partos, da refugagem de vacas inférteis e da falta de animais para reposição do rebanho. Após 90 dias, depois do parto, uma vaca vazia custa ao criador cerca de 75 centavos a 1 dólar por dia em alimento, alojamento e pela diminuição da produção de leite.

Os dados de controle da produção da Associação de Melhoramento do Rebanho Leiteiro (DHIA) dos E.U.A., de vários estados, mostram que cerca de 20 a 25% das vacas são refugadas a cada ano. As falhas reprodutivas são uma das causas mais importantes; a única realmente mais vultosa é a baixa produção.

Com base em dados das DHIA, pelo menos 5% do gado bovino do rebanho leiteiro dos E.U.A. constituído de 12,5 milhões de vacas, são eliminados anualmente devido à infertilidade. Se atribuirmos um valor médio de 150 dólares à diferença entre o preço de corte do animal refugado e o custo de uma boa vaca de reposição, a perda decorrente da existência de vacas inférteis onera o criador norte-americano em cerca de 94 milhões de dólares a cada ano.

Os dados da DHIA também mostram que a média do interparto é de cerca de 13,5 meses, o que ultrapassa o intervalo entre partos recomendado em 45 dias (um mês e meio). Assim, após o parto, a vaca média leva cerca de 135 dias para ficar novamente fecundada. Além de 90 dias após o parto há uma perda mínima de 75 centavos de dólar, por dia. Isto soma 33,75 dólares por vaca, para cada uma das 12,5 milhões existentes nos E.U.A., representando outros 422 milhões de dólares de perdas para o criador de gado leiteiro.

Conseqüentemente, uma estimativa não exagerada do ônus da esterilidade e infertilidade para o gado leiteiro nos E.U.A. ultrapassa 500 milhões de dólares por ano.

Este custo anual corresponde aproximadamente a 40 dólares por vaca e a estimativa não inclui outros custos evidentes, tais como as taxas de coberturas adicionais, os serviços veterinários, os medicamentos e perdas de bezerras que seriam usados na recomposição do rebanho.

A METADE DAS PERDAS PODE SER EVITADA

Os capítulos que se seguem mostram que pelo menos a metade (250 milhões de dólares) das perdas decorrentes de esterilidade ou infertilidade, poderia ser evitada, mediante cuidadoso manejo do rebanho leiteiro. Esta economia possível representa 4,3% da receita total da fazenda com a venda do leite. E corresponde a 20 dólares por vaca e por ano.



Um bezerro vivo é o objetivo do combate à infertilidade. O ônus total pelas perdas reprodutivas ultrapassa 500 milhões de dólares anualmente e corresponde a cerca de 40 dólares por vaca/ano. O criador de gado leiteiro pode aumentar sua receita de 1.000 dólares por ano, por grupo de 50 vacas, melhorando a eficiência reprodutiva.

Assim, o criador de gado leiteiro, médio, com um rebanho de 50 vacas, seria capaz de aumentar seus lucros de cerca de 1.000 dólares por ano, mediante melhoramento da eficiência reprodutiva, com a utilização de um manejo mais cuidadoso.

Mesmo que não haja um 'superavit' de leite, cada criador poderia capitalizar a maior parte dessa economia através de melhoramento da eficiência, vale dizer, com uma produção média mais elevada por vaca. Se pudermos eliminar essas perdas por infertilidade, seremos capazes de realizar a refugagem do rebanho com base principalmente na baixa produção, evitando assim a saída de muitas das grandes produtoras que seriam afastadas por motivo de distúrbios da reprodução. Podemos obter a mesma importância ou um lucro líquido ainda maior com menor número de vacas.

OS PROGRESSOS FEITOS

Até recentemente, pouco se conhecia acerca do processo reprodutivo normal dos bovinos. Conhecia-se ainda menos acerca da infertilidade. Afortunadamente, durante os últimos 35 anos houve enorme crescimento de nossos conhecimentos.

A inseminação artificial foi um dos primeiros benefícios tangíveis ou aumento desses conhecimentos. Na maioria dos rebanhos leiteiros comerciais verificou-se que ela era menos dispendiosa e mais conveniente que a monta natural. A produção por vaca elevou-se mais rapidamente porque se fez maior uso de touros dotados de valor

genético conhecido.

Com o ímpeto propiciado pela inseminação artificial, temos aprendido muito sobre a fisiologia da reprodução e a maneira de tratar alguns problemas da infertilidade. Mas, quicá mais importante, a inseminação diminuiu a disseminação das doenças venéreas. Conseqüentemente, acreditamos em uma fertilidade mais elevada com o emprego da inseminação artificial.

Esta prática tornou-se agora uma fonte importante de nossos conhecimentos sobre a reprodução. Embora haja ainda uma relativa ignorância sobre fertilidade e esterilidade, já palmilhámos um longo caminho nos últimos decênios. E podemos e devemos tirar vantagens daquilo que sabemos acerca das causas da esterilidade e da infertilidade.

CAPÍTULO 2

O PAPEL DO TOURO

O touro de raça leiteira encontra-se em uma das mais peculiares posições entre os animais pecuários. Em um centro de inseminação artificial os touros gozam de conforto e são mantidos sob as melhores condições sanitárias. Mas outros touros, em certas fazendas, são submetidos a condições de manutenção abaixo das normas, sob um telheiro atrás do estábulo, onde não podem causar muito distúrbio.

A despeito dessa segregação e de seu mau gênio, o touro é parte essencial de uma granja leiteira.

A única razão pela qual necessitamos de um touro é para a produção de sêmen. Os espermatozoides, necessários para fertilizar o óvulo e produzir a prenhez na vaca são elaborados em seus dois testículos. Cada testículo é uma unidade completamente separada, localizada em seu compartimento próprio, dentro do escroto.

No escroto, o testículo é um tanto mais frio do que a temperatura do corpo. Realmente, o escroto é um 'regulador de temperatura'. Elevando ou abaixando os testículos, o escroto proporciona uma temperatura mais baixa, relativamente constante, essencial para a produção de espermatozoides.

Antes do bezerro nascer, seus testículos são formados e localizados no abdome. Porém, pouco antes do nascimento, eles descem normalmente para a posição que os adultos apresentam, no escroto. Ocasionalmente, um ou ambos os testículos permanecem no abdome. Um touro nessa situação é conhecido como criptórquido. Caso ambos

O TAMANHO DO REBANHO DETERMINA A ECONOMIA POSSÍVEL, PELA DIMINUIÇÃO DA ESTERILIDADE.

Nº de vacas no rebanho	Perda anual em dólares	Possível economia anual em dólares
30	1.200	600
40	1.600	800
50	2.000	1.000
60	2.400	1.200
70	2.800	1.400
100	4.000	2.000

* - um dólar, aproximadamente

os testículos permaneçam no abdome o animal fica totalmente estéril. Os testículos não podem produzir espermatozoides devido à elevada temperatura do corpo. Embora estéril, a referida condição não afeta a libido do touro (impulso ou desejo sexual).

Se um dos testículos desce para o escroto, haverá produção de cerca da metade dos espermatozoides que se produziriam normalmente.

Mesmo com um só testículo descido um touro poderá produzir quantidade suficiente de espermatozoides para apresentar uma fertilidade quase normal, em regime de cobertura natural. Contudo, nessa situação ele **jamais deverá ser usado**, qualquer que seja sua capacidade genética, porque a anomalia é aparentemente hereditária.

Dentro dos testículos, os espermatozoides são produzidos aos milhares, em tubinhos microscópicos (túbulos seminíferos) que se reúnem formando túbulos maiores no centro do testículo. Durante um período de vários dias as células que foram internamente esses pequenos tubulos dividem-se oito vezes, formando espermatozoides imaturos. O líquido produzido nos túbulos carrega os espermatozoides ao longo do túbulo, levando-os para os túbulos maiores, no centro do testículo.

Os túbulos maiores deixam o testículo perto de seu lado superior e penetram na cabeça do epidídimo. Um epidídimo está localizado ao longo do lado de cada testículo e consiste de um tubo único, muito espiralado, com cerca de 6,1 a 9,1 m de comprimento. Os espermatozoides são armazenados no epidídimo por algumas semanas, durante as quais amadurecem. Os espermatozoides que se encontram na cauda do epidídimo estão prontos para serem ejaculados.

Cerca de sete ou oito semanas são necessárias, desde o momento em que o espermatozoide inicia sua formação nos testi-

culos, até ficarem em condições de serem ejaculados, na cauda do epidídimo. Conseqüentemente, se um touro for infértil hoje, **devemos procurar a causa disso recuando dois ou três meses.**

A fotografia (Fig4) ilustra a complexidade do mecanismo que produz os espermatozoides. Esse mecanismo delicado não é bem compreendido, mas sabemos ser altamente suscetível a dano por várias causas. Uma lesão do testículo pode resultar na formação de uma área de tecido necrosado, que destrói muitos túbulos produtores de espermatozoides e bloqueiam ainda muitos outros.

A cauda do epidídimo liga-se ao vaso ou canal deferente (um ducto de 6,1 a 9,1 cm de comprimento) que transporta o sêmen até a base do pênis, próximo da bexiga. No epidídimo e no canal deferente os espermatozoides não são móveis. Presumivelmente, a imobilidade conserva suas energias, até o momento da ejaculação, quando eles começam a nadar vigorosamente.

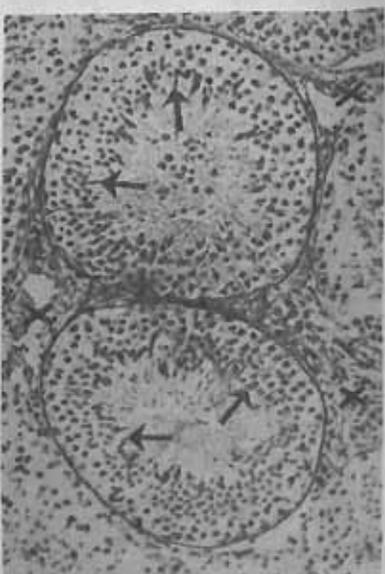
Em muitos touros a produção de espermatozoides processa-se continuamente, da puberdade até a morte. Contudo, a experiência tem mostrado que a fertilidade de touros muito idosos (12 a 15 anos) é um tanto inferior a de touros mais jovens. Também, os touros mais velhos produzem menor número de espermatozoides, devido provavelmente à degeneração de parte do tecido espermatozoides.

A EJACULAÇÃO FORMA O SÊMEN

No momento da ejaculação, contrações musculares, que se verificam em fração de segundo, dos canais deferentes e do epidídimo, propõem os espermatozoides para a uretra peniana. Ao mesmo tempo, contrações das glândulas sexuais secundárias forçam seu conteúdo líquido para o mesmo local. A resultante mistura de espermatozoides com o líquido (sêmen) é instantanea-



Testículo de touro dissecado do escroto. O epidídimo está no alto e do lado esquerdo do testículo. O canal deferente fica em baixo à direita.



Testículo visto ao microscópio. Dois túbulos, dentro dos quais são produzidos os espermatozoides são esboçados. As setas mostram cabeças de espermatozoides recentemente formados. O hormônio que provoca o desejo sexual masculino é produzido pelas células (X), situadas entre os túbulos.

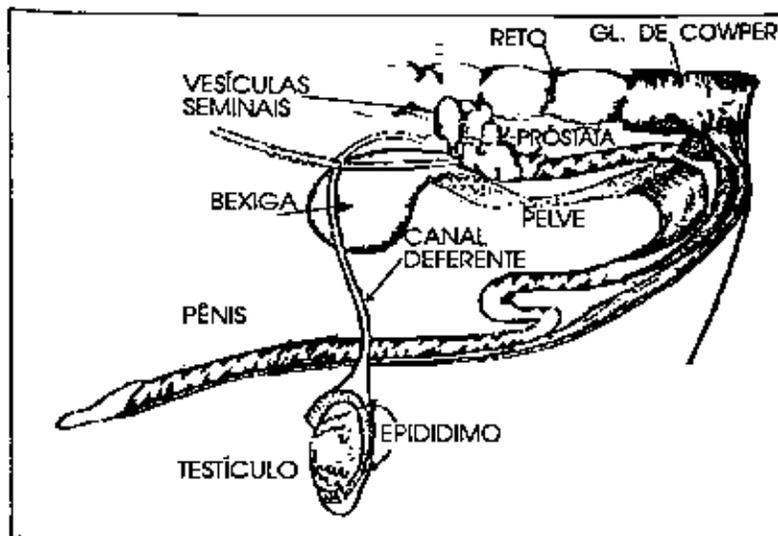


Diagrama detalhando os principais órgãos sexuais do touro. Os espermatozoides são formados nos testículos, caminham para o epidídimo espiralado que contorna o testículo, onde amadurecem por 7 ou 8 semanas. Quando atingem a cauda do epidídimo estão prontos para a ejaculação. Contudo, primeiramente eles devem viajar através do canal deferente. Na ejaculação, os líquidos das vesículas seminais e próstata se misturam com os espermatozoides, formando o sêmen.

mente impulsionada através do pênis para o exterior.

Os espermatozoides constituem somente cerca de 20% do volume total do sêmen. O restante da ejaculação provém das glândulas sexuais secundárias, localizadas ao longo do aparelho reprodutivo do touro.

As principais glândulas secundárias são as vesículas seminais, localizadas na base da verga (pênis) próximo à bexiga, como é mostrado no diagrama (Fig.2). O líquido da vesícula seminal é rico de frutose, um açúcar que pode servir como importante nutriente para os espermatozoides.

O volume do líquido contribuído pela próstata e glândulas de Cowper é pequeno em comparação ao das vesículas seminais. Alguns pesquisadores acreditam que os líquidos da próstata e das glândulas de Cowper servem para "lavar" o pênis no momento da ejaculação. A verdade é que conhecemos muito pouco acerca do papel das glândulas sexuais secundárias na reprodução. Todavia, sabe-se que as anomalias dos líquidos dessas glândulas também podem ser responsáveis pela infertilidade de alguns touros.

Os testículos são regulados por hormônios da glândula pituitária (hipófise). Por outro lado os testículos produzem o hormônio sexual masculino, testosterona, que controla o desenvolvimento e a secreção das glândulas sexuais secundárias. Assim, os testículos têm uma função dupla: produção de espermatozoides e produção de hormônio sexual masculino.

A testosterona é elaborada pelas células

que separam os pequenos túbulos produtores de espermatozoides nos testículos. Este hormônio é responsável pelo impulso sexual masculino (libido). O mau funcionamento das células produtoras de testosterona dos testículos também pode causar infertilidade, usualmente por falta de libido.

Aos 6-9 meses de idade do animal, aproximadamente, a glândula pituitária começa a segregar dois hormônios: luteinizante (LH) e foliculo-estimulante (FSH), que causam a puberdade no garrote. Estes hormônios estimulam os testículos, fazendo-os produzir espermatozoides e hormônio sexual masculino, a testosterona.

Os garrotes atingem a taxa de produção adulta de espermatozoides com cerca de 12 meses de idade. Mas produzem somente cerca da metade dos espermatozoides dos touros maduros, porque seus testículos têm a metade do tamanho. A quantidade de espermatozoides produzida está assim diretamente relacionada com o tamanho dos testículos.

Estudos feitos na Universidade Estadual da Pensilvânia indicaram que os touros adultos produzem cerca de 70 bilhões de espermatozoides a cada semana. O espermatozoide mede cerca de 0,0102 cm de comprimento.*

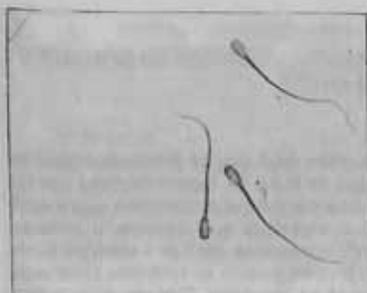
Normalmente o espermatozoide pode fertilizar um óvulo. A natureza, aparentemente, provê um grande excesso de espermatozoides para que haja ampla possibilidade de que pelo menos um deles encontre o óvulo. Este é um dos princípios básicos da inseminação artificial. O excesso de espermatozoides de qualquer ejaculação pode

ser armazenado e usado para servir muito mais vacas que seria possível com a monta natural.

Um touro em cobertura natural pode ejetar 7 a 10 bilhões de espermatozoides para fecundar uma vaca. A maioria desses espermatozoides é desperdiçada. Se o ejaculado, com o mesmo número de espermatozoides, for usado em inseminação artificial, o touro poderá fecundar mais de 800 vacas. De fato, tem-se conhecimento de que um único touro já fecundou mais de 80.000 vacas por ano. Hoje, o sêmen pode ser congelado e armazenado indefinidamente em nitrogênio líquido a - 295°F ou - 182°C⁴, proporcionando meios para que um reprodutor ainda sirva bastante tempo após sua morte.

Mesmo em um centro de inseminação artificial, raramente consegue-se obter 70 bilhões de espermatozoides por semana, de um só touro. O número real de espermatozoides obtidos depende da maneira pela qual o touro é preparado para a ejaculação e da frequência com que ejacula. Quando as amostras de sêmen são colhidas duas vezes por semana, com um bom preparo prévio (estimulação sexual) do touro, obtêm-se usualmente de 20 a 40 bilhões de espermatozoides em cada semana. A cobertura natural provavelmente resulta em um número consideravelmente menor de espermatozoides.

* Nota do R.: Os AA mencionam 1250 de espermatozoides. Entretanto vários pesquisadores estimam o comprimento total de espermatozoides de touro em 50 e 80 milhões.



Espermatozoides normais, aumento de cerca de 600 X

A cabeça do espermatozóide transporta a "carga de precisão", tal como um míssil bélico. Estamos a compreender como um espermatozóide se forma e atua. A cabeça é a carga, contendo o núcleo com os cromossomos, isto é, o material genético que transfere a informação hereditária do touro ao bezerro resultante. A cauda do espermatozóide serve simplesmente como meio de propulsão, na busca do espermatozóide pelo óvulo.

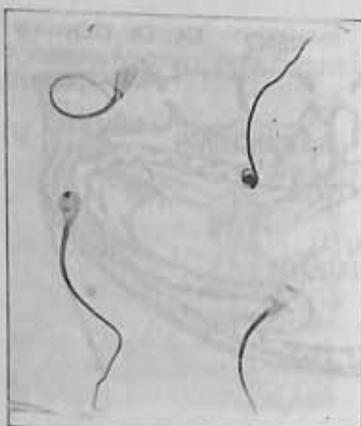
O diagrama anexo (Fig.7) dá uma idéia geral da complexidade do espermatozóide. Ele é tão complicado como um computador eletrônico. Todas as suas partes precisam funcionar adequadamente para assegurar a fertilidade normal. Muitas anomalias do espermatozóide, que resultam em infertilidade, podem ser detectadas mediante exame microscópico. Algumas dessas anomalias são ilustradas nas fotografias das Figs. 5 e 6.

Contrariamente à opinião geral, de que o uso excessivo pode prejudicar a fertilidade do touro, os experimentos indicam que a ejaculação frequente não prejudica a fertilidade. Efetivamente, estudo em Nova Iorque mostrou que touros de raça leiteira adultos (10 anos de idade) podiam ejacular diariamente, durante cerca de oito meses, sem efeitos prejudiciais mensuráveis na fertilidade do sêmen produzido.

Sem embargo, desde que haja tendência para os touros ficarem letrados com a monta natural mais frequente, recomenda-se que eles não cubram mais do que duas a quatro fêmeas por semana. E não constitui boa prática permitir que o touro permaneça solto com o plantel, porquanto ele pode eventualmente servir a mesma vaca várias vezes durante um só período de cio.

Os animais jovens, que tenham sido ali-

* Nota da R. A. temperatura mais citada é de — 19°C



Espermatozoides anormais, aumento de cerca de 900 X, provavelmente inférteis. Note-se a cauda deformada, em cima, à esquerda. O espermatozóide debaixo, à direita, apresenta o capuchão cefálico defeituoso. Os outros dois apresentam cabeça deformada.

mentados adequadamente e bem crescidos, poderão atingir a puberdade com 9 meses de idade. Os estudos mostram que a partir da puberdade, os touros podem ser usados com a frequência de duas vezes por semana, sem efeitos deletérios sobre a produção de espermatozoides ou a fertilidade.

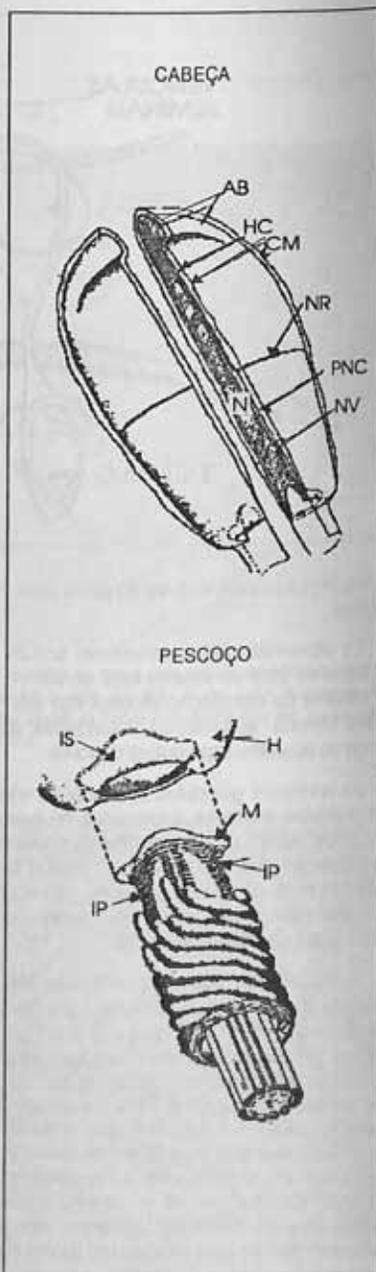
NÃO SE DEVE USAR POUCO

Realmente, pode haver certo risco de infertilidade com o uso dos touros abaixo do normal. É comum encontrar mais tipos anormais de espermatozoides em ejaculados obtidos de touros que tiveram várias semanas de repouso sexual, do que em ejaculados de touros usados mais frequentemente.

As amostras de sêmen devem ser avaliadas nos casos em que o touro pode estar envolvido com a infertilidade. Com este desiderato a maioria dos veterinários obtém amostras de esperma com uma vagina artificial.

O volume de sêmen ejaculado deve ser de 5 a 10 ml. A cor do material deve ser leitosa ou cremosa. Ocasionalmente, encontra-se uma amostra de cor amarela, que é normal em alguns touros. Quando examinados microscopicamente o sêmen, pelo menos 60% dos espermatozoides devem estar nadando vigorosamente.

Com as mesmas técnicas usadas para contar hemácias (globulos vermelhos do sangue), os veterinários deverão encontrar de 5 a 20 bilhões de espermatozoides em uma amostra de sêmen de um touro adulto, desde que o animal não tenha sido usado



Os espermatozoides são complexos. Dois desenhos, referentes à cabeça e ao pescoço. As letras indicam várias partes. AB — corpo apical; HC — capuchão cefálico; CM — membrana celular; NR — anel nuclear; PNC — capuz nuclear posterior; NV — vacúolos nucleares; e N — núcleo. Na porção do pescoço: IS — encaixe de implantação; H — cabeça e IP — placas de implantação. M — Matriz

durante os últimos quatro dias. O repouso sexual por mais de três ou quatro dias não aumenta o número de espermatozoides.

O número de espermatozoides anormais em uma amostra de sêmen não deve exceder 15%. As anomalias da cabeça comumente refletem disfunções dos testículos. As da cauda são mais freqüentemente causadas por disfunção das glândulas sexuais secundárias.

Se o criador de gado leiteiro mantiver um touro ou utilizar a inseminação, não deve esquecer-se de que o reprodutor é a metade do rebanho, sendo isso verdade, tanto para a fertilidade como para a produção de leite. De fato, o uso de um touro altamente fértil é um meio fácil para melhorar a eficiência reprodutiva do rebanho.

OS TOUROS DEVEM SER FÉRTIS

O aumento de um por cento na fertilidade do touro é igual ao ganho econômico resultante do uso de um genitor provado com a diferença prevista de + 32 lb (14,5 kg) de leite. Assim, não seria uma prática economicamente sensata sacrificar a fertilidade para obter um ganho genético mínimo. Uma queda de três por cento na fertilidade poderá eliminar as vantagens de uma diferença prevista de + 100 lb (45,4 kg) de leite.

CAPÍTULO 3

MANEJO DA POTÊNCIA DO TOURO NA FAZENDA

Apesar das evidentes vantagens da inseminação artificial, muitos criadores de gado leiteiro acham conveniente, senão essencial, usar touros na fazenda. O manejo adequado pode aumentar a utilidade dos touros nessas condições e evitar malefícios.

Os garrotes não requerem atenção especial, além da que é dispensada às novilhas. Caso o objetivo seja colocar o garrote em serviço tão cedo quanto possível, deve-se alimentá-lo bem. Um importante centro de touros de Nova Iorque demonstrou que esses animais devem comer 40% a mais do que a quantidade usual de grãos, a fim de que a produção de sêmen se inicie cerca de dois meses antes que em touros alimentados normalmente. Quando os animais são subalimentados (-40%) a maturidade sexual fica retardada em cerca de dois meses, em relação ao normal.

As novilhas entram em puberdade muito rapidamente. Com cerca de 8 meses as bezerras já manifestam cio e são potencial-

mente capazes de ficar prenhes. Ao contrário, os touros passam à puberdade gradativamente. Em touros bem alimentados, desde os 4 meses de idade, a glândula pituitária começa a liberar hormônios (LH e FSH) que estimulam a produção de espermatozoides e testosterona pelos testículos. Os espermatozoides estão presentes no testículo aos 8 meses de idade e no epidídimo, aproximadamente, aos 9 meses.

Os touros de raça leiteira, bem alimentados, são capazes de fecundar com 1 ano de idade. Os de raça de corte podem fazê-lo um mês após. Contudo, inicialmente, os touros jovens não ejaculam tantos espermatozoides como os adultos. Tanto a produção de espermatozoides como a fertilidade aumentam pelo menos até cerca de 2 anos de idade.

ALOJAMENTO EM GRUPO

À medida que os touros se aproximam da idade de reprodução, eles devem ser segregados das novilhas a fim de evitar coberturas acidentais não desejadas e para resguardar sua saúde. Os touros podem ficar juntos, sem muitos malefícios. Em alguns centros de touros são formados tolos de 5 a 20 touros e criados juntos até cerca de 5 anos de idade.

Aparentemente, a qualidade do sêmen e a fertilidade não são afetadas diretamente pelo tipo de alojamento usado para o touro. Porém, um alojamento úmido e os compartimentos confinados podem causar facilmente enfermidades que em última análise resultam em infertilidade. Os abrigos frescos são adequados para touros, mesmo nas regiões setentrionais dos E.U.A., desde que os animais sejam abrigados do vento e das chuvas.

O piso sobre o qual os touros se acham é muito importante para a saúde de suas patas e pernas. Uma base de concreto próxima do comedouro é conveniente para facilitar a limpeza. Mas a parte restante do curral destinado ao animal pode ser de terra batida ou de calcário moído. Devem-se evitar pedras irregulares que possam ferir os cascos e o curral precisa ser dotado de boa drenagem para que o touro não fique sobre o barro até seus jarretes. A podridão dos cascos é problema quando os touros são mantidos em currais lamacentos. O esterco compactado fica bem no inverno.

O alojamento de touros em climas quentes apresenta grandes problemas. Nesses climas eles freqüentemente experimentam

redução da libido (desejo sexual) durante os meses quentes. Às vezes, a fertilidade se reduz por um ou dois meses após a estação quente, devido ao efeito adverso do calor sobre a produção de espermatozoides. Há, pois, necessidade de sombra ou de chuveiros, caso os animais fiquem fora. Quando estabelecidos, um grande ventilador pode minorar a intensidade do calor, mas sem eliminar os problemas por completo. O calor prolongado pode ser particularmente causa de tensão em touros idosos.

A principal falha existente na estabelecção de touros talvez seja a inexistência de um dispositivo conveniente para prendê-lo. Se precisamos manter touros na fazenda, devemos ter em mente que eles podem ser bravos. Deve-se dispor de meios para prender o animal de modo seguro.

Segundo os autores, para touros normais e saudáveis, que ejaculam duas a quatro vezes por semana, não há necessidade de proporcionar-lhes exercício especial. Por outro lado, os touros em crescimento devem ser mantidos em liberdade para, com o exercício natural, desenvolver sua musculatura. A manutenção de touros em grupo é interessante, pois é um meio econômico de estimular seus movimentos em liberdade. Os touros velhos, gordos e doentes podem necessitar de um alojamento especial ou de exercício. Para esses touros o animal é quem determina o que se deve fazer; serve como barômetro.

Pés e pernas saudáveis são essenciais para um bom comportamento dos touros na cobertura. Alguns tipos de alojamento exigem que os cascos sejam aparados mais freqüentemente. Os cascos deformados podem prejudicar as pernas do reprodutor e consequentemente limitar seu comportamento na monta.

Durante os últimos cinco anos, a maioria dos centros de touros modificou substancialmente a alimentação volumosa dos animais adultos. Antes, a maioria recebia feno de leguminosas de alta qualidade e limitada quantidade de suplementos de grãos com minerais, evidentemente porque as vacas eram alimentadas de maneira semelhante. Muitos suspeitam que esse tipo de alimentação pode causar distúrbios ósseos e articulares, especialmente problemas de coluna quieta.

Agora, a maioria dos centros de touros fornece feno de gramíneas ou feno de leguminosas mais maduras a fim de diminuir a ingestão de cálcio e fósforo. Com certeza, os touros não necessitam da quantidade de minerais requerida pelas vacas em lactação

O feno que se destina aos equínos é provavelmente melhor que o que se usa para vacas, no caso de touros maduros. Há quem suspeite de que uma ingestão mineral elevada durante o período de crescimento cause, depois, problemas de coluna.

Não obstante, se desejamos que o touro seja fértil, ele deve ser adequadamente alimentado, mesmo após a maturidade. Felizmente não há necessidade de se lhe dar muito. Deve-se misturar feno de gramíneas e grãos em quantidades suficiente para manter seu estado de carnes. Havendo deficiências no solo é importante oferecer-lhe um suplemento mineral. E se as plantas forem colhidas durante a seca haverá necessidade de um suplemento de vitamina A.

Os touros não têm necessidade de silagem ou de feno-silagem. De fato, há quem acredite que esses alimentos tendem a tornar os touros barrigudos e lérdos. Com certeza, os touros não necessitam de rações ricas em grãos, tais como as recomendadas para vacas leiteiras. Em comparação à produção de leite, a energia despendida com a produção de espermatozoides é desprezível. A maioria dos especialistas está de acordo com o fato de que a superalimentação do touro é bem mais perigosa que a subalimentação. Um reprodutor preparado para exposição não se acha em condições de reprodução. Quando eles recebem uma ração adequada não há vantagem em se lhes dar aditivos alimentares especiais.

Usando a inseminação artificial presume-se que:

1. O sêmen é altamente fértil.
2. Os espermatozoides provêm de um touro sem defeitos genéticos.
3. O sêmen não contém germes patogênicos.

Com base em testes de laboratório, os centros de inseminação artificial refugam as amostras de espermatozoides de baixa fertilidade. Eles selecionam seus touros rigidamente, a fim de evitar defeitos genéticos. Os testes de saúde nos centros de touros são rigorosos.

Quem usa um touro responsabiliza-se por sua fertilidade, defeitos genéticos e doenças. Na fazenda, talvez 1 dentre 10 touros tenha fertilidade baixa a tal ponto de proferir as datas de parição das novilhas por três ou quatro meses, a não ser que as fêmeas sejam cuidadosamente observadas para cio. Outros touros podem ser portadores de defeitos genéticos recessivos, que

não se tornam visíveis até que os bezerros nasçam.

Todavia, a doença é o problema mais dispendioso dos touros nas fazendas. Eles podem transmitir muitas doenças prejudiciais ao gado tais como brucelose, vibriose, tricomoniase, leptospirose e doenças por vírus tais como a rinotraqueíte infecciosa dos bovinos (IBR), a parainfluenza (PI 3), a diarréia bovina por vírus (BVD) e outras (algumas dessas ainda não verificadas no Brasil). Algumas dessas doenças podem ser transmitidas pela inseminação artificial, com o sêmen de touros infectados. Sem embargo, mui frequentemente as doenças são disseminadas pela monta natural ou contacto direto com o touro infectado.

A fim de identificar as vacas repetentes, devem ser mantidos cuidadosos registros de dados sobre a reprodução. Primeiramente, a primeira evidência de uma infecção por vibrio ou trichomonas em um rebanho são as vacas que voltam a apresentar cio repelidamente. O diagnóstico dessas infecções em touros requer a coleta de uma amostra de material do prepúcio e do pênis e cuidadoso exame em laboratório. Os touros novos, que não tenham sido usados em cobertura natural, raramente são infectados com vibrio ou trichomonas.

As repetições de cobertura ou os abortos estão associados com brucelose, leptospirose, IBR e BVD, mas estas infecções são diagnosticadas mais frequentemente através de amostras de sangue de vacas ou de touros infectados.

A VACINAÇÃO NÃO É ACONSELHÁVEL

Os AA, não aconselham a vacinação do touro contra a brucelose, leptospirose, IBR e BVD, porque ela torna difícil determinar se o touro está infectado ou não. Muitos Estados norte-americanos e muitos países exigem que os testes sanguíneos do touro sejam negativos em relação às doenças acima. Depois da vacinação, alguns animais apresentam sempre um teste sanguíneo positivo. Portanto, os touros não devem ser vacinados. A prevenção dessas doenças deve ser feita sempre que os touros sejam usados em cobertura natural.

Os touros não somente podem veicular todas as doenças acima como albergar algumas enfermidades peculiares a seu sexo. A vesiculite seminal, uma infecção das vesículas seminais é uma delas. O tratamento da vesiculite é assaz difícil e o germo pode

ser encontrado no sêmen, resultando em infecção das vacas e baixa fertilidade.

Na aquisição de um touro, o indivíduo jovem tem menos probabilidade de estar infectado que um animal adulto. O estado sanitário do rebanho onde o touro é criado constitui o fator mais importante a ser considerado. Devem ser comprados e usados somente touros de rebanhos isentos de doenças. A criação de um garoto oriundo da melhor vaca do rebanho do próprio criador pode ser a melhor medida para evitar o aparecimento de problemas sanitários.

O touro sempre constitui uma ameaça de doença quando é introduzido na fazenda. Nunca se deve usar um reprodutor que vai de um para outro rebanho. Ao ver dos AA, o tráfico de touros entre as fazendas é um meio de disseminação de doenças.

Recomenda-se um completo exame sanitário e a avaliação do sêmen do touro, antes de sua aquisição. Isto pode ser dispendioso ou trabalhoso, mas a introdução de uma doença no rebanho ou a existência de um touro estéril por três ou quatro meses no rebanho pode custar muitas vezes mais que a importância despendida com o exame da saúde e a avaliação do sêmen, antes da aquisição do reprodutor.

ESTOCAGEM DE SÊMEN CONGELADO

Desde que o criador possa inseminar as vacas, um dos meios para evitar muitos dos problemas citados é o emprego do sêmen congelado do touro. Muitos centros de touros executam agora esse serviço para o criador. Eles têm experiência em coletar adequadamente o material, em avaliá-lo, e em juntar antibióticos para evitar a transmissão de algumas doenças. A maioria dos centros de touros pode fornecer vasíferame próprio com nitrogênio líquido para armazenar sêmen.

Sendo bem menos dispendioso armazenar sêmen congelado do que manter um touro, alguns criadores congelam a quantidade de sêmen suficiente para dois a cinco anos e depois eliminam o reprodutor.

Alguns criadores vendem sêmen congelado de seus touros. Entretanto, regulamentos baixados pelo Departamento de Agricultura dos E.U.A. prescrevem severas penalidades pelas remessas interestaduais de sêmen, a não ser que o touro tenha sido testado para doenças e sangue, tal como é exigido dos centros de touros. Cópias desses regulamentos podem ser obtidas na Divisão de Sanidade Animal do departamento de



A vagina artificial é usada para coleta de sêmen. Note-se o lugar em que o touro apoia seus pés no solo. O local de coleta deve ser limpo, seco e livre de correntes de ar. (Lagoa da Serra Inseminação Artificial. Foto Nani Gois).

Agricultura dos E.U.A., Washington, D.C. 20250 ou na Associação Nacional de Criadores de Animais, Caixa Postal 1033, Columbia, Missouri, 65201. Além disso, alguns Estados têm regulamentos severos que disciplinam a venda interestadual de sêmen.

Embora esses regulamentos possam ser severos, mas protegem o comprador de sêmen congelado. O material, pelo fato de estar congelado em uma ampola ou canudinho, não garante que esteja livre de germes patogênicos, que provenha de touros geneticamente superiores, ou seja portador de espermatozoides altamente férteis. Podem-se aumentar as possibilidades de uma fertilidade elevada e da prevenção de doenças através do sêmen estocado que foi colhido e congelado em um centro de touros idôneo. Deve-se ter em mente que a adição de antibiótico ao sêmen não elimina todos os germes patogênicos. Conseqüentemente, os testes de saúde do touro também são importantes.

Há outras razões para que um criador deseje ter sêmen estocado, coletado de touros, na fazenda. Bem poucas propriedades possuem instalações próprias para esse fim. No entanto, o controle de qualidade do esperma e seu congelamento com sucesso dependem de meios adequados de coleta. As instalações más são perigosas para o homem que coleta o sêmen e limitam o número de espermatozoides obtidos.

Os meios destinados à coleta de sêmen não necessitam ser primorosos. Necessita-se de um tronco para conter a vaca ou o boi que será montado pelo touro. O tronco deverá ser feito de modo a permitir a pessoa encarregada da coleta de sêmen fique do lado direito do touro. Uma cerca, preferivelmente de canos ou tábuas, deve ficar à esquerda do touro para que ele possa ser contido seguramente desse lado.

O local para coleta de sêmen não precisa ser aquecido, mas deve ser protegido do vento e das chuvas. O piso deve permitir a boa "estocada" do animal; a terra batida ou as aparas de madeira funcionam bem. O piso de concreto pode machucar os pés e as pernas do touro quando ele desmonta.

É necessário uma estimulação sexual intensa do touro para obter a maior quantidade de sêmen de alta qualidade. Tem-se verificado que o volume espermático e o número de espermatozoides podem ser aumentados acentuadamente quando o touro é estimulado antes da ejaculação. Uma ou duas falsas montas, dentro de um período de cinco minutos, ou a contenção do touro, por detrás do animal rufião (existente no tronco) também por cinco minutos, propicia boa estimulação sexual. Se o touro mostrar-se lerdo para montar, a troca do rufião ou sua mudança para outro local pode estimular o reprodutor.

Mesmo quando não se usa o sêmen congelado, deve-se preferir um touro acostumado à coleta, para avaliar a qualidade do sêmen, antes de sua utilização em cobertura natural.

FREQÜÊNCIA DA COBERTURA NATURAL

No sistema de cobertura a mão um touro sadio, adulto, pode ser usado diariamente ou de dois em dois dias, pelo menos, por tempo limitado. Muitos touros tornam-se lerdos quando usados mui freqüentemente e deverão ser afastados logo que a vaca é coberta uma vez. Também com a monta natural, o estímulo sexual, antes da cobrição, pode proporcionar mais espermatozoides por ejaculação. Na cobertura feita no pasto, um touro pode servir uma vaca repetidamente e esgotar suas reservas de espermatozoides. Dois ou três dias podem ser necessários para restabelecer os espermatozoides suficientes para garantir uma fertilidade elevada em uma monta seguinte.

Quando duas vacas entram em cio no mesmo piquete de cobertura, o touro pode cobrir uma delas repetidamente e ignorar a presença da outra. A observação atenta é o único meio de determinar se isso acontece. A cobertura a mão pode evitar que isso aconteça. De qualquer modo há necessidade do dobro da potência do touro na cobertura no pasto do que no sistema a mão.

Antes da escolha de um touro para cobertura natural ou, mesmo, do uso do sêmen congelado de um reprodutor da propriedade, deve-se considerar seriamente os méritos da inseminação artificial.

Os touros mantidos na fazenda podem ser perigosos e há constante risco de disseminação de doenças da reprodução. Os touros da maioria das fazendas são inferiores, quanto às suas qualidades genéticas, em relação aos disponíveis para inseminação artificial. Um engano no manejo da potência do touro na fazenda pode anular o progresso genético e destruir repentinamente o que foi feito durante anos. (Continua).

A seguir os Capítulos: 4. Viagem Através do Aparelho Reprodutivo; 5. Reprodução. Um Tratado em Tempo Integral para a Vaca Leiteira e 6. O Espermatozoide encontra o Óvulo e o Bazerro Começa a ser Formado.

FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO

Há onze anos, Antonio Carlos Porto, comprou uma propriedade em Mogi Mirim, de onde é natural, para poder descansar de seus afazeres.

Seu objetivo era criação de cavalos. Sua esposa, D. Gina, gostava da criação de gado leiteiro, e começou a criar o holandês, em pequena escala.

Com o passar do tempo, Antonio Carlos, começou a perceber a rentabilidade que o gado representava, e notou o grande negócio que poderia ter nas mãos.

Resolveu então entrar com toda sua força, na criação e seleção de gado leiteiro, em particular da raça holandesa. Sua meta seria formar um rebanho para leite de tipo superior, produzindo animais de elite e de grande produção leiteira.

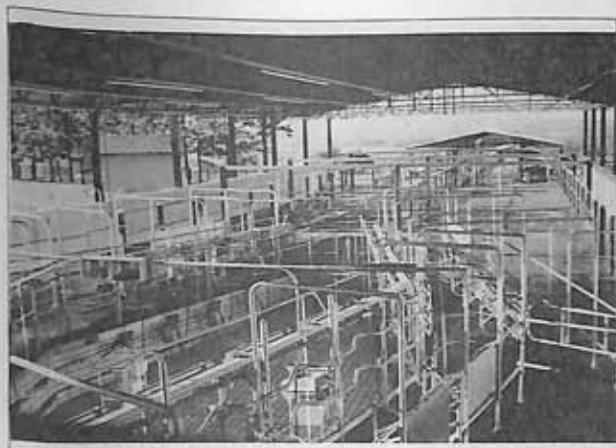
Pela quantidade e qualidade de leite produzido pelo plantel, haveria necessidade de sua comercialização. Antonio Carlos, então, associou-se a Rodolfo e uma terceira pessoa, e organizaram o negócio. A Fazenda foi inteiramente remodelada e adaptada. Foram construídos bezerreiros, galpões para gado solteiro e novilhas e um "Free Stool" para abrigar as vacas em lactação.

A CRIAÇÃO

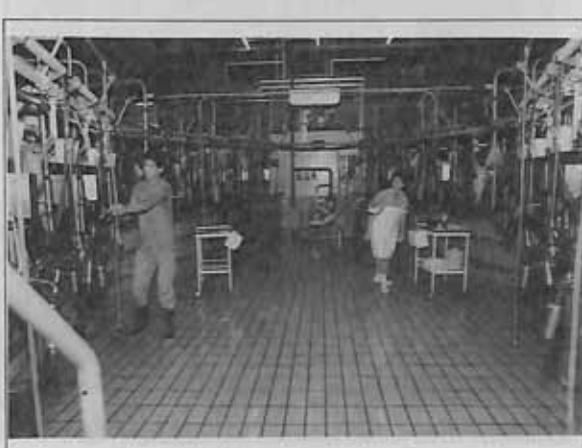
As bezerras logo que nascem são separadas da mãe e criadas em gaiolas. Depois passam para piquetes aonde são agrupadas por idade. Conforme vão ficando com mais idade vão sendo transferidas para piquetes mais próximos do "free stool", até serem cobertas e parirem. Daí, quando iniciam a lactação vão para o "free stool". Neste momento, as vacas são agrupadas em piquetes de 24 animais, divididas conforme sua produção.



No primeiro plano a "fábrica" onde diariamente passam mais de 3.000 litros de leite, onde é resfriado, pasteurizado, homogeneizado e empacotado levando a marca "FORTY"



Sala de ordenha em "espinha de peixe", para 120 vacas por hora



Detalhe da sala de ordenha



A ordenha é precedida de uma rigorosa assepsia do úbere



O leite ordenhado segue diretamente para os tanques de resfriamento não entrando em contato com a mão do homem ou com o ar



Instalação para resfriamento, pasteurização e empacotamento do leite

Detalhe da máquina empacotadora





O "free stall" com capacidade para 200 vacas

ALIMENTAÇÃO

São alimentadas com feno e silagem de milho a vontade. Nesta fase recebem também concentrado, através do sistema "responder". Este sistema permite controlar a alimentação de cada vaca, através de um colar transmissor, interligado a um computador. Assim, cada uma recebe a quantidade exata de alimento, conforme sua produção de leite.

A ração concentrada, fornecida aos animais é de marca GUABI, fábrica que o Sr. Claudemir, veterinário e gerente da fazenda, elogia, e, destaca o profissionalismo e atenção com que a Guabi dispensa ao produtor, prestando assistência, fornecendo ração e enviando



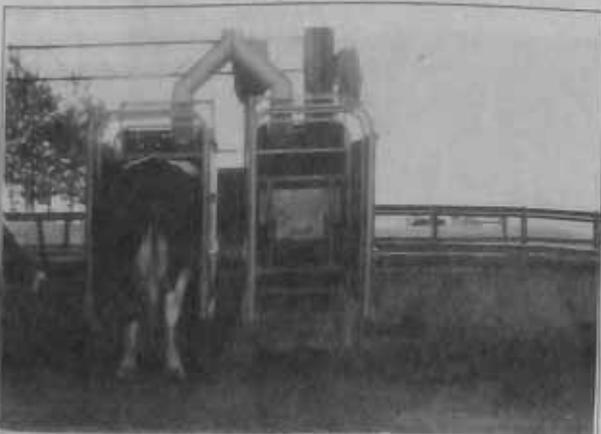
O colar automático regulador de ração. "Responder"

técnicos mensalmente, a fim de resolver todo e qualquer problema no fornecimento e na formulação de ração.

Claudemir foi contratado há seis meses, para assumir a gerência da fazenda. É veterinário com grande experiência em inseminação artificial e transferência de embriões, com várias passagens em outras fazendas.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

A Fazenda agora está começando a trabalhar com transferência de embriões, visando a melhoria do plantel e da produção de leiteira. Para tanto transformou as baias do haras em um centro de transferência de embriões, com laboratório. Hoje, está importando embriões dos melhores plantéis, principalmente do Canadá.



Os boxes de alimentação controlados pelo "responder"



O bezerreiro onde se inicia a criação de gado da fazenda



Galpão para novilhas prenhes

O LEITE

Segundo Claudemir, o Serviço de Controle Leiteiro, prestado pela Associação Brasileira de Criadores, satisfaz plenamente. Claudemir falando do serviço, destaca a rapidez com que as informações das lactações retornam a fazenda, bem como com o profissionalismo com que os controladores trabalham.

Dos 3.900 litros diários, produzidos por 160 vacas, 3.400 levam a marca FORTY, distribuídos em Mogi Mirim, Campinas, São Paulo e Sorocaba. O restante, é consumido pelos 51 empregados e pelos bezerros.



Tipo de vaca criada na fazenda que produz o leite da marca "FORTY"

ADUBAÇÃO NATURAL

Todo o esterco produzido é armazenado. Após sua fermentação é transportado para o minhocal, onde é colocado em canteiros. O humus produzido pelas minhocas é utilizado nas áreas de plantio, produção de feno e jardins.



TÉCNICA

Antonio Carlos se preparou tecnicamente para este empreendimento contratando técnicos para assessorá-lo, que são hoje:

dois veterinários e um agrônomo em tempo integral, e um agrônomo que visita a fazenda semanalmente.



Centro de criação de minhocas que produzem 57 m³ de humus diariamente



Centro de transferência de embriões instalado nas antigas baias do haras

Gado Leiteiro:

PRODUZIR O ALIMENTO OU COMPRÁ-LO DE TERCEIROS?

Plínio Guerra Rego

Em regiões de alta tecnologia leiteira, como esta em que vivemos, é comum encontrar-se agropecuaristas com dúvidas, que não são mais simplesmente "como produzir mais" mas, "como produzir mais com menor custo?"

Para auxiliar na resolução desta dúvida, surgem muitas possibilidades, entre elas a de realizar a produção do alimento do rebanho na própria fazenda ou comprá-lo fora, isto é, integrando-se a um sistema de fornecimento por terceiros.

Para demonstrar essa comparação, faz-se necessário formalizar algumas premissas que serão fundamentais para chegar-se às conclusões:

Consideramos que sejam 2 unidades produtivas, cada uma com produção de 1000 litros/dia.

Vamos então, aos dados:

Fazenda nº 1

Situação geral da fazenda

Terra própria: paga

Rebanho estabilizado: pago

Maquinário próprio: pago

Carreta recolhadora: alugada

Mão-de-obra: 3 operários

Alimentação: alfafa, milho, azevém, ração

Produção diária: 1.000 litros

Ano produtivo: 350 dias.

Considerou-se para esta comparação, que o proprietário disporá de um rebanho com a seguinte característica:

Raça: HPB ou HVB

Cabeças: - Vacas lactando: 40
 - Vacas secas: 10
 - Novilhas: 19
 - Bezerras: 20

Taxa de mortalidade de bezerras: zero

Taxa de mortalidade de novilhas: 5%

Taxa de substituição de vacas: 20% ao ano

Conforme estabelecido, cada vaca deverá, quando em produção, apresentar produção de 25 litros de leite por dia.

Considerando-se também que a substituição anual do rebanho será de 20% ao ano, devemos dispor de 10 novilhas para reposição. Consequentemente poderemos comercializar 9 novilhas ao ano.

Para calcular-se a área necessária para plantio de alimentos para tal rebanho, deve-se, primeiramente, estabelecer de quantas U.B.A. ele é formado:

U. B. A.	
VACAS LACTANDO	40 40
VACAS SECAS	10 10
NOVILHAS	19 14,25
BEZERRAS	20 10
TOTAL	74,25 75 U.B.A.

Valor do rebanho: US\$ 1.000 por U.B.A.

Com as U.B.A., definidas, deve-se determinar a quantidade de alimento a ser dado por dia, por U.B.A. que segundo o Setor de Agrostologia da Fundação ABC, são os seguintes:

Alimentação	Quantidade de M.S. por dia
ALFAFA	3 KG
MILHO	5 KG
AZEVÉM	4 KG
RAÇÃO	6 kg

Então, seguindo este raciocínio, tem-se a área necessária para a produção de alimentos:

ALIMENTO	KG POR DIA	U.B.A.	DIAS P/ANO	PRODUÇÃO (kg/ha)	ÁREA NECESSÁRIA
ALFAFA	3	75	365	12.000	6,80 = 7,0
MILHO	5	75	365	12.000	11,40 = 11,0
AZEVÉM	4	75	365	6.000	18,25 = 18,0
RAÇÃO	6	75	365		164250 = 165000
ÁREA TOTAL					25 ha

Passa-se então à listagem do parque de máquinas que é necessário para poder realizar a produção dos alimentos nas áreas já determinadas

Frota de máquinas e implementos necessários para produzir em uma fazenda para 1.000 litros de leite por dia

ITEM	VALOR (US\$)
TRATOR 290/4 35.000
ARADO AIVECAS 3D 2.000
PLANTADEIRA PSE 6 11.000
GRADE 2.500
ENSILADEIRA 3.000
SEGADEIRA 4.000
PULVERIZADOR 4.000
ROLO DESTORROADOR 2.000
DISTRIBUIDOR NPK 1.000
CARRETA AGRÍCOLA 1.000
DISTRIBUIDOR ESTERCO 6.000
ANCINHO ENLEIRADOR 3.000
TANQUE DE LEITE P/2.000 C/RESFRIADOR 8.000
ORDENHADEIRA P/6 VACAS 1.000
TOTAL	84.000

Pecuaría Leiteira

São necessários também, dois barracões para alojamento de máquinas e implementos, depósitos e trabalho com os animais:

BARRACÃO 1	
ANIMAIS	600 m ² x US\$ 100 m ² = US\$ 60.000
BARRACÃO 2	
MÁQUINAS/DEPÓSITO	400 m ² x US\$ 100 m ² = US\$ 40.000
TOTAL	= US\$ 100.000

O aluguel da carreta recolhadora, para que seja possível o ensilamento do material produzido nos 25 hectares, terá a seguinte necessidade de uso:

Cultura	Área (ha)	Nº de cortes	Custo por hora (US\$)	Lucro prestador do serviço	Total
Azevém	18	2,4	41	20%	2.125
Alfafa	7	8,0	41	20%	2.755
Total					4.880

O zepm relativo a mão-de-obra demonstra a Fazenda nº 1 composta de três operários rurais, com responsabilidades múltiplas.

QUANTIDADE	VALOR DO SALÁRIO MAIS ENCARGOS (US\$)	TEMPO EM MESES	TOTAL
3	100	13	3.900

Passamos agora aos itens de custos variáveis diretos, ou seja, os custos daqueles itens que tem despesas imediata e efetivamente realizada:

PASTAGEM	CUSTO POR HA (US\$)	ÁREA	TOTAL (US\$)
ALFAFA	292	7,0	2.044
MILHO	479	11,0	5.269
AZEVÉM	222	18,0	3.996
TOTAL			11.309

OUTRAS DESPESAS	CUSTO POR VACA (US\$)	QUANTIDADE DE VACAS	TOTAL (US\$)
ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA	6,00	50	300
SÊMEN	23,00	50	1.150
IMPOSTOS	36,00	50	1.800
REGISTROS	7,00	50	350
MEDICAMENTOS	26,00	50	1.300
CONTROLE LEITEIRO	4,80	50	240
TOTAL	102,80	50	5.140

Quanto à receita bruta desta leiteria FAZENDA 1, apresenta-se a seguinte situação:

PROD. DIÁRIA POR VACA LITROS LEITE	Nº DE VACAS	Nº DE DIAS P/ ANO	TOTAL (l/ANO)	VALOR (US\$/l)	RENDA BRUTA
25	40	350	350.000	0,20	70.000
VENDA DE NOVILHAS				Vir (US\$) POR NOV.	RENDA BRUTA
9				500,00	4.500
VENDA DE VACAS				Vir (US\$) PVACA	RENDA BRUTA
10				200,00	2.000
TOTAL					76.500

RESUMO DA POSIÇÃO ECONÔMICA

INVESTIMENTO		
TERRA	25 ha x US\$ 1.500	= US\$ 37.500
	15 ha x US\$ 1.500	= US\$ 22.500
ANIMAIS	75 UBA x US\$ 1.000	= US\$ 75.000
MAQUINÁRIO		= US\$ 84.000
BENEFICÍARIAS	(benéficio 1)	= US\$ 60.000
	(benéficio 2)	= US\$ 40.000
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		= US\$ 319.000

CUSTEIO	
CUSTO DAS PASTAGENS	= US\$ 11.309
ALUGUEL DA CARRETA RECOLHEDORA	= US\$ 4.880
MÃO-DE-OBRA	= US\$ 3.900
RAÇÃO	= US\$ 17.380
OUTROS	= US\$ 5.140
TOTAL DO CUSTEIO	= US\$ 42.609

RESULTADO FINANCEIRO

RECEITAS	
LEITE	= US\$ 70.000
DESCARTE DE VACAS	= US\$ 2.000
VENDA DE NOVILHAS	= US\$ 4.500
TOTAL	= US\$ 76.500

DESPESAS	
CUSTEIO	= US\$ 42.609
MARGEM LÍQUIDA	= US\$ 33.891

RESERVAS	
PRÓ-LABORE	= US\$ 15.000
RESERVA DE GIRO	= US\$ 12.000
LUCRO ANUAL	= US\$ 6.891

INDICADORES TÉCNICOS ECONÔMICOS

PRODUÇÃO POR HECTARE	8.750 LITROS/ANO
PRODUÇÃO POR VACA LACTANDO	7.500 LITROS/ANO
PRODUÇÃO MÉDIA DO REBANHO	7.000 LITROS/ANO

CUSTO BENEFÍCIO	
COM PRÓ-LABORE E GIRO: 1,08	
SEM PRÓ-LABORE E GIRO: 1,79	

PREÇO BASE POR LITRO DE LEITE: 0,20	
CUSTO POR LITRO DE LEITE NA FAZENDA: COM PRÓ-LABORE E GIRO: 0,18	
SEM PRÓ-LABORE E GIRO: 0,12	

INVESTIMENTO TOTAL POR U.B.A.	US\$ 4.240
CUSTEIO TOTAL POR U.B.A.	US\$ 588

RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO	
LUCRO ANUAL	2,16% a.a.
MARGEM LÍQUIDA	10,62% a.a.

TEMPO ESPERADO DE RETORNO DE CAPITAL	ENTRE 9,4 E 46,3 ANOS
--------------------------------------	-----------------------

COM ESSAS TRÊS ÚLTIMAS TABELAS É POSSÍVEL FAZER-SE UM APANHADO GERAL DO QUE SIGNIFICA, ECONOMICAMENTE, PRODUIR 1.000 LITROS DE LEITE POR DIA COM PRODUÇÃO SIMULTÂNEA DE ALIMENTOS INTERNAMENTE NA FAZENDA

PODE OCORRER AINDA A SEGUINTE PERGUNTA: AO INVÉS DE PRODUIR O PRÓPRIO ALIMENTO PARA O REBANHO LEITEIRO, O PECUARISTA PODE DECIDIR PELA COMPRA, INTEGRADA, DA ALIMENTAÇÃO, DE FAZENDAS PRÓXIMAS NA PRODUÇÃO DE FORRAGENS. ASSIM, VAMOS AOS CÁLCULOS:

Fazenda nº 2

A Fazenda nº 2, por sua vez, apresenta como diferença significativa, o fato de não possuir maquinário próprio. Desta forma, o pecuarista se propõe comprar todo alimento necessário a suas vacas leiteiras.

No item alimentação permanece o mesmo raciocínio e a mesma listagem de forrageiras utilizadas para a fazenda nº 1 alfafa, milho, azevém, ração.

Necessitar-se-á, desta vez, de 2 (dois) operários rurais para as tarefas pecuárias de produção dos mesmos 1.000 litros/dia, como na fazenda nº 1.

Desta forma, equiparadas as necessidades alimentares por U.B.A., determinadas na fazenda nº 1, tem-se a seguinte necessidade de capital de giro.

Compras externas

ALIMENTO	QUANTIDADE	PREÇO POR KG	VALOR TOTAL
ALFAFA	78.750	0,14	11.025
MILHO	131.250	0,10	13.125
AZEVEM	105.000	0,11	11.550
RAÇÃO	158.000	0,14	22.120
TOTAL			57.820

O custo da contratação de mão-de-obra mensalista terá o mesmo valor mensal da fazenda nº 1, que foi estabelecido em US\$ 100 mensais já considerados os encargos sociais.

QUANT.	VALOR SALÁRIOS MAIS ENCARGOS	TEMPO EM MESES	TOTAL
2	100	13	2.600

No item benfeitorias, a fazenda nº 2 necessita da mesma metragem construída para alojamento dos animais acrescido de um pequeno depósito de materias e farmácia.

ITEM	ÁREA	PREÇO POR M2 (US\$)	VALOR TOTAL
Barracão 1 Animais	600	100	60.000
Barracão 2 Depósito	100	100	10.000

Os itens "Outras Despesas" e "Receita Bruta" são iguais entre as duas fazendas pois as U.B.A., são também iguais, assim mostramos o resumo dos itens:

OUTRAS DESPESAS	CUSTO POR VACA US\$ 102,80	QUANTIDADE	TOTAL
RECEITA LEITE			70.000
VENDA NOVILHAS	500	9	4.500
DESCARTE VACAS	200	10	2.000
TOTAL			76.500

RESUMO DA POSIÇÃO ECONÔMICA

INVESTIMENTO			
TERRA	15 ha x US\$ 1.500		= US\$ 22.500
ANIMAIS	75 U.B.A. x US\$ 1.000		= US\$ 75.000
BENEFICÍRIAS	700m2 x 100		= US\$ 70.000
TOTAL			= US\$ 167.500
CUSTEIO			
MÃO-DE-OBRA			= US\$ 2.600
ALIMENTAÇÃO			= US\$ 57.820
OUTRAS DESPESAS			= US\$ 5.140
TOTAL DO CUSTEIO			= US\$ 65.560

RESULTADO FINANCEIRO

RECEITAS	
LEITE	= US\$ 70.000
DESCARTE DE VACAS	= US\$ 2.000
VENDAS DE NOVILHAS	= US\$ 4.500
TOTAL	= US\$ 76.500

DESPESAS	
CUSTEIO	= US\$ 65.560
MARGEM LÍQUIDA	US\$ 10.940

RESERVAS	
PRÓ-LABORE	= US\$ 15.000
RESERVA DE GIRO	= US\$ 12.000
LUCRO ANUAL	= US\$ - 16.060

INDICADORES TÉCNICOS E ECONÔMICOS

PRODUÇÃO POR HECTARE	23.333 litros/ano
PRODUÇÃO POR VACA LACTANDO	7.500 litros/ano
PRODUÇÃO MÉDIA DO REBANHO	7.000 litros/ano

CUSTO BENEFÍCIO	
COM PRÓ-LABORE E GIRO: 0,84	
SEM PRÓ-LABORE E GIRO: 1,19	

PREÇO BASE POR LITRO DE LEITE: 0,20	
CUTO POR LITRO DE LEITE NA FAZENDA:	
COM PRÓ-LABORE E GIRO: 0,26	
SEM PRÓ-LABORE E GIRO: 0,18	

INVESTIMENTO TOTAL POR U.B.A.	US\$ 2.233,34
CUSTEIO TOTAL POR U.B.A.	US\$ 874,13

RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO	
LUCRO PURO	0,00% a.a.
MARGEM LÍQUIDA	6,53% a.a.

TERMO ESPERADO DE RETORNO DE CAPITAL	
ENTRE 15,3 ANOS ATÉ SEM RETORNO	

Considerações finais

É importante salientar que, a decisão de produzir e de como conduzir a administração de uma leiteira, é de inteira responsabilidade do proprietário. Existem situações onde a Fazenda nº 1, com produção própria de alimentos, é a situação ideal, no entanto, nunca se deve descartar a oportunidade de realizar compra de alimentos de terceiros, pois esta decisão pode ter importância significativa na economia da propriedade.

Assim, gostaríamos de sugerir que alguns pontos sejam analisados com mais atenção, dentre os quais citamos:

- Tempo de retorno de capital
- Risco associado à decisão de não produzir alimentos
- Independência de produção
- Rapidez na instalação total do empreendimento
- Lucratividade comparativa
- Oportunidade dos negócios de compra
- Decisão de por onde começar.

Com estes pontos devidamente analisados, é possível o produtor pecuarista tomar decisões com "os pés no chão" e voltado sempre ao LUCRO e PRODUTIVIDADE de sua atividade.

* Engº Agrº. - Setor de Economia Rural - Fundação ABC - Coop. Central de Laticínios do Paraná - Arapoti - Castro - Pr.

Nome do Animal	G.S.	Mês AM	Dia	Prod. de Leite (kg)	Lact. Gest.	% Gord.	Proprietário
REGAL SING 1 SUCESSOR 740	PO	4/4	282	7049	212,9 L/M	3,32	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 10 ALMARRI 740	GC2	4/4	287	7052	208,1 L/M	2,97	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
REGAL SING 2 SUCESSOR 740	POOC	4/4	309	8796	204,3 L/M	3,81	ATAGI AGRICULTURAL LTDA
REGAL SING 3 SUCESSOR 740	PO	4/5	308	8796	204,3 L/M	3,32	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 4 SUCESSOR 740	GC6	4/5	306	8679	201,1 L/M	3,40	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 5 SUCESSOR 740	GC5	4/5	306	8475	195,1 L/M	3,17	FAZENDA LA VORADA AGRICULTURAL LTDA
REGAL SING 6 SUCESSOR 740	PO	4/5	245	6217	207,0 L/M	3,33	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
REGAL SING 7 SUCESSOR 740	PO	4/3	300	8121	198,4 L/M	3,26	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
REGAL SING 8 SUCESSOR 740	PO	4/4	306	8649	198,1 L/M	3,46	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
REGAL SING 9 SUCESSOR 740	PO	4/2	277	6867	179,2 L/M	3,31	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
REGAL SING 10 SUCESSOR 740	PO	4/2	248	6284	187,9 L/M	3,50	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 11 SUCESSOR 740	PO	4/2	248	6846	187,7 L/M	2,80	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
REGAL SING 12 SUCESSOR 740	PO	4/4	288	4800	174,9 L/M	3,80	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
REGAL SING 13 SUCESSOR 740	PO	4/2	306	4388	182,4 L/M	4,18	LUCIANO PABLO ANOUEIRA

CLASSE CB - de 4 1/2 a 5 anos

REGAL SING 14 SUCESSOR 740	PO	4/7	306	9060	206,3 L/M	3,24	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
REGAL SING 15 SUCESSOR 740	PO	4/10	306	9547	201,6 L/M	3,25	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 16 SUCESSOR 740	PO	4/10	306	8879	200,6 L/M	3,32	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 17 SUCESSOR 740	PO	4/10	306	8531	202,3 L/M	3,32	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
REGAL SING 18 SUCESSOR 740	PO	4/6	300	8422	207,2 L/M	3,08	WG AGRICULT LTDA
REGAL SING 19 SUCESSOR 740	PO	4/6	309	8154	204,8 L/M	3,10	WG AGRICULT LTDA
REGAL SING 20 SUCESSOR 740	PO	4/6	309	8795	205,8 L/M	3,42	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
REGAL SING 21 SUCESSOR 740	GC3	4/6	279	7797	201,6 L/M	3,23	MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
REGAL SING 22 SUCESSOR 740	PO	4/6	309	7778	200,6 L/M	3,32	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
REGAL SING 23 SUCESSOR 740	GC3	4/6	309	7713	200,4 L/M	3,42	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
REGAL SING 24 SUCESSOR 740	PO	4/6	309	7652	200,6 L/M	3,32	MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
REGAL SING 25 SUCESSOR 740	PO	4/6	309	7652	200,6 L/M	3,32	MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
REGAL SING 26 SUCESSOR 740	GC3	4/10	306	7358	200,7 L/M	2,86	ATAGI AGRICULTURAL LTDA
REGAL SING 27 SUCESSOR 740	PO	4/10	306	7020	200,3 L/M	3,11	HOLAMBIA VILLERROS GUAT
REGAL SING 28 SUCESSOR 740	PO	4/7	271	6882	200,6 L/M	3,04	FAZENDA LA VORADA AGRICULTURAL LTDA
REGAL SING 29 SUCESSOR 740	PO	4/11	306	6854	214,9 L/M	3,28	NELSON WALTERS
REGAL SING 30 SUCESSOR 740	PO	4/7	306	6340	194,2 L/M	3,18	WG AGRICULT LTDA
REGAL SING 31 SUCESSOR 740	PO	4/6	309	6284	198,1 L/M	3,30	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 32 SUCESSOR 740	PO	4/6	298	5888	196,1 L/M	3,90	ANTONIO COELHO GUIMARÃES

CLASSE CD - de 5 a 8 anos

REGAL SING 33 SUCESSOR 740	PO	5/9	309	1198	206,0 L/M	2,48	DONALD GRIBER
REGAL SING 34 SUCESSOR 740	PO	5/11	306	9423	201,6 L/M	3,10	GEMERLE WALTER SOARES GALDAS
REGAL SING 35 SUCESSOR 740	PO	5/4	306	8738	206,4 L/M	3,32	HUGES JOSEPH AMBERT
REGAL SING 36 SUCESSOR 740	POOC	5/7	282	8591	205,5 L/M	3,78	HUGES JOSEPH AMBERT
REGAL SING 37 SUCESSOR 740	GC6	5/9	287	7966	200,6 L/M	3,42	MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
REGAL SING 38 SUCESSOR 740	GC6	5/9	287	7716	204,4 L/M	3,30	SEBASTIÃO AGUIAR SILVA
REGAL SING 39 SUCESSOR 740	POOC	5/9	287	7547	204,3 L/M	3,17	WG AGRICULT LTDA
REGAL SING 40 SUCESSOR 740	PO	5/6	282	7448	197,0 L/M	2,90	YALLET SA INDUSTRIA E COMERCIO
REGAL SING 41 SUCESSOR 740	GC6	5/7	282	7474	211,5 L/M	2,83	POCIRA ANIMAL LTDA
REGAL SING 42 SUCESSOR 740	PO	5/7	271	7488	200,6 L/M	3,40	COENHARD WOLTERS OU MEZO HARF W
REGAL SING 43 SUCESSOR 740	PO	5/1	282	7388	200,3 L/M	3,39	NELSON WALTERS
REGAL SING 44 SUCESSOR 740	GC6	5/11	282	7225	200,6 L/M	3,42	MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
REGAL SING 45 SUCESSOR 740	POOC	5/10	273	7279	198,2 L/M	2,90	YALLET SA INDUSTRIA E COMERCIO
REGAL SING 46 SUCESSOR 740	GC6	5/11	282	7152	204,1 L/M	3,87	HUGES JOSEPH AMBERT
REGAL SING 47 SUCESSOR 740	GC6	5/4	306	7063	202,1 L/M	3,42	MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
REGAL SING 48 SUCESSOR 740	PO	5/6	288	6945	200,6 L/M	3,21	WG AGRICULT LTDA
REGAL SING 49 SUCESSOR 740	PO	5/4	306	6882	208,8 L/M	3,17	WG AGRICULT LTDA
REGAL SING 50 SUCESSOR 740	POOC	5/1	282	6798	198,4 L/M	3,17	ATAGI AGRICULTURAL LTDA
REGAL SING 51 SUCESSOR 740	GC6	5/6	273	6685	201,6 L/M	3,28	SEBASTIÃO AGUIAR SILVA
REGAL SING 52 SUCESSOR 740	PO	5/3	288	6588	206,4 L/M	2,83	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 53 SUCESSOR 740	POOC	5/6	282	6461	198,0 L/M	2,83	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 54 SUCESSOR 740	PO	5/6	282	6461	198,0 L/M	2,83	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 55 SUCESSOR 740	GC6	5/6	282	6461	198,0 L/M	2,83	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 56 SUCESSOR 740	GC6	5/6	282	6461	198,0 L/M	2,83	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 57 SUCESSOR 740	GC6	5/6	282	6461	198,0 L/M	2,83	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 58 SUCESSOR 740	GC6	5/6	282	6461	198,0 L/M	2,83	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 59 SUCESSOR 740	GC6	5/6	282	6461	198,0 L/M	2,83	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 60 SUCESSOR 740	GC6	5/6	282	6461	198,0 L/M	2,83	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL

CLASSE CE - de 9 a 7 anos

REGAL SING 61 SUCESSOR 740	PO	6/1	306	1204	241,4 L/M	2,82	WALNEIRE WALTER SOARES GALDAS
REGAL SING 62 SUCESSOR 740	PO	6/1	306	1128	238,4 L/M	2,71	POCIRA ANIMAL LTDA
REGAL SING 63 SUCESSOR 740	PO	6/2	306	1198	237,9 L/M	2,85	POCIRA ANIMAL LTDA
REGAL SING 64 SUCESSOR 740	GC2	6/3	306	1188	237,8 L/M	3,01	ENRIQUE ANTONIO GUIMARÃES
REGAL SING 65 SUCESSOR 740	PO	6/7	306	8847	207,7 L/M	3,28	HUGES JOSEPH AMBERT
REGAL SING 66 SUCESSOR 740	PO	6/7	306	8647	208,6 L/M	3,38	COENHARD WOLTERS OU MEZO HARF W
REGAL SING 67 SUCESSOR 740	PO	6/2	306	8674	203,1 L/M	3,11	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 68 SUCESSOR 740	PO	6/2	306	8545	205,2 L/M	3,48	HUGES JOSEPH AMBERT
REGAL SING 69 SUCESSOR 740	PO	6/9	299	7911	222,1 L/M	2,88	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 70 SUCESSOR 740	PO	6/9	299	7478	228,6 L/M	3,28	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 71 SUCESSOR 740	PO	6/9	299	7358	222,6 L/M	3,09	COENHARD WOLTERS OU MEZO HARF W
REGAL SING 72 SUCESSOR 740	PO	6/9	299	7268	220,7 L/M	2,71	ATAGI AGRICULTURAL LTDA
REGAL SING 73 SUCESSOR 740	PO	6/9	299	7168	220,8 L/M	3,38	FAZENDA LA VORADA AGRICULTURAL LTDA
REGAL SING 74 SUCESSOR 740	GC6	6/1	306	7067	208,6 L/M	3,47	FAZENDA LA VORADA AGRICULTURAL LTDA
REGAL SING 75 SUCESSOR 740	PO	6/9	299	6988	198,5 L/M	3,15	PRODUTOS REMATEL LTDA
REGAL SING 76 SUCESSOR 740	PO	6/11	306	6918	209,4 L/M	3,24	HOLAMBIA VILLERROS GUAT
REGAL SING 77 SUCESSOR 740	PO	6/9	299	6838	197,4 L/M	3,28	TRABASSO HOLCH
REGAL SING 78 SUCESSOR 740	GC6	6/9	275	6753	187,5 L/M	3,48	HAMILTON BERNARDINI JUNIOR

CLASSE CF - de 7 a 8 anos

REGAL SING 79 SUCESSOR 740	PO	1/11	309	6891	223,0 L/M	2,91	POCIRA ANIMAL LTDA
REGAL SING 80 SUCESSOR 740	PO	1/10	306	6891	223,0 L/M	2,91	ATAGI AGRICULTURAL LTDA
REGAL SING 81 SUCESSOR 740	PO	1/10	306	6891	223,0 L/M	2,91	HUGES JOSEPH AMBERT
REGAL SING 82 SUCESSOR 740	PO	1/2	276	6891	223,0 L/M	2,77	DONALD GRIBER
REGAL SING 83 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 84 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 85 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 86 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 87 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 88 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 89 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 90 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 91 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 92 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 93 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 94 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 95 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 96 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 97 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 98 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 99 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL
REGAL SING 100 SUCESSOR 740	PO	1/2	268	7742	238,4 L/M	2,91	ITAPERIA COMERCIAL AGRICULTURAL

CLASSE CG - de 8 a 10 anos

REGAL SING 101 SUCESSOR 740	PO	6/2	298	6615	248,5 L/M	3,08	ARMANDO EDUARDO DE OLIVEIRA MENDES
REGAL SING 102 SUCESSOR 740	PO	6/2	278	7897	243,2 L/M	2,90	ATAGI AGRICULTURAL LTDA

Nome do Animal	G.S.	Mês AM	Dia	Prod. de Leite (kg)	Lact. Gest.	% Gord.	Proprietário
MEDIA PANGY FOUNDATION PCCA 876	GC-1	6/1	306	6078	221,9 L/M	3,53	FAZENDA ALVOPARVA AGRICULTURAL
SHAGRELA 23 MAKE RTE 386	PO	6/4	285	5912	196,1 L/M	3,32	ATAGI AGRICULTURAL LTDA
FRANCIS HELOMAYE CAVALIER 386	PO	6/4	306	5637	172,9 L/M	2,96	CARLOS ALBERTO LOMBARI
DEVINE ELEVA TON PARRO	GC-1	6/4	306	5784	201,6 L/M	3,30	PAULO ROBERTO RODRIGUES
SPECIAL JURY 1 NINO 301	PO	6/2	300	5441	178,4 L/M	3,34	PRODUTOS REMATEL LTDA
TRAMA 824	POOC	6/6	288	4828	177,3 L/M	3,18	HOLAMBIA VILLERROS GUAT
TRES RAMOS DIANA PRINCE 2298	PO	6/10	298	3613	120,3 L/M	3,33	PRODUTOS REMATEL LTDA

CLASSE H - mais de 10 anos

ALMARRI MILESTONE BARCELONA 13	PO	1/2	306	8960	282,5 L/M	3,28	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
--------------------------------	----	-----	-----	------	-----------	------	----------------------------

CLASSE AA - Ate 2 anos

MARRA D'EUROSAS ALBUINO	PO	1/11	306	9049	306,5 L/M	3,38	MARRA D'EUROSAS ALBUINO
-------------------------	----	------	-----	------	-----------	------	-------------------------

CL

Nome do Animal	G.S.	Idade A.M.	Das. Lc.	Prod. de Leite Lit. Gerd.	% Gord.	Proprietário		
WACER EXPERT FORK 10	PO	2 2	306	581	126,6 LM	2,41	COPRENTINO AGROPEC. PROPRIOET. SA	
BRIGHT EL NEAL DO XIPE	OC3	2 8	306	565	182,3 LM	3,32	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA	
RIFE BRANCA BARBARA	PO	2 7	306	543	186,2 LM	3,40	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA	
CORONA BRANCA TIAN 254	PO	2 4	306	4707	106,6 LM	4,24	OSWALDO COSTA GOMES	
NETOY FATIMA BEATA JOE B	PO	2 1	306	4373	107,8	2,47	COPRENTINO AGROPEC. PROPRIOET. SA	
MITHABET CORVACHO MALET 78	PO	2 0	270	2163	91,0	4,21	SILVIO IAS JARON	
MIMAWAY LADY	PO	2 0	270	2163	91,0	4,21	SILVIO IAS JARON	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
LOME OAK PINESTRE PHILLY ET	PO	2 7	306	5870	214,3 LM	3,78	ALBERTO VELEZA	
LOME OAK PINESTRE PHILLY ET	PO	2 7	306	5870	214,3 LM	3,78	ALBERTO VELEZA	
LOME OAK PINESTRE PHILLY ET	PO	2 1	270	5228	190,7 LM	3,16	AMLCAR FARDY YAMN	
BY MANHATE GREAT CRUISER	PO	2 8	306	5078	196,7 LM	3,06	JOSE ALESSIO CARDOZO FURTADO	
BY WINDA ESPERANCA BARBARA W	PO	2 8	306	4877	187,0 LM	3,30	ALBERTO VELEZA	
BY WINDA ESPERANCA BARBARA W	PO	2 8	306	4877	187,0 LM	3,30	ALBERTO VELEZA	
CORONA LINDA TIAN 88	PO	2 7	306	4888	179,5 LM	3,90	AMLCAR FARDY YAMN	
BY CAPOLTA PROMETE	PO	2 7	306	4589	185,5 LM	3,02	ALBERTO VELEZA	
MANALDUSTA CHEVRIANA	PO	2 7	306	3463	132,3	4,30	SILVIO IAS JARON	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
PRONIMA PREMIER AMERICA 2	PO	3 8	291	4722	229,9 LM	3,41	DONALD GRINDER	
PRONIMA PREMIER AMERICA 2	PO	3 2	298	5228	213,4 LM	4,38	SILVIO IAS JARON	
PRONIMA PREMIER AMERICA 2	PO	3 1	303	205	490	211,3 LM	4,2	ZELSON MARCONI NICOLAU
PRONIMA PREMIER AMERICA 2	PO	3 2	305	438	193,9 LM	3,07	JOHN BRUNO DE AGUIAR	
PRONIMA PREMIER AMERICA 2	PO	3 8	306	3884	175,1 LM	4,32	SILVIO IAS JARON	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
ALLEN ACRES KING SYMBOL	PO	3 8	306	5111	229,7 LM	3,78	ALBERTO VELEZA	
EMERALD LUCY REGAL	PO	3 11	305	5476	230,3 LM	4,21	EDUARDO FELIZOLA DE LIMA	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
RANCHO MELI KAM ONLY	PO	4 0	308	4363	181,6 LM	3,07	DAVID CARLOS ANTONIO CARVALHO	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
REMO FERTERRA RING 8	PO	6 8	306	9886	240,3 LM	4,30	EDUARDO FELIZOLA DE LIMA	
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
LOME OAK TARGET TORIE 815	PO	5 3	306	9286	196,3 LM	2,38	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA	
CORONA CLARA M 3 1/2 10 280	PO	5 3	306	7423	208,6 LM	3,38	AMLCAR FARDY YAMN	
ROSELOZETA SACACONIA 0949	PO	5 1	305	5152	158,5	3,13	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA	
TOP ADRES J 2088 288	PO	5 2	308	4078	158,4	4,40	JOHN BRUNO DE AGUIAR	
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
VOLKREUTE BIRD 282	PO	6 11	306	9470	240,1 LM	3,71	JOHN BRUNO DE AGUIAR	
EMERALD OAK QUEEN IMPROVER	PO	6 1	306	5024	181,5 LM	3,84	ESCOLA SUP. DE AGR. LUC. DE QUEIROZ	
SINA HARFATE	PO	6 0	302	4848	187,5 LM	3,88	WELLINGTON OLIVEIRA CARNEVALI	
NETOY BARBARA DE SAULTA	PO	6 8	298	3330	132,3	3,38	FERNANDO PEREIRA TO	
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
COMENDADOR DIVINA DOBLE	PO	7 3	306	8728	296,2 LM	4,38	WELLINGTON OLIVEIRA CARNEVALI	
COMENDADOR CARAMELO NORMA	PO	7 3	306	6484	246,4 LM	3,81	ALBERTO VELEZA	
COMENDADOR CARAMELO NORMA	PO	7 3	306	6484	246,4 LM	3,81	ALBERTO VELEZA	
C.L.T. HOKA 2 ANOS 20	PO	7 3	306	4373	228,8 LM	3,98	OSWALDO COSTA GOMES	
COMETA VOLTEIA HARVEY 4M	PO	7 3	306	4556	226,2 LM	3,88	AMLCAR FARDY YAMN	
NETOY BARBARA DE SAULTA	PO	7 0	287	3088	119,5	3,74	OSWALDO COSTA GOMES	
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
REARON NELL VIVALE	PO	8 8	306	7481	210,8 LM	2,71	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA	
CORONA JET PROUD 388	PO	8 0	306	5347	209,4 LM	3,78	AMLCAR FARDY YAMN	
COMENDADOR CARAMELO DOBLE	POCC	8 0	289	2189	84,8	4,30	FERNANDO PEREIRA TO	
CLASSE H - mais de 10 anos								
CORONA VERA PERFORMER 276	PO	19 3	306	8413	244,0 LM	3,90	AMLCAR FARDY YAMN	

Raca: PARDA-SUICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
BON CAPÉ BRABAVIA W 12	PO	2 0	308	618	172,2 LM	3,34	FERNANDO PRADO FERREZ
CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos							
SHALTERLO FURAC FELICIA 288	PO	2 9	308	619	181,6 LM	3,25	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
BON CAPÉ VOLUNTARIA JOTIE 7	PO	2 9	308	546	187,6 LM	3,01	FERNANDO PRADO FERREZ
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
RE BRASO JOT 282	PO	3 5	308	665	221,9 LM	2,81	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
CORONA KILICA JOE 275	PO	3 0	308	678	192,2 LM	3,48	AMLCAR FARDY YAMN
BON CAPÉ TASSIA REGAL 30	PO	2 5	308	5270	181,6 LM	3,82	FERNANDO PRADO FERREZ
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
BON CAPÉ TINA REGAL 19	PO	3 10	308	6416	188,9 LM	3,47	FERNANDO PRADO FERREZ
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
CORONA MEDIA BARBARA 28	PO	4 0	308	705	203,9 LM	3,49	AMLCAR FARDY YAMN
ELIZABETH AMANTINELLA 134	PO	4 0	308	824	175,0	2,88	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
BON CAPÉ FRANCIS 288	PO	4 7	308	888	282,1 LM	2,11	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
CORONA HENRY 128	PO	4 11	308	835	291,1 LM	2,71	AMLCAR FARDY YAMN
CORONA LINDA ALICE 38	PO	4 8	308	699	186,4	3,38	AMLCAR FARDY YAMN
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
VERONICA REGAL 81	PO	6 1	308	681	202,4 LM	2,85	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
CORONA PREZ TOE TALISSAN 182	PO	6 11	308	788	299,9 LM	3,78	AMLCAR FARDY YAMN
WALLISS DAMASCENO JOE 882	PO	3 4	308	737	229,3 LM	3,19	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
BON CAPÉ SARA JOT 282 2 8	PO	6 2	285	637	182,1	3,19	FERNANDO PRADO FERREZ
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
REARON NELL VIVALE	PO	6 9	308	807	219,1 LM	2,80	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
WINDY KINGS DOBLE - 8079 28	PO	6 10	308	827	185,5	3,30	AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
EMERALD OAK QUEEN 288	PO	6 9	308	712	224,9 LM	3,80	AMLCAR FARDY YAMN
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
CORONA VERA PERFORMER 276	PO	8 8	308	812	215,4 LM	3,62	AMLCAR FARDY YAMN
CORONA LINDA HARVEY 38	PO	8 10	308	857	208,5 LM	3,74	AMLCAR FARDY YAMN

Nome do Animal	G.S.	Idade A.M.	Das. Lc.	Prod. de Leite Lit. Gerd.	% Gord.	Proprietário	
Raca: CUERNO Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
PAT TATA QUINHO D'ABADIA L20	PO	2 10	306	3608	187,7 LM	4,57	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
PAT TATAMA QUINHO D'ABADIA L208	PO	3 3	306	3368	153,9 LM	4,57	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
PAT SINA TATO D'ABADIA L200	PO	3 10	306	2470	114,6	4,64	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
MUSA MO D'ABADIA AM 277	M3	4 3	308	7024	257,5 LM	3,07	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
KREMU D'ABADIA AM 213	2M	5 10	306	5121	210,7 LM	4,11	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
LINERA P. C. DIADIA AZ-45	POCC	5 3	306	4284	146,4 LM	4,38	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
PAK RITA TOP C/ DIADIA L243	PO	5 1	306	3326	148,9	4,38	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
ISAEEL M'ABADIA AM 156	M3	7 10	306	6642	274,6 LM	4,13	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
HOLLIAM M'ABADIA AM 110	M3	8 3	306	6188	250,3 LM	4,00	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
INGRO DO RAGA L234	PO	8 8	308	3563	180,6	4,48	CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
Raca: GIR Nro. Ords.: 2x							
CLASSE A - Ale 3 anos							
HAMDCOLA TE DE BRASIA	PO	2 9	308	3272	185,8 LM	4,78	FABRICA BRASIA AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
DEFESA DA CALOJANDA	POCC	3 1	279	3273	151,8 LM	4,04	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
HERFEDIA DE BRASIA	PO	3 4	308	3533	147,4 LM	4,70	FABRICA BRASIA AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
HOLANDICA DE BRASIA	PO	3 1	283	2623	126,3	4,82	FABRICA BRASIA AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
DINASTIA PARVA DA CALOJANDA	PO	3 4	280	2318	106,4	4,49	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CARINA SF 2 1/2 11	PO	3 1	306	3042	88,5	4,33	BRZAL FLOR
FRASSETTE CAVALIESTE	POCC	3 4	298	188	8,8	3,98	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FRILHOTAF APRAPO	PO	3 3	243	1428	56,8	3,36	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
OLICA PA RITA CALOJANDA	POCC	3 8	306	2895	133,7 LM	4,62	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
FIBELHA FARAO	POCC	3 9	298	1575	75,7	4,81	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
GAVEA DE BRASIA	POCC	4 1	306	4239	206,8 LM	4,88	FABRICA BRASIA AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
GRUPO DE BRASIA	PO	4 1	306	3549	182,2 LM	4,74	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
FR. HECHICA CADARJO	PO	4 2	308	3269	143,7 LM	4,42	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
GABRIEL DONATO DE ANDRADE	PO	4 3	298	2065	138,9 LM	4,38	FABRICA BRASIA AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
FAVA GL 1212	PO	4 0	290	1038	41,9	4,04	INSTITUTO DE ZOOTECIA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
FRANCISCA DE BRASIA	PO	4 10	306	4341	200,8 LM	4,82	FABRICA BRASIA AGROPEC. SERRA LAGOA DO XIPE LTDA
BRASA SAREMEL	POCC	4 0	306	3459	162,8 LM	4,74	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
FR. GARDIA MANGOL	PO	4 0	306	2968	141,1 LM	4,70	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
SUEMA TALAO DA CALOJANDA	PO	4 10	290	2951	126,6 LM	4,66	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
MARVAH LUSGADA OAGS	PO	4 10	306	2508	147,8 LM	5,07	MANUEL E JOSE J. R. DOS REIS
BIMBA E RAPTOR DA CALOJANDA	POCC	4 9	242	2527	115,8	4,87	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
FR. HELMIRA EMILIA TE	PO	4 6	304	1891	81,4	3,63	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FALZENA DE BRASIA	PO	4 10	244	1068	41,4	3,92	BRZAL FLOR
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
TERRA DOS POCCOS	PO	5 8	308	4702	194,3 LM	4,13	ARTHUR SOUTO MAIOR FELIZOLA
TUNCA DOS POCCOS	PO	5 7	308	4241	178,0 LM	4,15	ARTHUR SOUTO MAIOR FELIZOLA
TALAO DOS POCCOS	PO	5 7	308	3825	181,9 LM	4,13	ARTHUR SOUTO MAIOR FELIZOLA
BANCA DA CALOJANDA	PO	5 2	290	3833	182,0 LM	4,75	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
HELGA DA CALOJANDA	POCC	5 2	298	3280	148,4 LM	4,41	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
PALMA DO SAO JORGE	PO	5 1	285	3280	141,3 LM	3,81	HELIO GAS SANTOS DOBITE
BOEKA LIBERVA	POCC	5 0	286	3213	143,8 LM	4,00	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ACADELA SOC PADIA DA CALOJANDA	PO	5 8	275	2139	148,6 LM	4,74	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
SINIFERLA	PO	5 8	308	2812	134,3	4,79	TASSO ASSUNCAO COSTA
C. A. INOCIA	PO	5 9	308	2544	119,4	4,28	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C. A. INOCIA	PO	5 9	308	2477	105,0	4,12	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C. A. INOCIA	PO	5 9	308	2139	83,3	4,36	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C. A. INOCIA	POCC	5 1	306	1572	71,7	4,38	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
FIBRINILADA TALAO	POCC	6 11	308	4431	182,8 LM	4,40	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
SANTA CRUZ SALVA OAGS	PO	6 7	308	3881	198,0 LM	5,04	MANUEL E JOSE J. R. DOS REIS
C. A. FIZ	PO	6 8	308	2972	130,0	4,37	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. GARDIA	POCC	6 11	279	2158	121,1	4,40	JO

Nome do Animal	G.S.	Lote A/B	Das. Lat.	Prod. de leite (kg) Leite Gord.	% Gord.	Proprietario
PROCURAR MELHORA LINA 588	PO	4 1 305	8602	279 0	2.8	DONALD GRASER
TA MANTATA 101111 BARR DE SH 1747	POOC	4 1 305	8750	285 9	2.72	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
TRINTEZ ILIANG MS BROWNHOPE 170	GC4	4 2 360	9691	303 4	3.14	DIRCEU ANTONIO OSAMIR 8
COWEN JON SONIA 342	PO	4 3 365	9632	300 7	3.12	WJ AGRICOLA LTDA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	GC3	4 1 304	8206	292 9	3.07	DIRCEU ANTONIO OSAMIR 8
M. M. LUTERA PIRETE	PO	4 3 365	8290	326 8	3.17	JOAOIM BERNARDES DA SILVA DAIAS
MRS CHARLIE JACOBARA TE 79	GC2	4 1 305	7905	292 4	2.91	PECUARIA ANHANGUAS LTDA
10 MARINA FORTI GALDA 176	PO	4 1 305	8202	284 2	3.18	WJ AGRICOLA LTDA
TRINTEZ CROCO EM FLOR 342	PO	4 0 311	7574	287 3	3.27	ANTONIO COELHO GUIMARAES
OSANA GIOIA 326	PO	4 1 305	7914	291 9	3.46	AMLCARF AND YAMIN
OSANA GONCALVES MILU BETTY 989	GC2	4 1 305	7914	295 5	3.46	JOAOIM BERNARDES DA SILVA DAIAS
VERONICA GALDINO MIL	GC2	4 1 305	8099	305 1	3.41	JOAOIM BERNARDES DA SILVA DAIAS
VOGSA HANNEST ML	GC2	4 1 307	8190	194 0	2.90	JOAOIM BERNARDES DA SILVA DAIAS
NOVA BORDADINH	PO	4 1 321	5148	182 8	3.58	WJ AGRICOLA LTDA
MARTINEZ SUPERNO DELIGHT 407	PO	4 0 308	4841	180 5	3.32	GUSSONIA AGRICOLA QUARALTA LTDA
MARTEZ DIEMELA DARA BELL	PO	4 0 308	4841	180 5	3.32	GUSSONIA AGRICOLA QUARALTA LTDA

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos

SPECIAL LEROUZ 1 BELLE 674	PO	810 305	3254	250 0	3.08	FRUOTOS REMATE LTDA
FANTASIA RUM	POOC	4 0 302	3187	212 1	3.41	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
GELERIA VILVA ANDR	PO	411 305	8206	297 8	3.18	HOLMERA HERMELIA WOPRENS
LANCERDA 30 298	GC8	4 11 310	8219	280 7	3.28	PECUARIA ANHANGUAS LTDA
MRS TONY MARIANEZ 110	PO	4 8 313	8031	259 0	3.14	WJ AGRICOLA LTDA
SPECIAL GEMINA PA 1 FARM 680	PO	4 0 305	8211	254 3	3.10	FRUOTOS REMATE LTDA
ALMIRANTE BASSO HEINA 81	PO	4 7 305	752	250 4	3.23	ANTONIO NOGUEIRA DE FREITAS
NOVA DORVALINA	GC8	410 337	7288	181 9	2.23	HOLMERA HERMELIA WOPRENS
ARLETA S WILLYS	GC8	410 338	7108	270 1	3.11	HOLMERA HERMELIA WOPRENS
HERONA 213 ANDR DE SH 1718	POOC	4 7 308	7058	220 0	2.88	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
SPECIAL LEE ALVIN 680	GC5	4 0 339	6584	173 9	3.13	FRUOTOS REMATE LTDA
GURFA HERNA 380	PO	410 311	4624	188 1	3.11	ANTONIO COELHO GUIMARAES

CLASSE D - de 3 a 6 anos

DO JOJO HESTADO FARRA 475	PO	8 18 323	11918	284 5	3.70	PECUARIA ANHANGUAS LTDA
NATALIA 110 DE BOALMAN 140	GC4	8 1 305	3688	200 9	3.11	DIRCEU ANTONIO OSAMIR 8
NOVA JERONIA 9 154	GC2	8 2 328	3245	250 9	2.79	HOLMERA HERMELIA WOPRENS
MIRANTE TEMPO EPIA 1032	PO	6 3 305	8296	297 8	3.62	HOLMERA HERMELIA WOPRENS
NOVA OLGA HELLENAR HALLAO 340	GC3	8 2 328	3307	242 6	2.96	PECUARIA ANHANGUAS LTDA
NOVA OLGA 128	GC2	8 2 328	7665	290 7	2.94	HOLMERA HERMELIA WOPRENS
EMBRAGA 31	GC2	5 2 337	7885	285 9	3.36	SERMENOS AGROPECAS SA
JOVANINA 50 136	GC4	8 7 339	7815	218 3	2.84	PECUARIA ANHANGUAS LTDA
MELISSA NATA JULIA CAVIURI 750	PO	6 4 305	7448	230 2	3.83	MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
140 OMPA 11212 LEADER DE SH 7080	PO	8 1 315	6803	188 1	2.78	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
ARAFACA 022111 DE SH 7015	PO	6 7 305	6562	218 8	3.64	JOAOIM BERNARDES DA SILVA DAIAS
TRINTEZ JACQUELINE	POOC	5 3 308	6081	188 8	2.83	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
TRINTEZ JACQUELINE	POOC	5 11 308	5549	204 1	3.88	JOAOIM BERNARDES DA SILVA DAIAS
TURBINA KENNEDY ML	POOC	5 11 308	5349	194 1	3.54	JOAOIM BERNARDES DA SILVA DAIAS
ENFERMAGEM ROVALTAREZ 240	POOC	5 8 327	4817	143 8	3.38	HENRIQUE LAMBERT JUNIOR
10 BARROSA 58 LA STRAZING 485	PO	8 1 339	3877	130 3	3.37	HELIO MONTEIRA SALLES

CLASSE E - de 6 a 7 anos

MARILYN CHARLIERE JOACINA 452	PO	8 7 346	11610	313 3	2.71	DONALD GRASER
FALDA MARILYN 37	GC2	8 7 340	9696	318 6	3.27	ANTONIO NOGUEIRA DE FREITAS
GORANA ROSE MARY PE 382	PO	810 308	8867	303 2	3.19	AMLCARF AND YAMIN
NAPOLINA SORONON GENETELLA 10	PO	811 308	8869	301 1	3.48	DISPREL E SERVIÇO S&M
LA TRINTEZ FERNEL GAZELLES TE 149	PO	8 1 339	8651	278 4	3.39	MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
LA TRINTEZ FERNEL GAZELLES TE 149	GC2	811 308	8205	295 3	3.47	JOAOIM BERNARDES DA SILVA DAIAS
SPINHELLI TONER WELST 040 WAGEN 280	PO	8 7 308	8187	248 8	3.48	FAZENDA ALVORADA AGRICOLA LTDA
SPINHELLI ROSE WILLOW OCEANO 238	PO	8 8 332	7860	278 4	3.80	ANTONIO NOGUEIRA DE FREITAS
TULIA MEL ESTRE ML	POOC	8 9 305	7160	240 2	3.50	JOAOIM BERNARDES DA SILVA DAIAS
TRINTEZ FERNEL GAZELLES TE 149	GC2	8 7 305	7054	284 8	4.08	JOSE E GILBERTO DE DE OLIVEIRA
TRINTEZ FERNEL GAZELLES TE 149	GC8	8 7 304	7012	285 3	3.94	MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
TRINTEZ FERNEL GAZELLES TE 149	PO	810 307	6625	184 2	3.41	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
HUGUES EVELINE STEWART 228	PO	8 9 309	6473	238 4	3.84	HUGUES JOSEPH LAMBERT
BALADA SHARA 6385	PO	811 308	4758	157 4	3.32	GUSSONIA AGRICOLA QUARALTA LTDA
SPECIAL SHARINA 1 BELLE 487	PO	8 10 319	4586	138 3	3.90	FRUOTOS REMATE LTDA

CLASSE F - de 7 a 8 anos

YVELT ATOMAZ BELLY 808	PO	7 3 305	10146	260 2	2.98	YVELT SA INDUSTRIA E COMERCIO
SHIRACAMA 1111 MARCELO 388	PO	710 318	8888	259 9	2.80	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
OSAMIRAMA 09181 TRACIOTE TE 28	PO	7 7 388	8225	278 9	3.40	NEILSON MANOCHA NOLLAU
TRINTEZ PATRICIA 72 DE BROWNHOPE 170	GC2	7 7 388	8189	287 2	3.20	DIRCEU ANTONIO OSAMIR 8
JAC PLACIANA	PO	7 8 384	7252	272 7	3.78	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
ALMIRANTE BASSO HEINA 81	PO	8 1 339	6851	278 4	3.19	ANTONIO NOGUEIRA DE FREITAS
OSAMIRAMA 09181 TRACIOTE TE 28	PO	7 8 380	5911	230 2	3.27	NEILSON MANOCHA NOLLAU
OSAMIRAMA 09181 TRACIOTE TE 28	GC8	7 8 380	5869	203 5	3.78	FAZENDA ALVORADA AGRICOLA LTDA
OSAMIRAMA 09181 TRACIOTE TE 28	PO	7 8 384	4385	184 1	3.43	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA	PO	7 7 385	2085	128 0	3.88	TALINESSO HILGHEIC

CLASSE G - de 8 a 10 anos

SH SHARINA 10220 SHARINA 100	PO	8 7 388	11107	304 1	2.74	PECUARIA ANHANGUAS LTDA
SH SHARINA 10220 SHARINA 100	PO	8 1 388	8751	258 9	2.67	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
SILVIA CAROLINA 130	PO	810 338	7238	238 9	3.88	ANTONIO COELHO GUIMARAES
OSAMA GARCIA CATHLENE	PO	8 2 300	7198	225 4	3.14	SHIRACAMA 1111 MARCELO 388
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	GC2	8 2 305	8678	296 8	3.18	ELIZABETH AGRICOLA QUARALTA LTDA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	POOC	8 2 342	5408	184 7	3.42	FAZENDA ALVORADA AGRICOLA LTDA
INVERNALVADE AGRICOLA FORTY 280	PO	8 1 385	3470	138 2	3.41	HELIO MONTEIRA SALLES

CLASSE H - mais de 10 anos

SH SHARINA 10220 SHARINA 100	PO	1115 307	8828	238 7	2.81	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
CONDE RITA 100 88	PO	10 9 308	8221	201 8	3.18	FRUOTOS REMATE LTDA
CONDE RITA 100 88	POOC	10 2 381	7141	227 2	2.35	CARLOS ALBERTO DE LOYANHAN
P. OSAMA GARCIA CATHLENE	PO	10 9 332	4534	110 3	3.11	FAZENDA PARAISSO SA
P. OSAMA GARCIA CATHLENE	PO	10 2 348	4387	138 3	3.38	FAZENDA PARAISSO SA

Raci: HOLADESCA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AA - Até 2 anos	PO	1 18 388	887	280 1	3 19	AMLCARF AND YAMIN
CLASSE AJ - de 2 a 1/2 ano	PO	2 18 388	1178	282 2	3 21	MARIA DO CELOSAS ALONSO
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	PO	2 1 305	8202	281 8	3 12	FAZENDA PARAISSO SA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	PO	2 1 305	8202	281 8	3 12	FAZENDA PARAISSO SA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	PO	2 1 305	8202	281 8	3 12	FAZENDA PARAISSO SA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	PO	2 1 305	8202	281 8	3 12	FAZENDA PARAISSO SA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	PO	2 1 305	8202	281 8	3 12	FAZENDA PARAISSO SA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	PO	2 1 305	8202	281 8	3 12	FAZENDA PARAISSO SA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	PO	2 1 305	8202	281 8	3 12	FAZENDA PARAISSO SA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	PO	2 1 305	8202	281 8	3 12	FAZENDA PARAISSO SA

Nome do Animal	G.S.	Lote A/B	Das. Lat.	Prod. de leite (kg) Leite Gord.	% Gord.	Proprietario
SWEET HAVEN GH OPAL TE 138	PO	2 0 305	8668	327 2	3 65	MARIA DO CELOSAS ALONSO
WILLYEYRER MEL GRINA 302	PO	2 1 305	8677	318 8	3 53	GABRIEL E SERGIO LAMBERT
RUMARI SHIPPER JEANE 10781 412	PO	2 0 321	8918	272 2	3 12	FAZENDA HUGUES SACOPHAGOS
SUN MADE BLASTAR FROKET TE 548	PO	2 1 305	8607	308 8	3 56	MARIA DO CELOSAS ALONSO
P. TABRIL ALTO 2010	PO	2 3 305	8489	280 3	3 31	FAZENDA PARAISSO SA
HUGUES GENEVIEVA SIND VALANT 102	PO	2 2 354	8253	294 1	3 56	HUGUES JOSEPH LAMBERT
ANGELICA MANDINO WELJ 103	GC3	2 5 308	8071	299 8	3 34	WJ AGRICOLA LTDA
C.R. BARONE MONICA YANKEE 42	PO	2 5 310	7848	283 7	3 07	CLAUDIO VERANAGAS FERRAZ
P. TESSA THORWOOD 2338	PO	2 1 305	7848	248 1	3 27	FAZENDA PARAISSO SA
P. TAJUA BELTAM 2029	PO	2 1 305	7848	253 8	3 36	FAZENDA PARAISSO SA
MARICA SAVOICIA 607 BROWNHOPE 170	PO	2 0 305	7489	270 7	3 41	FAZENDA HUGUES SACOPHAGOS
AMARA VILVA ASTRO TE 123	PO	2 3 325	7427	256 2	3 48	RICARDO LIZ ROSA PRATO
P. TABRILA MELINDA 2324	PO	2 2 305	7188	238 2	3 29	FAZENDA PARAISSO SA
P. TABRILA SULTAN 2337	PO	2 3 311	6918	244 1	3 53	RICARDO LIZ ROSA PRATO
AMARA VILVA ASTRO TE 123	PO	2 0 312	6812	238 1	3 58	RICARDO LIZ ROSA PRATO
AMARA VERA RHEIM 148	PO	2 0 315	6107	197 9	3 24	RICARDO LIZ ROSA PRATO
AMAKORATA INSPIRATION MARFAS 444	POOC	2 0 305	5646	229 5	3 80	MARIA DO CELOSAS ALONSO
P. TELMA BELTAM 2346	PO	2 1 314	5718	193 6	3 39	FAZENDA PARAISSO SA
P. TELMA VALIO 2343	PO	2 0 305	5658	199 9	3 48	FAZENDA PARAISSO SA
SPECIAL VALHEIRINA 211 JOE 933	PO	2 4 305	5033	165 4	3 31	FRUOTOS REMATE LTDA
SPECIAL JOY S CALOIA 990	PO	2 0 319	4688	155 3	3 21	FRUOTOS REMATE LTDA
P. TABRILS POOPY 2334	PO	2 1 305	4686	149 7	3 35	FAZENDA PARAISSO SA
P. TABRILS BELTAM 2321	PO	2 4 307	3809	130 3	3 56	FAZENDA PARAISSO SA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

AGAPENTE 51211 MILEST. DE SH 7000	POOC	2 0 305	10770	312 0	2 90	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
CORONA MALU CHARMAN 974	PO	2 8 308	10427	311 3	2 99	AMLCARF AND YAMIN
WJ AGRICOLA GENOVA 0185 108	PO	2 8 308	9748	301 9	3 09	WJ AGRICOLA LTDA
CORONA LANA ASTONIA 819	PO	2 8 305	9154	305 8	3 13	AMLCARF AND YAMIN
CONCORDIA GONCALVES BELLE 87 340	PO	2 0 305	8790	273 7	3 11	FAZENDA HUGUES SACOPHAGOS
SH DONZELA 11211 POTTES 2844	PO	2 7 328	8446	212 2	2 48	ATAGI AGRICOLA QUARALTA LTDA
TEBRASSIA SIM SEABEHO 0181A TE 2050	PO	2 8 305	6686	296 4	2 48	GABRIEL E SERGIO LAMBERT
SHOREMAY R. DEFRAY ET 125	PO	2 7 309	7007	274 9	3 81	HUGUES JOSEPH LAMBERT
P. SIGAM MATTADOR 2336	PO	2 10 315	6182	181 8	3 52	FAZENDA PARAISSO SA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

CONANT ACRES BEAUT SHRY 42	PO
----------------------------	----

Classe	Sexo	Idade	Classe	Prole	Intelig.	%	População
		Sexo	Idade	Classe	Prole	Intelig.	%

Raça	Sexo	Idade	Classe	Prole	Intelig.	%	População
		Sexo	Idade	Classe	Prole	Intelig.	%

CLASSE A8 - de 3 1/2 a 3 anos
 062 271 389 1147 2184 3.05 HOLAMBRA JOHANNES VAN VALDE GROSZ
 062 270 396 1079 2003 3.30 MA AGROPOLINA LTDA
 062 278 396 1160 2189 3.32 MA AGROPOLINA LTDA

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos
 062 274 382 7850 2574 3.38 LUIZ ROBERTO MENDES PORTO
 062 273 385 8087 1884 3.73 HOLAMBRA HEARHOLGA WOPROTE

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos
 PO 270 388 8549 2753 3.32 AMELCAR FARD YAMH

CLASSE B3 - de 4 a 4 1/2 anos
 PO 474 388 9739 28973 3.19 AMELCAR FARD YAMH
 062 474 388 8610 2658 3.34 HOLAMBRA HEARHOLGA WOPROTE
 POC 475 310 5191 2245 4.33 ESCOLA SLP DE AGR LUIZ DE OLIVEIRA

CLASSE E - de 5 a 7 anos
 PO 60 362 7362 2316 3.14 AMELCAR FARD YAMH

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 PO 378 338 7793 2687 3.44 LUIZ BICTHAM

CLASSE H - mais de 10 anos
 PO 1910 388 8143 2884 3.65 HOLAMBRA HEARHOLGA WOPROTE

Raça: HOLAMBRA VERMELHA E BRANCA Nro. Orde.: 3x

CLASSE A8 - de 2 1/2 a 3 anos
 PO 20 388 8884 2764 3.11 AMELCAR FARD YAMH

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos
 PO 20 386 8719 2823 3.84 MARIA DO CEU ROSA ALZENO

CLASSE D - de 6 a 8 anos
 PO 81 380 10640 3308 3.36 LIDOMI MACQUELI
 PO 87 388 8870 3365 3.88 JOSE ROBERTO VIANNA
 PO 89 385 7628 2568 3.48 JOSE ROBERTO VIANNA

CLASSE E - de 8 a 7 anos
 PO 60 386 12061 3882 3.82 JOSE ROBERTO VIANNA
 PO 64 386 12029 3384 3.82 AMELCAR FARD YAMH

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 PO 704 388 13564 3874 3.90 AMELCAR FARD YAMH
 062 711 388 13469 3484 3.14 JOSE ROBERTO VIANNA

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 PO 87 388 12618 3889 3.14 JOSE ROBERTO VIANNA
 POC 87 382 7478 2775 3.71 JOSE ROBERTO VIANNA

Raça: JERSEY Nro. Orde.: 2x

CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos
 PO 20 388 4480 2111 4.71 DIONAN BRANCO LHO GROSSO
 PO 21 389 4336 2047 4.74 DANRIO AGRICOLA PECUARIA
 PO 22 319 3287 1871 4.65 ENRICO SASSI
 PO 23 317 3183 1878 4.68 EDUARDO MCTOPPEREZ

CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos
 PO 8 388 4608 2227 4.88 UNACRO AGRICOLA PECUARIA
 PO 810 313 3880 1828 4.89 UNACRO AGRICOLA PECUARIA
 PO 811 307 3884 1710 4.81 UNACRO AGRICOLA PECUARIA
 PO 8 388 3895 1428 4.78 UNACRO AGRICOLA PECUARIA
 PO 211 308 2762 127 4.84 EDUARDO MCTOPPEREZ
 PO 218 311 2846 127 5.10 UNACRO AGRICOLA PECUARIA

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos
 PO 20 388 3718 1783 4.80 CARLOS RICARDO ZAMPINI
 PO 21 336 3381 1863 4.80 JOSE OSVALDO LOPES
 PO 219 308 2856 1308 5.11 EDUARDO MCTOPPEREZ

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos
 PO 370 384 5465 250 4.40 SEMENTES E CABANA BULTE LTDA
 PO 311 386 6414 2208 4.17 OTTO REBEZALL
 PO 381 340 6204 2140 4.45 JOSE OSVALDO LOPES
 PO 37 912 2812 1307 6.23 OTTO REBEZALL

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos
 PO 44 388 8407 230 4.27 EDUARDO MCTOPPEREZ
 PO 40 380 3078 181 4.40 OTTO REBEZALL

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos
 PO 47 315 2678 118 4.00 OTTO REBEZALL

CLASSE D - de 5 a 6 anos
 PO 618 380 8468 240 4.40 AGRICOLA QUARA LINDA CIA
 PO 618 380 8468 187 4.81 VITORIO ASSUNCI B SANABRANO

CLASSE E - de 6 a 7 anos
 PO 81 388 6370 224 4.25 CARLOS ALVES DE BESSA
 PO 81 388 4628 200 4.81 VITORIO ASSUNCI B SANABRANO

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 PO 710 388 3434 158 4.34 EDUARDO MCTOPPEREZ

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 PO 87 386 2814 160 4.49 LEB RAMAN FORSTEN GRONHEITZ
 PO 87 386 3412 168 4.28 JOSE OSVALDO LOPES

Raça: JERSEY Nro. Orde.: 2x

CLASSE E - de 6 a 7 anos
 PO 67 388 7828 2871 4.88 MELU ALVES NOZUEIRA

Raça: PARDA SUICA Nro. Orde.: 2x

CLASSE A1 - de 2 anos
 PO 47 387 4044 4959 4.30 ALBERTO VIEIRA

CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos
 PO 21 386 3402 4870 4.30 ETLIO CAR JUNIOR
 PO 21 386 3388 4304 5.08 JOSE ROBERTO VIANNA

CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos
 PO 270 388 8770 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8884 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8888 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8892 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8896 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8900 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8904 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8908 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8912 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8916 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8920 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8924 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8928 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8932 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8936 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8940 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8944 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8948 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8952 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8956 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8960 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8964 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8968 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8972 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8976 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8980 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8984 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8988 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8992 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8996 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 9000 2868 4.38 ALBERTO VIEIRA

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos
 PO 20 388 7912 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7916 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7920 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7924 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7928 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7932 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7936 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7940 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7944 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7948 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7952 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7956 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7960 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7964 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7968 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7972 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7976 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7980 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7984 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7988 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7992 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 7996 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA
 PO 20 388 8000 3804 3.84 ALBERTO VIEIRA

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos
 PO 270 388 7407 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7411 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7415 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7419 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7423 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7427 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7431 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7435 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7439 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7443 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7447 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7451 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7455 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7459 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7463 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7467 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7471 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7475 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7479 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7483 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7487 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7491 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7495 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7499 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7503 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7507 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7511 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7515 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7519 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7523 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7527 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7531 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7535 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7539 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7543 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7547 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7551 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7555 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7559 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7563 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7567 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7571 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7575 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7579 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7583 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7587 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7591 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7595 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7599 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7603 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7607 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7611 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7615 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7619 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7623 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7627 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7631 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7635 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7639 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7643 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7647 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7651 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7655 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7659 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7663 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7667 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7671 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7675 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7679 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7683 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7687 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7691 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7695 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7699 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7703 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7707 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7711 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7715 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7719 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7723 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7727 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7731 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7735 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7739 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7743 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7747 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7751 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7755 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7759 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7763 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7767 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7771 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7775 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7779 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7783 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7787 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7791 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7795 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7799 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7803 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7807 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7811 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7815 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7819 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7823 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7827 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7831 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7835 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7839 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7843 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7847 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7851 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7855 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7859 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7863 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7867 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7871 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7875 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7879 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7883 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7887 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7891 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7895 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7899 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7903 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7907 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7911 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7915 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7919 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7923 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7927 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7931 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7935 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7939 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7943 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7947 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7951 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7955 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7959 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7963 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7967 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7971 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7975 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7979 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7983 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7987 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7991 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7995 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 7999 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8003 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8007 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8011 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8015 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8019 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8023 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8027 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8031 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8035 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8039 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8043 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8047 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8051 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8055 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8059 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8063 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8067 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8071 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8075 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8079 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8083 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8087 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8091 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8095 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8099 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8103 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8107 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8111 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8115 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8119 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8123 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8127 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8131 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8135 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8139 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8143 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8147 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8151 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8155 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8159 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8163 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8167 3804 3.77 ALBERTO VIEIRA
 PO 270 388 8171 3

Nome do Animal	G.S.	Idade	Dias	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário	Nome do Animal	G.S.	Idade	Dias	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário		
		A.M.	Lat.	Leite Gord.	Gord.						Leite Gord.	Gord.			
CLASSE Cj - de 4 a 4 1/2 anos MUSA MUI INACIA AM 277	M3	4/3	218	7159	203,7	3,98	CUSTODIO CAVAL DE ALMEIDA	COCADA DAFAROSTE	POOD	12/5	319	5451	157,8	4,57	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE D - de 5 a 6 anos VOCOTA IN OUBANDA AM 224	M1	5/6	327	7157	274,1	3,92	CUSTODIO CAVAL DE ALMEIDA	SANTA CRUZ CANVA EXPONTE AM 03	PO	10/4	319	3448	188,7	5,48	CUSTODIO CAVAL DE ALMEIDA
PREMIA DA BANDA AMB 213	M3	5/6	328	7148	271,9	4,12	CUSTODIO CAVAL DE ALMEIDA	CA SETE ANA	M1	6/10	325	3240	151,4	4,78	LUZ ANTONIO AMARAL FERRE
PREMIA DA M O INACIA AM 218	M3	5/6	328	6554	162,5	4,11	CUSTODIO CAVAL DE ALMEIDA	BARROSA DAFAROSTE	POOD	11/8	347	3204	157,5	4,68	TASSO ASSUNCAO COSTA
PREMIA P.C. D'ARACIA AZ 42	POOD	5/3	318	4347	191,3	4,05	CUSTODIO CAVAL DE ALMEIDA	RESERVADA DOS POODES	PO	7/6	350	3220	142,2	4,40	JOSÉ ELUSTACIO MELLO LITA
PREMIA TOP PLOT INACIA L 242	PO	5/1	320	5412	148,5	4,38	CUSTODIO CAVAL DE ALMEIDA	C.A. GRISA	PO	7/0	305	3224	142,1	4,30	JOAO GABRIEL DA COSTA NOGUEIRA
CLASSE G - de 8 a 10 anos RUPRO DO INACIA L 234	PO	8/3	308	3989	161,4	4,44	CUSTODIO CAVAL DE ALMEIDA	GARDA DE SANTO HEMBERTO	POOD	9/0	355	3194	156,8	4,90	JOSE FRANCISCO ANDREARA FERRE
								MARVALVA MANUEIRA EDUCADO	PO	12/7	305	3181	164,9	5,18	FEDATO GUIMARES OLIVEIRA
Raca: GIR Nro. Ords.: 2x								PARADA DAFAROSTE C 0008	POOD	8/4	340	3100	155,3	5,01	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos HOLANDA DE BRASLIA	PO	3/1	328	3679	186,9	5,53	FAZENDA BRASLIA AGRICOLA LITA	SERENA TATIANE	PO	8/0	315	3205	123,6	4,21	JOSE ELUSTACIO MELLO LITA
HERCOSA TE DE BRASLIA	PO	3/4	311	3173	149,5	4,71	FAZENDA BRASLIA AGRICOLA LITA	AMANDA DAFAROSTE	POOD	12/4	348	2925	134,8	4,81	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos C.A. AXORNA	PO	3/7	308	2967	138,5	4,91	JOAO GABRIEL DA COSTA NOGUEIRA	BUNCA DAFAROSTE	M1	10/4	339	2910	130,7	4,40	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos OURIA DE BRASLIA	PO	4/3	308	3580	167,3	4,12	FAZENDA BRASLIA AGRICOLA LITA	C.A. ESOLINA	POOD	8/1	340	2896	132,6	4,96	ANTONIO JOSE LUCIO O COSTA
FELICITICA CADARDO	PO	4/2	315	3385	181,1	4,42	RENA AGRICOLA E PECUARIA LITA	AQUARELAR	POOD	9/6	319	2820	140,6	4,95	TASSO ASSUNCAO COSTA
C.A. JOANA	POOD	4/2	304	2884	129,3	4,55	JOAO GABRIEL DA COSTA NOGUEIRA	C.A. ESPERA	M1	7/10	305	2776	125,4	4,52	ANTONIO JOSE LUCIO O COSTA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos YENIA DOS POODES	PO	4/10	308	3213	228,3	4,33	ANTHAR DOUTO MAIOR FLIZZOLA	ROXAS DAFAROSTE	POOD	12/9	328	2758	131,4	4,76	TASSO ASSUNCAO COSTA
RENATA RAVENHOLA DA GALOCLAREIA	PO	4/7	305	4961	142,2	4,67	GABRIEL DONATO DE ANDRADE ZEPHERINA	DEFENSIVA	PO	8/8	328	2653	110,2	3,90	JOSE LUCIO RESENDE
FOLIA DE BRASLIA	PO	4/8	305	4369	212,1	4,86	FAZENDA BRASLIA AGRICOLA LITA	DOLCIA	PO	8/9	320	2382	97,1	4,13	JOSE LUCIO RESENDE
LAPA DE SANTO HEMBERTO	POOD	4/10	305	4280	182,8	4,90	JOSE FRANCISCO ANDREARA FERRE	AUTAROMA DAFAROSTE	POOD	6/10	319	2281	112,8	4,86	TASSO ASSUNCAO COSTA
PARLOISA TE DE BRASLIA	PO	4/8	308	4168	182,1	4,52	FAZENDA BRASLIA AGRICOLA LITA								
BRASIA BARROSA	POOD	3/10	318	3573	176,1	4,75	GABRIEL DONATO DE ANDRADE								
NAFURUNA LUGANDA GABE	PO	4/10	319	2889	120,6	5,08	MANUELE JOSE J. S. R. DOS REIS								
CLASSE D - de 5 a 6 anos FE SERRA LAGOS	POOD	5/3	304	3529	169,4	4,91	RENA AGRICOLA E PECUARIA LITA								
EMPONITA DE 1940	PO	5/4	311	1713	113,3	4,20	INSTITUTO DE ZOOLOGIA								
CLASSE E - de 6 a 7 anos FRONTEIRA TALAO	PO	6/8	305	4861	232,1	4,34	RENA AGRICOLA E PECUARIA LITA								
FRONTEIRA TALAO	POOD	6/11	309	4386	183,4	4,40	RENA AGRICOLA E PECUARIA LITA								
CLASSE F - mais de 7 anos SANTA CRUZ EDUCACAO GABE	PO	7/2	328	6889	240,0	5,00	MANUELE JOSE J. S. R. DOS REIS								
BURGIA	POOD	8/6	320	4287	182,4	4,79	RENA AGRICOLA E PECUARIA LITA								
SANTA CRUZ DURELA GABE	PO	8/9	328	4232	217,3	5,14	MANUELE JOSE J. S. R. DOS REIS								
ICARU DE SANTO HEMBERTO	POOD	7/1	308	4084	182,8	4,75	JOSE FRANCISCO ANDREARA FERRE								
OVERBANDA DAFAROSTE	POOD	10/3	320	3861	191,8	4,71	TASSO ASSUNCAO COSTA								
MELCORA CALDOS MUDA	PO	10/4	305	3082	158,1	4,48	ANTHAR DOUTO MAIOR FLIZZOLA								
FAZENDA DAFAROSTE	POOD	8/6	321	3476	168,8	4,28	TASSO ASSUNCAO COSTA								

Noticias S.C.L.

RESULTADO DA 12ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE JERSEY

Terminou em 30 de maio a 12ª Exposição Nacional da Raça Jersey, realizada no Parque da Água Funda, em São Paulo. Na avaliação do presidente da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil (ABCGJ), Edgardo Hector Perez, a exposição reuniu 300 animais, de várias regiões do País, agradou.

A vaca Rook Ella M.C. Top Gem, da criadora Sueli Alves Nogueira, foi

a Grande Campeã. O título de Reservada Grande Campeã ficou com a vaca Lorivalde Saxon Coco 23 X, da Inagro Agricultura e Pecuária. O touro Grande Campeão foi Butiá 505/91 Juno Apolo TE, da Sementes e Cabanha Butiá, Batuta Legend Bonnie da Gual TE, da Agropecuária Gual, de Águas de Santa Bárbara (SP), foi o Reservado Grande Campeão.

Mais um concurso leiteiro foi realizado durante a exposição. Apesar da participação de apenas nove animais, o resultado também agradou a ABCGJ. A média de produção de leite - quatro ordenhas

em dois dias - foi elevada. A vaca Norval Acres V.R. Kerri, de Sueli Alves Nogueira, foi a vencedora do concurso. Ela produziu 102.257 quilos, com a produção média diária de 51,19 kg.

O terceiro Torneio Vaca do Futuro - Geração 90, foi outro destaque na exposição, onde foram inscritos 20 animais, vindos de quatro criatórios: Agropecuária Gual, Sementes e Cabanha Butiá, Luiz Hector San Juan e Sueli Alves Nogueira. As vacas foram divididas em quatro categorias, de acordo com o trimestre de nascimento. A campeã Vaca do Futuro foi Joyce

Gemini Nogueira Montanhês, Sueli Alves Nogueira. Carl Shiel foi a Reservada Vaca do Futuro

Além dos prêmios conquistados com seus animais, Sueli Nogueira levou o de Melhor Exposição seguida por Sementes e Cabanha Butiá, de Passo Fundo (RS). Inagro Agricultura e Pecuária Valença (RJ). Os prêmios Melhores Criadores foram Sementes e Cabanha Butiá, Nogueira e Fazenda Good Verônica, de Luiz Hector San Juan de Avaré (SP).

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias

Nome do Rebanho				Numero de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Inscrição no Livro de Escol	Classe de Vaca	Nome do Rebanho	Numero de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Inscrição no Livro de Escol	
Nome rebanho: FAZENDA SANT'ANA DO RIO BAIXO S/A									117640	YAKULT TRINTE MONY SPECIE 8000	8-1206-84	21/05/85	18/05/85	388
02020	02020	02020	02020	02020-0	02020-0	01/04/85	338		Nome rebanho: MELISIO EMPREEND. RURAIS LTDA					04472
Nome rebanho: FAZENDA PARAISO S/A									121732	MEL. RAMADEN NATURA DESFAVER 800	8-1205/85	07/05/85	02/04/85	421
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	367		008204	CRANUCA MOVI. 8.00 MELERO	25-	02/05/85	28/04/85	399
02182	02182	02182	02182	02182-0	02182-0	01/04/85	371		011874	OLENA-MARQUEIA R. DO MELERO 217	8P-2121/85	07/05/85	14/04/85	353
02087	02087	02087	02087	02087-0	02087-0	01/04/85	338		112131	PRUDENCIA FLAUTA W. DO MELERO 873	877	02/05/85	03/04/85	407
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	369		Nome rebanho: ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE GNEIROZ					04731
02182	02182	02182	02182	02182-0	02182-0	01/04/85	371		110660	ESALD GARELA BRASAGOPPI	8-1207/85	07/05/85	02/04/85	328
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	369		Nome rebanho: LUIZ SNETMAN					04756
02182	02182	02182	02182	02182-0	02182-0	01/04/85	371		110884	MADEIA OLIVA BOM DIA 301	8-1207/85	07/05/85	21/04/85	345
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	369		Nome rebanho: ROSARIO AGROPASTORIL LTDA					05346
02182	02182	02182	02182	02182-0	02182-0	01/04/85	371		147076	OFF DIVERSAL JOANA VALLANT TE 81	8-1108/85	12/05/85	15/04/85	390
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	369		Nome rebanho: CARLOS ALBERTO J. LOHMANN					06370
02182	02182	02182	02182	02182-0	02182-0	01/04/85	371		102424	FRANCIS DITTY TOMIL JUAN T. 42	8-1205/85	02/05/85	04/05/85	421
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	369		Nome rebanho: JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS					06729
02182	02182	02182	02182	02182-0	02182-0	01/04/85	371		110812	ANDRA BOZ K.	8P-04/85	04/05/85	17/04/85	334
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	369		122812	ATTITUDE POLICIAN 14	8P-04/85	04/05/85	17/04/85	398
02182	02182	02182	02182	02182-0	02182-0	01/04/85	371		117138	SENHA WARRYS 14	8P-19/85	04/05/85	11/05/85	388
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	369		140232	TATY WEDMAN 14	8P-28/85	04/05/85	01/05/85	388
02182	02182	02182	02182	02182-0	02182-0	01/04/85	371		112132	LITRAGE WIS ARGELIS 14	8P-01/85	04/05/85	04/04/85	421
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	369		112132	VANTAGEM CONSTRUTORA 14	8P-02/85	04/05/85	04/04/85	347
Nome rebanho: ATAGRI AGRPECUARIA LTDA									Nome rebanho: JDO AGROPECUARIO LTDA					01287
02021	02021	02021	02021	02021-0	02021-0	01/04/85	338		110412	ANILMA 0201 ELEVATION DE SH 7304	8P-04/85	04/05/85	18/04/85	413
02071	02071	02071	02071	02071-0	02071-0	01/04/85	338		100488	CASCA 3131 MAGIC DE SH 4888	8P-20/85	04/05/85	10/04/85	384
0400	0400	0400	0400	0400-0	0400-0	01/04/85	369		270330	CEADA 1761 14 LEADER DE SH 7 192	RAJ-01/85	04/05/85	27/03/85	360
02041	02041	02041	02041	02041-0	02041-0	01/04/85	338		110440	SH BEACH LEA 827 LOT 841	8-1207/85	04/05/85	11/04/85	420
01042	01042	01042	01042	01042-0	01042-0	01/04/85	338		080492	SH MADDA TOUVA 314 SKYLER 2 400	8-1216/85	04/05/85	08/04/85	366
02041	02041	02041	02041	02041-0	02041-0	01/04/85	338		240462	SH DUCUNHA 11 48 TRONAU 826	8-1110/84	04/05/85	24/04/85	428
02071	02071	02071	02071	02071-0	02071-0	01/04/85	338		090550	SH BURNING 11132 SKYLER 013	8-1205/85	04/05/85	09/05/85	470
12021	12021	12021	12021	12021-0	12021-0	01/04/85	338		040490	SH VEHUS BARNES 3141 ELECTRA 2346	8-0403/85	04/05/85	04/04/85	354
12022	12022	12022	12022	12022-0	12022-0	01/04/85	338		280380	VEZTANIA 830 LEADER DE SH 7314	8P-04/85	04/05/85	28/03/85	258
Nome rebanho: KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA									Nome rebanho: FAZENDA ALVORADA AGROP. LTDA					09121
12030	12030	12030	12030	12030-0	12030-0	20/05/85	409		121760	EDGERTA C STARLITE PACAPA	8P-04/85	04/05/85	19/04/85	418
Nome rebanho: FAZENDA BRASILIA AGROP. LTDA									Nome rebanho: RENATO RACCA					09711
11040	11040	11040	11040	11040-0	11040-0	21/04/85	288		122820	JACE 1138 ATIRADIA 1133	8P-11/85	10/04/85	14/04/85	342
0207	0207	0207	0207	0207-0	0207-0	01/04/85	338		121485	AAO 8170 ATIRADIA 1147	8P-02/85	10/04/85	01/04/85	298
Nome rebanho: PEDRO CONDE									140106	ATIRADIA 884	8P-04/85	10/04/85	11/04/85	330
12021	12021	12021	12021	12021-0	12021-0	23/04/85	370		Nome rebanho: LUIZ ROBERTO MONTEIRO COSTA					10073
12021	12021	12021	12021	12021-0	12021-0	23/04/85	370		110284	LITIANA BAGEM G. DO PORTO 180	8P-01/85	04/05/85	03/04/85	398
Nome rebanho: JOAO FIGUEIREDO FROTA									Nome rebanho: HUGUES JOSEPH LAMBERT					10111
0201	0201	0201	0201	0201-0	0201-0	27/04/85	406		111484	HUGUES DELTA CHRONOPPI 121	8-10/85	02/05/85	17/04/85	374
12022	12022	12022	12022	12022-0	12022-0	12/04/85	418		122748	HUGUES FELICIDADE BWO VALLANT 25	8-1202/85	02/05/85	17/04/85	377
02148	02148	02148	02148	02148-0	02148-0	07/04/85	348		102048	OLIVA ALMA ASTRONAUTA 14	8-04/85	02/05/85	03/04/85	382
Nome rebanho: MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS									Nome rebanho: PRODUTOS-RENATEL LTDA					10250
02021	02021	02021	02021	02021-0	02021-0	17/04/85	424		101376	CARAO ALTO ERSELE 7238	8-08/85	27/05/85	12/04/85	390
Nome rebanho: AMILCAR FARID YAMIN									102488	CONCORDIA ALURE 111	8-31/85	07/06/85	12/04/85	328
0201	0201	0201	0201	0201-0	0201-0	01/04/85	338		113662	SPECIAL ALURE 2 ALMA 888	8-10/85	07/05/85	13/04/85	341
11061	11061	11061	11061	11061-0	11061-0	07/04/85	348		111979	SPECIAL ANNA 12 SOLICITOR 788	8-11/85	27/05/85	10/04/85	357
10041	10041	10041	10041	10041-0	10041-0	07/04/85	368		112579	SPECIAL ANNA 21 JUSTICE 788	8-11/85	27/05/85	10/04/85	358
11076	11076	11076	11076	11076-0	11076-0	07/04/85	368		801374	SPECIAL GLENDA 1 GAK STAR 825	8-08/85	07/05/85	09/04/85	612
11071	11071	11071	11071	11071-0	11071-0	28/04/85	378		113441	SPECIAL JACQUE 21 COMCHARTER 825	8-12/85	07/05/85	02/04/85	378
12074	12074	12074	12074	12074-0	12074-0	01/04/85	378		107421	SPECIAL JACQUE 1 COMCHARTER 825	8-10/85	07/05/85	02/04/85	362
11071	11071	11071	11071	11071-0	11071-0	01/04/85	378		110471	SPECIAL MARVALINA 2 BELL 820	8-11/85	27/05/85	17/04/85	422
11051	11051	11051	11051	11051-0	11051-0	23/04/85	363		102444	SPECIAL MARVALINA 1 CAVALLER 450	8-03/85	27/05/85	08/04/85	422
10284	10284	10284	10284	10284-0	10284-0	01/04/85	360		102844	SPECIAL PALMADA 21 QUE STAR 824	8-10/85	07/05/85	02/04/85	351
11051	11051	11051	11051	11051-0	11051-0	23/04/85	363		110511	SPECIAL PALMADA 21 COMCHARTER 825	8-12/85	27/05/85	02/04/85	351
10284	10284	10284	10284	10284-0	10284-0	01/04/85	360		102841	SPECIAL FRANCISA 1 QUE STAR 828	10/02/85	07/05/85	27/04/85	409
Nome rebanho: DONALD GRABER									Nome rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO					10316
11010	11010	11010	11010	11010-0	11010-0	10/04/85	377		102844	RIANA MARK 008 8P 2187 CT 348	8-10/85	11/05/85	02/04/85	341
Nome rebanho: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO									Nome rebanho: VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO					10332
10284	10284	10284	10284	10284-0	10284-0	07/05/85	383		112660	RAIR CREAMILY SUNDAY SQUARE 878	30/03/85	25/05/85	31/03/85	391
10284	10284	10284	10284	10284-0	10284-0	05/05/85	380		102845	HOLLYWOOD SQUARE HERDA 2541	27/04/85	23/04/85	18/04/85	329

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

Nome da Vaca	G.S.	Made Am	Ovas Lac	*PROD. LESTE (em Kg)	% No dia	% Gordura
--------------	------	---------	----------	----------------------	----------	-----------

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA

PECUARIA ANHUMAS LTDA. Controle em: 18/05/93						
CARRAS SP						
2 ordenhas						
INTERDINA SQ 358	GHB	7/8	20	752	37,8	2,50
INVESTIDA 432	GHB	7/11	45	1026	36,8	2,60
JACTANCIA SQ 81	GHB	6/7	67	2237	34,0	2,71
JEUABA SQ 360	GHB	6/3	58	2291	43,2	2,60
LOCOMOTIVA SQ 107	PCOC	5/6	67	2084	37,0	2,51
MORALHA SQ 304	PCOC	4/8	27	877	35,2	2,50
NACIONALISTA SQ 9	PCOC	4/3	25	835	33,4	2,69
SUMPCA SQ 31	PCOC	3/0	52	1088	34,4	2,79
ORULACAO SQ 14	PCOC	3/2	57	2008	38,4	2,69
PENUMERA SQ 45	PCOC	1/11	62	2403	34,0	2,79
SO HIRACIUS 469	GHB	6/7	61	2450	44,0	2,41
SO HORTA SUPERIOR FLORIANA 441	PO	8/1	132	5078	33,4	2,60
SO IMPRA CAVALERIE AGRARIA 463	PO	7/9	103	3910	35,0	2,69
SO INDICACAO ANTHONY EPOCA 318	PO	7/7	49	1683	38,8	2,50
SO INDICACAO LESTER FLAVIANA 319	PO	7/5	123	4438	34,8	2,50
SO INFLACAO FROST JEAN 369	PO	7/9	47	1400	35,6	2,70
SO INGAZEIRA 443	PO	7/10	32	1261	30,4	2,40
SO INIBICAO GAMAÑO CANELA 314	PO	7/7	68	2273	35,2	2,70
SO JERUSA FORTALEZ BERTHOGA 662	PO	6/10	52	1656	36,2	2,61
SO JOANETA ACHILLES GARANTIA 773	PO	6/11	118	4250	38,4	2,61
SO JULIA ACHILLES GARDENIA 786	PO	6/7	67	2185	39,8	2,51
SO LAMA FROST ESCORIAL 358	PO	5/6	203	7681	33,2	2,58
SO LEMBRANCA 605	PO	6/1	37	1230	33,4	2,69
SO LOEIRA TRUXTON HASTA 782	PO	6/1	10	2546	44,8	2,60
SO LOTEREA OSCAR SPECA 347	PO	5/6	68	3413	41,8	2,79
SO LOUVADORA 309	GHB	5/3	65	2471	38,8	2,81
SO MADRIVA HILTON HALA 583	PO	4/9	107	3450	41,8	2,50
SO MAQOA SUCCESSOR PROMESA 711	PO	5/2	68	2768	43,0	2,60
SO MATACIA FROST INVELJA 663	PO	5/1	41	1369	33,4	2,50
SO MANGABA HAGER INTRODO 620	PO	4/10	83	2990	39,4	2,59
SO MATUCA FROST IDREJOLA 594	PO	4/11	29	1311	45,2	2,81
SO METROSA SUCCESSOR CATITA 532	PO	4/10	27	940	34,8	2,70
SO MEOCA SUCCESSOR GARCIA 339	PO	4/5	144	5209	38,4	2,61
SO MARIZINHO 637	PO	3/11	122	4731	41,2	2,40
SO NAUPRAGA BEAU GARIBALDA 601	PO	4/0	64	2280	35,0	2,51
SO NEBLINA ROTTS JURADA 361	PO	4/0	78	2557	36,6	2,40
SO NEVOCACA BEAU HARMONIA 778	PO	3/11	70	2358	36,0	2,89
SO NIVOLE 464	GHB	3/11	58	2059	36,8	2,80
SO OAFIRA LUMENOSO HARA 611	PO	2/1	84	3442	34,0	2,79
SO ORGANISTA DAZLER GAVEA TE 634	PO	2/1	162	5642	34,0	2,71

PEDRO CONDE SOROCABA SP Controle em: 28/05/93						
2 ordenhas						
ALBERTINA S FALEZIA BOOT	PO	3/6	30	756	25,0	3,00
ALBERTINA S GALHETA ASTRIO JET	PO	2/3	62	1306	22,2	3,11
ALBERTINA S GATA STARBUCK	PO	3/1	87	2320	20,6	3,50
ALBERTINA S GENCIANA ASTRIO JET	PO	2/6	113	2369	21,2	3,48
ALBERTINA S GIGA WARDEN	PO	2/4	140	3090	20,8	2,98
ALBERTINA S GILITA STARBUCK TE	PO	2/1	129	2220	22,2	3,11
ALBERTINA S GIBASTA INSPIRATION TE	PO	2/4	62	1234	20,2	3,61
ALBERTINA S GLENA ENHANCER TE	PO	2/5	179	4543	20,0	3,20
ALBERTINA S INVENA BOVA TE	PO	2/1	78	1628	21,4	2,98

AMILCAR FARID YAMIN PORTO FELIZ SP Controle em: 27/05/93						
2 ordenhas						
CORONA AFROE ASTRONAUT 664	PO	6/1	246	5886	26,8	3,22
3 ordenhas						
CORONA AFRICANA MELI BETTY TE 960	PO	4/3	199	6510	36,8	2,81
CORONA AFRICOTE JETSTAR 799	PO	4/3	177	6187	29,8	3,21
CORONA ASIATICA JASPER 854	PO	4/3	195	5954	30,8	2,79
CORONA BABMI M. BETTY 639	PO	2/11	67	1321	23,8	3,08
CORONA BARBARA YURSDEN 893	PO	5/8	30	758	25,2	3,02
CORONA BARBARA THREE AT 815	PO	6/3	232	7429	38,4	3,21
CORONA BEAULTIFIC CHAIRMAN 598	PO	2/7	264	6028	20,8	3,21
CORONA CARIBE MANDINGO 982	PO	3/4	142	4171	30,2	3,11
CORONA CARMEN JASPER 865	PO	3/6	35	808	25,2	3,41
CORONA CARMOSINHA CHAIRMAN 965	PO	2/9	321	8138	27,0	3,40
CORONA CHARITY JETSTAR 961	PO	4/10	108	3043	33,0	3,31
CORONA CHARTEZA MANDINGO 781	PO	3/6	157	3456	24,8	3,50
CORONA CHRISTINE VALHANT TE 749	PO	7/7	181	4643	23,8	3,61
CORONA DIANASTIA MANDINGO 868	PO	3/8	151	3221	28,3	3,16
CORONA ELE R. W. JASPER 878	PO	3/9	10	295	26,8	2,71
CORONA FAY FRECAN 860	PO	3/4	138	3875	25,4	3,31
CORONA FRANK INSPIRATION 736	PO	2/3	209	8017	24,8	2,98
CORONA GEMADA MARCO 820	PO	4/2	62	2483	29,2	2,81
CORONA GINA MANDINGO 643	PO	3/2	218	4236	31,4	3,18
CORONA GILVINA JADE 823	PO	4/4	208	7098	26,8	2,71
CORONA GRACIOSO CHAIRMAN 700	PO	2/5	268	7481	22,0	3,60
CORONA HANNETT TONY TE 860	PO	4/7	243	7937	25,8	2,90
CORONA IREB RECAN 802	PO	5/8	75	1687	29,8	2,58
CORONA IZIS M. NED 953	PO	4/8	184	5790	31,8	2,78
CORONA JANEZ MELVIN 829	PO	2/7	145	3912	22,4	2,99
CORONA JAYME INSPIRA TON 418	PO	2/3	116	2975	31,2	3,21
CORONA KATY TONY 864	PO	4/7	154	5944	25,4	3,19
CORONA LANA ASTRONAUT 819	PO	2/6	372	9884	24,2	3,52
CORONA LISA NODDIER 908	PO	3/1	296	9602	30,8	2,89
CORONA LIZ CHAIRMAN 902	PO	4/4	38	1138	36,8	2,68
CORONA LUCIA CAVALERIE 849	PO	7/8	254	10289	32,4	2,99
CORONA LUIZ WARDEN TE 523	PO	5/0	84	1823	29,9	3,32
CORONA MARCELLE M. BETTY 902	PO	3/3	198	5127	31,4	3,41
CORONA MARIA WODERINO 836	PO	5/0	139	4341	34,4	2,79
CORONA MARIZA MELVIN 867	PO	2/4	77	2008	34,4	2,58
CORONA MARISELA MARCO 884	PO	3/0	57	1494	33,0	2,70
CORONA MAY FEELING 927	PO	3/2	28	948	21,0	3,10
CORONA MIRA W ENHANCER TE 766	PO	3/5	273	8637	26,2	3,10

Nome da Vaca	G.S.	Made Am	Ovas Lac	*PROD. LESTE (em Kg)	% No dia	% Gordura
--------------	------	---------	----------	----------------------	----------	-----------

CORONA MIRAGEM ASTRONAUT 809						
PO	8/0	111	4810	39,6	2,40	
CORONA NERUSA JASPER 808						
PO	4/5	125	2914	24,0	3,00	
CORONA NICEA RECAN 848						
PO	4/10	184	6198	35,4	2,89	
CORONA NICOLE MANDINGO 821						
PO	3/1	290	8236	23,0	3,32	
CORONA NOMA ATILA 872						
PO	4/0	308	7051	21,4	3,69	
CORONA PANSY INSPIRATION 777						
PO	2/4	94	2284	28,8	3,32	
CORONA RENA MALU BETTY 669						
PO	2/6	150	4087	28,8	3,72	
CORONA ROSE JADE TE 601						
PO	5/5	131	5280	25,6	2,91	
CORONA SHERI MANDINGO 212						
PO	4/4	24	823	21,8	3,46	
CORONA SOPHE CHAIRMAN 948						
PO	3/3	232	5763	25,4	3,09	
CORONA SUZUKA JASPER 735						
PO	4/4	73	2090	30,8	2,81	
CORONA TANJA MANDINGO 881						
PO	3/9	33	1320	40,0	2,80	

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ PRACIACABA SP Controle em: 07/05/93						
2 ordenhas						
ASALO HELLEN GN	PO	2/10	123	3506	28,8	2,40
ESALO CAROLINE CELEBRITY	PO	6/10	242	6180	15,8	4,10
ESALO CIBELE ALTITUDE	PO	7/4	193	4424	15,4	3,46
ESALO COTA TERENCE	PO	8/10	185	4654	13,2	3,41
ESALO DEUSA CLASSIC	PO	6/11	56	1357	19,8	2,00
ESALO DORINHA HAGER	PO	6/4	108	2054	19,8	2,02
ESALO DORTECA BOB	PO	6/8	90	2223	22,4	2,81
ESALO DUCA EAGLE	PO	6/8	204	5117	14,8	4,41
ESALO ESA DINO	PO	5/6	79	1301	18,2	2,30
ESALO ELENY HAROLD	PO	5/6	49	1107	29,2	4,21
ESALO FABIANA RONALD	PO	5/1	62	1534	24,8	2,78
ESALO FANNY HAROLD	PO	4/0	216	3490	12,0	2,50
ESALO FATIMA RONALD	PO	5/1	86	969	19,0	2,70
ESALO FELICIDADE RONALD	PO	5/2	93	1356	28,1	1,90
ESALO FFI RONALD	PO	4/10	6	140	23,4	3,21
ESALO FRANCISY REN ROYAL	PO	4/1	138	3021	19,2	2,92
ESALO GABRIELA SINNOPSIS	PO	3/7	54	1301	26,0	2,62
ESALO GAMA MAC WAYNE	PO	3/4	58	915	12,4	2,58
ESALO GLENDA SINNOPSIS	PO	3/9	95	2809	28,5	2,98
ESALO GRETTE DOLLAN	PO	2/8	274	6342	17,4	3,20
ESALO HARVE SINNOPSIS	PO	2/8	198	3006	14,2	2,49
ESALO HARVA LUCK-E	PO	2/6	196	4538	17,7	3,20
ESALO HELENA FORD	PO	2/7	141	2914	18,2	3,02
ESALO HELENA GAVEL	PO	2/8	206	4298	17,8	3,28
ESALO HELEISA GAVEL	PO	2/4	200	4487	20,4	2,99
ESALO HERTTA LUCK-E	PO	2/7	212	4057	14,3	3,03

GIOVANI BRANZUOLINO GROSSI MOGI DAS CRUZES SP Controle em: 30/05/93						
2 ordenhas						
BLUE VIEW PATRICIA DESIGNER 262	PO	4/10	140	3379	18,5	3,19
BOETTCHER MANDINGO JANELL 2437	POI	4/1	9	298	33,1	3,29
J.V.P. DAVIS HAGAS S. TE 751	PO	4/6	70	2128	29,0	3,50
KANIA CHAIRMAN PATTY 2482	PO	3/6	79	2050	24,8	2,70
LAIAMANS CHAIRMAN DELL 2467	POI	3/7	64	1658	19,0	3,58
LAIAMANS CHAIRMAN MALD 2406 38	POI	3/4	113	2279	21,0	3,00
OLTEAZ ODYSSEY ZDHC 2484	POI	3/8	41	1046	30,8	2,88
SALLSTROMS ALTEIA 3412	POI	3/5	93	2915	20,8	2,79
SALLSTROMS BELLA 3414	POI	3/5	60	1342	22,1	2,91
SALLSTROMS CLAUDIA T.V. 2418	POI	3/8	214	7471	19,4	3,09
WARD L. ELLIE ELVATE 386	POI	5/2	162	3605	17,8	3,27

LUIZ SHETMAN SOROCABA SP Controle em: 30/05/93						
3 ordenhas						
MALVA OLIVIA SIMON JULIA 308	PO	4/1	9	213	22,7	3,68
MALVA OLIVIA SIMON INGENIA 312	PO	2/8	28	851	30,4	2,99

ROSARIA AGROPASTORIL LTDA SALTO SP Controle em: 12/05/93						
3 ordenhas						
GFF IARA FORT GOLF 512	PO	5/8	147	5089	28,5	3,30
GFF INGLESA GARDENIA BOOTMAKER 859	PO	5/3	87	1718	31,5	3,02
GFF INVERNAL JOANA VALIANT TE 821	PO	5/9	27	864	32,0	3,06
GFF JAZZ FESTIVAL FORD 883	PO	4/2	298	9639	25,7	3,52
GFF LIBERDADE ERIKA STARBUCK 811	PO	3/4	74	2494	26,1	3,40
GFF LOTERIA FAVORITA STARBUCK 868	PO	3/8	171	6957	32,8	3,11
GFF MILAGRE FRANNY STARBUCK 608	PO	3/3	9	277	35,8	3,00
GFF NATIVA RIDANA JDO 684	PO	2/2	28	612	29,0	3,21

CARLOS ALBERTO J. LOHMANN JAGUARUNA SP Controle em: 22/05/93						
2 ordenhas						
FRANCIS NITTY TONIA JOAN T. TE 472	PO	6/8	18	331	18,4	2,90
FRANCIS NOTA HARMONIA LOT 811	PO	5/8	100	2788	24,9	2,81

GABRIEL E SERGIO SIMAO PORTO FELIZ SP Controle em: 05/05/93						
2 ordenhas						
TEBRASA PRINCESS MARI MORGANA 2141	PO	4/10	263	9973	21,3	3,40
3 ordenhas						
ADRIANA PESUNA 2818 2348	PO	3/8	80	2241	30,6	3,21
GER WOOD D MALAZI ENHANCER 26	PO	8/8	218	5976	24,8	3,20
JERUSA JAGUAR QUIMARA TE BRASA 968	GC2	7/8	83	2159	24,0	3,50
JULIA ANDY GRACILIA TE BRASA 963	GC2	3/5	59	1878	31,2	3,31
OCOPACUA LUCIA NORRIS TE BRASA 963	GC2	3/5	168	3381	24,9	3,50

REVISTA DOS CRIADORES

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Dias Lac	*PROD. LEITE em Kg/L No Lact	% Gordura	
ATA RITA DE CÁSSIA A. OLAMBER 2088	PO	6/9	80	2312	25,8	3,68
SUTHE RHILL JET VICTORIA 039	POI	2/2	344	9246	23,6	3,52
TEBRASA CAMILA MAQU LUCILE 2089	PO	6/4	250	5496	23,0	3,32
TEBRASA EDEA BASIO MARCIANA 2148	PO	6/4	82	2445	26,8	3,28
TEBRASA ESTHER L. OPHEDROSA 2296	PO	2/10	128	2843	27,2	3,21
TEBRASA EVELYN ESTEVO MARLU 2148	PO	6/4	130	3407	35,4	3,20
TEBRASA FAZENDEIRA BOOKE OCELA 2238	PO	2/10	48	905	24,4	3,20
TEBRASA FYLEM E VALIANT MARITA 2163	PO	6/1	118	3566	27,8	3,42
TEBRASA G. BALTHAZAR LIDIANA 2092	PO	2/7	98	3202	22,4	3,70
TEBRASA HAMLET LOBINO ODETE 2291	PO	3/4	131	4388	27,2	3,48
TEBRASA HANSEL COUNSELOR PORTELA 2349	PO	1/11	188	4354	23,9	3,81
TEBRASA IARA IZIDIO MARGARIDA 2134	PO	6/3	280	10223	26,0	3,21
TEBRASA ILZA MATADOR MARITHA 2122	PO	2/10	155	4299	24,8	3,50
TEBRASA IRENE JUBILEE PHAMEZE 2314	PO	2/7	93	2994	32,3	3,19
TEBRASA IVANA JUNIOR NO TICA 2183	PO	4/11	54	1633	35,4	2,60
TEBRASA IVELYN JUNIOR OCELA 2290	PO	4/8	24	590	24,0	3,29
TEBRASA JANE TE JUNIOR OPALA 2239	PO	2/8	119	3553	25,0	3,20
TEBRASA JANE TE LOBINO OMISSA 2282	PO	3/4	88	1720	27,2	3,20
TEBRASA JAVANESA J. PANTEIRA 2388	PO	2/4	93	1200	29,9	3,40
TEBRASA JOSELENE G. MINALTA 2188	PO	4/7	280	8821	29,8	3,41
TEBRASA JOYCE J. MISTEIROSA 2338	PO	6/10	31	1147	30,7	2,70
TEBRASA JULIA JUBILEE POMPEIA 2308	PO	2/8	197	5689	20,8	3,80
TEBRASA JULIANA B. OCEANA 2252	PO	3/8	122	3775	28,2	3,30
TEBRASA LABIA JUBILEE PODEROSA 2317	PO	2/8	151	4388	28,0	3,30
TEBRASA LAILA JUBILEE PRACAROSA 2324	PO	2/6	178	3903	30,2	3,31
TEBRASA LAUDICIA T. PHENOROSA 2338	PO	2/3	66	1652	38,8	2,98
TEBRASA LAURINDA L. PENHOROSA 2337	PO	3/3	249	7679	25,2	3,29
TEBRASA LINDA LUTADOR PLATINA 2288	PO	2/7	175	4070	29,0	3,58
TEBRASA LUCIANA J. PERALTA 2311	PO	2/7	112	2910	21,8	3,61
TEBRASA LUCIANA J. PERALTA 2311	PO	2/4	160	5301	33,6	3,29
TEBRASA LUCINETA FAYNE PAQUEIRA 2318	PO	6/8	73	1301	20,8	3,00
TEBRASA MACIAN INACIOSA OCELA 2283	PO	3/8	99	2480	21,8	3,38
TEBRASA MARLU INACIOSA HANA 2308	PO	2/6	175	5872	20,0	3,31
TEBRASA MARLU INACIOSA HANA 2308	PO	2/4	271	9778	32,4	3,29
TEBRASA MELURCA E. POEMA TE 2235	PO	3/0	28	885	28,8	2,91
TEBRASA MELURCA INSP. OLYTTE TE 2298	PO	2/18	168	5112	24,4	3,32
TEBRASA MELURCA INSP. OLYTTE TE 2298	PO	2/7	70	2188	31,4	3,12
TEBRASA MELURCA INSP. OLYTTE TE 2298	PO	2/9	80	837	38,8	2,90
TEBRASA MELURCA INSP. OLYTTE TE 2298	PO	2/5	38	1117	29,8	3,20
TEBRASA MELURCA INSP. OLYTTE TE 2298	PO	2/4	41	1041	30,8	3,20
TEBRASA MELURCA INSP. OLYTTE TE 2298	PO	3/3	41	965	37,8	3,30
TEBRASA MELURCA INSP. OLYTTE TE 2298	PO	2/8	50	1158	29,8	2,99
TEBRASA MELURCA INSP. OLYTTE TE 2298	PO	3/1	153	3891	20,8	3,20

Contrôle em: 11/05/93

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Dias Lac	*PROD. LEITE em Kg/L No Lact	% Gordura	
MITUAKI SHIGUENO TATSU SP	PO	2/8	164	4742	21,8	3,38
3 ordenhas	PO	6/8	242	8317	20,0	3,38
M1 ABADISSA BETIA INSPIRATOR 350	PO	2/8	58	1384	23,0	3,40
M2 ABADISSA BETIA INSPIRATOR 350	PO	2/1	172	3506	29,8	3,48
M3 ABADISSA BETIA INSPIRATOR 350	PO	6/1	252	7998	22,0	3,50
M4 ABADISSA BETIA INSPIRATOR 350	PO	7/3	129	2894	23,8	3,40
M5 ABADISSA BETIA INSPIRATOR 350	PO	6/8	249	7697	20,8	3,30
M6 ABADISSA BETIA INSPIRATOR 350	PO	6/4	84	2864	28,0	3,40
M7 ABADISSA BETIA INSPIRATOR 350	PO	4/0	308	8203	28,0	3,00
M8 ABADISSA BETIA INSPIRATOR 350	PO	3/3	48	1438	31,0	3,00
M9 ABADISSA BETIA INSPIRATOR 350	PO	7/3	54	1788	31,0	3,10

Contrôle em: 30/05/93

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Dias Lac	*PROD. LEITE em Kg/L No Lact	% Gordura	
HUGHES JOSEPH LAMBERT BURN SP	PO	3/10	83	1718	23,0	3,08
2 ordenhas	PO	7/11	323	8430	19,2	3,38
BAM BRADLEY TWIN 182V	PO	6/4	152	4111	20,4	3,38
BAM CHARLES TOP NO TICH 134	PO	6/1	212	5969	21,8	3,24
BAM CHRISTELA TOP NO TICH 134	PO	7/1	123	4007	23,8	3,22
BAM CRISTINA ELEVATOR 128	PO	7/0	88	1992	29,4	3,40
BAM DILLI MILESTONE 113-V	PO	6/3	277	7988	18,8	3,50
BAM EPPERWELL DYNAMO 77-V	NPC	2/8	164	5730	25,2	4,22
BROGENT JUBILEE VAMITA 82	OC2	2/8	195	5204	22,2	3,11
GAIA KAME HUGHES SA	PO	2/0	389	6344	15,2	3,11
GAIA KAME HUGHES SA	PO	7/2	103	2751	23,8	3,11
GAIA KAME HUGHES SA	PO	7/2	88	1879	23,8	2,80
GAIA KAME HUGHES SA	PO	6/8	288	7198	19,2	3,50
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	7/4	8	228	28,8	3,37
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/7	382	11368	18,8	3,40
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/8	170	4413	24,2	3,10
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/7	127	4190	24,0	3,10
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/8	238	6922	20,4	3,48
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	7/2	11	321	29,4	2,90
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	5/7	384	8222	15,8	3,59
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	3/11	310	7228	18,8	3,28
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/9	310	8058	18,8	3,27
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	4/4	324	9133	18,2	3,30
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/9	283	7891	20,0	3,80
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/10	11	321	27,8	3,21
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/3	13	355	24,8	3,10
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/8	244	8380	21,2	3,29
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/8	348	8500	18,0	3,30
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/8	118	444	28,0	2,60
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/8	187	1488	21,4	3,41
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/3	64	824	22,8	3,20
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	4/2	108	3471	34,8	3,80
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	3/8	112	7830	16,8	3,40
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	3/9	194	7607	15,8	3,97
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/7	88	1154	29,8	2,80
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/2	88	378	27,8	2,79
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	6/2	7	147	21,0	2,62
HUGHES BELURNA TESSER 75-V	PO	3/8	284	6811	18,8	3,38

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Dias Lac	*PROD. LEITE em Kg/L No Lact	% Gordura	
HUGHES FELICIDADE SWD VALIANT 28	PO	3/6	13	320	24,8	3,21
HUGHES FERNANDA STEWART 82	PO	3/6	195	6780	24,0	3,00
HUGHES FERNANDA RODRIGO 100	PO	3/6	199	6025	22,0	3,19
HUGHES FORLELA STEWART 81	PO	4/0	15	391	26,4	2,86
HUGHES FLAMINA SUCESSOR 46	PO	2/0	170	3556	22,2	3,20
HUGHES FROIRA FROSTY 80	PO	3/9	330	6651	15,0	3,30
HUGHES GABRIELA FRANCO PAUL 22	PO	2/5	315	7128	15,4	3,57
HUGHES GALAXIA STARBUCK TE 98V	PO	2/3	160	2642	22,4	2,88
HUGHES GALERIA VALIANT CALYPSO 26V	PO	2/4	269	6447	18,0	3,81
HUGHES GARBOSA MELWOO 84V	PO	2/4	118	2963	20,2	3,42
HUGHES GAUDENCIA FANCY PAUL 42-V	PO	3/0	47	1043	22,2	3,38
HUGHES GEMMANA JUBILEE 20V	PO	2/6	115	2857	21,8	3,81
HUGHES GENERA V. CALYPSO 52-V	PO	2/4	222	6221	21,8	3,61
HUGHES GENTIL MELWOO 12	PO	2/2	310	7167	19,8	3,52
HUGHES GEORGINA S. SHERK 24-V	PO	2/7	187	6754	21,0	3,40
HUGHES GILDA MELWOO 14	PO	2/3	253	6987	20,4	3,58
HUGHES GINA MELWOO 61-V	PO	2/4	203	5780	22,4	3,31
HUGHES GLUCERIA KAY ELEVATOR 63-V	PO	2/4	223	6383	20,2	3,32
HUGHES GOOIVA ML INSPIRATOR 23-V	PO	2/4	205	6569	24,8	3,41
HUGHES GOLDA V. LANCELOTT 19-V	PO	2/6	174	4099	20,8	3,40
HUGHES GRADIA ASTRONAUT 11-V	PO	2/4	90	2048	18,4	3,42
HUGHES GRACIANA VALIANT 88-V	PO	2/3	201	5668	21,8	3,40
HUGHES GRACINHA ASTRONAUT 13-V	PO	2/4	88	2186	23,8	3,21
HUGHES GRIEDEL CALYPSO 16V	PO	2/3	118	3104	22,4	3,62
HUGHES GUIOMAR JETHRO 18-V	PO	2/4	71	1533	19,0	3,30
HUGHES HELMA ASTRONAUT 74-V	PO	1/11	154	3919	24,6	3,01
HUGHES HELOISA JETHRO 49-V	PO	2/3	28	737	26,4	2,80
HUGHES HELOISA JETHRO 49-V	PO	2/2	11	231	21,8	3,36
MURIA MACE ENIGHN ASTRONAUT 200	PO	14/5	244	7830	24,8	3,01
OLIVA ALANNA ASTRONAUT 88	PO	8/0	88	1195	20,8	3,58
TUCANE DEBIA COLUMBUS 58	PO	7/3	193	5886	20,8	3,50
TUCANE IZABEL ELEVATOR 193-V	PO	10/7	119	3806	24,8	3,20

FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO Controle em: 11/05/93

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Dias Lac	*PROD. LEITE em Kg/L No Lact	% Gordura	
3 ordenhas	POI	5/6	182	7254	22,2	3,01
A. LYLE/HANSEN RENO ET 122	POI	4/8	85	1442	33,0	3,18
A.F. FORTALEZA DIOCLIND 187	POI	4/0	193	7112	20,8	3,58
ANTJE 2NS DE MANS 587	OC2	2/8	114	2639	27,2	3,50
ARACHE PINE SOL TAR 17	POI	2/3	280	7291	27,8	3,19
BELA FLOTA TRADITION LILLA S 664	GC-1	3/8	108	5246	33,2	3,80
BELA FLOTA TRADITION LILLA S 664	POOC	2/3	201	5668	21,8	3,40
CANDIDA ROBITA L. LILLA S 551	GC2	2/9	109	2428	22,0	3,00
CERIE/JORA G. 37 DE BRONKHORST 508	GC4	2/9	117	2825	27,3	3,41
CHERRY VERRY BREEZE LILLA S 353	GC-1	2/8	149	4178	24,8	3,41
CLURE/HANSEN LADY RACHEL 18	PO	2/8	348	8658	18,4	3,38
COLDFRIGIDS ASTY ELVINE ET 81	PO	4/1	48	1227	33,1	3,41
COLDFRIGIDS ASTY ELVINE ET 81	GC-1	4/1	247	8233	22,1	3,18
D'AGUI LIMPAL ELMA IDEAL STAR 404	PO	5/4	130	3794	20,8	3,40
D'AGUI LIMPAL ELZA INKA 568	PO	5/4	128	2991	26,8	2,90
D'ARCOIT INSPIRATION LILLA ET 114	POI	4/1	238	5586	17,1	3,53
DROGGERSDALE CHARM 566	POI	4/8	279	8168	18,0	3,20
EDU/JA SKYLER 7 DA ROMANA 481	GC2	3/10	165	4824	28,2	3,08
GAZA QUITTIE HUGHES 582	GC2	2/5	231	5688	19,8	3,40
GRAS ALONGUIN GENOVEVA 329	PO	2/3	29	581	21,8	2,92
GRAS ALONGUIN HELGA 329	PO	2/2	63	1322	28,8	3,36
GRAS ASTRO JET FELIZARDA 251	PO	3/1	330	7967	16,3	3,88
GRAS ASTRONAUT GULOSA 302	PO	2/4	212	4899	17,7	3,11
GRAS BELL ROCK GABRIELA 289	PO	2/4	290	8236	24,7	3,11
GRAS BOOTMAGER GAOLA 308	PO	2/8	87	1528	18,7	3,41
GRAS CASPER GAROTA 319	PO	2/4	65	1388	20,0	3,12
GRAS CAVALIER FOGOSA 277	PO	2/8	248	7391	26,7	3,48
GRAS CAVALIER FUMACA 277	PO	3/0	204	4817	24,1	2,98
GRAS CHIFFRINS FAROFA 278	PO	2/10	241	6246	18,4	3,20
GRAS CHIFFRINS FAROFA 278	PO	2/8	265	6283	22,1	3,18
GRAS CHRIS ELDA 183	PO	4/0	388	12759	23,2	3,02
GRAS ELEVATOR FABIOLA 282	PO	3/7	68	1351	25,7	3,30
GRAS ELEVATOR FAVORITA 238	PO	4/0	20	383	24,3	3,42
GRAS ELEVATOR FORTUNA 253	PO	3/7	118	2958	29,4	3,41
GRAS ENCHANCER FELICITEIRA TE 240	PO	4/0	81	2048	25,4	3,30
GRAS INSPIRATION FIOGLA 248	PO	3/11	41	1		

Nome do Voto	G.S.	Idade em Anos	Diaria em Litros	**PROD. LITROS em Kg	% em Kg	% em Litros
MEADOW BRIDGE VRI ET 20	POI	3/10	264	9580	21.2	2.88
MS TANA PAMONA FROSTY 210	PO	6/9	151	6407	25.0	2.89
NECE J. J. GIBBS 363	CCD	3/7	89	2298	23.2	3.18
PAU DAUO BANDEIRA SILVER URINA 125	PO	6/2	87	1750	37.8	2.36
POSSE ZARABATANA BR OAK STAR 127	PO	7/8	184	5308	16.2	3.70
PRESTIGE DE BOFILL 166 I GOLD 9	PO	6/6	127	2673	20.0	3.80
PRESTIGE DE BOFILL 178 B TOMY 196	PO	4/11	35	1336	45.0	3.00
PRINAVELER S 565	PO	1/10	87	2236	44.3	3.00
RW HELI FARMS TONY SELINA 141	PO	7/16	87	1690	32.1	2.58
RIJIAN APOLUS MISSY 03790 ET 438	PO	2/0	258	5792	18.9	3.17
RIJIAN ABOLU BERTHA 91744 342	POI	2/10	321	13366	29.4	3.20
RIJIAN BUBBA VELMA 6880 335	POI	3/10	321	7532	25.5	3.22
RIJIAN CLEITUS BEA 03747 ET 440	POI	2/0	255	5581	16.1	2.98
RIJIAN FRANKIE MADD 04064 TW 444	POI	2/0	220	5437	21.3	3.71
RIJIAN LABAN PEAK 02534 ET 345	POI	2/0	174	4650	26.8	3.01
RIJIAN MARK DORIS 91878 ET 438	POI	3/10	308	798	21.0	3.00
RIJIAN MARK RICH SUDE 84052 ET 337	POI	3/8	207	7028	26.5	3.70
RIJIAN MICHAEL JESSICA 232 423	POI	2/2	334	10543	25.9	3.00
RIJIAN MICHAEL VILLAS 151 421	POI	2/3	336	7350	14.6	3.22
RIJIAN PORTBAC KATI 83735 ET 351	POI	3/5	58	1850	26.9	3.29
RUMANO TONG CASSIE 0564 428	PO	2/0	249	5178	18.1	2.62
S F N CAROL IVANHOE 04	PO	4/2	321	12808	24.9	3.41
TAMARA MORINO AGUDO 503	PCDD	5/0	81	1920	23.5	3.00
VLANT W A 11 DE LOOEWALHA 482	GC2	2/0	158	4153	27.7	3.21
YERA CAUZY JASBY BREEZE 560	PO	2/2	123	2730	18.8	3.00

MARIA DO CEU ROSAS ALONSO

Controle em: 14/05/93

Nome do Voto	G.S.	Idade em Anos	Diaria em Litros	**PROD. LITROS em Kg	% em Kg	% em Litros
A BROTWOOD LEVI PEPPERANT 544	POI	5/3	81	3558	54.6	2.29
A JUMPER ENHANCER MARIE ET 545	POI	4/9	229	8956	26.9	3.20
A F. FORTALEZA HACHUIRA ET 60	PO	5/0	61	2546	46.0	2.38
A F. FORTALEZA INVADIA TE 72	PO	3/0	269	10031	28.4	3.30
A F. FORTALEZA KOTA TE 71	PO	3/7	58	4227	43.6	2.50
ALBERTA S. GUISA MANDUO 250	PO	2/2	22	129	28.4	3.29
ALBERTA S. GONZA UROLITO 251	PO	2/2	81	2242	21.2	3.21
BRIGEN H6 S. LAMIA 113	POI	2/6	21	780	36.2	3.01
BRIGEN TAINY TAB 65	POI	3/10	24	792	33.0	3.00
C. BEERHOUT CHAR JESSICA 26	POI	5/8	265	10489	27.4	3.28
C. GOMBRIN TAB COPIRINA TW 93	POI	3/2	84	3732	36.8	2.71
C. ZALE BARBE STARBUCK 21	POI	2/0	253	8160	24.3	2.59
C. ZEGHILLE SS PAM 19	POI	4/1	367	14414	21.4	3.32
C. LITTLE RIVER W. M. A. KATE	POI	5/3	224	8110	29.6	3.31
CAMPOLLS WAYNE MELO 51	POI	3/1	279	6591	20.4	3.48
CAPEL FITE PARIS 5	POI	7/0	359	12424	38.8	2.90
CAROLINA TAB LINDSEY 877	POI	3/3	118	5417	44.4	2.98
CAROLINE ERIC MARIA S 64	POI	8/7	46	1617	35.4	3.18
CLARROCK ARLINE A JET 562	POI	3/10	100	3461	36.2	3.01
DAELIN JET BELINDA 150	POI	4/6	266	11106	31.8	2.99
DAGAN STARBUCK HANA ET 34	POI	2/1	12	367	30.6	3.01
DAGAN STARBUCK NICOLE 168	POI	2/10	11	338	30.6	2.99
DELAES BALCONDOM FLOW 560	POI	3/0	38	1300	34.2	3.01
ERLANDA COURT PATSY TWIN 52	POI	4/4	28	847	29.2	3.01
FORES MAPLE GLENN KATRINA 58	POI	3/8	121	4292	34.1	2.98
GABINA KAZIE HUGUES 226	PCDD	3/1	14	400	28.6	3.39
GEVVA MARK LASSIE ET 84	POI	3/0	112	4049	32.8	2.80
GOLDEN SPIRES TRADITION LAMIA 02	POI	6/7	342	14058	27.2	3.20
GUTA DEMAND MARIA S 245	POI	4/7	224	10052	42.4	2.81
HENRIK KRISTAR PRETTY 579	POI	2/0	242	8905	36.0	3.00
IRAMU CARLOTA JONI STARBUCK 460	PO	2/3	271	6908	23.4	3.58
J.F.R. VENUS TE 62	PO	5/9	17	738	43.4	2.19
JUMPER DUBICANT CLEO ET 565	PO	4/0	14	431	30.6	2.96
KRIONDA JUBILANT JAVA ET 36	POI	2/2	178	5330	24.6	3.20
KATIPEDIA C. MELISSA EM CAMO 488	POI	2/4	52	1307	25.0	3.28
LENITA ESMEERALDA ODESSA JOANNE 81	PO	3/5	70	2196	29.4	3.31
LENITA ESPANHA MISTIE KAY TE 86	PO	2/9	79	2491	31.4	3.28
LENITA ESTIVA ODESSA JOANNE 92	POI	2/11	228	6399	24.2	3.00
LENITA FAMA HELVIA MADINE 159	POI	2/8	73	2036	30.6	3.01
LENITA FAMA SUNSHINE 4 CORRUPLY 106	POI	2/3	254	8423	24.6	3.60
LENITA FERONANDA B. PAMELA TE 140	PO	3/2	50	1110	37.1	2.59
LENITA FELICIA S. ROKETTE 110	POI	2/2	204	6446	24.4	3.20
LENITA FINALISTA DEE ANETTE TE 115	POI	2/2	122	3487	28.6	3.01
LENITA FURME DEE ANETTE TE 104	POI	2/2	115	3527	30.0	3.20
LENITA FURME SUNBEAN 2 ARLINE 106	POI	2/7	115	3803	27.4	3.36
LENITA FURME S. 2 ARLINE TE 107	POI	2/2	338	6772	27.2	3.38
LENITA FURMESSA KATE ANNA TE 111	POI	2/1	198	5596	23.6	3.28
LENITA FRANCOISA LORNA 2 ANNA 103	POI	2/0	201	5878	24.0	3.54
LENITA GENOVA ELSIE MAMIE TE 800	POI	2/1	43	1001	23.4	3.60
LENITA GIRONDE KATE ANNA TE 119	POI	1/11	119	3628	27.4	2.99
LENITA ISABELLA GRACY 118	POI	3/2	84	1851	36.6	2.81
LENITA JACQUETTA BESS 187	POI	2/3	238	6465	28.2	3.30
LEW. L. C. MARK CRESS 22	POI	6/3	264	13408	46.4	2.80
LEW. LUN CHAIR MARK DEER 28	POI	5/8	311	14810	36.6	3.00
M.A.B. MELCHOR JAVIA 54	PO	4/8	140	5415	27.1	2.80
MARAS ERICA PABST 143	PO	6/3	87	2915	32.8	3.20
MARAS FLORENCE PABST P. MARIS TE 182	POI	3/0	273	9981	25.0	3.28
MARAS S. GALAXIA 187	POI	4/8	428	10028	31.2	3.00
MARAS S. GALAXIA 328	POI	4/8	58	1834	37.0	3.00
MARAS S. GESSY WOK TESSIE 342	PO	4/0	174	7123	26.7	3.41
MARAS S. GONZA ENHANCER 341	POI	4/2	108	3733	29.4	3.10
MARAS S. HALITA INSPIRATION 413	POI	3/4	38	1468	38.4	2.40
MARAS S. HALITA INSPIRATION 404	POI	3/8	14	521	37.2	2.80
MARAS S. HAMMERS INSPIRATION 371	POI	1/08	108	3427	29.8	3.28
MARAS S. HERRAZA RED BOY 378	POI	4/0	17	530	31.2	3.01
MARAS S. HELVETTE INSPIRATION TE 391	POI	3/10	13	418	32.0	3.08
MARAS S. HERRAZA INSPIRATION TE 308	POI	3/7	87	2024	30.8	2.99
MARAS S. HERRAZA CAL YPSO 417	POI	2/10	221	8073	33.0	3.08
MARAS S. HERRAZA HERRAZA 375	POI	4/1	28	980	35.0	3.00
MARAS S. HERRAZA RED BOY 411	POI	3/0	55	856	24.2	2.81
MARAS S. HERRAZA 382	POI	3/5	263	8056	20.1	3.18
MARAS S. HERRAZA INSPIRATION 378	POI	3/10	78	2220	32.2	3.29
MARAS S. OLGA FULCRO VALIANT 426	POI	3/1	87	1820	27.6	3.41
MARAS S. OLGA TONG 425	POI	3/1	18	474	29.6	3.21
MARAS S. SUPACAVEL ADONIS 478	POI	2/1	206	5630	27.8	3.01

Nome do Voto	G.S.	Idade em Anos	Diaria em Litros	**PROD. LITROS em Kg	% em Kg	% em Litros
MARIA S. INACIA CAMARO 457	PO	2/2	272	7258	21.0	3.29
MARIA S. INACIA CHARRMAN ET 486	PO	2/5	9	254	28.2	3.40
MARIA S. INDIARA ASTRO JET 489	PO	3/0	58	1655	22.0	3.60
MARIA S. INFINITA TRADITION TE 480	PO	2/1	174	4664	27.6	3.50
MARIA S. INGLESA ASTRO JET 487	PO	2/1	336	10771	24.2	3.20
MARIA S. INGRATA LABET TE 485	PO	2/5	33	804	28.0	3.00
MARIA S. IRACELMA FULCRO VALIANT 473	PO	2/3	168	4788	28.2	3.21
MARIA S. IRANI TONG 463	PO	2/2	232	5630	25.6	3.40
MARIA S. IRINA LEVI 420	POI	2/1	154	4134	34.6	3.01
MARIA S. IRINEIA TONG 482	PO	1/11	320	8418	23.8	3.48
MARIA S. IRONICA CAMARO 467	POI	3/1	257	7706	26.6	3.01
MARIA S. ISABEL STARBUCK 448	POI	3/1	348	8327	28.8	3.01
MARIA S. ISADORA COURT 419	POI	3/1	73	1886	24.0	3.50
MARIA S. ITALIANA TONE 481	POI	2/1	165	4689	27.6	3.01
MARIA S. ITAPUA ENHANCER TE 471	POI	2/1	218	6716	27.2	3.21
MARISAS JANETE CLEITUS 468	PO	2/0	72	1780	27.4	3.28
MARISAS JASMIN JETHRO TE 466	POI	3/0	71	1660	23.0	3.61
MAWACRES STERLING ANNIE 14	POI	5/8	113	4148	38.2	2.71
NLC DUEL BELINDA VALIANT TE 477	PO	2/7	43	1147	31.2	3.01
PNEHOUT CHANTESSA 30	POI	2/1	24	802	40.1	2.48
QUALITY V.A. J. FISHER ET 822	POI	4/1	18	577	37.8	2.81
ROLLING SPRING MANDINO GOLDIE 34	POI	4/2	65	1468	29.8	3.21
ROLYAT PUGET POLLY ET 508	POI	7/11	60	2678	31.8	3.02
ROLYAT STARBUCK MODEL 531	POI	4/11	40	1184	29.8	3.11
ROMANDALE STAR COUNTS 32	POI	3/4	273	11125	28.0	3.01
RUANN BEUTCH TORRA 5447 ET 48	POI	3/4	43	1220	29.9	3.11
RUANN MARK ANSEL ET 134	POI	3/6	322	12588	25.0	2.98
RUANN MARK GISEL ET 44	POI	3/2	112	4253	36.2	3.28
RUANN MKE CYNTHIA 85450 42	POI	3/9	8	218	27.2	3.21
RUANN TRADITION JONI 82121 ET 05	POI	4/10	19	711	37.4	2.81
S F N. DORIS MELVIN 86	POI	2/9	289	8831	21.8	3.40
S F N. ELENA MELVIN 75	POI	2/2	234	7234	28.6	3.08
S F N. ESPECIAL GOLD 69	POI	2/4	260	7960	26.0	3.10
SHADYWAY M. A. ANNA 58	POI	3/3	217	8980	23.4	3.80
SHOREMAN VALIANT TRISTE ET 579	POI	3/8	72	2271	32.0	3.50
SHOWCASE DUCROAT KAFINA 378	POI	3/2	28	802	30.8	3.21
SHOWCASE INSPIRA SUPREMA ET 543	POI	2/4	284	7929	21.4	3.41
SHOWCASE INSPIRATION PULLY 35	POI	3/6	70	1586	25.4	3.11
SHOWCASE STAR LYNA ET 575	POI	3/3	11	332	30.2	3.31
SHOWCASE TAB BARBE 708 ET 564	POI	2/5	110	3620	27.0	3.30
SWEET HAVEN STAR CITRINE 138	POI	2/2	272	7331	24.4	3.48
TEDESCO VALIANT TINA 17	POI	4/8	52	1821	38.4	2.98
VALMARI FACA MELBONE 388	POI	4/0	62	1506	41.8	2.81
VALMONT MANDINO STACEY 83	POI	4/0	70	3443	34.0	2.79
VALMUREAN STARBUCK ELSIE 24	POI	6/0	171	6882	41.8	2.61
WONDERLAND INSPIRATION CRIS 547	POI	4/8	255	8840	21.3	3.00

JOSE ROBERTO WMANI

Controle em: 06/05/93

Nome do Voto	G.S.	Idade em Anos	Diaria em Litros	**PROD. LITROS em Kg	% em Kg	% em Litros
SERVA NEGRA SP						
3.ordenhos						
MIRANTE DIAMOND EUNICE 882	PO	8/11	208	8993	23.8	3.78
ROVANTREE TELMATT VALERIA 242	PO	11/2	280	8312	20.4	3.68
SERRA DE BAIKO FAJUM	PO	2/8	280	7130	30.4	3.62

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI

Controle em: 21/05/93

Nome do Voto	G.S.	Idade em Anos	Diaria em Litros	**PROD. LITROS em Kg	% em Kg	% em Litros
ITAPETININGA SP						
3.ordenhos						
A SANDROWOOD STARBUCK MARCIA 138	PO	5/8	157	3337	33.4	3.11
ALBERTINA S. CMCE ESQUINA 158	PO	4/7	55	1948	35.6	3.51
ALBERTINA S. GRANITA WARDEN 194	PO	2/2	289	8660	31.2	3.50
ALBERTINA S. HIR VALERA TE 197	PO	9/2	312	9130	22.8	3.42
ALBERTINA S. RIFA VALERA TE 196	PO	10/5	354	8743	25.4	3.30
ANGELINA BARCELONA BREEZE EVA 164	POI	3/1	82	22		

Nome da Vaca	G.S.	Matr. em	Ocas. Lac.	*PROD. LITRE (em Kg) No Lac.	% Gordura	
8790 DO CINCO EM FLOR 365	QC-1	3/10	118	3246	26,2	2,90
9412 DO CINCO EM FLOR 361	GC3	3/10	19	618	32,4	2,90
8439 DO CINCO EM FLOR 379	GC3	3/4	101	2305	25,6	2,91
ATANASIA ECLIPSE WJ206	GC2	3/2	93	2738	27,8	3,09
BALADA WJ258	GC6	5/9	83	1351	31,0	3,19
BEN COMANCHE DE WJ 295	QC-1	2/8	14	328	28,8	3,82
BODADA DO PINHALZINHO ARANAS 28	PCOOD	3/1	89	2951	35,2	2,81
BONIFACIA JASPER RED DE WJ2 250	QC-1	2/1	207	3006	25,2	2,82
CAMELIA WJ2 341	PCOOD	3/8	136	4821	36,6	3,01
CINCO EM FLOR GLICERIA SHINER 337	PO	5/10	130	4391	29,8	2,89
DELIA WJ2 377	PCOOD	4/5	138	4916	31,0	2,90
DELMA DE WJ2 385	PCOOD	5/2	44	1417	32,2	2,89
ELGE FANTASIA MONEY MAKER 67	PO	8/7	143	4436	34,2	2,80
ELGE FELICIA VEEMATT 191	PO	7/3	125	4353	34,8	2,70
ELGE FERNANDA MONEY MAKER 64	PO	6/10	148	5043	38,0	2,50
ELGE FETICHE TOP NOTCH 262	PO	8/8	119	3677	33,4	2,80
ELGE FORMOSA VEEMATT 291	PO	8/7	169	5640	39,6	2,70
ELGE FORTALEZA TOP NOTCH 48	PO	7/1	9	296	34,4	2,90
ELGE GIGI EKY HIGH MONEY 18	PO	5/9	183	8711	28,0	2,71
ELGE GISELLE MONEY MAKER 189	PO	6/5	20	912	45,6	2,61
ELGE GURRA CHARLIE 107	PO	5/11	20	798	39,8	2,79
ELGE HARMONIA TOP NOTCH 114	PO	4/11	102	3332	36,8	2,50
ELGE HIRACEMA CHRIS 195	PO	4/7	55	1287	28,8	3,21
ELGE HÓLDA DYNAMO 198	PO	4/8	74	2952	29,2	2,70
HARRIA DYNAMO ELGE 121	GHB	4/8	133	3877	36,4	2,90
HEWOOD CALYPSO MEAD LHM FAIR 391	PO	5/1	75	2800	43,4	2,40
MARIANA WJ2 288	PCOOD	4/5	227	7232	30,0	2,60
MARIELSA WJ2 215	PCOOD	4/9	99	2989	29,0	2,69
NATALINA WJ2 234	PCOOD	4/3	82	1788	32,4	2,99
PÉRIQUE MELDINA ABC IMPERIO 26	PO	8/3	156	5677	31,4	2,71
PÉRIQUE PRINADA FRIEND DENNY 58	PO	6/8	123	5126	29,0	3,00
SHELIA WJ2 238	PCOOD	4/3	142	4171	27,4	2,88
SIMONE II ARLINDA SUCESOR WJ2 255	QC2	4/8	66	2309	37,4	2,70
SOLANGE WJ2 267	PCOOD	3/8	59	1754	39,0	3,20
VERANICE DO PINHALZINHO AMARAS 67	PCOOD	13/11	102	2828	33,2	3,19
VERY LONG LAKE PALLAS ROYAL 364	POI	4/8	203	7600	26,8	2,91
WJ2 ANDREA PABST 174	PO	3/5	91	2757	30,2	3,01
WJ2 ARLETE FROSTY 137	PO	5/2	158	5854	32,8	2,71
WJ2 BEGONIA MANDINGO TE 254	PO	2/4	168	3658	28,2	2,80
WJ2 BERTINA MANDINGO TE 252	PO	2/4	168	3487	28,4	2,80
WJ2 BLANCA JASPER RED 287	PO	2/4	54	1336	27,8	2,72
WJ2 BONINA CALYPSO 279	PO	2/2	80	2054	26,8	2,81
WJ2 DINTA INDRA CALYPSO 279	PO	2/1	81	1263	26,4	2,80

EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVANIA JACAREI SP		Controle em: 04/05/93				
2 ordenhas						
EFALC DIVESA BROSIA AQUARIO	PO	2/5	417	6683	11,5	2,95
EFALC ABRISTA VALSUVIANA CHEFTAIN	PO	6/8	278	5048	11,5	3,13
EFALC ACORLA DIRETORA CHEFTAIN	PO	6/7	55	688	25,7	2,81
EFALC AMORA SARA PABST	PO	6/10	168	4044	17,8	3,30
EFALC BLANCA HUGUADA PABST	PO	4/11	303	6022	6,2	2,96
EFALC DELTA VALSUVIANA AQUARIO	PO	2/4	263	6178	19,2	2,70
EFALC DIAL DANURUM AQUARIO	PO	2/3	285	4707	11,4	2,77
EFALC DIMESAO FRABICHE VALMANT DON	PO	3/1	300	5203	12,4	2,98
EFALC DIRETRIZ FALABELLA V. DON	PO	3/7	158	2625	14,4	3,13
EFALC DONZA ESTRELA MERIT	PO	2/8	423	4848	10,3	2,72
EFALC ERCA VALSUVIANA	PO	2/8	193	2537	10,5	3,24
EFALC BROSIA I DIORINA PABST	PO	5/5	258	6956	12,1	2,81
ESALO BROSIA BRIGADA PABST	PO	4/9	521	7288	12,8	2,78

Nome da Vaca	G.S.	Matr. em	Ocas. Lac.	*PROD. LITRE (em Kg) No Lac.	% Gordura	
MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI ADOLFO SP						
Controle em: 19/05/93						
2 ordenhas						
ALFA ESTEIO GALACTIA 115	GC4	2/8	8	124	20,7	3,86
BARITRA DAMECH 35	PCOOD	7/10	14	435	31,1	2,71
BELEZA GALACTIA 71	M1	6/1	68	1504	23,3	2,88
JANEA ROYALTY SANTA ONDRIA 19	GC3	6/0	42	1301	35,5	2,70
LIGRA GALACTIA 148	PCOOD	2/3	62	1152	23,2	3,30
MINALBA CALCULATOR 333 JO 12	PCOOD	6/5	139	3558	27,3	3,00
PATRIA GALACTIA 57	M2	6/10	129	2892	23,0	2,70
RAQUEL DE JA VI 54	GC4	7/4	54	1814	26,1	3,30
SO PENELOPE CONDESSA BOOTMAKER 75	PO	5/9	269	6764	21,8	3,80
TIETA GALACTIA 73	M4	5/10	126	2912	22,3	4,08

DIRCEU ANTONIO OSMARINI ITAGUAI RJ		Controle em: 20/05/93				
2 ordenhas						
ABARA MARIA MACBAN DIAMANTINA 10	GC2	3/8	42	1191	27,3	2,51
BARCELONA PATRICIA W. DIAMANTINA 24	GC3	3/1	30	687	22,9	3,32
BELEZA 521 DE EMILIA 149	PCOOD	6/11	27	748	27,7	3,10
CARAMOEI FANIE	PO	4/1	20	580	28,0	2,27
DIAMANTINA ALVORADA E. BREEZE 12	PO	3/7	13	389	28,4	3,10
FITA 458 DE EMILIA 141	GC2	8/5	28	577	20,8	2,80
PETRA GIRASOL 194	GHB	10/5	8	211	23,4	3,28
SAYONARA 482 DE EMILIA 140	GC2	7/11	151	4242	21,3	3,38
VEDETE 2 LESTER DE BLEUTJES	QC-1	7/6	82	1848	23,2	3,47

ITAPURA COMERCIAL, AGROPECUARIA LTDA CAMPINAS SP		Controle em: 21/05/93				
3 ordenhas						
DREAMSTREET SVEN TONI 3755	POI	4/7	58	1808	36,8	2,80
DREAMSTREET CHARMAN NAM 3782	POI	4/6	107	2730	28,2	2,70
GOLDEN GENES COUNT PIX ET 3777	POI	4/9	50	1338	30,2	2,81
HANOVER HILL W. MD JEM 89334	POI	3/10	13	429	33,0	3,08
HANOVER HILL W. SP PAT 92260	POI	3/8	79	2242	30,8	2,91
HERITAGE PL. AL PRIMA DONA 91564	POI	3/11	49	1306	31,4	2,71
HERITAGE PL. APOLLO PATSY 91775	POI	3/11	30	1050	35,0	3,20
HERITAGE PL. DUSTER MM 92023	POI	3/10	48	1493	34,8	2,89
HERITAGE PL. SKOPPER DELITE 90634	POI	3/5	88	2838	33,4	2,81
MAB GLENDELL GUANOA 41	PO	7/3	78	2487	32,0	3,30
MAB MANDINGO KASSA PABST 90	PO	3/6	105	3505	28,4	2,89
MAB MARS ITAPURA 48	PO	5/9	49	1491	25,8	3,05
MAB MISTY MEDIA 38	PO	6/8	131	4690	37,8	2,80
MAB MISTY INDIGENA 53	PO	5/3	115	3421	29,2	2,81
MAB MISTY IRROQUETA 54	PO	5/6	28	1098	30,2	2,81
MAB PABST HAIA TE 064	PO	6/6	28	974	34,8	3,18
MAB PABST IARA 44	PO	5/10	121	3737	26,6	3,21
MAB PETE TIDY LANA TEMPO 122	PO	2/3	68	1652	28,4	2,88
MAB TRADITION HELLO TE 62	PO	4/6	62	2115	32,8	2,80
MAB TRADITION JULIA TE 77	PO	5/3	26	1098	41,0	2,46
MISS RUANN BUBBA KYLAND 84408 3798	POI	4/4	16	518	32,4	2,59
RUANN ABACUS BARYDOLL 89542 9542	POI	3/5	89	3020	31,0	3,30
RUANN ABACUS BRIT 3787	POI	4/9	11	374	34,0	2,79
RUANN BUBBA ALOHA 84038 84038	POI	4/8	43	1600	41,5	2,70
RUANN BUBBA HICKORY 89083 3785	POI	5/1	48	1522	38,4	2,50
RUANN BUBBA NATALIE	POI	4/1	48	1245	29,2	3,01
RUANN DUSTER COLINTHA 80221	POI	3/10	87	2503	28,8	2,80
RUANN FEDERAL LILLY 93723	PO	3/4	117	3275	33,8	2,70
RUANN FEDERAL PEACH 80295	POI	3/8	83	2882	33,8	3,00
RUANN HILTON SIDDY 80738	NR	3/3	136	4270	29,8	3,00

GADO HOLANDÊS P.O.

Venda permanente de tourinhos e Matrizes. Produtos de inseminação e transferência de embriões, filhos de touros tais como: Chief Mark, Blackstar, Pabst, Melvin, Mandingo, Calypso, Georgia Boy, Tony, Levi, Frosty, Jax, Valiant Gold, Astronaut, Memorial, etc

W.G. Agropecuária Ltda
(Fazenda Tucano)
Estrada Botucatu/Monte Alegre
Km 11,5 - Botucatu - SP
Tel. (0149) 21-1387 - (011)247-2944 -
Ramal 110 São Paulo - SP

Raça da Vacca	G.S.	Idade em Anos	Idade em Dias	*PROD. LITR. (em Kg)	% No dia	% Grosseira
RUAN KLARK RIB 93040	POI	3/6	93	2801	31.8	2.80
RUAN MELLOW MAYBEL 93089	POI	3/6	41	1084	29.8	3.01
RUAN MELVIN ROBY 84271 E 64271	POI	4/2	91	2590	31.6	2.89
RUAN SAFETY ELAINE 94027	POI	3/3	168	3413	29.2	2.71
RUAN SAFETY RIB 93942	POI	3/7	24	1913	42.2	2.61
RUAN SVEN MARLENE 82029 3778	POI	4/7	84	3158	37.0	2.70
RUAN SVEN MARLANA B1 101	POI	4/0	62	1991	37.0	2.70
RUAN SVEN STARLIGHT 83352 E 3902	POI	4/2	167	6198	28.2	3.01
RUAN THAD FICKLE 83204 TW 3799	POI	4/6	56	1543	28.4	3.10
RUAN VISA BRICKLE 83895 3758	POI	4/4	66	1639	31.6	2.89
RUAN VISA TANNY 84254 3778	POI	4/5	22	695	31.6	2.89
RUAN VISA TONY CARMEL 0631900 3783	POI	4/7	15	460	32.0	3.00

PEDRO BELARMINO Controle em: 20/05/93
SAO MIGUEL ARCANJO SP.

3 ordenhas

HARSPER PARTNER MABLE GERT 08	PO	7/0	180	6834	27.0	3.30
HIL POWD TAB FAME	PO	3/6	214	6130	22.0	3.41
FRES DELICIA NORTHCROFT SHEK 22	PO	4/7	16	467	29.2	3.01
SAMARA LEHA MAR 29	PO	6/0	76	1813	25.4	3.19
SMOLENA ARL SLANA MONEY MAKER 10	PO	6/11	73	1862	27.4	2.99
SO HOSCHUSA 4	GHB	6/3	70	1722	26.6	3.40
ZUZU RAVENA M. DO DOM JESUS 108	GC4	7/8	90	3081	29.9	3.19

ADALBERTO ALVARENGA Controle em: 08/05/93
SARRA DO PIRAI RJ.

3 ordenhas

MELA COMANCHE CAPRICHOUSA 88-V	PO	4/5	242	11398	29.3	3.60
CARTOLINA DE DORANDA 38-V	PCOD	4/6	152	4053	21.0	3.71
DINA ERIC DE BELA 408	GHB	7/11	312	13643	31.0	3.81
PANORAMA FROSTY GARCA 429	PO	6/4	317	14888	31.4	3.69

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS Controle em: 13/05/93
SARRA MANSA RJ.

3 ordenhas

ACADA SAO THIAGO	PCOD	6/5	62	1455	23.0	3.22
FORMOSA JOBI	PCOD	6/2	38	729	21.2	3.30
MATE DE ANILLO	PCOD	7/1	198	5981	20.2	3.42
MAQUISA HONRA T. TRADITION TE	PO	5/11	120	3269	22.6	3.41
SPECIAL MONTANHA 11 JUSTIN	PO	4/7	159	3692	20.6	3.30
VILORITA VILJO	PCOD	4/0	60	1348	24.0	3.08

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

PECUARIA ANHUMAS LTDA. Controle em: 18/05/93
CAMPINAS SP.

3 ordenhas

SG MARISELA MAGNET BARONESA 448	PO	8/6	21	693	33.0	2.79
---------------------------------	----	-----	----	-----	------	------

PEDRO CONDE Controle em: 28/05/93
SOROCABA SP.

3 ordenhas

ALBERTINA S ARL ELZA	PO	4/6	78	1933	27.6	2.79
ALBERTINA S FUMARA TRIPLE	PO	3/5	89	2620	30.2	2.91
ALBERTINA S GARCA MEADOLAKE	PO	2/3	318	7879	21.2	3.68
ALBERTINA S GRINA INSPIRATION	PO	2/4	34	836	24.6	3.01
ALBERTINA S GOKA ASTROJET	PO	2/8	64	1265	20.2	3.22
ALBERTINA S GUIDAS INSPIRATION TE	PO	2/4	78	1453	21.6	3.90
ALBERTINA S HIR BATAICA TE	PO	7/6	68	2526	27.4	2.70
ALBERTINA S HIR BATAICA	PO	8/5	89	1829	29.0	3.72
ALBERTINA S MR BEATRIZ TE	PO	7/8	109	2506	27.0	2.88
ALBERTINA S MR VIENA TE	PO	9/7	129	3861	29.4	2.88
ALBERTINA S MR UNHAKA TE	PO	10/0	76	2026	23.4	2.89
ALBERTINA S RUI AVERNA TE	PO	8/0	30	664	28.6	3.30
ALBERTINA S RUI CURA	PO	6/5	35	700	20.0	3.60
ALBERTINA S RUI ENKA TE	PO	4/8	87	1929	35.0	3.09
ALBERTINA S RUI ESPACA	PO	4/5	222	6802	24.6	3.41
ALBERTINA S RUI ESPANHOLA	PO	4/9	108	3007	27.8	3.20

AMILCAR FARID YAMIN Controle em: 27/05/93
PORTO FELIZ SP.

3 ordenhas

CORONA ADINA SPINNER 873	PO	6/7	169	4160	30.2	2.81
CORONA AMANDA JADE TE 808	PO	8/8	198	3306	29.4	2.89
CORONA ARIANA YURSDEN 617	PO	4/5	158	5196	31.8	3.01
CORONA BABOLINA THREAT TE 864	PO	5/3	103	3441	34.2	2.89
CORONA BESSY YURSDEN TE 858	PO	11/4	28	620	24.2	3.18
CORONA BRITANICA HODERRO 818	PO	3/8	70	1770	28.4	2.82
CORONA CANDY JASPER TE 764	PO	7/2	297	8078	28.0	3.22
CORONA CAUSA YURSDEN TE 802	PO	4/8	20	776	36.8	2.50
CORONA CLADA JADE TE 541	PO	8/3	129	3267	24.0	3.21
CORONA CINDERELA YURSDEN TE 876	PO	10/5	84	2407	28.6	3.01
CORONA COISA YURSDEN TE 800	PO	4/7	80	1630	29.8	3.20
CORONA COISA T. THREAT TE 842	PO	4/6	18	868	35.4	3.11
CORONA DELLA JADE 718	PO	6/1	321	8972	29.4	2.89
CORONA EBANE ROYAL 648	PO	5/6	130	4148	31.2	2.78
CORONA DOMADA YURSDEN 724	PO	3/8	182	4248	29.8	2.88
CORONA DONA BRILMAN 727	PO	3/0	83	1938	29.2	2.71
CORONA DOT JASPER 813	PO	8/5	211	7158	33.4	2.90
CORONA ELEGANT SCOT 806	PO	5/4	148	3682	29.4	2.99
CORONA ESCADA M. NED TE 798	PO	4/1	20	780	39.0	2.89
CORONA ESTRELA JE TSTAR 739	PO	4/0	274	8267	22.6	3.41
CORONA EVA JADE 751	PO	4/7	209	5834	27.8	3.20
CORONA EVA THREAT 857	PO	3/8	127	4126	31.0	2.80
CORONA FANNY BRADOLAKE 870	PO	3/1	187	5083	29.8	2.89
CORONA FLORETTA R. W. JASPER 868	PO	3/8	58	1414	30.8	2.68
CORONA GLORIA JASPER 528	PO	7/11	290	8879	28.4	2.71
CORONA HAPPYNES JADE 871	PO	4/1	258	8437	34.0	2.71
CORONA HEBE MEADOLAKE 703	PO	7/8	265	8898	32.4	2.90
CORONA HILARY YURSDEN 864	PO	3/8	75	1878	32.0	2.69

Raça da Vacca	G.S.	Idade em Anos	Idade em Dias	*PROD. LITR. (em Kg)	% No dia	% Grosseira
CORONA INGLESA JADE 719	PO	7/0	240	7043	28.8	2.80
CORONA JANA HODERRO 900	PO	2/2	99	2028	21.4	3.08
CORONA JESSIE THREAT TE 632	PO	6/8	43	1486	34.8	2.90
CORONA JOVANA THREAT TE 804	PO	5/1	134	4237	30.6	2.81
CORONA JURUBUA JADE 581	PO	6/6	233	8416	22.2	3.50
CORONA LAWA JADE 742	PO	6/5	37	2017	42.4	2.50
CORONA LIBBY JASPER 823	PO	6/8	44	1218	32.0	2.70
CORONA LILY JETSTAR 848	PO	3/10	62	1307	24.8	2.80
CORONA LIZ LANCER 515	PO	6/2	285	8206	28.8	2.80
CORONA LULU JADE 787	PO	4/0	12	307	25.6	3.30
CORONA MAE HODERRO 861	PO	2/8	374	9064	20.4	3.28
CORONA MARCE R. W. JASPER 732	PO	2/4	195	5417	26.8	3.21
CORONA MAXINE YURSDEN 914	PO	5/1	20	864	29.8	2.88
CORONA MELISSA JADE TE 828	PO	8/2	149	4484	36.8	2.70
CORONA MELENE VALIANT TE	PO	8/5	37	1110	30.0	3.00
CORONA MURAH MEADOLAKE 804	PO	7/9	290	8938	24.8	3.10
CORONA MUREL JADE 552	PO	6/4	298	9132	28.8	3.00
CORONA NELLY INSPIRATION 838	PO	2/8	71	1525	29.9	3.61
CORONA NEVA JADE 918	PO	7/5	203	6151	22.4	3.30
CORONA NAIARA MEADOLAKE 718	PO	7/11	34	796	23.4	3.21
CORONA PAGA MEADOLAKE 544	PO	7/4	64	1608	25.4	3.91
CORONA PEAR MOVERDALE 710	PO	6/3	158	3300	26.0	3.22
CORONA PEGGY YURSDEN 868	PO	3/10	290	7596	29.0	3.30
CORONA PERFECTIA JASPER 902	PO	3/9	204	5118	25.4	2.86
CORONA PETALA JADE 817	PO	5/6	64	2031	31.4	2.71
CORONA PRIMA DONA MARQUIS SCOT 860	PO	4/11	202	6560	34.2	3.01
CORONA REALIZA RICHARD 882	PO	3/9	50	1292	30.8	2.91
CORONA RESERVA MEADOLAKE 805	PO	7/11	16	507	34.8	2.99
CORONA RHEDA JASPER 781	PO	8/11	54	1532	34.8	3.01
CORONA ROQUEZA JASPER TE 520	PO	7/1	281	8277	26.2	3.81
CORONA ROSETTE JADE TE 702	PO	7/11	281	12412	23.0	3.00
CORONA SABINA YURSDEN 862	PO	5/10	290	8447	23.0	3.00
CORONA SERENA DARGO 875	PO	6/11	319	6368	22.6	3.28
CORONA SHAYNE ROSEBORN 878	PO	10/9	111	3633	24.8	3.29
CORONA STELLA RD RED 167	PO	4/4	190	6040	29.8	3.00
CORONA SUPRISE JADE 588	PO	3/1	200	9800	28.8	3.10
CORONA UVA UNIVERS 543	PO	4/3	61	1857	38.0	3.00
CORONA YETTA JADE 968	PO	4/4	281	8708	22.8	3.01

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ Controle em: 07/05/93
PIRACABA SP.

2 ordenhas

FLORINDA GOURBON ESALD	PCOD	4/7	160	3641	17.4	3.10
------------------------	------	-----	-----	------	------	------

LUIZ SHETMAN Controle em: 30/05/93
SOROCABA SP.

3 ordenhas

MALVA PEROLA LIDER IRINA RED 320	PO	2/11	112	3979	30.8	3.80
----------------------------------	----	------	-----	------	------	------

JOSE ROBERTO VIVANI Controle em: 06/05/93
SERRA NEGRA SP.

3 ordenhas

BRIGANCA DONDOCA JADE	PO	6/0	358	13757	23.0	4.90
CORONA DASY MOYERDALE	PO	5/9	148	3624	21.8	3.81
CORONA GRAZIELA MEADOLAKE TE	PO	7/11	258	7392	25.4	3.20
CORONA VIELLA JADE	PO	5/11	68	2488	32.8	2.90
JOARA 140 HILARIA M. TRIPLE RED TE	PO	6/4	178	8604	23.2	4.18
NICO ALTA VAWTHOME GUARD	PO	6/1	369	12514	23.0	2.78
NICO DECIMA DONVALANE ANA ROSA 268	PO	8/8	160	4519	21.8	3.29
NICO DENUNCIA BENITO NANCY 281	PO	6/4	186	4887	24.0	2.80
NICO ENIGMA CARALEAO LABAREDA	PO	5/8	19	745	38.2	2.81
OURA IDE BRIGANCA	GC3	4/2	278	8551	28.0	3.00
SB ALEGRIA 2 ROUBOUR	GC3	2/11	138	3215	23.2	3.02
SB ALTEZA II JADE CAYEMAN	PO	2/8	113	2960	27.6	3.30
SB BALAIRA JASPER	PO	3/10	53	1050	33.4	2.81
SB BARBARA PEDASSUS	PO	3/7	52	1236	28.6	2.82
SB BARONZA SKYLER	PO	3/8	178	4835	25.4	2.82
SB COCADA I MAPLE SKYLER	PO	2/7	114	2285	20.6	3.01
SB JEMELLER R RED JASPER	PO	2/11	62	1688	24.0	3.79
SB LEA S YURSDEN MEADOLAKE	PO	2/5	202	8051	20.0	3.00
SB AFRANHA V. JASPER ROCKMAN TE	PO	8/10	231	6221	22.8	3.20
SB ERIC XXXV MARQUIS CITATION	PO	8/5	128	2533	24.6	2.88
SB GRALINA XI MAPLE CHEFTAIN	PO	7/8	179	4218	20.2	3.42
SB TARA I KING CHEF	PO	7/1	140	3296	27.0	3.19
SB TURANA V THREAT MARQUIS	PO	2/8	114	2750	24.2	3.41
WEB LINDA	PO	7/8	86	6300	28.2	3.62

WG AGROPECUA LTDA Controle em: 31/05/93
BOTUCATU SP.

3 ordenhas

CACHOLLA JASPER RED DE WJL 217	GC-1	2/1	54	1421	28.0	2.79
--------------------------------	------	-----	----	------	------	------

PEDRO BELARMINO Controle em: 26/05/93
SAO MIGUEL ARCANJO SP.

3 ordenhas

QUEBESA TODA 181 MAPLE M. NED 01	PO	11/2	86	2736	26.1	3.48
----------------------------------	----	------	----	------	------	------

Raça: JERSEY

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ Controle em: 07/05/93
PIRACABA SP.

2 ordenhas

ESALD AMARIL JM	PO	3/5	101	1886	14.8	4.00
ESALD FENNY ORLANDO	PO	4/7	117	1800	14.3	4.38
ESALD FLO CAMERIA DR. ANGO	PO	4/4	102	1930	14.1	3.83
ESALD HOPE BRAVE SOLDIER	PO	2/7	96	1036	18.0	3.60

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Idade em LAC	**PROD. LEITE em Kg/ No Lact	% Gorduras
--------------	------	------------	--------------	------------------------------	------------

GIOVANI BRANQUINO GROSSI Controle em: 30/05/93						
MAGI DAS CRUZES SP						
2 ordenhas						
DUTCH HOLLOW MAGNUM HEATHER 3118	PO	2/4	58	854	15,4	4,88
TOP B. ADVANCING ELOISE DE S.F.	POI	7/1	93	1884	20,7	4,88
VALHALLA SPARKLER TRICIA 273	PO	7/5	114	2042	16,2	4,82

SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA. Controle em: 03/05/93						
PASSO FUNDO RS.						
2 ordenhas						
BUTIA 2/88 BEACON FANTA TE 268	PO	3/1	48	1285	24,8	5,00
BUTIA 7/89 JAY GRITA 789	PO	3/8	73	1857	24,4	5,08
OLENADORE GOLDEN HAY 88	PO	8/8	150	3517	24,0	4,00
KOONS TOP ZORRO JULIE 14A	PO	4/8	85	1506	28,5	2,90
SPRUCE AVENUE EPOOT GEM 48T 81	PO	7/1	89	2837	28,0	3,78

VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO Controle em: 25/05/93						
BURN SP						
2 ordenhas						
AARR CANDIDA ESPLANADA SOUIRE 2788	PO	3/10	118	2207	16,8	3,80
AARR CHAROLLER G. MARINHA 2743	PO	4/6	85	1213	20,4	3,82
AARR CHARLOTTE Y SUNDIA EPOURE 2784	PO	4/5	85	1089	19,8	3,58
BUTIA 3/89 ANGU LOUISA 2038	POI	3/3	101	2818	22,2	3,78
FLECHONDAE SILVER B. JO 18W ET 2589	POI	8/5	147	3229	16,8	3,82
FINE GROVE SILVER GRIN 17W 2540	POI	8/2	80	1823	22,2	3,51
RUF. JIRO. PATRICIA ET 2871	POI	2/8	105	1829	18,0	4,00
SMT AMEDEU TITA 332	PO	4/1	124	2470	16,4	4,02
SMT BOOMER NIZA 472	PO	2/0	25	478	18,8	3,99
SMT BOOMER POLLY 487	PO	2/1	34	878	17,0	4,12
SMT COORNET MENNE 178	PO	5/1	48	963	19,9	3,99
SMT DRAGO ALICE 284	PO	3/3	133	2204	14,4	4,33
SMT EPOOT BELINDA 476	PO	1/11	55	943	18,8	3,88
SMT GRAND PETHA 335	PO	3/1	28	618	22,0	3,80
SMT GRAND GATHA 309	PO	3/2	136	2730	16,0	4,10
SMT GRAND ULLA 304	PO	3/4	38	806	20,2	3,81
SMT LASS RIKI 244	PO	4/2	59	1022	17,6	4,20
SMT SOUIRE DANIE 238	PO	4/2	82	1798	19,4	4,02
SMT STARBUCK CHRISSE 182	PO	5/0	129	2642	17,8	4,21
TUCANO NAGAN SARA 184	PO	5/4	163	3510	16,0	4,00
TUCANO SLEEPING GRACE 71	PO	8/3	158	3142	16,8	3,90

LUIZ HECTOR SAN JUAN Controle em: 20/05/93						
GETULINA SP						
2 ordenhas						
ANTONICA PEPE DE MARVERO 178	POOC	8/2	168	4612	21,8	4,88
DOROTEA DELTA SPOT DE MARVERO 287	PO	3/2	148	3263	18,8	4,20
GLV. Y. INACIA BEACON PEPE 39	GC4	3/10	29	881	18,8	3,87
GLV. CATHERINE JAY SPOT 87 TE 87	PO	2/1	210	3882	12,8	5,36
GLV. CHARLOTTE BEACON FACE 84	PO	2/2	218	2798	10,2	5,08
GLV. CONSIDER BEACON PEPE 48	GC-1	3/8	8	78	13,0	4,00
GLV. CYNTHIA JAY ADVANCER 47	PO	3/1	12	122	10,2	4,22
GLV. DELIA JIRO BRASS 78	PO	2/0	47	897	13,8	4,87
PRINHAL HIPERBARK DAISY	PO	3/1	38	547	15,8	4,29

CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA Controle em: 08/05/93						
ITU SP						
2 ordenhas						
FINE GROVE T. B. CAROMA 185 487	PO	8/7	15	234	19,8	4,10

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Idade em LAC	**PROD. LEITE em Kg/ No Lact	% Gorduras
--------------	------	------------	--------------	------------------------------	------------

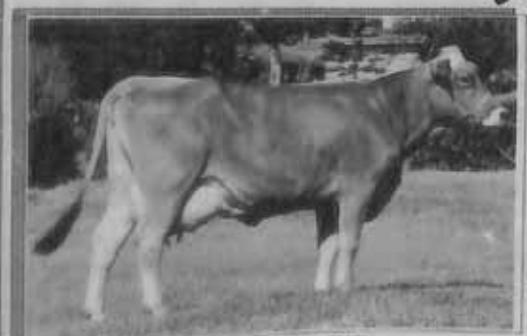
CARLOS EDUARDO ZAMPIERE Controle em: 11/05/93						
BRAGANCA PAULISTA SP						
2 ordenhas						
APOLLO CASI MPF 193	POI	4/2	40	838	20,0	5,00
BABIBEN TOP ZAMPA 107	PO	5/5	282	6322	18,1	5,10
BARCELONA JOE ZAMPA 127	PO	5/2	91	1538	17,2	5,07
BEACON BAS PATIENCE PIQUETES 81	PO	7/6	88	1528	17,1	5,02
BELLAMY KAJ ZAMPA 109	PO	5/9	128	2203	19,8	5,00
BIARRITZ TOP ZAMPA 106	PO	6/2	8	140	23,4	5,21
BLAZE TOP ZAMPA 110	PO	5/11	83	1677	24,2	5,08
CARGICA BEACON ZAMPA 185	PO	4/4	30	684	22,8	5,00
COLUMBIA M. PLAN ZAMPA 138	PO	5/2	26	450	18,0	4,80
EFFIGY MAGIC ZAMPA 225	PO	3/1	8	160	22,8	5,00
EMILY BEACON ZAMPA 218	PO	3/0	88	1482	18,7	5,40
ITACAJ MADEIRA 20	PO	9/1	17	318	18,7	5,02
S. TOPOY 879	POI	4/7	104	1716	17,0	5,88
SABIDA SOLDIER DE SAO FRANCISCO 23	PO	6/7	119	2452	18,1	5,22
SS EVIE 919	POI	3/11	264	5072	13,5	6,41
WALDA NEACRA BUTTER ROYAL 70	PO	6/6	94	1680	17,3	5,01

SUELI ALVES NOGUEIRA Controle em: 15/05/93						
PIRACAJA SP						
2 ordenhas						
AARR CASCATA TOP BRASS 53	PO	5/10	52	1279	24,8	4,10
ACACIA AMETISTA M. DA N. Q. 11	PO	5/1	264	6586	14,2	4,88
ALEAN BEACON DO URAPURU 58	PO	5/0	74	1877	24,2	5,08
AVANLEA TITLE S KATIE 77	NR	12/2	48	1220	29,3	4,81
AVONLEA TITLE S JYV 204	POI	4/10	193	4912	25,4	7,07
BELLE JUNO NOGUEIRA MONTANHES 045	PCOC	2/2	158	3220	18,8	4,02
BONNY BURN STANLEY SILENCE 193	PO	4/2	85	2512	30,5	4,20
BONNY BURN STANLEY VERA 194	POI	3/4	311	7274	20,9	4,88
BONNY BURN TOPAZ FANNY 188	POI	5/2	271	6635	22,4	4,82
BONNY BURN PAUL MARD 215	POI	3/5	10	182	18,2	4,32
BOVA LACTS JAY JESSICA 185	PO	2/2	121	2704	21,7	4,29
BRIDON B. S. RADIANCE 82	POI	4/7	22	493	22,4	4,81
BUTIA 14/90 BEACON VEONICA 178	PO	2/1	279	5417	14,8	5,81
BUTIA 28/87 JOE CASSANDRA 40	PO	5/6	38	950	25,9	3,72
BUTIA 8/88 BRASS JULIANA 42	PO	4/4	294	6702	16,2	4,10
BUTIA 9/88 BEACON JILL 43	PO	4/3	295	6522	14,4	5,00
CAROL JAY N. MONTANHES 047	PO	2/7	18	381	23,8	4,12
CATHY LEGEND N. MONTANHES 057	PO	2/3	38	790	28,8	2,78
CRUDY SOONER N. MONTANHES 038	PO	2/6	111	2381	22,4	3,36
CLUB HILL SAINT MELISSA 78	PO	3/8	613	7348	28,8	4,80
CLUSHILL JUNO ERIM 218	PO	3/3	23	1752	26,8	2,88
COMEDY GOLDEN GLOW 171	POI	6/7	39	909	23,5	4,81
CRACKHOM IMPERIAL DOREEN 227	PO	2/0	75	1519	19,2	4,38
CRANDROCK GEMINI G. DORIS 208	PO	4/10	122	3086	24,8	4,02
CRYSTAL TITLE TOP B. DO URAPURU 81	PO	5/8	276	7242	25,9	5,88
DANCAPINA TOP BRASS DO URAPURU 48	PO	5/4	187	4148	20,4	4,80
DOR HEAD BEARNE DEL 182	POI	3/7	220	4848	18,4	5,88
DREAM DUNCAN PETERS PREPPY 101	POI	3/3	241	5311	27,2	5,81
DREAM ROYAL PETERS FEMELOPE 99	PO	4/4	178	4784	30,0	5,00
EARL MPG LENEVA 75	PO	6/1	47	1488	27,8	3,71
EDGELEA GROVE PRISCILLA 168	POI	3/5	280	5991	16,4	5,88
ENCANTADA V. JOE DO URAPURU 80	PO	4/7	174	4481	20,2	5,88
FAIR WEATHER BERNARD ADELINE 139	PO	3/9	72	1788	25,8	3,52
FAIR WEATHER BERNARD TOINETTE 132	PO	3/4	143	3731	27,8	3,88
FAIR WEATHER KAMAR GRACE 138	POI	3/5	71	1582	28,4	4,80
FAIR WEATHER ROYAL DAISY ET 182	POI	4/3	180	4290	21,8	3,41
FRANKET. BRUCE RUTH 97	PO	4/11	52	1788	39,4	4,81
FRANKER IMPERIAL VIOLA 204	PO	2/1	9	177	19,7	4,21
FRANKER TIRO PENNE 208	POI	3/1	11	306	27,8	5,08

AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO

JOSEF PFULG

Venda permanente de reprodutores



SI HEDY-TE

Rusticidade não impede a produtividade

criação e seleção de Pardo Suíço

ESTRADA HORTO FLORESTAL, 3067 - JUNDIAÍ - SP
FONE E FAX: (011) 732.1222

Nome da Vaca	G.S.	Made km	Dias Lact	*PROD. LEITE (em Kg) No Lact	% Gordura	
GA BOO GROVE DAFFOODIL 191	POI	4/8	241	5564	23,3	6,48
GARDENA S. T. BRASS DO UIRAPURU 57	PO	6/3	73	1960	19,2	4,79
GLENHOLME JUSTIM CRISTAL 174	POI	5/3	132	4168	30,1	4,19
GLENHOLME MCT OPIAH 119	PO	8/1	80	2515	34,4	4,59
GLENHOLME TITAN NICOLE 124	PO	4/8	34	594	25,4	3,58
GR TRALS ENG DUCAN NIKKI 147	POI	2/10	298	5904	12,4	5,89
HAAUD CHAMP GENEROUS 277 37	PO	6/11	226	5923	34,0	4,71
HOLLVARE GROVE M. CHANEL ET 158	PCOC	2/9	145	3458	27,8	5,00
HOLLVARE MC TOPS ABIGAIL 167	POI	3/5	274	6291	16,2	5,27
HOLLVARE GROVE N. CHLOE 195	POI	2/5	297	5064	15,0	5,20
HOLLVARE M. C. TOPS PATTY 261	POI	5/4	304	9533	20,9	5,11
HONORADE JUNO S. ANNETE 151	PO	6/7	38	1153	32,2	3,29
HONORADE JUNO S. ANNETE 151	POI	4/7	117	3097	25,0	4,00
JERRY JUNO N. MONTANHES 051	PO	2/4	57	1206	21,0	3,48
JESSICA JUNO N. MONTANHES 052	PO	2/4	56	1314	24,8	3,99
JOVY GEMINI N. MONTANHES 044	PO	2/4	115	2696	22,2	4,58
JULIA BRIGADIER N. MONTANHES 058	PO	2/1	52	1179	22,4	3,88
JULY NOBLE JUNO DO VIRAPURU 170	PO	2/7	102	2206	22,0	3,58
JULY BRADY GEN TORENA 72	PO	7/11	21	605	28,8	4,58
KELLY MARY TOP BRASS MONTANHES 002	PO	11/11	194	4604	25,0	4,40
KORINA RELIANT GANDY DIXIE 178	POI	4/3	267	5926	21,8	5,00
LOGEE TOP BRASS W. MONTANHES 036	PO	7/7	177	4075	24,0	4,21
MAGG OSMO QUALITY 70	PO	8/7	103	3054	25,7	3,81
MAMY TACAI VALENTINO UIRAPURU 56	PO	5/10	246	6527	21,6	4,91
MAPLE LAWN IMAGE PUS 203	POI	4/9	296	7616	23,6	5,42
MARUT VALANT 686 110	POI	4/0	218	7455	29,4	4,01
MARCON JUNO N. MONTANHES 043	PO	2/1	291	3659	14,4	4,10
MARY KAY RIT TOP B. N. MONTANHES 18	PO	5/5	30	2271	37,4	4,09
MARY KELLY RIT JOE N. MONTANHES 001	PO	4/4	201	4782	20,2	3,91
MEADON LYNN V. S. J. EVITA 20 V 118	PO	4/7	67	1914	23,3	4,51
MOHELLE VOLUNTEER N. MONTANHES 196	PO	2/11	131	2709	20,4	4,02
NETZY ELANE R. N. MONTANHES 018	PO	3/1	208	4134	19,8	3,99
NORVAL ACRES V. R. HELENY 219	POI	1/16	4629	16,7	6,29	
OW ARENNIA ICARO DA S.A. 23	PO	5/0	263	6652	20,6	5,00
PARQUE BIRGH JACKY 189	POI	5/4	35	981	30,8	3,79
RANDY SAGEY 209	PO	2/4	67	1773	26,7	4,01
REBECCAL N. MONTANHES 032	PO	2/2	293	6799	22,9	5,72
REBECA LAMPAO DE SAO FCO 157	PO	9/2	220	4997	17,0	4,82
RELIANT MOOSE 155	POI	2/3	133	2346	19,0	4,80
RELIKA JUVILLE BRENDA 111	PO	8/3	292	7650	26,6	5,00
ROBIN GEMINI N. MONTANHES 029	PO	2/4	284	6059	17,7	5,48
ROCKELLA TOP GEM 121	POI	10/3	37	999	27,0	5,19
SANTANA WHITNEY BEACON 68	PO	4/8	217	5602	23,3	6,49
SARITA M. OF GOSNON DA GRUTA 65	PO	3/5	39	1058	29,4	3,81
SHARDOR GROVE MAY 117	PO	6/9	130	3077	28,0	4,20
SHASTA SURVILLE N. MONTANHES 056	PO	2/2	71	1393	18,9	4,50
SHERA JUNO N. MONTANHES 062	PO	2/1	40	848	21,2	4,20
SOFIA ROCAMBOLE DE RAIZES 02	PO	5/7	36	770	21,4	4,02
SPRICE 196 SILVER J. KAREN 175	POI	4/6	39	1115	29,6	4,51
STEMA GROVE GEM 229	PO	2/3	61	1466	26,6	3,88
STEMA JAY FIONA 166	PCOC	3/2	176	3823	18,6	4,41
SUPERS CLASSIC DE MAFAGAFOS 177	PO	3/8	48	1008	21,0	4,00
SURROE SILVER J. BEAUTY 152	POI	6/3	53	1373	25,9	5,71
SMOSEL CLASSIC CAGNEY 103	PO	3/6	23	578	25,0	4,60
THREIBEL BEAUTY'S CAGNEY 89	POI	6/3	121	2489	17,1	4,50
THREIBEL STARBUCK SAGE 183	POI	4/0	183	6147	30,2	5,20
TIMACRES JAY PAN 187	PCOC	2/5	136	2959	20,4	5,40
TREMOURA T. SAINT DE SAO FCO 30	PO	7/2	78	1948	27,8	3,99
VALLESTREAM CLASSIC JESSIE 68	POI	4/10	52	1238	23,8	3,78
VALLESTREAM JUNO DINAH 102	POI	3/4	98	2236	24,0	4,00
VALLESTREAM BEACON JODY 92	POI	5/5	216	6261	19,5	6,21
VALLESTREAM SILVER B. JULIE 68	POI	7/1	153	4546	20,1	5,82
VON DUCAN ELLEN ELBIE 190	POI	5/3	57	1956	36,6	4,51
VIVIAN JUNO N. MONTANHES 068	PO	2/2	60	1230	20,6	4,10

RONALDO MIRAGAYA						
Controlo em: 22/05/93						
SANTA CRUZ II						
2 ordenhas						
890 BIKI JAGONER DA PILOTO	PO	2/2	101	1833	15,3	4,71
890 TRACY BRAGACHER DA PILOTO	PO	2/4	35	598	17,6	4,40
BON HEADBINDER VICTORIA	PO	6/2	82	1907	19,0	4,40
BONHOLME SILVER B. IRA SU	POI	6/11	103	2336	18,7	4,61
BONHOLME JIS SUANE 227 03	POI	7/7	93	2156	20,8	4,82
BONHOLME SILVER B. LETTIE JV 62	PO	7/1	56	1260	22,6	4,52
BON TOP BRASS GISELLE 2X 41	PO	4/5	52	1101	20,3	4,66
BUTZ MC JUDY ULYSSES DA PILOTO	PO	3/4	93	1871	16,6	4,52
LITTLE RAIN FROD DA PILOTO	PO	3/4	48	971	22,0	4,41
MELISSA LANN EPICOT BETTY 4U	POI	7/0	108	2634	19,4	4,69
MAMA COCAET MAX DA PILOTO	PO	2/2	53	864	17,7	4,52
MULTICOLOR SILVER B. OAIL V. 12	POI	6/10	57	1256	23,1	4,29
MULLENFLOWER SILVER JAY DA PILOTO	PO	2/8	91	1800	16,6	4,40

ANTONIO NELSO RIBEIRO						
Controlo em: 19/05/93						
SOPA PUS MG						
2 ordenhas						
Carolina 1 CAROLINA HOLAFOTEDO MARLU	PO	6/2	26	322	12,4	4,68
FRANK DUNOVGO DUVO NR	PO	4/4	3	30	10,0	4,20

CIVACARA GLARUS						
Controlo em: 24/05/93						
PREDIUM FLU						
2 ordenhas						
BRUNO GONCALVES KELLIE	POI	3/0	78	2231	28,8	3,82
HONORADE STANLEY S. PATRICIA	POI	4/6	6	135	22,5	5,42
HONORADE S. LEONORA BEACON 896 139	PO	2/9	321	4143	9,0	6,33
JESSEDIANTONIA B. DA GLARUS 12	PO	2/3	164	2656	14,8	5,41
JESSEDIAN TOPNER JAY DA GLARUS 20	PO	2/2	6	91	15,2	4,61
JULIEN TUPAZ BANCO 15	PO	2/3	69	3217	17,8	5,30
LEONORA GONCALVES MC NOVO 268	PO	4/5	90	1468	14,7	4,69
LEONORA S. LEONORA MC NOVO 268	PO	4/8	60	931	16,8	4,68
MARINA L. LEGADO MC NOVO 268	PO	5/9	14	318	22,8	4,69
MARINA L. LEGADO MC NOVO 268	PO	3/7	19	364	20,2	4,50

Raca: PARDA SUICA						
FERNANDO PRADO RENO						
Controlo em: 18/05/93						
JACUTINGA MG						
3 ordenhas						
BOM CAFE SERINGUEIRA PERFORMER I	PO	5/8	141	2354	14,8	3,83
BOM CAFE TAMARA RALFE	PO	4/70	140	2760	13,8	3,48
BOM CAFE TIRAMA IMPROVER III TE	PO	4/4	156	3069	15,3	3,73
TSIBARITA J. JOHNNY D. BOM CAFE	GC4	5/7	158	2481	13,4	4,10
SINFONIA TELSTAR III BOM CAFE	PCOC	5/8	138	2570	17,2	3,80

AMILCAR FARID YAMIN						
Controlo em: 27/05/93						
PORTO FELIZ SP						
3 ordenhas						
CORONA ALBANY IMPROVER 264	PO	11/8	72	1760	23,6	3,98
CORONA ANDALUZA HENRY TE 44	PO	5/8	57	1933	26,0	2,89
CORONA BEATRIX KK 330	PO	2/9	121	2431	20,4	3,92
CORONA BERENCE II TITAN TE 340	PO	5/6	109	3391	24,2	3,80
CORONA BRANDY JOHNNY D. 208	PO	6/7	49	1643	23,2	3,81
CORONA BUTTERFLY BARBARAY 18	PO	4/4	38	1133	31,2	3,01
CORONA CANDY HENRY TE 432	PO	4/11	6	131	21,6	3,72
CORONA CANDY TWIN 83	PO	3/6	28	636	20,6	3,88
CORONA CASEY BARBARAY 303	PO	2/8	48	672	29,2	4,91
CORONA CHAMA B. KING 054	PO	6/6	252	7085	22,0	3,95
CORONA CHERIE JOHNNY D. 176	PO	6/8	134	3508	24,4	4,20
CORONA CUBANA IMPROVER TE 240	PO	6/4	171	4387	25,0	3,88
CORONA DINA MARCA TITAN 237	PO	6/6	62	1788	31,7	3,31
CORONA DODDI BARBARAY 341	PO	2/10	54	1281	24,2	4,30
CORONA FABULA PRUDU TE 441	PO	7/9	181	4653	26,6	3,69
CORONA FANNIE JADE VEZ	PO	4/9	86	1642	27,8	3,71
CORONA FAWASAKI JADE TE 377	PO	5/2	54	595	20,8	3,80
CORONA FOCA HENRY TE 365	PO	5/5	165	4389	27,8	3,49
CORONA FRIDA KING 478	PO	5/6	59	2143	43,4	2,99
CORONA GABRIELA ALARIC 30	PO	3/4	120	2442	22,5	3,69
CORONA GAE M. STRE TCH 954	PO	9/6	77	2434	38,0	2,79
CORONA GLADYS TARGET 281	PO	4/7	207	5636	27,0	3,81
CORONA GRACIE IMPROVER TE 164	PO	6/4	239	6536	26,6	3,38
CORONA GRACIELE ALARIC 33	PO	2/6	267	6529	22,4	3,88
CORONA HONORE B. KING 460	PO	7/3	173	4173	27,6	3,81
CORONA INDIANA HENRY 388	PO	6/6	81	1286	22,6	3,72
CORONA IZONA TITAN 330	PO	6/6	168	4078	31,0	3,48
CORONA JHADE JADE 413	PO	8/0	30	804	20,2	4,11
CORONA JORDANIA TALISMA TE 241	PO	6/2	243	5972	22,4	3,71
CORONA KALALA JADE 273	PO	3/0	333	7364	20,2	3,81
CORONA KALOLA TWIN 148	PO	3/4	198	4896	26,0	3,89
CORONA KARIN B. KING 428	PO	6/4	91	1242	26,0	3,12
CORONA LINDA JADE 226	PO	2/3	356	9323	22,6	3,72
CORONA LISBOA TITAN 074	PO	6/6	113	3053	28,2	4,01
CORONA LUANI PERFORMER TE 368	PO	8/1	158	3333	23,0	4,00
CORONA MARJORIE BARBARAY 87	PO	2/9	191	4427	25,6	3,39
CORONA MARY BARBARAY 263	PO	3/9	91	1385	24,4	3,49
CORONA MARIU HENRY TE 371	PO	6/4	58	1271	32,2	3,29
CORONA MEDA BARBARAY 206	PO	4/0	305	7854	23,3	3,69
CORONA MESCLA BARBARAY 345	PO	4/10	16	518	33,4	2,90
CORONA MONIQUE HENRY TE 423	PO	4/4	244	5881	23,0	3,61
CORONA NICCA HENRY 244	PO	4/9	111	3096	32,0	3,09
CORONA ORLANDINA IMPROVER TE 199	PO	6/5	165	4096	27,4	3,29
CORONA OLGA BARBARAY 520	PO	3/11	78	1982	27,7	3,39
CORONA PATTY TWIN 112	PO	3/0	88	1337	21,8	3,80
CORONA POLLE B. KING 68	PO	5/8	119	3609	32,7	2,91
CORONA POLLY B. KING 477	PO	7/9	18	560	27,8	3,25
CORONA POLINA HENRY 259	PO	4/3	165	3590	23,2	3,88
CORONA PRESITGE TALISMA TE 183	PO	5/11	212	4953	23,4	3,89
CORONA PRIMA JADE 19	PO	4/5	288	7230	20,4	4,12
CORONA RAVINA B. KING TE 197	PO	6/0	80	5052	33,9	3,11
CORONA RELLA IMPROVER TE 363	PO	3/11	262	6598	21,8	4,89
CORONA ROSAIMA CHING 065	PO	3/8	204	5221	26,4	3,88
CORONA SANDRINE CHING 186	PO	2/10	144	3136	26,8	3,58
CORONA SHERRILE PERFORMER 489	PO	6/7	17	439	26,8	3,49
CORONA SHERY HENRY 345	PO	5/3	188	4671	26,2	3,82
CORONA SKEKE IMPROVER TE 147	PO	6/10	108	2536	28,4	3,42
CORONA SUECA M. STRETCH 219	PO	9/11	208	5649	26,2	4,31
CORONA SULINA B. KING 434	PO	7/8	244	5716	28,8	3,40
CORONA SUEVA PROUD TE 378	PO	8/5	372	3020	26,6	3,89
CORONA TAPARITELLA TITAN 211	PO	6/11	38	719	21,3	3,20
CORONA TERMOIRA PRUDU TE 08	PO	7/2	104	2338	23,4	3,59
CORONA TESSOURO JOHNNY D. TE 88	PO	5/11	44	1198	25,2	3,81

TASSO ASSUNÇAO COSTA						
Controlo em: 08/05/93						
ARCOS MG						
2 ordenhas						
ACAICA FAROESTE	PCOC	8/5	42	493	13,8	4,12

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ					
Controlo em: 07/05/93					

Nome da Vaca	G.S.	Made a/m	Idade Lac	*PRCO. LEITE Na Lact	em Kg/30 No dia	% Controle
--------------	------	-------------	--------------	-------------------------	--------------------	---------------

RICKLEA DOLLY TWIN 42	PO	4/3	42	1885	20.1	3.36
SWITZER TALS B. TERESA 277	PO	3/8	58	1504	30.5	2.89
TUDLUMIL LEGACY WHIMSEY 2204	POI	3/8	57	2042	17.2	3.50
VERONICA JADE LIMEIRA 380	POOC	4/8	52	1133	18.8	3.01

AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LTDA. Controle em: 21/05/93
CONCEICAO DO PARA MG.

2 ordenhas

SAMBIS JADE FANTASY	POI	4/8	273	7913	25.8	3.59
CANTAGALO AGATHA JADE	PO	2/4	34	528	18.1	4.28

AGROPECUARIA ITAPEMIRIM Controle em: 31/05/93
CACHOEIRO ITAPEMIRIM ES.

2 ordenhas

R. MART MAGNUM BRIANNE 2568	POI	3/8	32	493	15.4	4.87
-----------------------------	-----	-----	----	-----	------	------

3 ordenhas

BETTA VUE R. V. C. ROSETA ET 985	POI	2/3	83	1544	24.5	3.18
BHNS BARBARAY FRANCIS 2588	POI	4/7	357	8128	20.6	3.28
BIRSH MELL TRIM 2092	POI	5/7	252	5002	22.3	2.18
BLESSING JADE RACHEL ET 2439	POI	3/11	185	4479	25.8	3.29
BLESSING KOHL BLUSH 2432	POI	4/11	347	10757	32.9	2.49
BLESSING SIMON NOVATA 2438	POI	4/0	331	6856	15.8	3.42
BLESSING TITAN NOVEL 014	POI	2/9	38	714	18.8	2.82
BRANDT BARBARAY CARMA 882	POI	5/7	252	7284	18.6	3.38
BRANDT COMBINATION ADAIR 848	PO	6/8	181	2888	25.2	4.21
BRANDT CONVINCER ALISON 850	PO	5/3	173	5696	32.0	1.69
BRANDT MACHO JANE 888	POI	5/3	82	2076	27.4	3.21
CE WILL ENG LOUS PEACHES 883	POI	5/8	278	7224	29.4	3.20
COMENDADOR CECILIA NORVIC 110	POI	7/7	99	3111	32.6	2.21
COMENDADOR MAYARA STEVEN 289	POI	3/11	81	1117	21.8	2.89
COMENDADOR HIRSI THALES 407	PO	2/4	113	2098	21.7	2.90
COMENDADOR HOLANDA DOTSON 363	PO	2/9	248	3428	13.2	3.02
COMENDADOR HYARA CONVINCER 411	PO	2/4	105	2642	25.8	3.20
ED MAR ODRA JUB ANITA 2434	POI	3/6	37	992	28.8	3.10
FICK CANDY FAWN 2481	POI	4/0	82	1799	29.0	2.99
FOREST LAWN JINXION JUSTINA 2553	POI	3/7	118	3544	38.8	2.50
GERRALTER LOD FUTURE FELICIA 2488	POI	2/9	226	4623	20.3	3.80
GRETNA ACRES BALLOON FRITZY 197	POI	5/11	210	5314	26.4	4.08
H. D. BRIDSET GENE ICH 2478	POI	3/7	108	3354	28.8	2.92
HERITAGE MOTIVATION NELLIE 2506	POI	3/8	99	2598	29.4	3.20
HILL TOP ACRES JOHNNY EMILY 9528	PO	6/1	208	8848	30.4	2.40
HOOGER KNOLL JO SEGUA 2442	POI	3/6	117	4291	31.7	4.81
HOYUN JOHNNY D. VALERIE VANESSA 888	POI	6/1	119	4348	34.2	2.80
MACK LIAL DAP DON BOSSIE 2488	POI	3/9	358	8488	17.4	3.60
MIL BEI IMPROVER JANEY 182	POI	5/8	281	7829	23.8	3.40
MIL NEW BARBARAY ELZA 434	POI	6/2	191	6342	32.7	3.39
MIL T. FINE BETTA 428	PO	8/10	110	3056	30.4	2.79
NELSLAND PHYLIN 1984	POI	5/9	325	5388	28.8	3.18
PORENSHAUSE CAROLYN CINDERELA 2972	POI	4/9	78	2522	36.0	2.69
R. S. JUBILATION CLASSIC 380	POI	2/4	119	2826	25.1	2.79
RED BRN JUBILATION SARAH 2383	POI	4/2	273	8132	28.1	3.98
RH SIMONS JOY 3982	POI	3/8	368	8478	27.8	3.12
SCHULTE REGAL LORENE 632	POI	4/3	187	3428	38.8	2.71
SPRING ACRES MACHO DANIELEN 808	POI	5/10	203	8057	27.3	3.20
SPRING GREEN PARCH 1983	POI	3/4	129	2917	28.9	3.20
TWIN SPRING LOD JOE 814	POI	5/11	192	3688	28.0	1.80
VERONIS GENOVA 881	POI	5/4	323	9650	21.8	3.29
VERONIS ZEN 884	POI	5/0	118	2377	19.2	4.28
WILL ENG CONVINCER JOYCE 882	POI	3/8	337	7371	18.5	3.68
WINDY ACRES ALESA GRACE 380	PO	7/10	118	3628	30.8	2.40
WINDY ACRES TINA I. HUDA 380	PO	8/10	134	4103	34.2	3.88
WISHING WELL DEE 188	POI	8/2	81	2348	32.8	3.01

Nome da Vaca	G.S.	Made a/m	Idade Lac	*PRCO. LEITE Na Lact	em Kg/30 No dia	% Controle
--------------	------	-------------	--------------	-------------------------	--------------------	---------------

WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA Controle em: 15/05/93
CURVELO MG.

2 ordenhas

AGATA PERFORMER CANTAGALO	GC3	4/7	197	4230	18.1	4.18
ATHENASU SANTA FE	GC2	2/5	165	2715	13.3	4.40
AVENCA DO CANTAGALO	GC-1	11/8	89	1307	20.5	4.18
CAMELIA MONJOLLO AMS	PCOC	8/0	125	3701	29.3	3.40
CARLA IMPROVER BELA VISTA	GC-1	6/7	199	4432	18.1	4.40
COMENDADOR CYNTHIA DOUBLE	PO	7/3	350	7130	18.1	4.40
COMENDADOR HOPALA CRUZEIDER	PO	2/6	141	2299	14.7	5.21
GRANADA GARDEMIA PERFORMER	PO	4/7	128	2633	15.8	4.40
NOBRESA DA BELA VISTA III	GC2	6/6	19	287	15.1	5.10
NOSSER KOHL JANSON POMPI	PO	4/2	163	2782	17.8	4.29
RENNO BIANCA ELEGANTE	PO	3/11	69	1480	23.8	3.40
RENNO HAVANA PERFORMER IV	PO	3/10	84	1195	19.8	3.40
RENNO HUNGRIA KING I	RO	3/4	243	4479	13.0	4.28
RENNO IVONE PERFORMER IV	PO	2/11	93	1410	13.8	3.80
SANTA FE ACACIA NORVIC	PO	2/9	71	1085	13.1	4.20
SPRING ACRES JO MARCELLE	POI	6/3	76	958	12.3	3.40
XUPE BRUNA EEBING	PO	4/8	211	4180	13.4	4.18

EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA Controle em: 18/05/93
ITAJAQUA MG.

2 ordenhas

BOM CAFE LORENA PERFORMER I	PO	10/4	124	2099	13.3	4.31
BONICA D'EMARAJU	PCOD	9/8	29	528	18.2	2.80
NEVE	PO	2/1	287	4744	18.5	3.32

NEWTON SOUZA FILHO Controle em: 15/05/93
JEQUEIA BA.

2 ordenhas

CABROCHA MEDALIST DO OURO 69	GC4	5/11	192	3736	15.4	3.87
OURO ALVORADA FLAMENGO 003	PO	8/7	44	862	20.1	3.78
OURO BETINA KING 14	PO	7/10	82	1558	24.0	4.21
OURO BRUNA MAJOR 24	PO	7/9	7	135	19.3	8.82
OURO COLA COLA MOLAR 668	PO	6/8	19	564	29.7	5.82
OURO DAMA MEDALIST 90	PO	5/11	24	533	22.2	2.52
OURO DONDOCA MEDIALS 89	PO	8/0	20	444	22.2	3.38
OURO ELMA PERFORMER 130	PO	4/10	28	618	24.7	3.87
OURO ESPERANCA KING 124	PO	5/1	18	391	21.7	3.89
OURO ESTIMADA REGAL 147	PO	4/2	114	2398	18.8	5.48
OURO ETINA KING 150	PO	4/3	73	1454	18.7	2.78
OURO FAPA PERFORMER 170	PO	3/8	40	687	19.2	3.40
OURO FAVORITA REGAL 163	PO	3/4	205	4908	17.8	3.81
OURO FOFRHA JOHNNY D 184	PO	3/6	144	3133	17.7	4.81
OURO FORMOSA REGAL 191	PO	3/4	50	938	18.4	3.32
OURO FRANCESA JOHNNY D 188	PO	3/5	6	111	18.5	4.40
OURO GAL CONVIVER TE 237	PO	2/3	59	1410	23.3	3.80
OURO GLOBOGA BARBARAY TE 232	PO	2/5	15	273	18.2	2.88
OURO GRANADA JINX	PO	2/6	137	2488	17.4	2.78

Raca: GIR

KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. Controle em: 26/05/93
MOCOCA SP.

2 ordenhas

FRISTIA FB DE MOCOCA	PO	7/1	8	72	12.0	3.37
FB INFORMACAO AZEITEIRO	PCOD	3/4	11	121	11.0	3.80

3 ordenhas

ARRANCADA	PCOD	11/11	93	363	11.0	4.27
-----------	------	-------	----	-----	------	------

COINCIDÊNCIA?

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do Serviço de Controle Leiteiro, 3 são FB

2º - FB TERROR DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - FB DEGAS DPL + 176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO DPL + 139,6 / REP 50,5% / 26 FILHAS AVALIADAS

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Rodovia SP 338 (Mococa/Cajuru) km 295 - Fones (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 981164

Filiado à ABCGIL

Nome do Fidejussor	CPF	Valor em R\$	Valor em US\$	Valor em L. 12.739	Valor em L. 12.739	
BARCELONA	PCOD	10,4	247	3674	11,6	8,02
BASSORA	PCOD	10,0	80	4732	16,7	3,98
BELI	PCOD	10,3	70	1353	16,8	3,98
BOA FÉ FARMACIA	PCOD	6,4	200	3219	11,5	2,26
BOA FÉ	PO	6,0	9	173	18,4	4,92
BOA FÉ	PO	6,4	60	647	10,8	4,07
BOA FÉ	PCOD	7,1	8	51	15,2	4,08
BOA FÉ	PCOD	6,8	63	1128	15,8	4,43
BOA FÉ	PCOD	6,4	54	740	13,5	4,07
BOA FÉ	PCOD	6,8	310	4460	11,4	4,04
BOA FÉ	PCOD	6,3	21	340	18,2	4,81
BOA FÉ	NR	6,2	218	3263	10,8	8,30
BOA FÉ	PCOD	6,8	58	740	13,5	4,07
BOA FÉ	PCOD	6,9	190	1548	12,1	4,21
BOA FÉ	PO	6,2	8	148	18,2	4,62
BOA FÉ	PO	6,2	15	191	19,7	4,98
BOA FÉ	PO	6,0	32	442	13,8	5,88
BOA FÉ	PCOD	4,8	12	170	14,2	5,21
BOA FÉ	PO	4,9	10	120	12,0	4,33
BOA FÉ	PCOD	6,4	153	1706	10,2	4,42
BOA FÉ	PCOD	6,8	5	15	11,0	4,43

Fazenda Brasília Agropecuária Ltda Controle em: 1405/93

Nome do Fidejussor	CPF	Valor em R\$	Valor em US\$	Valor em L. 12.739	Valor em L. 12.739	
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	6,11	272	3490	11,8	9,05
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PCOD	6,10	378	4190	10,9	9,28
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	7,8	233	3243	11,3	8,19
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	7,9	308	4293	11,3	8,19
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	6,8	68	181	19,7	4,92
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	6,7	87	1639	18,0	5,31
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	5,3	237	3235	13,5	5,10
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	5,5	193	2832	12,2	8,60
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	6,11	61	1116	13,3	4,81
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	6,1	102	1819	14,8	5,48
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	6,4	216	3207	11,2	4,73
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	6,0	152	2021	14,4	4,17
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	6,5	123	2146	19,4	5,75
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	4,2	170	2513	12,1	5,37
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PCOD	6,9	87	1499	14,8	5,08
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	6,0	212	3284	11,3	4,73
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	4,8	216	3493	13,8	5,00
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	4,6	180	2987	12,8	3,98
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	4,7	153	2256	12,6	4,81
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	4,3	158	2340	10,7	3,69
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	3,8	68	1179	12,0	3,98
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	2,81	177	3544	8,4	4,16
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	4,1	90	1395	17,0	5,42
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	3,2	173	2033	10,2	4,22
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	3,2	239	3442	12,0	5,08
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	3,1	170	2192	12,0	5,33
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	3,4	68	1179	12,0	3,98
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	5,0	154	2256	14,4	4,16
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	2,11	178	2186	10,8	4,82
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	3,8	172	2286	12,1	3,31
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	3,8	249	3148	8,1	5,15
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	2,11	150	2121	11,7	4,82
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	3,8	80	1256	14,0	4,43
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PO	11,9	182	2818	8,4	4,16
BRASÍLIA DE BRASÍLIA	PCOD	11,1	228	2631	8,6	4,00

GABRIEL DONATO DE ANDRADE Controle em: 07/03/93

Nome do Fidejussor	CPF	Valor em R\$	Valor em US\$	Valor em L. 12.739	Valor em L. 12.739	
AGUA DO PIAZAL MABIL	NR	6,4	183	2931	13,0	5,86
ALMA PAZ DA CALÇOLANDIA	PCOD	6,7	280	3517	10,7	4,11
ALMA PAZ DE RARA	PO	6,0	148	2042	12,4	4,18
ALMA PAZ DE RARA DA CALÇOLANDIA	PO	6,7	90	1168	10,2	3,80
ALMA PAZ DE RARA DA CALÇOLANDIA	PO	4,11	288	3830	10,4	4,80
ALMA PAZ DE RARA DA CALÇOLANDIA	PCOD	4,10	410	4300	10,4	4,10
ALMA PAZ DE RARA DA CALÇOLANDIA	PO	4,10	22	372	19,8	4,82
ALMA PAZ DE RARA DA CALÇOLANDIA	PO	4,11	18	284	20,8	4,11
ALMA PAZ DE RARA DA CALÇOLANDIA	PO	4,7	143	2133	14,3	5,13

Nome do Fidejussor	CPF	Valor em R\$	Valor em US\$	Valor em L. 12.739	Valor em L. 12.739	
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	NR	6,3	109	1481	11,3	4,87
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PO	2,11	148	1728	10,8	4,64
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PO	2,11	9	84	10,8	4,72
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PO	2,91	28	288	19,8	4,28
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PO	5,28	88	1038	17,4	4,80
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PO	7,11	19	289	22,4	3,80
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PCOD	7,11	196	2228	12,8	4,89
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PO	6,78	11	848	28,4	4,89
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PO	12,9	128	1688	13,2	4,88
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PCOD	4,8	879	2428	11,4	4,09
GRUPO DE FARMACIA DA CALÇOLANDIA	PO	7,16	70	768	22,2	3,79

MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS Controle em: 07/05/93

Nome do Fidejussor	CPF	Valor em R\$	Valor em US\$	Valor em L. 12.739	Valor em L. 12.739	
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	11,2	215	3200	10,9	8,30
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	6,6	45	678	10,1	4,88
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	7,5	219	3496	12,1	8,37
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	7,8	32	384	19,8	4,28
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	6,7	56	1220	21,8	4,89
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	6,9	173	2274	19,7	6,14
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	6,8	26	470	17,1	4,88
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	3,1	30	380	12,1	5,46
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	7,10	19	284	18,0	4,00
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	12,4	265	3394	16,8	5,18
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	10,7	30	378	18,8	4,87
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	10,6	148	2042	12,8	8,12
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	8,8	41	738	13,8	8,80
MARAVILHA OREIA MABILA	PO	2,11	49	687	19,1	4,10

TASSO ASSUNÇÃO COSTA Controle em: 08/03/93

Nome do Fidejussor	CPF	Valor em R\$	Valor em US\$	Valor em L. 12.739	Valor em L. 12.739	
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	13,0	89	628	8,0	4,46
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	4,8	193	2098	9,8	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,6	118	1300	8,8	4,66
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	11,3	63	888	8,0	4,80
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,71	302	3283	8,4	4,87
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,7	298	3283	7,1	4,87
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,0	132	1462	9,8	3,80
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	7,7	280	2440	9,8	3,80
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,1	80	888	7,8	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	6,1	70	851	8,7	3,17
ALMA PAZ DE FARMESTE	NR	7,11	130	1388	14,4	4,38
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	2,9	229	1118	19,8	4,28
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	10,1	320	2478	8,7	5,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,8	118	1383	11,1	4,16
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	12,7	188	2088	6,5	5,84
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,0	184	2213	9,8	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	NR	12,9	117	887	8,7	5,22
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	12,9	80	440	6,4	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,1	273	2804	8,7	4,80
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	4,0	82	1021	10,7	4,33
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	2,91	280	2804	7,4	4,86
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,0	288	2782	8,4	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	NR	12,9	217	887	8,4	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	11,8	288	2908	8,5	8,18
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	6,8	48	498	16,1	7,18
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,2	281	2923	8,2	5,86
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,4	189	2289	8,7	5,18
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,0	688	688	7,1	4,87
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,6	688	688	7,3	4,19
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	10,1	78	718	8,7	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,3	184	1488	8,8	4,49
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	13,0	14	108	7,8	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	13,0	118	102	10,6	4,88
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	4,1	284	1025	11,7	4,10
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	13,0	870	3541	9,8	4,80
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,1	281	7637	7,8	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	8,7	180	1013	9,7	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	6,1	34	688	15,1	4,12
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	6,2	31	682	14,8	4,72
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	12,8	854	2953	6,1	5,18
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	12,6	300	2528	9,8	3,80
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	11,1	7	68	12,8	6,18
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,8	287	2874	4,4	4,83
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	6,0	283	1927	6,8	4,88
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,6	108	785	7,1	4,88
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	6,8	378	2885	6,3	4,83
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	11,5	61	684	16,8	4,40
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	10,6	610	2282	6,4	4,83
ALMA PAZ DE FARMESTE	NR	12,9	288	854	11,1	3,80
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	14,7	288	1983	7,1	4,27
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	13,0	280	3520	8,1	4,18
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,0	104	3284	13,0	4,31
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	10,4	184	3348	10,0	4,80
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,1	328	3306	6,8	6,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,1	71	718	11,8	4,10
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	7,7	271	3430	8,1	5,18
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	6,4	62	678	12,8	4,18
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	6,0	44	622	13,8	3,87
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	18,2	130	1283	9,0	4,89
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,8	284	2823	16,1	4,88
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	13,1	33	484	12,8	4,82
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	2,9	271	2311	6,8	6,10
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	6,4	328	3372	6,1	4,18
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	6,8	318	2833	5,5	4,56
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	7,9	9	73	8,1	4,87
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	13,3	83	242	10,5	4,89
ALMA PAZ DE FARMESTE	PCOD	7,8	128	1334	12,0	4,17
ALMA PAZ DE FARMESTE	PO	7,9	120	1258	10,2	4,81

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias Lac	*PROD. LITE em Kg/ No Lit	% Gordura	
ZAGARA DA FROESTE	PCOD	6/3	119	1258	10,3	4,47
ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA Controle em: 04/05/93						
Jequituba MG						
2 ordenhas						
ANTHAX DOS POCOES	PO	4/1	226	2618	11,7	5,91
ARVALDI DOS POCOES	PO	3/10	222	2487	10,5	4,96
ARUNA DOS POCOES	PO	4/5	238	2504	10,8	4,44
ASMA DOS POCOES	PO	4/0	230	2546	10,2	6,08
BAGALI DOS POCOES	PO	3/11	112	1546	12,7	4,17
BIHANUMAT DOS POCOES	PO	3/7	140	2293	13,2	5,50
BINA DOS POCOES	PO	3/9	85	1116	13,8	4,42
MATRIZ DOS POCOES	PO	13/8	117	1631	13,9	4,39
PALATITA DOS POCOES	PO	12/2	291	3579	10,9	5,29
PARAFINA DE BRASLIA	PO	10/10	154	2030	11,3	3,72
PARABARA DA POTY	PO	15/5	25	322	12,4	4,60
QUATHARA DOS POCOES	PO	8/1	310	5408	10,2	4,22
QUELIZ DOS POCOES	PO	8/10	203	2907	11,8	3,97
GUERENCA DOS POCOES	PO	9/4	228	3156	10,3	7,57
QUIMICA D.C.	PO	8/8	121	1508	15,9	6,79
QUIRANA DOS POCOES	PO	9/2	207	3019	10,4	4,23
QUIRINA DOS POCOES	PO	8/1	163	2811	10,2	3,14
SAKTI DOS POCOES	PO	7/10	110	1883	14,0	4,71
TATHARA DOS POCOES	PO	8/1	145	1618	10,6	4,72
TATHAX DOS POCOES	PO	8/5	252	3531	12,9	4,81
TEREURA DOS POCOES	PO	8/8	321	4854	10,1	4,35
TIRILOZEA DOS POCOES	PO	9/11	240	3475	10,3	5,82
TUNICA DOS POCOES	PO	5/7	321	4418	10,9	5,60
URICANA	PO	17/10	19	274	14,4	4,51
URINDA DOS POCOES	PO	5/3	101	1723	15,8	4,82
VAIDISA DOS POCOES	PO	9/7	171	2790	12,3	4,49
VASHALI DOS POCOES	PO	5/4	199	3324	10,8	5,18
VALANI DOS POCOES	PO	5/1	116	1271	10,3	6,02
VASUNDHARA DOS POCOES	PO	9/8	27	410	15,2	3,39
VELNI DOS POCOES	PO	4/10	374	5325	13,1	4,88
VEEDA DOS POCOES	PO	4/9	254	3146	10,3	5,40
VIKATHI DOS POCOES	PO	8/8	35	525	15,0	4,90
VIOLETA DOS POCOES	PO	5/7	154	2379	14,7	6,58
VIRANGANA DOS POCOES	PO	5/1	148	2013	10,8	4,41
VUALI DOS POCOES	PO	4/9	256	2956	10,2	4,22
JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA Controle em: 17/05/93						
CASA BRANCA SP						
2 ordenhas						
C.A. FADA	PCOD	8/2	27	421	18,8	5,77
C.A. FARIKA	PCOD	8/9	46	774	15,9	3,71
C.A. GALINHOA	NR	8/8	37	1448	16,4	5,82
C.A. GALICHA	PCOD	7/8	87	1148	10,8	3,12
C.A. GICA	PCOD	7/8	47	616	12,2	3,11
C.A. HELENA	PCOD	6/11	31	318	15,2	3,30
C.A. IARA	PCOD	6/6	67	911	12,3	3,41
C.A. JATANA	PO	4/10	27	275	10,2	3,80
ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA Controle em: 16/05/93						
S. CRUZ DAS PALMEIRAS SP						
2 ordenhas						
C.A. HORDA	NR	3/9	7	88	11,4	7,57
GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SERRINHA Controle em: 27/05/93						
BEZIMMS						
2 ordenhas						
ARUNA UCRAINO DA CALCIOLANDIA	PO	6/2	211	3254	12,2	5,41
CRANIDA PARAISSO DA CALCIOLANDIA	PO	4/5	11	131	11,3	3,87
SAMA PARAISSO DA CALCIOLANDIA	PO	4/2	18	245	13,3	3,40
DIAMAZCA PARAISSO CAC	PO	3/7	11	145	13,2	3,41
TARSA	PO	10/8	278	3524	11,7	5,73
UNICO	PO	8/9	37	529	15,4	3,41
IVIL	PO	13/9	35	488	15,4	3,80
YARDA TRAISSO DA CALCIOLANDIA	PO	8/2	184	3058	12,7	4,41
JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS Controle em: 03/05/93						
LINS SP						
2 ordenhas						
ESCOPE DE SANTO HUMBERTO	PCOD	11/1	191	2421	10,5	4,19
ILUZIA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	8/7	48	739	14,4	5,32
LADOUZA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	3/8	180	2588	10,6	4,40
LETRADA DE SANTO HUMBERTO	GCZ	5/8	33	274	11,6	1,67
LUZINHOZE DE SANTO HUMBERTO	PO	8/1	12	420	15,1	3,97
LINDIZA DE SANTO HUMBERTO	GCZ	6/9	19	245	15,2	3,70
LORIANA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	5/2	154	2283	10,4	2,84
LUARDA DE SANTO HUMBERTO	PO	5/8	188	2283	14,1	3,95
MEDSA DE SANTO HUMBERTO	GC-1	4/8	67	1019	18,1	4,20
NOVIDADE DE SANTO HUMBERTO	PCOD	3/3	181	2542	11,6	2,86
EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVANIA Controle em: 04/05/93						
JACAREI SP						
2 ordenhas						
SADAME	PO	10/2	203	3002	11,2	4,11

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Dias Lac	*PROD. LITE em Kg/ No Lit	% Gordura	
CONDESSA	PO	9/10	33	334	11,3	8,00
CORBEIA	PO	9/1	240	3110	8,9	2,8
DONZELA	PO	8/0	149	1578	8,0	3,78
EFALC ILHOTA C. OMEGA	PO	3/6	173	1934	8,0	3,78
EFALC IBIASA OMEGA	PO	3/5	162	1867	8,1	3,8
EFALC INDIA BELINDA OMEGA	PO	3/6	188	2027	8,3	3,8
EFALC IPUA OMEGA	PO	3/6	107	1070	8,0	3,8
ESTRELA	PO	8/0	63	567	6,5	3,8
FACANHA	PO	6/9	134	1738	8,3	3,8
FAPA	PO	6/4	44	855	15,4	4,4
GEDIA	PO	4/9	209	2392	8,2	3,8
HELICE	PO	3/9	212	2628	8,4	3,8
ROGARR INDUZA OMEGA	PO	3/2	160	2046	6,0	3,8
ZUZU	PO	12/2	135	1827	9,7	4,0
RENATO GUIMARAES CUPERTINO Controle em: 10/05/93						
PIRAI RJ						
2 ordenhas						
DIANA DE BRASLIA	PO	7/6	134	1599	11,3	6,7
MARVELHA OFICINA FAIZAD	PO	11/8	50	860	15,4	4,4
MARVELHA PITANGA MESTRO	PO	10/6	129	2013	11,4	6,7
MARVELHA FELICA LAMPAO	PO	10/5	58	816	16,3	6,7
LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE Controle em: 14/05/93						
CASA BRANCA MA						
2 ordenhas						
C.A. JALAPINHA	PO	4/7	51	1058	21,9	9,07
C.A. BARCA	PO	12/5	288	3179	12,7	9,07
C.A. CAICARA	NR	10/11	338	3543	10,7	4,7
C.A. CALIFORNIA	PO	11/0	250	2681	16,5	9,07
C.A. EDRA	PCOD	8/9	273	2527	16,8	9,07
C.A. ENCHENTE	PCOD	9/2	292	2827	12,3	4,0
C.A. FALANGE	NR	8/10	24	208	19,8	9,07
C.A. FETICHE	NR	8/0	278	2604	14,9	4,7
C.A. FIGURINISTA	NR	8/1	247	2818	14,2	6,7
C.A. GIZELA	PCOD	7/2	155	2270	14,1	6,7
C.A. GONDOLA	PCOD	7/5	279	2734	14,8	6,7
C.A. GRUTA	NR	6/7	290	4046	16,7	6,7
C.A. GUABA	PO	7/5	287	3148	11,0	9,07
C.A. HAVAIANA 171	PO	6/1	270	3254	13,0	6,7
C.A. HEREZA	PCOD	6/11	49	889	19,2	9,07
C.A. HIGAZEIRA	PO	6/3	152	2011	16,4	6,7
C.A. JACOTEIA	PCOD	3/6	297	3378	12,3	6,7
C.A. JAMANTA	PO	4/8	13	274	21,1	6,7
CA CAMOMILA	PCOD	10/9	275	3538	12,2	6,7
CA CURRULO	PCOD	11/2	227	2879	12,6	6,7
CA DEBORA	NR	10/5	153	2438	16,7	6,7
CA HARBINA	PCOD	6/1	353	3925	12,8	6,7
CA HAITIANA	PO	6/1	290	3514	13,9	6,7
CA HAVAITA	PCOD	8/4	30	693	23,1	6,7
CA IMA	PCOD	5/8	30	585	19,5	6,7
CA IMPERATRIZ	PCOD	5/0	291	3930	13,4	6,7
CA INGLESA	PO	8/5	63	1246	14,6	6,7
CA IRENE	PO	6/3	185	2177	16,5	6,7
CA IRLANDA	PCOD	5/0	218	2754	15,7	6,7
Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO)						
KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA Controle em: 26/05/93						
MOGOCA SP						
3 ordenhas						
FB JANELA VICTOR	M1	2/8	102	1800	15,2	4,97
DIREU ANTONIO OSMARINI Controle em: 20/05/93						
ITAQUAI RJ						
2 ordenhas						
ESTRELA DIAMANTINA 111	PCOD	7/10	114	3278	22,1	6,7
Raca: MESTICA						
CLAUDIO VENANZONI ROBERTI Controle em: 21/05/93						
ITAPETINGA SP						
2 ordenhas						
MORENA 251	NR	11/1	66	3134	36,2	6,7
ADALBERTO ALVAREDA Controle em: 08/05/93						
BARRA DO PIRAI RJ						
2 ordenhas						
PORTE NOVA DIAMANTINA 38-V	M1	8/5	286	1058	25,4	4,0
AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS Controle em: 13/05/93						
BARRA MARA RJ						
2 ordenhas						
BRIZA MHP	M1	5/5	81	1712	29,8	3,8
MELODIA MHP	M1	8/4	86	1775	31,2	3,8

Sementes do Grupo ABC. Produzidas com carinho !

Somente se faz no campo, em regiões edafoclimáticas aptas para tal, com toda a ciência e carinho. Esta é a filosofia dos produtores e o segredo da qualidade das sementes de Soja, Trigo e Forrageiras que levam a marca: Capal, Batavo e Castrolândia. Visite-nos ou entre em contato conosco.



Comercialização: Pool de Compras e Vendas ABCWH.

Rua Julio de Castilho, 1.000 - PABX DDD (0422) 24-7011 - Fax: (0422) 23-3364 - Caixa Postal 901 - CEP 84010-220 - Ponta Grossa - PR

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1936

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Director Responsável: Luiz de Almeida Penna

Relação: Najjar Tubino

Produção: Sílvia M. Penna de Almeida Moura

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire Filho e correspondente no Japão, F. Testini, Fidélis Alves Neto, General Diego Branco Ribeiro, Manoel José de Alcântara.

Revisão: Beatriz Basile Casassa

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Contato: Ana Maria G. Hamach

Representante Comercial: Carvalho Hamack Ltda

Fotolito Criadores S/C Ltda

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Assinatura - 12 edições da Revista, com o Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro: CR\$ 900.000,00. Número atrasado, ao preço de capa da edição em circulação. Publicação mensal. ISSN 0034-9259

Departamento de assinaturas:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Relação: Av Dr José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7966 R 253 - Fax 831.7712

Editoração Eletrônica:

FOTOLITO CRIADORES S/C LTDA

Venda Avulso: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR: Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, s/n. Fortaleza - CE: Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Colômbia - GO: Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG: Agência Van Damme Ltda. Rua Guajacis, 505 - CEP 30180.

Local de remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC: Departamento Social AV. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Os artigos assinados sem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a impressão de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nesse nome e a edição.

NOSSA CAPA

Edição Nacional

Marchigiana Indústria de Novilho Precoce e Rústico

JULHO DE 1993 - ANO LXIII - Nº 762

SUMÁRIO

- | | | |
|--|----|---|
| 03 - O Caminho é a
Colonização
Planejada | 41 | nacional em São
Paulo
Considerações
Sobre Agricultura
Sustentável |
| 04 - Fundamentos para
manejo racional de
pastagens | 42 | Canola em Arapoti |
| 12 - Carência Mineral | 43 | Notícias |
| 13 - Marchigiana | 47 | Mangalarga Mar-
chador |
| 38 - Programa Zebu de
Qualidade e
Produtividade | | Suplemento do
Serviço de Con-
trole Leiteiro |
| 40 - Aftosa foi o tema
do encontro Inter- | | |

REDAÇÃO

Av. Dr José Cesar de Oliveira, 175 - S. Paulo - CEP 05317 -
Tels.: (011) 831.7712 - 831.7966 R (253) - Fax: 261.8438.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Albino Chup Chup
João Antonio Camarero
Rubens Malta de Souza, Carlos Fêbo
Roberto Camo de Almeida
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretárias:

Carla Brito Soares
Lucio Marcel de Campos Soares

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
João de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Genesil Diogo Bruno Ribeiro

Vice-Presidente

Lutz Rendon Tabela de Magalhães

Conselheiros Natos

João do Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Magalhães
Seyano Fagundes Gomes
Hélia Moreira Salles
Ronaldo Costa Lima
Joachim Barros Alcântara Filho
Maurício Espalido Pereira da Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Osório de Macapua Campelo
Maurício José de Alcântara
Lutz Glycilio Grimaldi de Freitas
Carlos Alberto Jão Lohmann
João Cadi
Virgílio da Almeida Pinna
Antonio de Oliveira Pereira
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Henrique do Souza Dias
Vicente Martins Junior
Lutz Baptista Pereira de Almeida
Duzidnio Coimbra de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Paula Leão Moraes
Genêdo Diniz Junqueira
Edwin Bonardo Merdenagro
Pádua de Camargo Neto
Fernando Eder Buche
Annabete Lima
Antonio Carlos Turazza
Vitor Assis de San-Martens

Francisco Jacintho da Silveira
Jayme Vira Rosa
Sylvio José Junior
Elder Ribalberto Dantas Filho

Suplentes

Gl Souza Franco
Liz Eglydio Constantini
Francisco Pedro Penna
Ovídio Carlos de Brito
Ruy Calazans de Araújo
Hervicus Antonius Wopurek
Cleora Toledo Fize Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Claudio Sobral Ceildo de Castro
Dionísia Alteiro Lessa
Roberto Britancourt
João de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Batista Dobrin
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Paris

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jellad
Ameido A. Pedro Camarero
Wiliams Rapchen Berilo

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

João Cadi

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiras

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antonio
Fidélis Alves Neto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Carre
Fernando de Paulo Rorand
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lango Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Elder Ribeiro Dantas Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jayme Vira Rosa, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registro

Claudio Cleora Szejnfeld, Zootecnista

Auxiliância Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

O CAMINHO É A COLONIZAÇÃO PLANEJADA

Luiz Alberto A. A. Filho(*)

... o Índio passou e ser o grande latifundiário (improdutivo), cabendo a cada um cerca de 300 mil hectares.

Nenhum país do mundo onde a reforma agrária foi feita, conseguiu produzir alimento suficiente nem para sua própria população.

Primeiro o México em 1910, depois a Rússia em 1917.

Nos Estados Unidos apenas 2,4% dos habitantes vivem no campo e abastecem a nação com 250 milhões de pessoas e ainda exportam alimentos para a Rússia e países comunistas.

No Brasil, todos os proprietários rurais reunidos ocupam só 15% do território nacional e produzem 54% da renda do País.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) é o maior latifundiário do mundo, possui 112 milhões e 800 mil hectares de terras ociosas.

Por que fazer reforma agrária em cima das propriedades privadas?

Usam como pretexto índices absurdos de produtividade arbitrados por esquerdistas ignorantes, ou de má-fé, escolhidos a dedo pelo governo Itamar.

Querem desestabilizar o Brasil pelo campo, substituindo a agricultura industrializada pela agricultura artesanal de subsistência.

Quem iria fornecer mantimentos para as cidades? O Brasil com sua enorme extensão territorial se tornaria importador de comida ou o povo morreria de fome.

Temos magnífico exemplo de desenvolvimento rural feito pela iniciativa privada, no caso da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, grupo incluindo paulistas do mais alto nível, formado por pessoas ilustres e competentes. Tiveram o maior sucesso na colonização do Norte do Paraná, a partir de 1925, fundando várias cidades, como Marim-

gá, Londrina, Apucarana, Arapongas, Umuarama, Cianorte, etc., chegando a algumas dezenas.

Sugiro aos eventuais bem intencionados do governo e esquerdistas interessados no assunto de terras que leiam o livro *Colonização do Norte do Paraná*, editado em 24/09/75, comemorativo dos 50 anos da Companhia Melhoramentos. Quem sabe aprendam alguma coisa...

Outro exemplo é a colonização feita por Ariosto da Riva, destacando-se Alta Floresta no Estado de Mato Grosso, também com fundação da cidade.

Mais um absurdo gerado pela esquerda na Constituinte, atendendo a interesses alhe-nígenas, foi que nas terras ricas em minério e petróleo, usando o bônus Índio e ecologia, colocaram em cima um ou, outro, impedindo de usufruir nossas riquezas. Com isso o Índio passou a ser grande latifundiário (improdutivo), cabendo a cada um cerca de 300 mil hectares.

Não é necessária reforma agrária alguma, que se resume em tentar tomar o que é dos outros em muitos casos já com tudo pronto.

No Brasil não falta terra, falta é transporte, armazenagem, infra-estrutura, assistência técnica rural, etc.. As perdas de produtos são estimadas em 30%.

Mesmo assim, querendo expandir as áreas agrícolas, o caminho é a colonização racional planejada e organizada como os exemplos acima citados.

O que se tem visto no País, nas decantadas tentativas de reforma agrária, é o favorecimento rural, sem produção alguma.

Temos um caso injusto, estúpido e destrutivo como foi a desapropriação da fazen-

da do tradicional agricultor Plínio Junqueira, no Pontal de Paranapanema-SP., feita no governo Montoro. Era fazenda modelo, com prêmios de produtividade e com instalações ótimas. Poia foi tudo arrasado, usaram moedores de arueira e madeiras dos estábulos como lenha. Existem provas à disposição que documentam os fatos.

Em programa de televisão na época, o governador de Mato Grosso, Júlio Campos em debate sobre a questão de terra, entupiu os comunistas que saíram sem saber responder e sem argumentos. Sob a forma de perguntas e respostas, Júlio Campos afirmou mais ou menos o seguinte: a França tem cerca de 431 km² e 52 milhões de habitantes.

O Estado de Mato Grosso tem 800 mil km² e população de 2 milhões na ocasião.

Conclusão, ofereceu terra para o dobro da população da França, com assistência etc., e fez uma ressalva: enviem agricultores vocacionados e não vagabundos que depois trocam lotes por bicicletas, como já aconteceu. Acabou com o programa e ninguém apareceu. A pretensão é de se instalar com hortas na Praça da República ou chacaras no Itaipuera.

Aos que por ignorância ou má-fé se apresentam como defensores da reforma agrária, lanço desafio para debate na televisão em cadeia nacional. Cada lado seleciona seu grupo com amplo e ordenado direito de falar.

Eclareço que fui da União Democrática Ruralista (UDR) dos bons tempos, mas estou desvinculado há alguns anos e não represento a entidade.

(*)Luiz Alberto A. A. Filho foi presidente do conselho e fundador da UDR no Grande São Paulo.



DEVE-SE EXPLORAR UMA PASTAGEM NO PERÍODO EM QUE SUA INTENSIDADE DE CRESCIMENTO ATINGE NO MÁXIMO.

Como bem disse Voisin em seu magnífico livro "Productivité de L' Herber", pastar, nada é que o encontro do animal com o capim. Naturalmente, dêsse encontro resultam conseqüências relacionadas aos animais e às pastagens. Se o animal ao pastar consegue encontrar os elementos indispensáveis à sua manutenção, com ganho de peso ou produção de leite conforme a exploração, sem prejudicar a reconstituição das forragens consumidas, diz-se que a pastagem está sendo racionalmente manejada.

No V Curso Internacional de Pastagens, o Professor Peterson interrelacionou êsses vários elementos, criando um verdadeiro sistema ecológico do qual fazem parte:

1 - As plantas que se pode considerar como mecanismo produtor ou sintetizador das substâncias orgânicas;

2 - Os animais, que são capazes de transformar a matéria vegetal em produtos necessários a si mesmo, e úteis ao homem;

3 - O solo, como sustentador e subministrador de elementos nutritivos;

4 - O ar, fonte de CO₂, O₂, e N₂;

5 - A energia radiante: em forma de luz, calor, raios ultra-violeta, etc;

6 - A umidade;"

É devido à estreita interação destes elementos que, ao se focalizar os métodos de manejo racional das pastagens, não se deve esquecer as

exigências das forragens, quando se considerar os animais e, vice-versa, quando se estudar as forrageiras.

Para aqueles que se interessam pelo estudo dos princípios em que se baseia o manejo de pastagens, recomenda-se a leitura das anotações das aulas do V Curso Internacional de Pastagens, agrupadas em publicação do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de São Paulo (1961), sob o título: "Fundamentos de Manejo de Pastagens".

Sem entrar em maiores detalhes sobre fisiologia vegetal e outros elementos encontrados em publicações especializadas, resume-se a seguir o essencial para uma melhor compreensão dos fundamentos do manejo racional de pastagens.

As partes aéreas das plantas forrageiras, quando cortadas, refazem-se à custa de reservas acumuladas nas raízes e bases das touceiras. Uma vez refeita a parte foliar, esta, através da fotossíntese, restabelece as reservas consumidas.

Por esta explicação simples, pode-se inferir que as forrageiras, para serem utilizadas sem prejuízo para a planta, devem ter após o corte o padeio, um período de repouso suficiente para a reconstituição da parte aérea e das suas reservas.

Alguns princípios básicos de manejo das pastagens são fundamentados no conhecimento deste processo.

A diminuição progressiva da capacidade de suporte das pastagens submetidas a uma exploração continuada se deve exatamente ao esgotamento de suas reservas.

Assim, pode-se concluir que há um momento ideal para a planta ser submetida ao corte ou pastejada, e que o tempo de ocupação de uma pastagem deve ser tal que não permita que uma planta passe por novos cortes antes que suas reservas estejam refeitas.

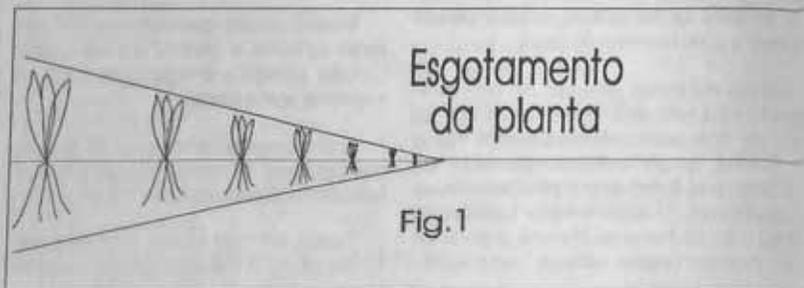


Fig. 1

PARA MANEJO RACIONAL DE PASTAGENS

Elas Lemos Monteiro
Médico, criador e inventista

A não observância destes princípios levará as plantas a um esgotamento total que, esquematicamente, pode ser observado na figura 1.

Pode-se então compreender, porque em pastejo contínuo, trabalha-se sempre com uma produção de forragem menor do que a obtida em pastejo bem manejado.

Na prática, deve-se considerar a quantidade de capim consumido por animais em pastejo, dado este necessário para se estabelecer os sistemas de utilização das pastagens.

Quando um bovino adulto, ou seja um boi ou uma vaca, de 450 kg, que doravante será denominado uma unidade animal ou simplesmente 1 U.A., se consumida por dia, deve assegurar sua manutenção, crescimento, engorda ou produção de leite, conforme o caso.

Naturalmente, em pastejo, o alimento é encontrado sob a forma de matéria verde, e, como tal, é constituído de uma certa percentagem de umidade e de matéria seca, variável conforme o capim, época do ano, estágio de crescimento, etc. É importante o conhecimento da percentagem e composição da matéria seca, pois a maior parte desta é a que realmente se incorpora ao animal.

Segundo Crampton, um consumo diário de cerca de 3 kg de matéria seca por 100 kg de peso vivo pode ser considerado, na prática, como um consumo adequado por 1 U.A. Por outro lado, sabe-se que o pasto verde pode, em determina-

das ocasiões, conter cerca de 80% de água necessitando, neste caso, que o animal paste 87,5 kg de matéria verde para ter uma alimentação adequada. A matéria seca aumenta à medida que o capim amadurece, variando, consequentemente, as quantidades necessárias para atender às necessidades do animal em pastejo. Na prática, considera-se que uma quantidade média de 48 kg de matéria verde satisfaz essas necessida-

des, sendo portanto, esta cifra considerada a ração diária, em matéria verde, para 1 U.A.

Algumas considerações sobre a utilização da pastagem na alimentação animal serão úteis à sequência do trabalho.

Por definição, diz-se que pastagem nada mais é que o conjunto de forrageiras que servem

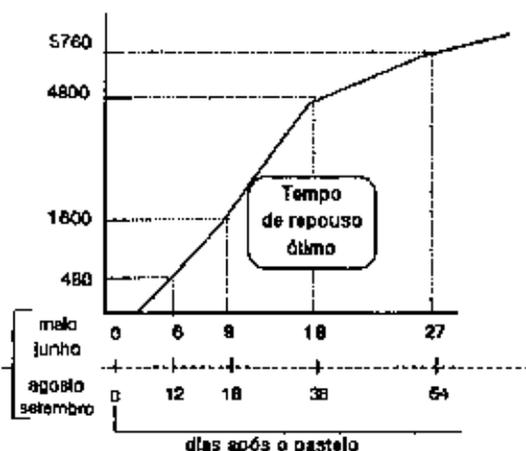


Fig 2 - Crescimento e produção total de forragem por hectare em duas estações diferentes. (seg Vofsin)

Pastagem

de alimento verde para animais em pastejo. Assim, compreende-se porque a preocupação dos técnicos em melhorar as condições de pastagens, através de adubações, introdução de novas forrageiras, consorciação de leguminosas e outras práticas que visam o aumento da produtividade forrageira, proporcionando desta forma, maior capacidade de suporte para o gado. Tudo isto visa uma maior produção de carne ou leite por unidade de área explorada.

É de se assimilar que a capacidade de fornecer alimentos varia com a zona, com a natureza da forrageira, com o método de apascentamento, sem esquecer a influência das estações do ano, em que há grandes variações de temperatura e de precipitações pluviométricas.

Um gráfico de Voisin, que achamos de interesse, transcrever, é o que analisa as quantidades em quilogramas de forragens disponíveis por hectare em função do tempo de repouso a que foi submetida a pastagem.

Analisando este gráfico, vemos que, se o tempo de repouso for apenas metade daqueles considerado ótimo, a produção de forragem será reduzida a sua terça parte: para um tempo de repouso a sua terça parte; para um tempo de repouso igual a terça parte do ótimo, a produção será 10 vezes menor e por outro lado, se o tempo de repouso for elevado de mais a metade do referido repouso ótimo, teremos um aumento de apenas 20%.

Ainda pelo gráfico apresentado, vemos que para explorarmos uma pastagem em seu rendimento máximo, o descanso deverá ser convenientemente modificado, conforme a capacidade de recuperação das forrageiras. O tempo de ocupação de um determinado pasto deve ser suficientemente curto para que não seja sacrificada a reconstituição do capim ("rebrotar"), a qual já se faz presente ao cabo de 6 a 12 dias de repouso, conforme a estação do ano, como pode ver no mesmo gráfico.

Se, ao contrário, o tempo de ocupação ultrapassar o razoável, a produção apresentada pelas forrageiras fica reduzida (80 kg por dia em maio-junho e 40 por dia em agosto-setembro)*, sendo, também, pequena a quantidade total de forragem utilizável desta pastagem (480 kg por hectare após 6 ou 12 dias de descanso, conforme a estação).

Estas considerações levam à compreensão do porque de se conseguir muito maior capacidade de suporte nos pastos racionalmente manejados, em comparação com aqueles que recebem pastejo contínuo.

Do já exposto, pode-se deduzir, que para tirar o máximo rendimento de uma pastagem, deve-se saber qual o volume de capim utilizável que ela contém, ou seja, devemos conhecer o que se chama "Capacidade Forrageira de uma Pastagem".

* Dados europeus citados por Voisin

De posse deste dado, pode-se calcular quantas rações cotidianas dispõem-se para a alimentação dos animais. Esta forragem deverá ser consumida a curto prazo, conforme já se explicou.

Na prática, aconselha-se que o período de permanência dos animais em um mesmo piquete não seja superior a 6 ou 7 dias ou menos, se possível.

Ora, se neste curto espaço, de tempo a forragem disponível no piquete é consumida, os animais deverão ser transferidos para outro que disponha de volume suficiente de forragem. Após o período necessário para que ela seja totalmente consumida, o primeiro ainda não estará em condições de receber de volta os animais; deve-se então dispor de uma terceira e de uma quarta ou mais piquetes, de tal forma que se possa conservar em repouso por tempo necessário aqueles que foram pastejados. A esta movimentação dos rebanhos em ciclos, denomina-se pastejo rotativo e, se ao executar-se o sistema, foram observadas as exigências que beneficiam animais e plantas, as pastagens estarão sendo racionalmente manejadas.

Pelo que já foi exposto, logicamente deduz-se que se deve explorar uma pastagem no período em que a sua intensidade de crescimento atinge seu valor máximo. Este valor somente é atingido após um período de repouso, considerado ótimo, como se verifica nos gráficos de Voisin. Se se multiplicar este índice de crescimento, expresso em quilograma da matéria verde por dia e por hectare, pelo número de dias necessários para que o seu valor máximo seja atingido, ter-se-á, como resultado, a capacidade forrageira da pastagem para o referido período. Pode-se estabelecer a seguinte equação:

$$CF = IC \times TR \text{ onde}$$

CF = Capacidade Forrageira

IC = Índice de Crescimento

TR = Tempo de Repouso

Como se sabe, a intensidade de crescimento é variável conforme a época do ano, e, para que seja mantida uma mesma capacidade forrageira da pastagem, é necessário que o tempo de repouso seja ajustado à velocidade de reconstituição foliar.

Para se estabelecer exatamente o tempo de repouso necessário para que uma pastagem atinja a capacidade forrageira ideal de exploração, o conhecimento da curva de crescimento de suas forrageiras é indispensável. Na prática, com base no conhecimento da curva média de crescimento das principais forrageiras de nossas pastagens, estabeleceu-se que um repouso aproximado de 2 a 6 semanas (variáveis conforme a época do ano, natureza do solo e da forrageira), é o tempo suficiente para manter as reservas e a área em níveis produtivos.

Outro ponto importante é saber-se determinar qual a altura ideal de uma pastagem para ser explorada. Como se sabe, em pastejo contínuo o criador defronta-se, no caso de diminuição sensível das forragens, com a contingência de diminuir o número de animais ou mesmo mudá-lo para outra invernação. É o criador quem determina as conveniências do descanso, do maior ou do menor número de animais e de outras medidas relacionadas às pastagens exploradas julgando o "estado" em que se apresenta a invernação. Este "estado" é determinado por sua vez, pela altura, densidade e cor do capim.

Quando se considera a quantidade de capim existente em determinada pastagem, interessa conhecer particularmente, sua porcentagem utilizável, isto é, aquela que poderá realmente ser consumida, deixando ainda boa cobertura ao solo.

Assim, pode-se concluir que, seja em pastejo contínuo ou rotativo, existirá uma altura ótima para exploração de determinada forragem. Caso o número de animais seja expressivo, ou então o tempo de ocupação de uma pastagem demasiadamente longo, a altura crítica, quando ultrapassada, traz reais danos para a planta, que poderá mesmo perecer. Por outro lado, a exploração de uma pastagem poderá ser tão "frouxa" que, sobrando forragem, está não será senão parcialmente aproveitada pelos animais, tornando-se por conseguinte, anti-econômica a sua exploração, além de criar problemas como o da macega.

Baseado em trabalhos de Waite, Voisin diz: "Para um capim de altura média de 15 cm. tem-se no caso de uma pastagem permanente de qualidade média uma quantidade total de capim de 5.700 kg por ha, dos quais 84% são utilizáveis, o que representa 4.800 kg por hectare de capim disponível nas condições de um pastejo bem orientado com uma "póda" conveniente.

U.A. (Unidade Animal) - Para a análise dos problemas relativos ao manejo das pastagens, é necessário que se tenha uma unidade padrão de peso, a fim de que se possa estabelecer a equivalência ponderal entre animais de diferentes idades.

Assim se justifica o estabelecimento da U.A., termo criado por Peterson, correspondente a um bovino adulto, com peso vivo de 450 kg. Voisin criou a "Gros Bétail" (GB) que é um pouco maior: 500 kg.

A capacidade de uma pastagem é representada pela carga ou número de animais adultos (U.A.) que ela é capaz de suportar através do tempo.

Os animais, como é natural, diferem frequentemente quanto à idade e quanto ao seu gênero. Assim, pode haver na mesma pastagem: vacas, touros, novilhas, bezerras, como também alguns cavalos ou carneiros.

Para utilização de uma pastagem, é portanto necessário determinar-se a carga que se lhe atribua.

Se os animais fossem todos iguais à unidade padrão, bastaria dizer-se: a carga são tanto animais. Mas sendo os animais diferentes, como já o admitimos, tornar-se necessário o estabelecimento de uma tabela de equivalência que permita o rebanho em U.A.

A tabela que se segue é a resultante do estudo dos números da tabela de Peterson e da apresentada por Volain.

1 bovino adulto = 1 U.A.

5 ovelhas adultas = 1 U.A.

1 equino adulto = 1 1/2 U.A.

1 bezerro de 1/2 a 1 1/2 anos = 3/5 U.A.

1 garoto de 1 1/2 a 2 anos = 3/4 U.A.

Para facilitar seu uso em fórmulas, representar-se a por "N" o número de U.A. existente em determinada pastagem.

Por exemplo, um pasto terá:

10 vacas = 10 U.A.

1 boi = U.A.

2 cavalos = 3 U.A.

Total = 14 U.A., logo, N = 14

- Carga Instantânea (Ci), é o número de U.A. que contém, em média, um hectare ou um alqueire dos piquetes ocupados simultaneamente em um mesmo sistema de manejo:

$$Ci = \frac{N}{So} \text{ onde } So = \text{área do piquete}$$

So ocupado.

- Carga Global (Cg), é o número de U.A. que contém em média, um hectare ou um alqueire do total da área utilizada em manejo. Em fórmula tem-se:

$$Cg = \frac{N}{St} \text{ St = área total}$$

- Tempo de Permanência (Tp), é o tempo em que determinado número de animais permanece em uma certa parcela do pasto.

- Tempo de Ocupação (To), é a soma dos sucessivos tempos da permanência dos lotes em uma mesma parcela.

- Intensidade de carga - É o resultado da multiplicação da carga instantânea de um piquete pelo seu tempo de ocupação IC =

$$IC = Ci \times To \text{ ou seja } IC = \frac{N \times To}{So}$$

(To = Tempo de ocupação).

Observação Importante - Quando um rebanho em pastejo, é constituído de apenas um lote, o tempo de permanência (Tp), se confunde com o Tempo de ocupação (To), enquanto que (por exemplo) no caso de dois lotes ocupando sucessivamente pelo mesmo tempo, a mesma parcela, o To é exatamente o dobro do Tp.

1ª - Exemplo Prático - Suponha-se um rebanho de 90 bovinos adultos, dividido em três lotes e pastando, simultaneamente, três parcelas de 1 ha, sendo o tempo de permanência de 2 dias em cada parcela, tem-se então:

UA = 90

So = 3 hectares (3 parcelas de 1 hectare)

Tp = 2 dias (em cada parcela)

To = 6 dias (3 lotes X 2 dias)

$$Ci = \frac{90}{3} = 30 \text{ animais/ha}$$

IC = 30 x 6 = 180 animais por dia e por hectare ou 180 animais/dia/ha.

Se o mesmo rebanho for manejado em apenas um grupo, ter-se-á o seguinte quadro:

UA = 90

So = 1 hectare

Tp = 2 dias

To = 2 dias

$$Ci = \frac{90}{1} = 90 \text{ animais/hectare}$$

IC = 90 X 2 = 180 animais/dia/ha.

Se o tempo de ocupação (To) puder ser aumentado para 4 dias, ter-se-á uma intensidade de carga IC de 360 animais dias/hectare. O que nos

QUADRO 1

Tempo de Ocupação (Dias)	Carga Instantânea (U.A./hectare)	Intensidade de Carga - (Capacidade de Suporte) (Animais/Dia/ha)	Metros Quadrados Pura uma Peição diária
I - Pastagens que fornecem 9.600 Kg de capim verde utilizável/ha.			
16	12,5	200	50
8	25	200	50
4	50	200	50
2	100	200	50
1	200	200	50
II - Pastagens que fornecem 4.800 kg de capim verde utilizável/ha.			
16	6,25	100	100
8	12,5	100	100
4	25	100	100
2	50	100	100
1	100	100	100
III - Pastagens que fornecem 2.400 kg de capim verde utilizável/ha.			
16	3,125	50	200
8	6,25	50	200
4	12,5	50	200
2	25	50	200
1	50	50	200
IV - Pastagens que fornecem 1.200 kg de capim verde utilizável/ha.			
16	1,5	25	400
8	3,125	25	400
4	6,25	25	400
2	12,5	25	400
1	25	25	400

leva a concluir que, para uma carga instantânea constante, a intensidade de carga é diretamente proporcional ao tempo de ocupação das parcelas. Concluímos ainda que a intensidade de carga é a mesma se considerarmos o rebanho agrupado em um só lote ou dividido em vários grupos, contanto que o tempo de permanência de cada grupo nas parcelas seja o mesmo para cada lote. Poderíamos também dizer que, para um tempo de permanência constante, a intensidade de carga é independente do número de lotes em que é dividido o rebanho.

SUPERFÍCIE NECESSÁRIA À ALIMENTAÇÃO DE UMA UNIDADE ANIMAL (1 U.A.)

Foi visto que num pasto de 15 cm. de altura, um animal adulto colhe aproximadamente 48 kg de capim verde por dia.

Supondo-se que uma parcela ofereça, no momento do pastejo, 4.800 kg de capim verde utilizável por hectare, ter-se-á, neste caso, 100 rações diárias por hectare ou seja, a parcela poderá ser explorada com uma intensidade de carga de 100 animais/dia/hectare, sem haver sobras, nem falta de alimento - resulta assim, que essa intensidade de carga é no exemplo dado, a carga máxima compatível com a Capacidade de Suporte do referido pasto.

É de se destacar então, esse novo conceito: Capacidade de Suporte - que é a capacidade limite de um suporte que um pasto oferece a determinada carga; esta carga seria o máximo de intensidade de carga admissível sem sacrifício da capacidade de rebrota da pastagem.

Pode-se calcular área em metros quadrados necessária para suprir diariamente um animal adulto, dividindo-se a superfície desta área total pela sua Capacidade de Suporte.

No caso:

$$\frac{10.000}{100} = 100 \text{ m}^2$$

Uma área de 100 m² de pasto de 15 cm de altura, portanto, fornece alimento a um bovino

adulto ou, em outras palavras, 100 m² podem suportar o pastejo de uma Unidade Animal por dia.

A capacidade de suporte pode ser expressa na prática, em espaço de tempo variável: dia, semana, mês ou ano.

É interessante assinalar aqui, que se pode variar a carga instantânea de uma parcela considerando-se constante a capacidade de suporte e portanto a relação de área necessária a uma ração diária. Este fato pode ser melhor observado no quadro 1, que adaptamos com dados de Voisin.

UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA DE DADOS E CONCEITOS JÁ FIXADOS

Iniciamos nossas considerações analisando o que se passa em casos de pastejo contínuo, o qual é normalmente usado entre nós. Suponhamos um pasto cuja área seja de 10 hectares, com capacidade de uma cabeça por hectare, ou seja um total de 10 cabeças.

Aplicando as fórmulas que já apresentamos, teremos como carga global:

$$Cg = \frac{N}{St} = \frac{10}{10} = 1 \text{ U.A./Ha}$$

Sendo um só grupo, a Carga Instantânea se confunde com a carga global, pois, a superfície ocupada será de 10 hectares.

$$Ci = \frac{N}{So} = \frac{10}{10} = 1 \text{ U.A./Ha}$$

Portanto, teremos 1 cabeça/Ha, ou 10.000 m² para cada cabeça. Suponhamos por hipótese, ser esta pastagem com capacidade forrageira de 4.800 kg de matéria verde por Ha. Teremos 100 rações diárias para cada cabeça, ou seja, uma cabeça terá ração para 100 dias. Estaríamos portanto, com bastante "sobra" de pasto nas condições expostas. Na prática, vemos que em pastejo contínuo isto não corresponde a realidade, pois 1 cabeça/Ha, ou seja, praticamente 2,5

cabeças por alqueire, é um número razoável para a grande maioria de nossas pastagens, sendo que se este número for um pouco aumentando, teremos "quebra" do equilíbrio estabelecido entre animais e forrageiras, com reais prejuízos para as pastagens. Vejamos o porque da divergência face aos nossos cálculos: dividamos os 10 Ha em quadros de 1 ha. cada. Teremos assim, 10 quadrados de 1 hectare.

Colocando-se em cada quadro apenas uma cabeça, teremos verdadeiramente as condições expostas anteriormente e calculadas pelas fórmulas, isto é, 1 cabeça por hectare.

A diferença seria que, neste segundo caso, por imposição das cercas, os animais ficam cada um em seu ha., correspondente. Não havendo cercas, os animais podem transitar por todos os 10 hectares da pastagem.

Pode acontecer também que as 10 cabeças agrupadas não ultrapassem os limites de um dos quadros de 1 hectare.

Aplicando as fórmulas teremos:

$$Cg = \frac{N}{St} = \frac{10}{10} = 1 \text{ U.A./Ha}$$

$$Ci = \frac{N}{So} = \frac{10}{1} = 10 \text{ U.A./Ha}$$

Ora, estas 10 cabeças pastando neste hectare, aí encontram ração para 100 cabeças, portanto, o pasto não será estragado, principalmente considerando-se que os animais ao pastar têm um deslocamento tal, que mais ou menos tornam homogêneas as condições do pastejo. Como aparentemente o pasto considerado (agora os 10 Ha sem cercas), é em quantidade excessiva, os animais deslocam-se na pastagem, aparando "pontas" e mesmo efetuando aquilo que poderíamos chamar de pastejo seletivo ou pastejo-ponta, isto é, selecionando as forrageiras de melhor palatabilidade, desprezando as demais. Como no exemplo de pastagem não dividida, nos dias os animais têm oportunidade de obter os mesmos deslocamentos na pastagem. Após poucos dias as plantas aparadas apresentam brotamento, e, portanto, estarão em condições de novamente serem cortadas pelos animais.

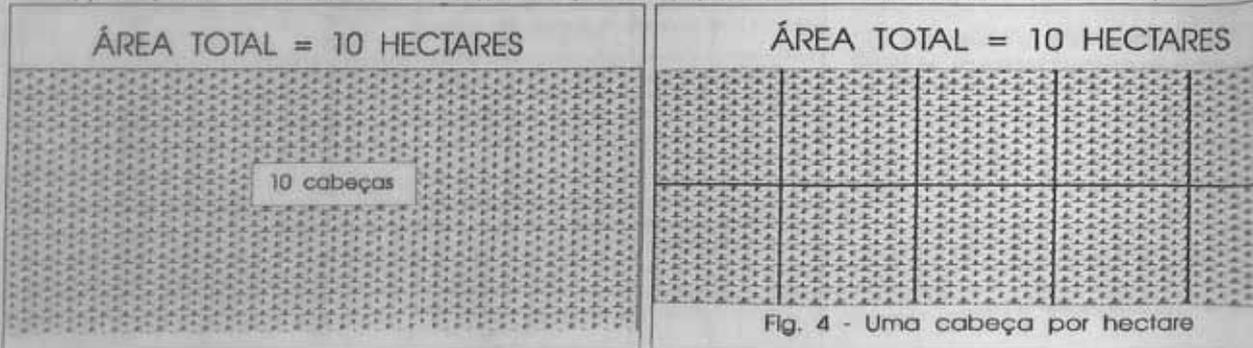


Fig. 4 - Uma cabeça por hectare

ÁREA TOTAL = 10 HECTARES

1 HECTARE

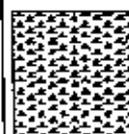


Fig. 5

ÁREA TOTAL = 10 HECTARES



Fig. 6

Em pastejo contínuo isto realmente acontece, pois é do conhecimento de todos a preferência que os animais têm pelas plantas mais tenras. Compreendemos então, o porque neste tipo de pastejo a pastagem vai diminuindo (pela morte das plantas nas manchas super-pastejadas) sua capacidade de forrageira. Neste caso a pastagem é explorada num nível de capacidade forrageira abaixo daquela que poderíamos obter, se assegurássemos repouso ao capim, após os cortes feitos pela boca do animal.

É interessante assinalar, neste ponto de nossa exposição, o que acontece em pastejo contínuo com número excessivo de animais, ou mesmo em pastejo rotativo com tempo de permanência dos animais nas parcelas por demais longo, permitindo cortes repetidos em plantas recém-brotadas; veremos o aparecimento de manchas nas pastagens, correspondentes aos pontos cujo pastejo foi mais intenso. Devemos assinalar, também, o período que oferecem para as pastagens, o pastejo seletivo. Ora, as plantas "desprezadas" pelos animais, não sendo aproveitadas tornam-se maguezadas, com reais prejuízos para a pastagem, que não mais oferecerá rendimento total. Realmente, caso uma pastagem com capacidade de 1 cabeça/ha seja ocupada apenas por 1/2 cabeça/ha, o rendimento será aumentado individualmente, pois os animais terão talvez melhor produção individual por excesso de forragem disponível.

Fugimos porém, daquilo que economicamente procuramos atingir, ou seja, maior média de produção de carne ou leite por unidade de área explorada.

Após estas considerações, voltamos ao nosso exemplo de pastejo. Vejamos o que teríamos, restringindo a área de pastejo diário dos animais.

Coloquemos as 10 cabeças num dos quadros de 1 ha:

Como dispomos dos mesmos 10 Ha, como total da pastagem que vamos utilizar, a carga global será a mesma:

$$Cg = \frac{10}{10} = 1 \text{ U.A./ha}$$

A carga instantânea seria agora, realmente, devida a existência de cerca:

$$Ci = \frac{10}{1} = 10 \text{ U.A./ha}$$

Portanto se neste hectare dispomos de 100 rações diárias, poderemos alimentar nosso rebanho de 10 cabeças, durante 10 dias, findos os quais deveremos transferir os animais para o quadro seguinte, e assim sucessivamente, até retornarmos ao quadro inicial. Neste ritmo exposto, quando os animais novamente entrarem no quadro inicial, este terá sido beneficiado por um descanso de 90 dias. Como já vimos anteriormente, para o restabelecimento da pastagem é suficiente na prática, obedecendo a capacidade de rebrota das principais forrageiras um descanso de 4 a 6 semanas. Suponhamos então, que, em determinada época do ano um descanso de 36 dias seja suficiente para o restabelecimento da capacidade de suporte com que vamos explorar nossa pastagem. Teremos o seguinte quadro:

Nossas 10 cabeças ficarão em cada Ha. durante apenas 4 dias; ora, se em cada Ha. dispomos de 100 rações diárias, ou para as nossas 10 cabeças, ração suficiente para 10 dias de alimentação, teremos sobre de capim, ou se isto não desejarmos, devemos aumentar o número de animais do lote.

Podemos calcular o número de animais a alimentar nestas condições empregando a fórmula de capacidade de suporte (intensidade de carga máxima).

Sabemos que no exemplo citado cada Ha. dispõe de ração diária para 100 animais, este número será portanto a capacidade de suporte, o que corresponde à máxima intensidade de carga com que poderá ser explorada esta pastagem. Por outro lado, já sabemos que a carga instantânea pode ser alterada, contudo que permanença constante a intensidade de carga.

Empregando nossas fórmulas teremos:

$IC = Ci \times T$ ou deduzindo:

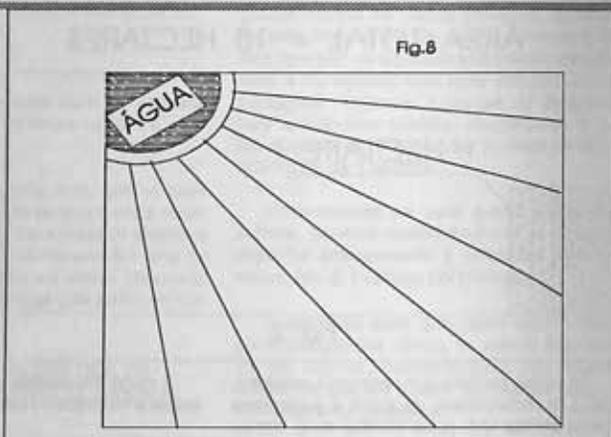
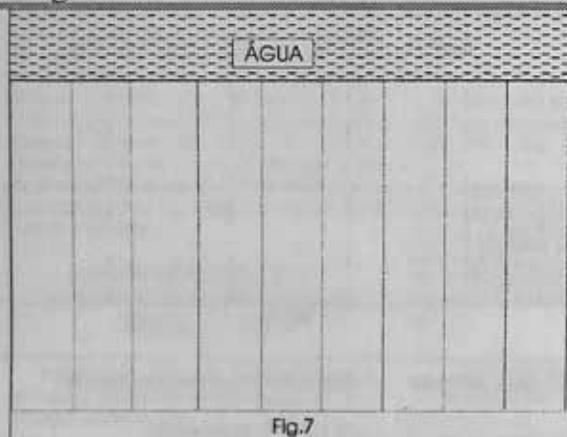
$$Ci = \frac{IC}{T}$$

$$Ci = \frac{100}{4} = 25 \text{ animais/ha}$$

Devemos pois, para que não "sobra" pasto, colocar nas condições que expusemos, 25 animais pastando durante 4 dias em cada uma das nossas divisões de 1 ha. Teremos, portanto, 25 animais em 10 Ha., ou seja, exploraremos nossa pastagem com uma carga global de 3,5 animais por hectare.

Analisando o que se passa nestas condições de pastejo, veremos que tanto animais como plantas serão beneficiados. De fato, os animais encontrarão sempre pasto suficiente a em boas condições para sua alimentação. As mudanças ambientais frequentes a que são submetidos nestas condições, fazem com que não mais fiquem "quarentiados" a determinado pasto, e, devido a este fato, não mais "estranhem" os vários movimentos a que são submetidos como por exemplo, mudanças de pasto, aparações, vacinações, etc. O manejo rotativo é um dos fatores que mais contribuem para a docilidade dos animais, principalmente considerando-se aquelas destinadas a engorda. Quanto às pastagens, veremos que nas condições de manejo racional exposto, o pastejo seletivo é reduzido ao mínimo, o que conduz a um melhor aproveitamento da forragem apresentada pela pastagem.

A maior concentração de animais, faz com que elas saturam a pastagem de um piquete, o que não permite a formação de grupos durante o pastejo. Como consequência, teremos, uma melhor distribuição das dejeções dos animais, que, como sabemos, fazem retornar ao solo uma alta porcentagem de nutrientes extraídos pelas forrageiras. Este ciclo da matéria orgânica permite manter os nutrientes das plantas em nível tal que, sendo pequena as perdas que ocorrem em manejo racional, estas podem, economicamente ser compensadas pela adição de fertilizantes.



O valor da fertilização dos pastos pelos próprios animais é facilmente avaliado, tendo-se em mente a melhor distribuição diária dos animais e lembrando-se que em média uma vaca estruma 12 vezes e urina 9 vezes em 24 horas. Ainda como consequência da distribuição homogênea dos animais no pasto e também devido ao tempo reduzido de permanência em cada parcela a formação dos "trilhos" prejudiciais às pastagens será evitada.

DIVISÃO DE PASTAGENS

1ª Hipótese - Lote Único - Tempo de Repouso - 36 dias.

Como se determina o número de parcelas, dentro da hipótese acima:

Caso A - Fixa-se a permanência em 1 dia em cada parcela, então o número de parcelas deverá ser de:

$$\frac{\text{nº de dias de repouso}}{\text{Tempo de permanência}} + 1 =$$

$$= \frac{36}{1} + 1 = 37 \text{ parcela}$$

Caso B - Tempo de Permanência = 2 dias

Isto dará $\frac{36}{2} + 1 = 19$ parcelas

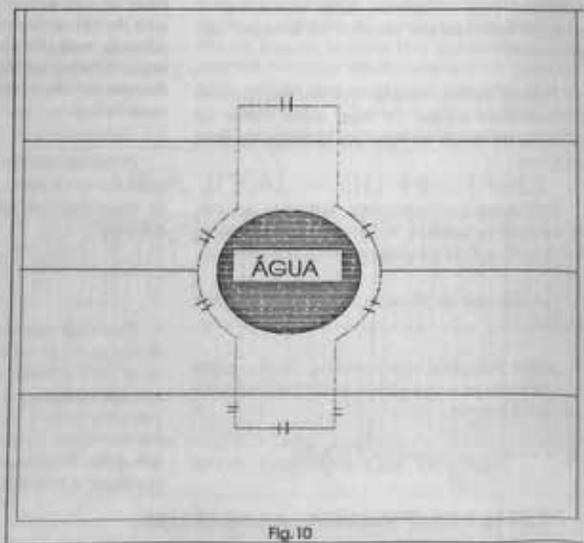
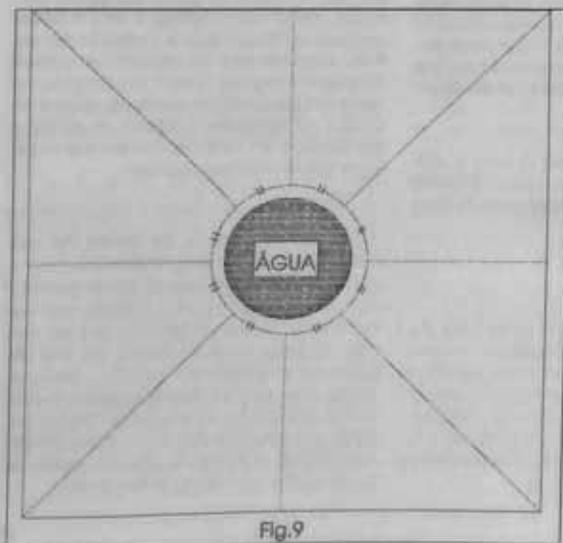
Caso C - Tempo de Permanência = 3 dias
Resultado $\frac{36}{3} + 1 = 13$ parcelas
Etc, etc.

2ª Hipótese: Tempo de repouso = 36 dias com 2 ou mais lotes em pastejo sucessivo.

A fórmula passa a ser:

$$\frac{\text{nº de dias de repouso}}{\text{Tempo de permanência}} + \text{nº de lotes}$$

CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS PARA



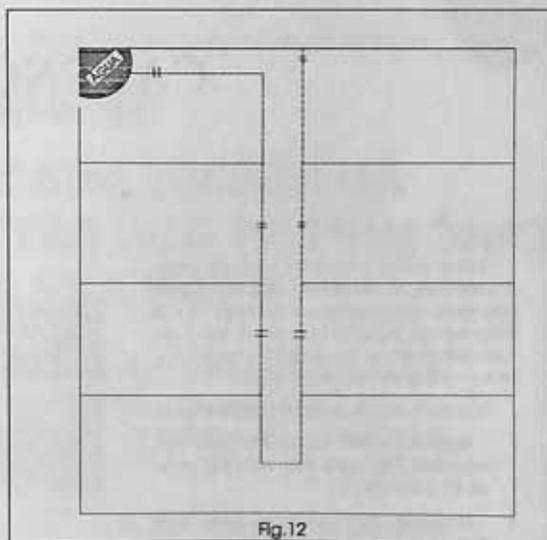
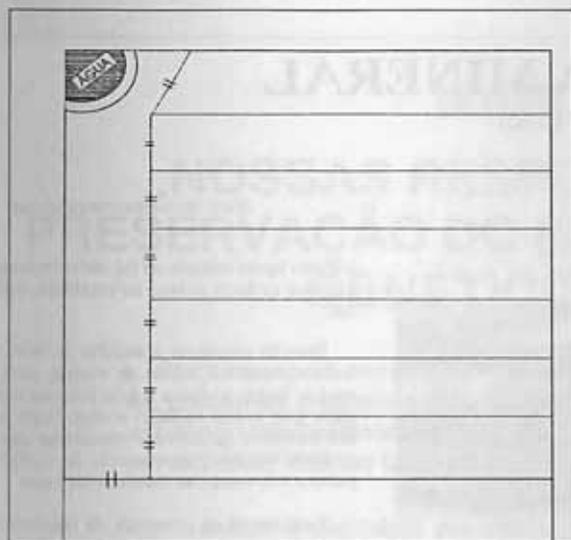


Fig.12

Tempo de permanência

Tempo de permanência + 2 =

remos pela fórmula:

Caso A - 2 lotes com permanência de 1 dia em cada parcela.

O nº de parcelas deverá ser de:

nº de dias de repouso

$$= \frac{36}{1} + 2 = 38$$

Caso B - 3 lotes, permanência de 2 dias: Te

$$= \frac{36 \text{ dias}}{2} + 3 = 21 \text{ parcelas}$$

2

PROBLEMA D'ÁGUA EM DIVISÃO DE PASTAGENS

Se lembrarmos que num sistema de rotação único, apenas uma das divisões é ocupada pelos animais, enquanto as outras permanecem em repouso, vemos que o problema d'água é facilitado, podendo mesmo, um só ponto servir às várias divisões. Vejamos alguns esquemas sugeridos pelos estudiosos no assunto, podendo outras variações serem elaboradas, conforme o problema se

apresentar. Figuras 7 a 12.

Quanto ao tamanho e forma das divisões, diremos que podem variar, sendo, entretanto, conveniente que ofereçam aproximadamente igual quantidade de forragem disponível; se isto não acontecer, correções podem ser feitas, dentro de certos limites, variando-se o tempo de permanên-

cia dos animais, conforme a parcela considerada.



VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA ARAPOTI LTDA.
FONE: (0439) 97-1300 - ARAPOTI - PARANÁ



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA.
FONE: (0421) 33-1241 - CARAMBI - PARANÁ



SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.
FONE: (0421) 32-8233 - CASTRO - PARANÁ

CARÊNCIA MINERAL

O que fazer

Alcimir Marcos Horemans Santiago

Todos tecidos e alimentos contêm quantidades variáveis de elementos inorgânicos e minerais, sendo componentes essenciais na dieta de todos animais, refletindo na produção e produtividade dos rebanhos. Cerca de 5% do peso corporal animal é constituído de minerais.

São essenciais os elementos que se seguem:

- I - Macroelementos: fósforo (P), cálcio (Ca), magnésio (Mg), sódio (Na), cloro (Cl), potássio (K) e enxofre (S).
- II - Microelementos ou elementos traços: cobre (Cu), zinco (Zn), manganês (Mn), ferro (Fe), cobalto (Co), selênio (Se), iodo (I), arsênio (As), estanho (Sn), silício (Si), fluor (F), vanádio (V), cromo (Cr), boro (B).

Esses minerais desempenham funções vitais como:

- A - Estruturais - são componentes dos órgãos e tecidos, Ca, P, Mg e F que integram ossos e dentes, bem como, S e P na constituição de proteínas musculares.
- B - Catalisadoras - nos sistemas enzimáticos e hormonais, sendo integrantes específicos das metaloenzimas. O cobre (Cu) atua na utilização de Fe através de sua enzima "ceruloplasmina". As metaloenzimas dispõem de um metal ligado à proteína não podendo ser removido sem perda da atividade enzimática.
- C - Eletrolíticas - constituindo fluidos e líquidos orgânicos, sendo responsáveis pela manutenção da pressão osmótica, equilíbrio ácido-base, permeabilização das membranas e tecidos como ocorre na formação do líquido cefalorraquidiano e do suco gástrico em que estão presentes Na, Cl, K, Ca e Mg.

Dependendo da especialidade animal (leite, carne, ovos e lã), as necessidades de minerais variam, e as exigências mínimas deverão ser mantidas no organismo animal.

Pertinente ao nível de minerais podemos distinguir animais deficientes, ótimos e em condições tóxicas.

Se faz importante a interrelação conhecida como natural envolvendo solo, planta, animal e clima. Assim dependendo da acidez do solo o sistema radicular da planta reage de diferentes modos: menor absorção de Ca, P e Mg; maior



solubilidade de metais pesados, redução da disponibilidade de Mo e P, aumento da solubilidade de Al, Mn e Fe em níveis tóxicos.

Outro fator é a umidade e drenagem do solo, onde a inundação causa mudança do ambiente aeróbico para anaeróbico na região radicular, possibilitando assim redução da mobilização de Cu, Mn, Fe, Co, Ni e V. Deve-se considerar a temperatura do solo, intimamente ligada a estação do ano, pois é sabido que o P é absorvido em menor escala quando a temperatura é baixa; possivelmente devido a menor permeabilidade e crescimento das raízes, quando a essa baixa temperatura associa-se baixo teor hídrico (seca), ocorre ainda menor absorção de P.

Para se saber qual o "status" mineral são utilizados exames clínicos, patológicos e bioquímicos dos animais, seus tecidos e fluidos; assim como teores e proporções dos minerais nos pastos e rações; comparando-os com níveis satisfatórios para manter as necessidades dos animais.

Tais análises orientam no diagnóstico, mas são insuficientes, se tomados isoladamente, particularmente se aos quadros de deficiência ou intoxicação mineral se adicionam alterações metabólicas, infestações parasitárias e infecções bacterianas, virais ou protozoários.

Solos que apresentam teores subnormais de determinado mineral quase sempre apresentam vegetais carentes do mineral, podendo as pastagens não representar a realidade qualitativa, quantitativa e proporcional ao volume consumido pelos animais.

A identificação de uma leve deficiência ou excesso mineral torna-se difícil, visto que seus efeitos sobre o animal não diferem dos provocados

por uma ligeira inanição ou má alimentação originada por carência proteica ou parasitismo intestinal.

Deve-se considerar a escolha do tecido ou fluido adequado à análise do mineral, assim, o sangue (soro), a urina e o pêlo possuem vantagens, pois evitam sacrifício animal. Outros tecidos coletados apresentam dificuldades, apesar de haver técnicas para execução de biópsia hepática e dos ossos das costelas e da cauda.

Também há os processos de administração direta de minerais aos animais, por incorporação à água de bebida, à rações que consomem, utilizando-se pilulas pesadas, injeções parenterais e misturas minerais. Nas condições brasileiras, de criações extensivas, principalmente naquelas de bovinos em regime exclusivo de pastagem, utiliza-se com grande frequência a suplementação através de misturas administradas à vontade em cochos (sempre cobertos).

Este processo é menos oneroso e com bons resultados a curto prazo, quando comparados ao de calagem e fertilização do solo onde madram capins que servirão de alimentos aos bovinos.

O objetivo maior da mineralização é corrigir as deficiências e balancear os desequilíbrios minerais das pastagens, proporcionando a possibilidade dos animais manifestarem capacidade máxima de produzir de acordo com condições do meio e sistema de manejo adotado.

Para o sucesso dessa mineralização é imprescindível que a mistura mineral seja de boa qualidade, porém da produção ao consumo adequados pelos animais, o cocho é elemento básico. Assim, o cocho deve ser coberto em local de maior afluência dos animais (malhador), com sua cabeceira no sentido de predominância de ventos e chuvas, com piso ao redor compactado e cascalhado, de altura que permita acesso animal à mistura, contendo depósito para armazenamento, pois o consumo pelo animal deve ser diário.

Em síntese, quando houver suspeita de deficiência mineral sugere-se que seja feita análise dessa triade (solo, forrageira, animal), para posterior suprimento em cocho de mistura adequada e direcionada a diferentes especialidades animais (cria, recria e engorda).



MARCHIGIANA

NOSSAS RESPONSABILIDADES NA PRESERVAÇÃO DO FANTÁSTICO PATRIMÔNIO GENÉTICO DESSA RAÇA

Graças ao apoio dos associados da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, chegou-se, finalmente, à impressão deste material informativo sobre a raça. Esse era um desejo reiteradamente expresso pelos sócios da entidade, que, agora, se transforma em realidade, visando basicamente os seguintes objetivos:

- *colocar à disposição dos interessados na raça Marchigiana um texto que traduz em linguagem simples e acessível as informações essenciais sobre a raça;*
- *oferecer aos criadores que já fizeram da Marchigiana a sua opção na atividade pecuária, elementos de apoio para manejo e trato dos animais, especialmente os mais jovens;*
- *destacar a especialíssima contribuição que a raça Marchigiana pode dar ao esforço brasileiro de melhoria de sua atividade pecuária, em particular a de produção de carne, através de sua adoção para programas de cruzamento industrial e obtenção de novilhos precoces;*
- *constituir material-base para utilização permanente, como instrumento de divulgação da raça.*

Temos - todos os que já optaram pela criação da Marchigiana - um material genético de excepcional qualificação para a produção de carne, tal como desejada pelos mais exigentes mercados consumidores, do País e do exterior. Somos, no entanto, apenas os depositários dessa riqueza, cumprindo-nos desempenhar com fidelidade as boas normas do trabalho genético de melhoramento, para manter o alto padrão alcançado pela Marchigiana no Brasil. O patamar em que se encontra hoje, nosso rebanho, é reconhecido como de destaque, figurando já no Brasil como o detentor do segundo maior contingente da raça em todo o mundo, apenas superado pelo existente em sua pátria de origem. Qualitativamente, porém, a reputação obtida pelos exemplares nacionais em nada fica a dever aos melhores de todo o mundo.

Cumpre-nos preservar essa qualificação. E temos o instrumental para isso, destacando-se particularmente o trabalho de transferência de embriões - uma prática rotineira na maioria dos rebanhos de nossos selecionadores e que se revela, na raça Marchigiana, como de excelentes resultados, dada à reconhecida prolificidade de suas matrizes de elite. Essa é uma tarefa que todo selecionador de Marchigiana tem sabido assumir com alto senso de responsabilidade e eficiência. E, certamente, continuará a fazê-lo, no interesse da pecuária nacional de corte e do desenvolvimento econômico do País.

*Adilson Cresta
Presidente da ABCM.*



A RAÇA NA ITÁLIA E NO BRASIL

Originária da região de Marchi, na Itália, a Marchigiana é a primeira raça italiana para carne, desenvolvida especificamente para esse objetivo, através de um programa de melhoramento orientado do gado existente na região. Foi trazido das estepes russas e asiáticas pelos povos bárbaros que invadiram o Império Romano, no século VI de nossa era.

Perfeita caracterização de um animal para abate, o bovino Marchigiana tem carcaça bem constituída, garupa musculosa, equilíbrio perfeito entre anterior e posterior, cascos fortes e resistentes. As mucosas aparentes são negras, assim como a língua e o palato, cor que também se apresenta na vassoura da cauda. Os touros costumam apresentar pelagem cinza no pescoço e na garupa. A barbela é desenvolvida, a pele fina e solta. Quanto às vacas, destacam-se por sua alta fertilidade e habilidade materna, facilidade de parto e longevidade como animais produtivos. A rusticidade é uma característica marcante da raça, formada numa região de solo escarpado, com alternância de verões intensos e invernos severos.

Embora existente na Itália desde tempos imemoriais, a raça só adquiriu *status* de animal para corte em 1932, com a instituição de livro de registro genealógico próprio, na Associação Nacional de Criadores de Bovinos Italianos de Carne. No Brasil, os primeiros exemplares da

raça foram importados diretamente da Itália, nos anos de 1970, 1972 e 1974, constituindo-se, em 1975, a Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, reconhecida pelo Ministério da Agricultura e responsável pelo registro genealógico dos animais.



Ambiente natural na Itália - MARCHI

Graças à sua perfeita adaptação às condições de clima, solo e manejo das fazendas brasileiras, a raça Marchigiana é criada nas mais diferentes regiões do País. Existem núcleos de seleção de animais puros no extremo

Norte, como Pará e Amazonas, no Rio Grande do Sul e especialmente no Sudeste e Centro-Oeste. Estas duas regiões concentram o maior contingente de bovinos da raça, utilizados tanto em criações puras quanto, e principalmente, em programas de cruzamento industrial, com o Nelore para obtenção de novilhos precoces.

Em 1993, os livros de registro da ABCBI indicavam a inscrição de cerca de 9.000 animais puros e cerca de 100.000 produtos de diversos graus de sangue, controlados, para futura obtenção de registro como animais puros por cruza, através de cruzamento absoluto.

Considerada uma das mais prolíficas entre as matrizes bovinas, a matriz Marchigiana é, hoje, a campeã brasileira de produção de embriões (média de 11 por coleta), concorrendo a técnica de transferência de embriões para o surpreendentemente rápido crescimento ao número de animais da raça no País.

A Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana conta, hoje, com perto de 300 associados-criadores, com propriedades em diversos Estados, com predominância para os de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. A sede da entidade está localizada no Parque da Água Branca, em São Paulo (Casa do Criador), na Av. Francisco Matarazzo, 455, telefax (011) 62.2279, CEP 05001-300.

FAZENDA PARAPITANGA



Seleção e venda de Reprodutores PO, Cruzados e Reprodutoras Embrionadas

BURI - SP

Rodovia Angotuba - Buri km 35

Tel. (011) 815.8966 - Fax: (011) 815.7483



MARCHIGIANA-NELORE: O CASAMENTO PERFEITO

O rumo da moderna pecuária de corte, em todo o mundo, aponta para os cruzamentos industriais. Através deles, aliam-se as qualidades de duas raças, visando a obtenção do tipo de carne preferido pelo consumidor. Este sem-



Vacas Nelore com bezerros 1/2 sangue ao pé

pre mais exigente quanto ao produto que lhe é oferecido, quer carne de animais jovens, isenta de excessos de gordura, e obtida sem o concurso de estimulantes de crescimento.

No Brasil, as condições de clima tropical e subtropical, com altas temperaturas e elevada umidade do ar favoreceram a disseminação do gado zebuino - em especial o Nelore - raça cujas características de pele e pelagem, entre outras, lhe permitem a manutenção do equilí-

brio térmico, mesmo nos dias mais quentes. Em contrapartida, porém, as raças zebuínas costumam apresentar maturação sexual mais tardia e atraso na obtenção de peso final para abate, em condições de campo, alcançando o rendimento médio de 270 kg (18 arrobas) de peso de carcaça entre 36/40 meses. Um tempo que pode ser encurtado, para 22/24 meses, através de cruzamento com a raça Marchigiana perfeitamente adaptada ao nosso meio ambiente.

É o cruzamento industrial, assim, o caminho mais rápido e eficiente para aumentar a velocidade de ganho de peso do rebanho comercial brasileiro de corte, diminuir a idade dos animais ao abate e manter inalterada a capacidade do bovino nacional de adaptar-se às condições normais de alimentação e manejo habituais.

Nesse particular, a raça Marchigiana constitui uma opção preferencial para cruzamentos com o Nelore, especialmente em razão de suas características:

- possui pelagem clara, fina e de pelos medulados, em tudo semelhante à do Nelore, mantendo essas características nos produtos

cruzados;

- tem pele preta, vascularizada e oleosa, com grande capacidade de dissipação de calor e resistência aos ectoparasitas;
- apresenta no sangue, altas porcentagens de determinada proteína da hemoglobina, sempre presente nas raças zebuínas, mas raramente encontrada em bovinos europeus;
- é extremamente rústica e precoce;
- gera produtos de rápido ganho de peso, com sensível diminuição da idade de abate;
- permite o aproveitamento das fêmeas



Novilhos precoce 1/2 sangue Marchigiana/Nelore a pasto

Fazenda Sta. Gertrudes

MARCHIGIANA

SERGIO FERRARI



Venda de reprodutores e matrizes P.O. e cruzados e embriões de touros importados
End. Beirão das Antas, Itapetininga - SP - Tel.: (011) 831.3939 - 832.2405



PO a campo

cruzadas para engorda e abate, igualmente precoces;

Touros da raça Marchigiana são utilizados para cobertura a campo, em programas de cruzamento industrial com Nelore, sempre com excelentes resultados. Os reprodutores Marchigiana não temem o calor e acompanham as matrizes, no pasto, a qualquer hora do dia. No sistema de monta natural, um reprodutor Marchigiana pode servir a 30 vacas. Em monta controlada, esse número sobe, habitualmente, para mais de 100 matrizes servidas por animal.

Nos cruzamentos Marchigiana-Nelore, as crias meio-sangue nascem, em média, com 35 kg, de partições normais. O bezerro logo procura a mãe para a primeira mamada, sem auxílio de peões. Na desmama, o peso médio alcançado pelos meio-sangue, em regime exclusivo de pastagens, é de:

- 210 kg para fêmeas e
- 240 kg para os machos.

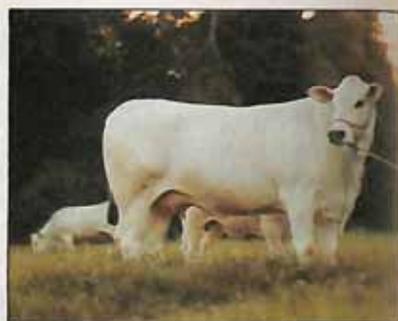
Dispondo de alimentação adequada, tratos sanitários indicados e manejo correto, os produtos do cruzamento estão prontos para o abate, em condições de campo, medianamente aos 24 meses, com peso médio de carcaça de 270 kg, ou 18 arrobas, demonstrando ser, por excelência, animais rústicos e precoces, de alto rendimento.

Dados oficiais da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana confirmam esses números, igualmente repetidos em provas de ganho de peso e teste de rendimento ao abate, em institutos de pesquisa.

Assim, em **criação e engorda exclusiva em pastagens** de colônião, no Paraná, foram obtidos os seguintes resultados:

Tipo do animal	Idade	Peso/carcaça/kg
Machos meio-sangue	27 meses	280 (18,7 arrobas)
Machos meio-sangue	31 meses	315 (21 arrobas)
Machos meio-sangue	36 meses	356 (27,8 arrobas)
Machos 1/4 de sangue	35 meses	309 (20,6 arrobas)
Fêmeas 1/2 sangue	24 meses	222,32 (14,82 arrobas)
Fêmeas 1/2 sangue	18 meses	192,95 (13 arrobas)

Em sistemas de **criação em pastagens e terminação em confinamento**, durante 150 dias, foram obtidas as seguintes médias de peso em bovinos meio-sangue Marchigiana-Nelore:



Vaca PO a campo

Idade	Peso/carcaça/kg
21 meses	304,9 (20,33 arrobas)
Rendimento	57,3%

Quanto ao rendimento em carne, as carcaças de meio-sangue Marchigiana-Nelore (as-

sim como de outros graus de sangue) acusam números de alto valor frigorífico, como se verifica em resultados criteriosamente levantados em abates fiscalizados, de 57% a 60% de rendimento de carcaça.

Fazenda Paraíso

EFC



Fiota PO

Peso 1.000 kg
30/08/89 - RGM 02166

Consagrada Campeã vaca adulta da Raça Marchigiana na 1ª Exposição Internacional de Londrina 1993. Recordista Nacional em preço

Venda permanente de reprodutores PO, 3/4, e 1/2 sangue

Marilândia do Sul - PR - (0434) 28.1285

Eros Felipe & Cia Ltda

Apucarana - PR - R. Bela Vista, 99

Tel: (0434) 22.2188 - Cx Postal 303 - CEP 86802-330



**PROVA OFICIAL DE GANHO DE PESO (CONFINADOS) EM MARINGÁ - PR -
PERÍODO DE 30/7 A 30/11/92 (3 MESES)**

TIPO	IDADE	PESO	IDADE	P.V.	GANHO	GANHO	PESO
ANIMAL	MÉDIA	VIVO	MÉDIA	MÉDIO	TOTAL	MÉDIA	MÉDIA
	INICIAL	MÉDIO	FINAL	FINAL	MÉDIO	DIÁRIO	ABATE
	INICIAL		VIVO				
Machos	15 meses	393,5 Kg	18 meses	557,5	164 kg	1,822 kg	304,7 kg
1/2 sangue	15 dias	393,5 kg	15 dias	557,5	164 kg	1.822	20,31 arrobas

Provas oficiais também chegam a números semelhantes. Em Campo Grande, MS, machos 3/4 Marchigiana-Nelore, confinados, acusaram ao 27 meses de idade 797,3 kg de peso vivo e 510 kg (34 arrobas) de peso de carcaça, com rendimento 63,96%, após o teste de competição.

Muitos pecuaristas, aproveitando as qualidades de extrema fertilidade e habilidade ma-

terna das fêmeas meio-sangue Marchigiana-Nelore, as utilizam como matrizes, em seus rebanhos, seja para obtenção de futuros Marchigiana puros por cruza, através de cruzamento absorvente, seja para obtenção de produtos com outros graus de sangue, também para abate. Coberta por um reprodutor Marchigiana puro, a fêmea meio-sangue produz um 3/4 Marchigiana-Nelore, cujo peso médio à desmama, segundo os números oficialmente levantados pela ABCM, é de:

290 kg para os machos
268 kg para as fêmeas.

DOIS CAMINHOS

A sugestão da ABCM aos pecuaristas interessados em programas de produção de novilho precoce tem sido no sentido de valorizar sua atividade, com a produção de novilhos e novilhas para abate, através de cruzamento de Marchigiana-Nelore. A base do projeto é considerar as vacas Nelore de um rebanho comercial

como verdadeiras máquinas e desenvolver sua exploração como uma atividade do setor industrial.

Assim, o criador, num rebanho de 1.000 vacas Nelore, por exemplo, cruzaria 700 delas com touros Marchigiana, reservando as 300 restantes para manutenção do rebanho zebuino puro, pela cobertura por reprodutores Nelore. Considerando-se o índice de prenhez de 80%, se obteriam 560 produtos cruzados, entre machos e fêmeas.



Vaca PO

Animais desse tipo, recém-desmamados, comercializados em leilões de gado de corte, em praças tradicionais, alcançam, como regra geral, de 30% a 40% a mais, em valor, que



Fêmeas 3/4 Marchigiana/Nelore a campo

MARCHIGIANA



**FAZENDA
ÁGUA DA ONÇA**

**Venda de matrizes,
reprodutores e embriões**

CRIAÇÃO E SELEÇÃO: MARCHIGIANA - NELORE - QUARTO DE MILHA

ESTRADA DA USINA, Km 9 - AVARÉ - SP - FONES: (047) 22.3235 R.27 / (011) 533.4166 - FAX: (011) 241.8324



OPCIONAL



Novilhas 1/2 sangue

outros produtos.

Com base nos mesmos índices de prenhez e natalidade, as 300 matrizes Nelore, cobertas por touros dessa raça, produziram 240 crias, de que certamente sairiam as 120 fêmeas a serem recriadas para futura reposição do rebanho.

Numa segunda variante ao plano, as 1.000 matrizes Nelore seriam cobertas por reprodutores Marchigiana, com toda sua produção de machos e fêmeas (800 produtos, com o mesmo índice de prenhez) sendo comercializadas, à desmama, com valorização de 30 a 40%, sobre produtos comuns. A reposição das matrizes do rebanho original seria feita através de aquisições, nas épocas oportunas.

Em ambos os casos o sistema garantirá:

- ao **criador** obter machos e fêmeas, à desmama, com peso vivo de 2 a 3 arro-

bas superior ao de produtos comuns da mesma era;

- ao **invernista** ter animais para abate, classificados como novilhos precoces, com pesos de 18 arrobas para machos de 24/30 meses e de 15-16 arrobas para fêmeas da mesma idade;

também são utilizados como reprodutores machos cruzados Marchigiana-Nelore de diferentes graus de sangue, sempre com bons resultados finais.

Assim, tem sido anotados os seguintes tipos de cruzamentos com essa finalidade, abetendo-se, quase sempre, os machos e fêmeas obtidos:

Machos	Fêmeas	Produtos
3/4 Marchig./Nelore	Nelore	3/8 Marchig.-5/8 Nel.
7/8 Marchig./Nelore	Nelore	7/16 Marchig.-9/16 Nel.
1/2 Marchig./Nelore	1/2 Marchig./Nel.	1/2 Marchig.-1/2 Nel.
3/4 Marchig./Nelore	1/2 Marchig./Nel.	5/8 Marchig.-3/8 Nel.

- ao **criador e ao invernista** produzir mais quilos de carne, por hectare de pasto;

- ao **confinador** dispor de animais com alta capacidade de conversão alimentar, capazes de ganhos de peso superiores a 1.200 gramas/dia.

Projetos desse tipo estão se tornando cada vez mais atraentes, e Estados (como o Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, por exemplo) já definem incentivos especiais e até reduções de alíquota para o pagamento do ICMS quando se trata de novilhos precoces.

OUTROS GRAUS DE SANGUE

Em programas de cruzamentos industriais, para obtenção de novilhos precoces, nas regiões de pecuária extensiva, principalmente em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás,

CRUZAMENTO ABSORVENTE

As normas do Serviço de Registro Genético da Raça Marchigiana permitem o registro, como puros por cruza, de animais resultantes de cruzamento absorvente de Marchigiana-Nelore, devidamente acompanhado em todas as suas fases, com as comunicações oficiais de praxe, desde que os produtos atendam aos requisitos para obter a qualificação. Os animais aprovados pode obter o registro na raça, como PC, com 15/16 de grau de sangue Marchigiana.

MANEJO DO REPRODUTOR MARCHIGIANA EM VACADA NELORE A CAMPO

Todo animal adquirido em leilão ou mesmo em fazendas de seleção, antes de entrar em serviço, na nova propriedade, deve passar por



REDENÇÃO

FAZENDAS HARAS REDENÇÃO AGROPECUÁRIA
MARCHIGIANA



GALEGA DA REDENÇÃO

22 MESES DE DIAS = 705 KG

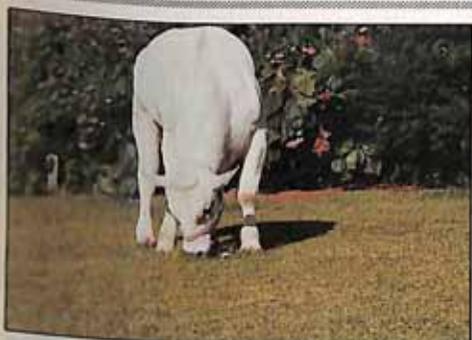
ESMITY DE ITAPEVA

ÁTOMO POI

- Campeã Bezerra - Ribeirão Preto/91
- Res. Grande Campeã - Ribeirão Preto/91
- Campeã Bezerra - Araçatuba/91
- Campeã Novilha Menor - Araçatuba/92
- Campeã Novilha Menor - Ribeirão Preto/92

VENDA DE REPRODUTORES PO E CRUZADOS

TELS. (0192) 41 7080 - 42 5803 - FAX. (0192) 41 1537 - CAMPINAS - (0162) 76.1220 - SÃO CARLOS



Vaca PO

A ABCM recomenda que, na cobertura a campo, a estação de monta deva iniciar em setembro, outubro e encerrar-se em fev/março do ano seguinte. Na eventualidade de o pecuarista dispor de número extra de touros, a utilização alternada dos reprodutores (rodízio de touros) constitui uma boa opção para o seu máximo aproveitamento.



Novilha PO

Encerrada a estação de monta, os touros devem ser recolhidos a piquetes reservados, com pastagens de boa qualidade para seu melhor preparo visando o próximo período de coberturas. Qualquer dúvida em relação ao melhor sis-

tema de manejo, fórmulas de rações e outras orientações pertinentes, consulte a ABCM ou seus técnicos credenciados.

um período de adaptação ao local, pastagens, manejo, etc.

Os touros que servirão a vacada no campo devem:

- ter 20 a 24 meses de idade, quando já atingiram a fase adulta;
- passar por uma etapa de adaptação - se possível oferecer 1 a 2 kg de ração ou rolão de milho, por alguns dias, reduzindo gradativamente, até que o consumo de pasto chegue a 100% da alimentação do animal;
- se os reprodutores forem adquiridos antes de completarem os 18 meses, os animais devem ficar separados em piquetes, com suplementação e, alcançada essa idade, já podem ser utilizados em monta leve (controlada).



Touro PO

RAÇÃO DE ADAPTAÇÃO PARA TOUROS

(para fornecimento, antes de se iniciar o serviço a campo)

Rolão de milho - kg	70
Torta de algodão - kg	28
Sal mineral - kg	2

(Base de consumo: 1 a 2 kg por dia)

OBS.: Pode-se também, caso não seja possível fornecer uma ração completa, dar somente rolão de milho.

UTEVA FAZENDA GRAMA VERDE Agropecuária Ltda



LE



Marchigiana PO e PC - Nelore PO e PC - Cavalos Trakehner - Brasileiro de Hipismo
ITABERÁ - SP - Fone: (0155) 62.1275



SISTEMA DE CRIAÇÃO

Qualquer que seja a raça, o futuro de um rebanho selecionado depende, fundamentalmente, do programa de criação de bezerros, novilhas e touros jovens praticado pelo pecua-

em evidência as qualidades inatas dos animais, como, igualmente, evitarão problemas e mesmo perdas desnecessárias, nos três primeiros meses de vida das crias - considerado o período crítico em qualquer rebanho. Aqui, indicam-se algumas medidas capazes de favorecer um bom manejo de um plantel Marchigiana. Colocadas em prática, elas permitirão ao criador da raça obter de seus animais os resultados que ela pode oferecer.



"Creep feeding" e feniil

rista. São esses animais que se tornarão, depois, os futuros reprodutores do plantel, substitutos de exemplares mais velhos ou que não mais servirem à reprodução. Isso porque, sendo o potencial genético a herança que todo animal recebe ao nascer, ele somente será revelado plenamente e consolidado, se encontrar condições adequadas, em especial do nascimento até a maturidade.

A raça Marchigiana não foge a essa regra. Bons sistemas de criação, assim, nas fases de cria e recria, não somente irão pôr

Elas têm sido utilizadas com êxito em boas criações e vêm garantindo a muitos selecionadores a constante melhoria de seus plantéis, bem como o fornecimento das fêmeas necessárias à re-



Desmamados PO na recria



Módulo de "creep feeding"

posição do rebanho (entre 15 a 20% do total de matrizes, dependendo do rigor e pressão da seleção), índices de natalidade superiores a 85% e taxas de mortalidade até a idade de reprodução inferiores a 5% - níveis que identificam uma boa criação.

QUATRO PONTOS

O programa de criação proposto enfatiza os seguintes pontos:

- alimentação
- defesa sanitária
- manejo
- criação de futuros reprodutores.

Algumas noções são básicas, e precisam ser bem enfatizadas. O primeiro ponto é que os métodos de cria e recria influem

MARCHIGIANA: "O EUROPEU TROPICAL"



Fazenda 4 Irmãos

"Genética de alto padrão"

GENIOSO DA 4 IRMÃOS - RG. 1389

39 meses - 1.260 kg

Tirol da 4 Irmãos - RG. 190

Ana da 4 Irmãos - RG. 644

Campeão Touro Jovem - Araçatuba/92 - Presidente Prudente/92

Campeão Touro Sênior - Paranavai/93 - Londrina/93

*Grande Campeão - Presidente Prudente/92 - Paranavai/93 - Londrina/93

Venda de embriões - reprodutores e matrizes marchigiana

Umuarama - PR - Tel/Fax: (0432) 24.3138



Rebanho PO a campo

decisivamente no futuro desempenho dos animais como reprodutores, sejam machos ou fêmeas. Uma superalimentação das novilhas, por exemplo, poderá resultar em sua baixa fertilidade, no futuro, ou determinar o desenvolvimento inadequado de sua glândula mamária. A subalimentação e deficiência de proteínas,

minerais e vitaminas, por outro lado, interferem severamente na fertilidade e, se em grau extremo, podem levar até à infertilidade completa.

A raça Marchigiana se caracteriza por produzir animais com elevado potencial para ganho de peso, musculatura poderosa e capazes de rápido ritmo de crescimento. Exige, porém, para isso nutrientes em qualidade e quantidade suficientes para sua plena satisfação, desde a mais tenra idade - como, aliás, qualquer animal de exploração, de quem se esperam os melhores resultados, em retorno.

Assim, mesmo que se pretenda manter, tanto quanto possível, a criação a campo, machos e fêmeas de um rebanho, desde o nascimento até a desmama com as mães, deverão ter à sua disposição suplementos alimentares adequados. Isso porque as forrageiras das pastagens, mesmo que bem manejadas, sempre apresentarão ritmo irregular de crescimento e valor nutricional, refletindo seu estágio de desenvolvimento ou as variações estacionais.

CRIAÇÃO DE BEZERROS

Para a criação de bezerros, o criador pode optar por um dos seguintes sistemas, com pequenas variações:

- o bezerro permanece com a mãe, desde o nascimento até a desmama;
- o bezerro é separado da mãe, nos primeiros dias de vida.



Recria de tourinhos PO

Qualquer que seja o caminho adotado, algumas práticas devem ser observadas, obrigatoriamente, na criação, como:

- realizar a limpeza e desinfecção do umbigo da cria, se possível no próprio local de nascimento, utilizando-se de substâncias com alto poder germicida, cicatrizantes e repelentes de insetos;
- permitir a ingestão do colostro pela cria, imediatamente após o nascimento. De modo geral, o bezerro Marchigiana procura a mãe, para a mamada, sem auxílio do peão, nas primeiras horas de vida (quanto mais cedo, melhor). Se não o



Estábulo de preparo para exposições

Fazenda Tamoio



Antonio Delamuta



Galante da Tamoio

Grande Campeão

35 meses - 1280 kg

Itapetininga 1992
S. José do Rio Preto 1992
Expande 1992
Itapetininga 1993
Ourinhos 1993

Venda de Sêmen

Venda permanente de reprodutores,
transferência de embriões e receptoras

Fazenda - Tel e Fax: (0155) 42.1787 - São Paulo (011) 274.0222



fizer, porém, deve ser auxiliado, pois o colostro é alimento essencial para conferir às crias a imunidade passiva necessária em seus primeiros dias de vida, graças à sua riqueza em proteínas, minerais, vitaminas e imunoglobulinas. O colostro será o alimento exclusivo dos bezerros, nos seus primeiros dias de vida;

- proceder à pesagem dos animais nascidos. A providência é essencial para animais que serão inscritos nos livros de Registro Genealógico. Além do peso ao nascer, deve-se fazer, também, a anotação no Livro da Propriedade dos seguintes dados: nome do bezerro; sexo; pai e mãe e data do nascimento. Esses dados deverão ser remetidos, no prazo máximo de 30 dias da ocorrência, à Associação Brasileira dos Criadores de



rebanho PO a campo

Marchigiana, para os fins de Registro Genealógico;

- tatuar na orelha esquerda de cada bezerro o seu número particular, logo na primeira semana de vida, para evitar erros posteriores de identificação;
- efetuar pesagens bimensais, para acompanhar o desenvolvimento dos animais até os 24 meses de idade. Os dados de pesagem são importantes, para orientar a alimentação a ser dada aos animais e permitir a seleção dos melhores

A descorna dos animais, embora não obrigatória, é recomendada pela ABCM, devendo ser feita entre 8 e 45 dias de idade. O nome a ser dado ao animal deve, obrigatoriamente, ser seguido do sufixo do criador. No ano de 1993, ele deve começar com a letra L, no ano de 1994 com a letra M e assim por diante. Exemplo: Laguna da Fronteira.

Criando com as mães - Para esse sistema de criação, o pecuarista precisa ter certeza de que a vaca tem condições de criar bem o seu produto. E verificar se o bezerro é suficientemente forte para acompanhar a mãe.

O aspecto fundamental, no sistema, é a intensidade de produção de leite da vaca. De modo geral, essa produção se mantém adequada, em qualquer raça, até, os 3/4 meses de lactação, (Pico de Lactação), iniciando-se a seguir, o seu



Vaca PO a campo

decréscimo, mais lento ou mais rápido, na dependência das características da matriz, sua condição corporal, alimentação que recebe etc. Em condições normais, ao atingir os 3/4 meses de idade, quando a oferta de leite tende a se reduzir, o bezerro já deverá estar habituado a pastear com a mãe - completará seu arrastamento com as forrageiras e concentrados. Isto deve estimular os criadores a manterem boas áreas de pasto para seus animais, pois o valor das pastagens influirá, também, sobre o desenvolvimento dos bezerros. Ocorrendo baixa disponibilidade de leite e insuficiência ou má qualidade das pastagens, o ritmo de crescimento dos bezerros será retardado, naturalmente com repercussão negativa em seu futuro desempenho. O fornecimento de suplementação à vaca, nesses casos, minimizará o problema.

Deve-se deixar à disposição dos bezerros suplementos de concentrados, de alto valor

cresta, veiga e associados zootecnia ltda

- Excelência nos Pedigrees

- Eficiência na criação

- Técnica no melhoramento genético

Estes ingredientes é que fazem do Rebanho Marchigiana, com a marca  um dos mais disputados no mercado



coloca a disposição dos interessados

- reprodutores PO
- receptoras prenhas, com PO
- embriões PO
- matrizes PO



Vacas PO com bezerro ao pé a campo

nutritivo, e fenos de gramíneas e/ou leguminosas. Essa suplementação pode ser oferecida de duas formas: a) em estábulos ou boxes, uma vez por dia, ou b) nos pastos, em cochos cobertos, no sistema **creep feeding**, sendo este o mais recomendado.

No caso de uma vaca secar precocemente, por qualquer motivo, o bezerro deverá continuar a ser criado como **desmamado**, suprimindo-se a falta do leite materno com leite de outra vaca, leite em pó desnatado ou integral, substitutos do leite (produtos comerciais), até os 6 meses de idade, pelo menos.

Esse sistema de criação tem, como **vantagens**:

- habituar o bezerro, desde cedo, ao regime de pastagem, ao solo, às chuvas e ao vento;
- evitar as infecções e contaminações comuns em bezerreiros coletivos;

- habilitar os bezerros a passarem incólumes pela premunização natural contra babesiose e anaplas-mose, por sua exposição aos ectoparasitas;
- constituir um sistema de alimentação e mão-de-obra de mais baixo custo.

Para sua maior eficiência, sugere-se fornecer às vacas paridas uma quantidade adequada de suplementos protéicos e energéticos, em cochos, no campo (sugestão de ração no final).

Criação separada - Nesse sistema, os bezerros, passada a fase do colostro, são alimentados com auxílio de mamadeiras ou deverão aprender a beber leite em baldes. Por isso, também é denominado de aleitamento artificial.

Nele, usa-se tanto o leite natural quanto leites em pó, integral ou desnatado, e o leite chamado sintético. O melhor deles, sem dúvida, é o leite de vaca, integral. Mas um produto desnatado pode ser mudado com êxito a partir da segunda ou terceira semanas de vida da cria, desde que suplementado com energéticos e vitaminas A e D. Os leites sintéticos mais comuns contêm 70-80% de derivados de leite, proteínas e gorduras vegetais, vitaminas e sais minerais.

Quantidades diárias - Nas duas primeiras semanas de vida, o bezerro deve receber cerca de 1/10 de seu peso vivo

em leite, dividido em duas a três vezes ao dia. As quantidades devem ser aumentadas semanalmente, à medida que os bezerros vão crescendo, até chegarem a cerca de 13 kg de leite por dia. A partir da segunda ou terceira semana de vida, eles também deverão ter à sua disposição, nos cochos, mistura de concentrados ("inicial") e fenos de gramíneas e/ou leguminosas. O consumo do concentrado pelos animais irá aumentando à medida que o leite, atingido o limite entre 10-12 kg/dia, passar a ser insuficiente para a satisfação de seu apetite.

A desmama deve ser feita gradativamente, com redução progressiva e diária do leite, para que se complete em uma ou duas semanas, nunca abruptamente. Deve-se lembrar, ainda, que o bezerro cresce rapidamente e, por isso, necessita de altas doses de cálcio, fósforo e outros minerais fornecidos sempre pela adequada alimentação.



Vaca PO com bezerro ao pé

fazenda

POUSO ALTO E BORDA

Vida permanente de reprodutores, matrizes e embriões congelados e transplantados

Marchigiana PO - Cruzado Marchigiana/Nelore

Tels: Itapeva (01 55) 22.341.5 - São Paulo: (011) 852.1055 - Fax: (011) 531.3793



Além do leite, concentrado e feno, os bezerros, nessa etapa, devem ter sempre à sua disposição água limpa e fresca e misturas minerais.

As mais importantes **vantagens** desse sistema são:

- permitir o fornecimento de quantidades certas de alimentos aos bezerros, podendo-se até regular o seu ritmo de desenvolvimento;
- habituar os bezerros, desde cedo, ao consumo de concentrados e feno;
- facilitar a tarefa de, diariamente, revisar os animais, detectando eventuais pro-



Tourinho PO

blemas desde logo e, assim, apressando sua solução;

- abreviar o período de recuperação de vacas paridas e aproveitá-las, por exemplo, mais rapidamente em programas de coleta de embriões;
- tomar os bezerros mais dóceis e de fácil manejo, rapidamente.

Como **desvantagens**, deve-se apontar, no sistema, a necessidade de abrigos, boxes ou estábulos para a manutenção das crias, bem como a mão-de-obra acrescida, dada a necessidade de alimentação dos bezerros e limpeza dos locais e vasilhames. Também é necessário um maior trabalho com a confecção de camas, limpeza e desinfecção periódica dos locais ocupados pelos animais, resultando em maior custo da criação.

O **peso médio** de animais puros **ao nascer** é de

40kg para fêmeas e 45 kg para machos.

A **média de peso à desmama** é de

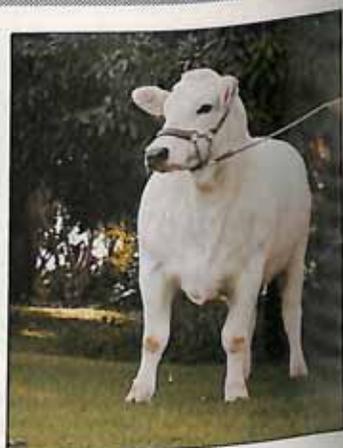
279 kg para fêmeas e 319 kg para machos.

O **ritmo médio de ganho de peso diário** é de

1.140g para fêmeas e 1.300g para machos.

A DESMAMA

Em qualquer dos sistemas de manejo adotado a desmama é sempre uma operação que provoca tensões desfavoráveis aos bezerros. Por isso, no aleitamento artificial, deve ser feita



Vaca PO

lenta e progressivamente por até duas semanas. No caso da criação a campo, ela pode ser amenizada com o cuidado de ir acostumando os bezerros à separação de suas mães, tirando-os dos pastos em determinadas horas do dia. Permanecendo em piquetes, os bezerros já familiarizados com o local - sentirão menos a separação, quando for definitiva. Essencial será o fornecimento continuado de suplementação de concentrados e fenos, para que não faltem os nutrientes que foram retirados com o leite.

Sempre que possível, a desmama deve coincidir com a época de boas pastagens, para minimizar os efeitos da falta de leite. De qualquer forma, porém, uma boa prática é prom-

MARCHIGIANA
"o Europeu da Amazônia"



Delicato

FERREIRO TORTO
SIA Isabel - PARA

ALOISIO CHAVEZ

Rua Manoel de Barros, 101 - 21200 - 200 - 66015-080 - Brasília - DF
Tel: (061) 224-0011 - 223-2760 - Fax: 222649



ver uma suplementação intensa, no período da seca, e menos intensa no das águas.

O RITMO DE CRESCIMENTO

Como criação destinada a obter animais aptos à reprodução, a de Marchigiana deve estar preocupada com as funções futuras de cada grupo. Assim, as fêmeas não precisam ser animais excessivamente gordos. O ideal é que elas tenham um crescimento normal, com boa musculatura, ossatura forte e corpo sem excesso de gordura. Os machos - futuros reprodutores nos plantéis e rebanhos - precisam de bom tratamento para crescerem com mús-

vantade e sal mineral.

Sob manejo adequado, os animais Marchigiana têm potencial para atingir e até superar os seguintes pesos:

Pesos de Exposição

Idade	Machos	Fêmeas
8 meses	290 kg	250 kg
12 meses	402 kg	324 kg
18 meses	557 kg	428 kg
24 meses	703 kg	523 kg

REPRODUÇÃO

Fêmeas - As matrizes Marchigiana puras podem iniciar sua vida reprodutiva e ser cobertas ou inseminadas quando atingem peso entre 400 e 450 kg. Frequentemente, esses pesos são alcançados entre os 16 e 17 meses de idade. A cobertura pode ser antecipada, se os pesos forem atingidos antes, o que é, então, recomendado. Fêmeas meio-sangue Marchigiana-Nelore devem ser cobertas com pesos de 300 a 350 kg. Matrizes 3/4, 7/8 e 15/16 Marchigiana-Nelore devem ser cobertas com os mesmos pesos de animais puros, ou seja, entre 400 e 450 kg.

Quanto à **fertilidade**, os índices médios das vacas Marchigiana são superiores a 85%, conseguidos com um a dois serviços, na cobertura ou inseminação

artificial. Normalmente, a matriz Marchigiana é prenhada novamente, entre 60 e 120 dias após o parto, o que permite um intervalo entre-partos de 11 a 13 meses.

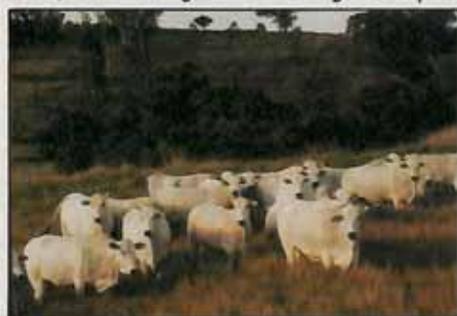
A coleta e transferência de embriões têm sido instrumentos bastante utilizados na raça Marchigiana, por permitir um rápido crescimento do plantel e mais intensiva utilização das matrizes de elite. Para seu melhor aproveitamento, além da contratação de profissional especializado, recomenda-se:

- utilizar tanto matrizes primíparas como vacas que já produziram várias crias, mas sempre de alto valor genético;
- preferir, como receptoras, fêmeas meio-sangue Marchigiana-Nelore, por sua excepcional habilidade materna, alta fertilidade e excelente produção leiteira, desmamando bezerros com pesos superiores. Além disso, as meio-sangue Marchigiana-Nelore têm grande capaci-



Novilhos PO em recria

culos fortes e desenvolverem ao máximo sua atividade sexual. Devem ser recriados, até os 24 meses de idade, em piquetes, tendo à sua disposição ração concentrada na base de 1% de seu peso vivo e volumosos ou feno à



Fêmeas 1/2 Marchigiana/Nelore a pasto

FAZENDA MARIA JOSÉ

Marchigiana

Campeão Bezerro	-	Andradina/91
	-	Uberaba/91
Campeão Junior Menor	-	Londrina/92
Campeão Junior Maior	-	Araçatuba/92
	-	P. Prudente/92
	-	S.J. do Rio Preto/92
Res. Grande Campeão	-	Andradina/92
Grande Campeão	-	Fernandópolis/93

Guarda OF

peso:
365 dias - 545 kg
730 dias - 975 kg
30 meses - 1.150 kg

laganello



MATRIZES E REPRODUTORES DO E CRUZADOS
TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

R. Cristiano Olsen, 2249 - CEP 16010-720 - PABX (0186) 23.5220 - Fax: (0186) 22.2051 - Araçatuba - SP



3/4 Marchigiana/Nalora a campo

quer fêmea bovina, de qualquer raça.

Quanto aos **machos**, poderão iniciar sua vida reprodutiva aos 18 meses, em serviço leve; aos 24 meses, estarão em plena atividade.

Nesse particular a medição de seu ganho de peso, da forma já indicada, é fundamental. Os dados de ganho de peso, comparados às médias do rebanho da raça, permitem ao criador avaliar:

- se estão corretas as suas práticas de manejo e arraçãoamento;
- animais que se mostrem excepcionais (superiores às médias do rebanho e da raça);
- o resultado do trabalho de melhoramento realizado na propriedade, quando comparado o desempenho de seus animais ao peso e conformação fenotípica

de campeões de exposições.

Na escolha dos touros para o acasalamento - é bom frisar sempre - deve-se evitar a consanguinidade estreita, como, por exemplo, a cobertura da filha pelo próprio pai. O acasalamento entre linhagens diferentes até a segunda geração (avós), já está comprovado, é fator positivo de melhoramento.

A ABCM fornece ao selecionador de Marchigiana relatórios que permitem saber, para cada fêmea de seu rebanho, que **touros podem ser utilizados, evitando o indesejável grau de parentesco entre os animais.** (modelo 4)

SANIDADE

Se a alimentação deve ser prioridade nas preocupações dos criadores, garantir aos animais condições sanitárias adequadas é questão fundamental. Descuidos nesse campo podem pôr a perder todo um bom trabalho feito até então numa criação. E, em matérias de doenças, nunca é demais repetir que a prevenção é o melhor remédio, sempre.

Um calendário de vacinações deve ser organizado, a fim de que não haja falhas nesse particular, e deve contemplar as seguintes obrigações:

contra **parafito** dos bezerros, aos 15-20 dias de idade das crias e, nas suas mães, no oitavo mês de gestação;

contra **brucelose**, nas fêmeas, entre 3 a 6 meses de idade;

contra **carbúnculo sintomático**, entre 4 a 7 meses de idade, e repetir seis meses após;

contra **febre aftosa**, a partir dos 3 meses e após de 6 em 6 meses, conforme a regulamentação em vigor;

contra **raiva** (somente nas regiões onde existe o problema), em todo o rebanho, a partir dos 4 meses de idade, repetindo a vacinação todos os anos.

Quanto à **vermifugação**, deve ser feita nos bezerros, aos 3 meses de idade, e repetir a dosagem, pelo menos de 6 em 6 meses, até que completem 18-24 meses. Nos animais adultos, deve-se proceder à vermifugação, no mínimo, duas vezes ao ano (entrada e saída da seca).

Relativamente à **mineralização**, é fator de importância tanto para o perfeito desenvolvimento dos animais quanto para o pleno exercício de suas funções, especialmente as reprodutivas. Por isso, minerais de boa qualidade devem estar sempre disponíveis a todas as categorias animais da fazenda, em cochos cobertos.

Outros cuidados são: aplicar complexos vitamínicos (A e D3) a todos os animais do plantel, do meio para o final do período de seca e, sempre que necessário, proceder à limpeza e corte dos cascos para correção dos aprumos.

MARCHIGIANA

Precocidade - Resistência ao trópico - Ótima qualidade de carne



Rustre da Unitas

Reprodutores PO, 1/2 e 3/4
Seleção e venda permanente



Jacobina da Unitas

Fazenda "Monica" de UNITAS AGRÍCOLA Ltda - Campina do Monte Alegre - SP - tel: (01 52) 55.134
São Bernardo do Campo - SP - Cx. Postal 631 - Tel (011) 457.9977 - Fax: 457.5701



COMUNICAÇÕES

Tratando-se de animais registrados ou para registro, é indispensável a obediência às normas e prazos, estabelecidos nos estatutos da ABCM, para comunicações e pedidos de registro. Assim, para comunicações de cobertura, de nascimentos ou morte, transferência de propriedade, coleta e transferência de embriões, há prazo de 30 dias após o mês da ocorrência. Pedidos de Registro Definitivo devem ser solicitados, para animais com mais de 15 meses de idade, através dos técnicos credenciados pela Associação:

Nilson de Alencar Buendia, veterinário telefone (0186) 23.3774 - Araçatuba - SP

Renato Viotti, veterinário telefone (0432) 27.4438 - Londrina, PR

Roberto Vilhena Vieira, zootecnista e Diretor Técnico Adjunto da ABCM - telefone (011) 62.2279 - São Paulo, SP

Sérgio Félix Pessoa, veterinário telefone (0432) 62.1598 - Assaí, PR

Sérgio Jacobsen Rodrigues, veterinário telefone (0446) 22.4113 - Umuarama, PR

SUGESTÕES DE RAÇÕES CONCENTRADAS

INICIAL

(para ser dada até 60 dias de vida, além do leite ou substitutos)

Farelo de soja (44%) - kg 28

Fubá de milho - kg	50
Farelo de trigo - kg	10
Sal mineral - kg	2
Melaço em pó - kg	10
Vitamina A (pó ou líquido)	1.000.000 UI
Vitamina D3	60.000 UI

CRESCIMENTO

(para ser dada após 60 dias de vida, até a desmama, aos 6-7 meses)

Farelo de soja - kg	25
Farelo de algodão - kg	15
Fubá de milho ou Rolão - kg	50
Farelo de trigo - kg	8
Sal mineral - kg	2
Vitamina A (opcional)	1.000.000 UI



Vaca PO

Vitamina D3 (opcional) 60.000 UI

RECRIA DE NOVILHAS E TOUROS JOVENS

Farelo de soja - kg	25
Farelo de trigo - kg	15
Fubá de milho ou Rolão - kg	58
Sal mineral - kg	2
Vitamina A (apenas na seca)	100.000 UI
Vitamina D3 (apenas na seca)	6.000 UI

(base de consumo: 1% de seu peso vivo por dia)

VACAS PARIDAS

Farelo de soja - kg	10
Torta de algodão - kg	18
Rolão de milho - kg	70
Sal mineral - kg	2

(base de consumo: 1 a 2 kg por dia)

VACAS PRENHES OU SECAS - PARA O PERÍODO DA SECA SE NECESSÁRIO

Rolão de milho - kg	80
Torta de algodão - kg	18
Sal mineral - kg	2

(base de consumo de 1 a 2 kg por dia).

SISTEMAS DE CRIAÇÃO -RESUMO

BEZERROS

1 - Bezerro com a mãe, do nascimento à desmama

- desinfetar o umbigo do bezerro após o nascimento e proceder às vacinações e vermifugações;
- verificar se ele ingeriu o colostro. Auxiliá-lo, se necessário;



PREFORT

Sucessora da LIQUIFARM

Prefort Agropecuária Ltda

Fazenda Santa Ceclia
Estrada Porto Menezes
Cafezópolis Araçatuba SP
CEP 16100 Cx Postal 135
Tel (0186) 23 4738

Tradição da Raça Marchigiana

 Matrizes • Reprodutores

 PO e Cruzados

 Cruzamento Industrial



- soltar o bezerro no pasto, com a mãe, imediatamente após o parto, ou com uma semana de vida;
- ter à sua disposição, no pasto, até o segundo mês de vida, a ração "inicial" e, até a desmama, a ração de crescimento, em cochos alimentadores do tipo "creep free ding".

2 - Bezerro separado da mãe, após a parição

- desinfetar o umbigo do bezerro, após o nascimento, e proceder às vacinações e vermifugações;
- verificar se ele ingeriu o colostro. Auxiliá-lo, se necessário;
- manter os bezerras (as) em boxes ou baias, desinfetados, com camas sempre limpas, e ração "inicial" (até o segundo mês de vida) e de crescimento até a desmama;
- oferecer leite (natural ou substituto) aos animais no mínimo duas vezes ao dia, na forma indicada;
- soltar os bezerras (as) de manhã em piquetes, para exercícios.

RECRIA DE FÊMEAS

- após a desmama, manter as fêmeas em piquetes, com cochos para ração e sal mineral, e água à vontade;
- fornecer a ração de recria (base de consumo 1% de seu peso vivo) duas vezes

por dia, no cocho, e manter à disposição volumoso à vontade (capim picado, silagem ou feno);

- manter o esquema até o final da fase de crescimento, isto é, quando a fêmea for considerada adulta, após a primeira parição;
- cobrir a novilha com peso entre 400 e 450 kg;
- após a parição, incluir a matriz no regime de manejo escolhido (bezerro ao pé ou separado da mãe).

RECRIA DE MACHOS

- após a desmama, manter os machinhos em piquetes, com ração de crescimento à disposição, até os 20-24 meses;
- iniciá-los no serviço de cobertura (leve) aos 18 meses. Na cobertura total, apenas a partir dos 24 meses.

Observações gerais: 1) As rações aqui indicadas o são a título de sugestão. O criador pode optar por produtos prontos, adquiridos no comércio, ou outros, a critério de seus próprios técnicos. Essencial é não se esquecer que: a) bezerras e bezerras precisam de suplementação desde o nascimento até sua maturidade completa (nas fêmeas à primeira parição e, nos machos, entre 20-24 meses); b) para vacas paridas com bezerro ao pé fornecer suplementação para produção adequada do leite requerido por sua cria e nova entrada em cio. 2) Toda

criação bem conduzida deve ter atendimento veterinário, periódico.

PREPARO DE ANIMAIS PARA EXPOSIÇÕES

O preparo de animais para exposições e leilões deve ser cuidadoso. Além da necessidade de habituá-los à movimentação própria desses eventos - o que facilitará sua apresentação, no momento apropriado -, deve-se atentar para alguns pormenores, como:

- colocar os animais, encabrestados, em cochos, com volumosos à vontade (capim picado, silagem ou feno) e ração concentrada, como por exemplo:

Farelo de soja - kg	18
Torta de algodão - kg	10
Farelo de trigo - kg	15
Rolão ou fubá de milho - kg	50
Melaço em pó - kg	5
Sal mineral - kg	2

- proceder à toaleta das orelhas, rabo e cascos;
- lavar os animais pelo menos duas vezes por semana;
- treiná-los, em exercício diários, ao encabrestamento e posições de apresentação aos jurados de pista.

Fazenda Santa Thereza

MARIO HOSHIKA

Inédito da Santa Thereza

24 meses - peso 850 kgs

- 1º Prêmio Campeão Bezerro e Reservado Grande Campeão - Jales/SP
- 1º Prêmio Campeão Bezerro - Três Lagoas/MS
- 1º Prêmio e Reservado Campeão Junior Menor - S. José do Rio Preto
- 1º Prêmio e Reservado Campeão Junior - Jales/SP



Junqueirópolis - SP - Fone: (0188) 21.4707 - 21.4870



A RAÇA MARCHIGIANA E SEU PADRÃO OFICIAL

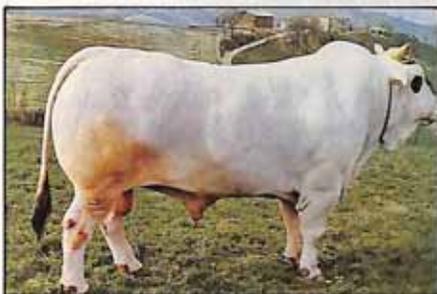
O Regulamento do Serviço de Registro Genéalogico dos Bovinos da Raça Marchigiana estabelece as seguintes características como padrão para os animais puros Marchigiana;

Estatura - medida na altura da cernelha, média de 1,55 m em touros adultos e de 1,45 em vacas adultas.

Pelagem e pigmentação - pelos curtos, lisos e brilhantes. Nos machos, podem existir áreas de escurecimento dos pelos em torno dos olhos, nos antebraços, nas coxas, orelhas e barbeta, pela presença de pelos pretos ou cinza-escuro, mesclados com pelos brancos. Vassoura de cauda, cílios e pelos do prepúcio pretos ou cinza-escuro. Nas vacas, a pelagem é branca, com vassoura de cauda preta ou mesclada de cílios pretos. Tanto nos machos quanto nas fêmeas, a pele, pálpebras, mucosas orais (espelho do focinho e palato da língua), aberturas naturais e cascos devem ser pretos ou cinza-escuro (ardósia).

acinzentados, olhos grandes, focinho largo, preto, não despigmentado, com lábios pronunciados, mandíbulas fortes, orelhas médias, bem implantadas e retilíneas.

2 - O **pescoço** é curto, grosso e giboso nos machos e menos musculoso e mais alongado, com pele fina, nas fêmeas. A barbeta é bem desenvolvida, projetando-se até a região externa.



Touro Marchigiana P.O.I. 1450 kg

3 - Os **chifres** são de secção elíptica na base e preto nos animais jovens, amarelados ou mais claros na inserção e pretos nas pontas, em animais adultos, curtos, grossos e com inserção lateral nos touros, dirigindo-se para fora e para cima nas fêmeas. É permitida e

aconselhada a descorna.

4 - O **tronco** é musculoso, cilíndrico, de comprimento médio, com linha dorso-lombar horizontal, cernelha larga, ligeiramente saliente nos touros; dorso e rins largos, garupa larga, longa e horizontal; cauda com inserção regular, não grosseira, terminando na altura dos jarretes; peito amplo, volumoso, tórax bem arqueado e profundo; espádua bem implantada, sem depressões nem cintura apertada nas regiões retroescapulares; distância do esterno ao solo ligeiramente inferior à metade da altura da cernelha; abdômen amplo e flancos regulares.

5 - Os **membros** são relativamente curtos, robustos, musculosos, com boas articulações e aprumos corretos; braços e antebraços devem ser musculosos, canela curta e cascos bem formados, fechados com tecido córneo duro, compacto, pretos ou cinza-ardósia; os talões são altos, nádegas e coxas com densas e poderosas massas musculares, principalmente dos touros, que devem ter pernas musculosas, com jarretes bem desenvolvidos.

6 - A **pele** é solta, macia, facilmente palpável nas pregas.

Quanto aos **defeitos** que podem apresentar, os animais da raça Marchigiana serão **desclassificados** para efeitos de registro, se apre-

CARACTERES MORFOLÓGICOS

1 - A **cabeça** deve ser leve, curta e larga, com perfil retilíneo; a marrafa bem destacada, com tufo de pelos brancos ou ligeiramente

Fazenda São João do Bonito

Prop. Edison João Gerassate

criação e seleção de *Marchigiana*

Venda Permanente, 3/4, 7/8, e PO

Fone: (0186) 52.0814 - Fax: (0186) 52.3090
Cx. Postal 342 - Penápolis - SP



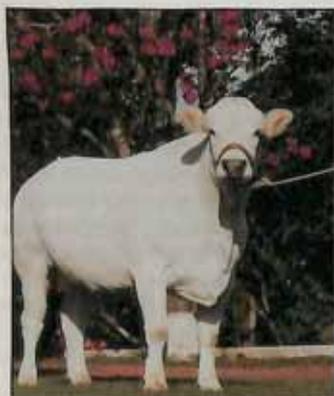


sentarem a pele totalmente rósea; despigmentação parcial da língua, com início na região frênica, e vassoura da cauda totalmente bran-

ca. Embora sem causar a desclassificação sumária, podem levar a ela, por sua intensidade, a presença dos seguintes defeitos: cabeça grosseira e pesada; perfil convexo ou côncavo; depressão intensa (seladura na linha dorso-lombar); sacro muito saliente, com inserção defeituosa da cauda; acentuadas depressão logo atrás das espáduas, membros muito lon-

gos e finos e jarretes fracos ou retílineos.

Para ser classificado, o animal Marchigiano deverá atingir um mínimo de 70 pontos na classificação geral, segundo tabela constante do Regulamento de Registro. Não será classificado o animal que não atingir um mínimo de 50% dos pontos possíveis em qualquer um dos itens a seguir:



Vaca PO

	Número máximo	Coefficiente	Total
Desenvolvimento e precocidade	10	1,6	16
Pelame e pigmentação	10	0,5	5
Cabeça e pescoço	10	0,5	5
Cernelha, dorso e lombo	10	1,5	15
Garupa e inserção da cauda	10	1,1	11
Peito, tórax, ventre e flancos	10	1,0	10
Membros anteriores - espádua e cascos	10	0,8	8
Membros posteriores - nádegas, coxas e cascos	10	1,4	14
Aparência geral e estatura	10	1,0	10
Andar	10	0,6	6

Quanto ao seu desenvolvimento e precocidade, os animais puros da Raça Marchigiana devem apresentar os seguintes pesos para efeito de registro, as seguintes idades:

Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - CEP 05001-300 - São Paulo - SP - Telefax: (011) 62.22... - C.G.C. 46.277.802/0001-44 Isenta

Meses	PO e PC		Mestiços	
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
15	400	298	300	265
16	424	310	318	278
17	447	324	335	290
18	469	336	352	302
20	512	360	382	324
24	589	408	442	366
30	682	458	513	411
36	750	488	567	440
42	800	514	606	462
48	835	530	635	476



Vaca PO com bezerro ao pé a campo



GRANJA KATAYAMA
AGROPECUÁRIA

MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS MARCHIGIANA - NELORE - LIMOUSIN

RODOVIA MARECHAL RONDON, KM 557
16.700-000 - GUARARAPES - SP
FONE: PABX (0186) 61.1795 FAX: (0186) 61.1433



DIRETORIA

PRESIDENTE

Dr. Adilson Cresta - SP

1º VICE PRESIDENTE

Dr. Renato Ometto - SP

VICES PRESIDENTES

Dr. Ricardo Pacheco Faganello - SP

Dr. Luiz Antonio Mayrink Góes - PR

Dr. Aloísio A. Lopes Chaves - PA

Dr. Marcelo Miranda Soares - MT

1º SECRETÁRIO

Dr. Antonio Dellamuta - SP

2º SECRETÁRIO

Dr. José Cássio Marques de Carvalho - SP

1º TESOUREIRO

Dr. Flavio Paim Falcão Bauer - SP

2º TESOUREIRO

Dr. Paulo André Pitigliani - SP

CONSELHO DELIBERATIVO TÉCNICO

Dr. Fábio Pedriali - PR

Dr. Roberto Moser de Abreu - PR

Tomaz Okita - SP

João Carlos Gomes - SP

Marcelo Miranda Soares - MS

CONSELHO FISCAL

Dra. Rosemeire Tarallo de Assis - SP

Adriano Massari - SP

Dra. Regina Maria Marchesi Silva - PR

SUPLENTES

Dr. Maurício Bley - PR

Dr. Georges Abatzoglou - SP

Dr. Olair Felizola de Moraes - SP

CONSELHO CONSULTIVO PRESIDENTE

Dr. Israel Sverner - SP

MEMBROS

Dr. Homero Garcia Molina - PR

Dr. Lúcio C. Colangelo - SP

Dr. Adriano Massari - SP

Dr. Nelson de Moura Andrade - SP

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Dr. Paulo Eduardo M. Angerami - SP

NÚCLEOS

NÚCLEO DE LONDRINA

Presidente: LUIZ ANTONIO MAYRINK
GOES

Av. Celso Garcia Cid, 198, Cx. Postal 152
CEP. 86.010-440 - Londrina PR - Fone:
(0432) 385461

NÚCLEO DE ARAÇATUBA - SP

Presidente: RICARDO PACHECO FAGA-

NELLO

R. Cristiano Olsen, 2.249

CEP. 16010-Araçatuba - SP- Fone: (0186)
23.5220 - Fax: (0186) 22.2051

NÚCLEO SP SUDESTE

Presidente: RENATO OMETO

Fazenda São João Caixa Postal 13

CEP 13600 - Araras - SP

Tel (0195) 41 8255 e Fax: (0195) 41.3800

NÚCLEO MS/MT

Presidente: Marcelo Miranda Soares

Rua Padre João Crippa, 1065 s/305

CEP 79100 - Campo Grande - MS

Fone (067) 721.0050 e Fax: (067)
721.0648.



GRUPO USINA SÃO JOÃO

AGRO PECUÁRIA SANTANA S.A.

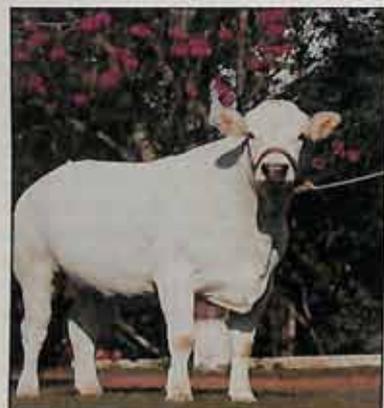
Venda permanente de reprodutores, matrizes e embriões, das raças:

Marchigiana PO - Cruzado - Nelore Mocho PO

Araras (SP) - Tel.: (0195) 41.8255 - Telex: (19) 2083 - Fax (0195) 41.3800



sentarem a pele totalmente rósea; despigmentação parcial da língua, com início na região frênica, e vassoura da cauda totalmente bran-



Vaca PO



Vaca PO com bezerro ao pé a campo

ca. Embora sem causar a desclassificação sumária, podem levar a ela, por sua intensidade, a presença dos seguintes defeitos: cabeça grosseira e pesada; perfil convexo ou côncavo; depressão intensa (seladura na linha dorso-lombar); sacro muito saliente, com inserção defeituosa da cauda; acentuadas depressão logo atrás das espáduas, membros muito lon-

gos e finos e jarretes fracos.

Para ser classificado, o animal deverá atingir um mínimo de classificação geral, segundo o Regulamento de Registro do Livro de Registro, ficando o animal que não atingir 50% dos pontos possíveis sujeito a seguir:

	Número máximo	Coefficiente
Desenvolvimento e precocidade	10	1,6
Pelame e pigmentação	10	0,5
Cabeça e pescoço	10	0,5
Cernelha, dorso e lombo	10	1,5
Garupa e inserção da cauda	10	1,1
Peito, tórax, ventre e flancos	10	1,0
Membros anteriores - espádua e cascos	10	0,8
Membros posteriores - nádegas, coxas e cascos	10	1,4
Aparência geral e estatuta	10	1,0
Andar	10	0,6

Quanto ao seu desenvolvimento e precocidade, os animais puros da Raça Marchigiana devem apresentar os seguintes pesos para efeito de registro, as seguintes idades:

Meses	PO e PC		Mestiços	
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
15	400	298	300	265
16	424	310	318	278
17	447	324	335	290
18	469	336	352	302
20	512	360	382	324
24	589	408	442	366
30	682	458	513	411
36	750	488	567	440
42	800	514	606	462
48	835	530	635	476

Associação
Criadores
Francisco
Branca
Paulo - SP
- C.G.C.
Isenta



GRANJA KATAYAMA
AGROPECUÁRIA

**MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOV
MARCHIGIANA - NELORE - LIMOUSIN**

RODOVIA MARECHAL RONDON, KM 557
16.700-000 - GUARARAPES - SP
FONE: PABX (0186) 61.1795 FAX: (0186) 61.1433



DIRETORIA

DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE
Adilson Cresta - SP

DIRETOR VICE PRESIDENTE

Renato Ometto - SP

DIRETORES PRESIDENTES

Ricardo Pacheco Faganello - SP

Luiz Antonio Mayrink Góes - PR

Moisés A. Lopes Chaves - PA

Marcelo Miranda Soares - MT

SECRETÁRIO

Antonio Dellamuta - SP

SECRETÁRIO

José Cássio Marques de Carvalho - SP

1º TESOUREIRO

Dr. Flavio Paim Falcão Bauer - SP

2º TESOUREIRO

Dr. Paulo André Pitigliani - SP

CONSELHO DELIBERATIVO TÉCNICO

Dr. Fábio Pedriali - PR

Dr. Roberto Moser de Abreu - PR

Tomaz Okita - SP

João Carlos Gomes - SP

Marcelo Miranda Soares - MS

CONSELHO FISCAL

Dra. Rosemeire Tarallo de Assis - SP

Adriano Massari - SP

Dra. Regina Maria Marchesi Silva - PR

SUPLENTES

Dr. Maurício Bley - PR

Dr. Georges Abatzoglou - SP

Dr. Olair Felizola de Moraes - SP

CONSELHO CONSULTIVO PRESIDENTE

Dr. Israel Sverner - SP

MEMBROS

Dr. Homero Garcia Molina - PR

Dr. Lúcio C. Colangelo - SP

Dr. Adriano Massari - SP

Dr. Nelson de Moura Andrade - SP

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Dr. Paulo Eduardo M. Angerami - SP

NÚCLEOS

NÚCLEO DE LONDRINA

Presidente: LUIZ ANTONIO MAYRINK

Av. Celso Garcia Cid, 198, Cx. Postal 152

86.010-440 - Londrina PR - Fone:

(41) 385461

NÚCLEO DE ARAÇATUBA - SP

Presidente: RICARDO PACHECO FAGANELLO

NÚCLEO NELLO

R. Cristiano Olsen, 2.249

CEP. 16010-Araçatuba - SP- Fone: (0186)

23.5220 - Fax: (0186) 22.2051

NÚCLEO SP SUDESTE

Presidente: RENATO OMETO

Fazenda São João Caixa Postal 13

CEP 13600 - Araras - SP

Tel (0195) 41 8255 e Fax:(0195) 41.3800

NÚCLEO MS/MT

Presidente: Marcelo Miranda Soares

Rua Padre João Crippa, 1065 s/305

CEP 79100 - Campo Grande - MS

Fone (067) 721.0050 e Fax: (067)

721.0648.



GRUPO USINA SÃO JOÃO

AGRO PECUÁRIA SANTANA S.A.

Venda permanente de reprodutores, matrizes e embriões, das raças:

Marchigiana PO - Cruzado - Nelore Mocho PO

Araras (SP) - Tel.: (0195) 41.8255 - Telex: (19) 2083 - Fax (0195) 41.3800



SÓCIOS

ACH ADM. CONSULT.NEG. E EMP. LTDA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1886 - 6º andar - São Paulo - SP - CEP: 01452-000 - Fone: 815.8296 - Fazenda Pirapitanga - Buri - SP

ADEMAR ANTONIO MAIALLE

Rua Pedrinhas, 221 - V. Inah - São Paulo - SP CEP: 05619-050 - Fone: (0193) - 61.3178 - Fazenda Granja Guaira - Prassununga - SP

AFONSO VIBANCO VIBANCO

Rua Cristianoópolis, 316 - São Paulo - SP CEP: 03109 - 040 - Fone: 274.8466-2724311 - Fazenda Sítio Lardim - Ibituna - SP

AGRO PECUARIA GUACU LTDA

Distrito D. Antonio Paranhos CP 28 - S. Jorge Oeste - PR - CEP: 85576-000 - Fone: (0485) 39.1212 - Fazenda Iguaçu - S. Jorge Oeste - PR

AGRO PECUARIA SANTA CRUZ LTDA

Praça da República 272 - conj. 62 - São Paulo - SP - CEP: 01045-000 - Fone: 231.3105/231.4792 - Fazenda: Cabanha Harmonia - Itaberá - SP

AGRO PECUARIA SANTANA S.A.

Al. Santos 1827, 10º andar Conj. 1101 - São Paulo - SP - CEP: 01419-002 - Fone: (011) 289.8244 - Fazenda São João-Aranas - SP

AGROPAV AGROPECUARIA LTDA

R. Guilherme da Silva, 324 - Cambuí - Campinas - SP - CEP: 13025-070 - Fone: (0192) 55.5722 SP 227.1493 - Fazenda Santa Odila - Campinas - SP

AGROPECUARIA RENASCENTE LTDA

Rua Albuquerque Lima, 804 - Apto. 34 - São Paulo - SP - CEP: 0123-000 - Fone: 67.1186 - Fazenda Renascente - São Manoel - SP

ALBERTO FRANCO DO AMARAL - ESPOLIO

Caixa Postal 244 - Aracatuba - SP - CEP: 16010-000 Fone: (0186) 23.3623/238090 - Fazenda Planalto - Costa Rica - MS

ALCEBI C. MONTAGNER E OUTRO

Rua do Comércio, 410 - Dois Vizinhos - PR - CEP: 85590-000 - Fone: (0465) 36.1448 - Fazenda Ag. Past. S. Marcos - Dois Vizinhos - PR

ALDEMAR KIMURA

Rua Harmonia, 45784 - São Paulo - SP - CEP: 05435-000 - Fone: 212.7430 - Fazenda Nova Vida e B.Flor - Parintins - AM

ALEDINO SALA E OUTROS

Av. Londrina, 3860 - Caixa Postal 427 - Umuarama - PR - CEP: 87502-250 - Fone: (0446) 23.2646/23.2833 - Fazenda São Luiz - Umuarama - PR

ALLIM BASSIT JUNIOR

Rua Voluntários de S. Paulo, 3718 - S. Jose do Rio Preto - SP - CEP: 15015-110 - Fone: (0172) 32.7381/42.3883 - Fazenda Sta Barbara - Mirassol - SP

ALOISIO AUGUSTO LOPES CHAVES

Av. Magalhães Barata, 1097 - Belém - PA - CEP: 66040-000 - Fone: (091) 229.5129/229.9364 - Fazenda Ferreiro Torto - Sta. Isabel do Pará

ANTONIO DE FARIA ROSA

Rua Prudente Meireles de Moraes, 813 - S. José dos Campos - SP - CEP: 12243-750 - Fone: (0123) 21.9923 - Fazenda Granja Sta. Branca - S.J. dos Campos - SP

ANTONIO DELAMUTA

Sr. Dr. Gentil de Moura, 664 - São Paulo - SP - CEP: 04278-080 - Fone: 274.0222 - Fazenda Tamoio - Capão Bonito - SP

ANTONIO GALINDO MORENO e OUTRO

Rua Maringa, 1860 - Londrina - PR - CEP: 86060-000 - Fone: (0432) 21.5676 - Fazenda Imbaú - Congonhas - PR

ANTONIO LIRANCO

Trav. Marechal Deodoro, 56 - Birigui - SP - CEP: 16200-000 - Fone: (0186) 42.4122 - Fazenda Estância Eldorado - Birigui - SP

ANTONIO PAULO ABATE

Rua Doze de Setembro, 300 - São Paulo - SP - CEP: 02052-000 - Fone: 291.7144 - Fazenda Santa Albertina - Campo Florido - MG

ARY FLAVIO SWENSON HERNANDES

Av. Duque de Caxias, esq. qLeste Oeste - Londrina - PR - CEP: 86025-000 - Fone: (0432) 21.2288 - Fazenda Sítio Verde - Ongeira - PR

AUGUSTO DORADO BROVEGLIO

Rua Luciano Pacheco, 196 - Jauá - SP - CEP: 17211-250 - Fone: (0146) 22.7053

CARLOS DE MORAES BARROS

Rua Manoel de Nobrega, 1240 ap 81A - São Paulo - SP - CEP: 04001-004 - Fone: 865.8076 - Fazenda IPE - Jussara - PR

CARLOS JORGE PALET G.C. GARCIA

Rua Olavo Bilac, 216 - Aracatuba - SP - CEP: 16010-050 - Fone: (0186) 23.7200 - Fazenda Santa Elaine - Aracatuba - SP

CARLOS KLINKERT MALUHY

Av. Brig. Faria Lima, 1451 - 10º Cj. 101 - São Paulo - SP - CEP: 01451-000 - Fone: 814.8766 - Fazenda Xavantes - Sta. Rita do Pardo - MS

CARLOS ROBERTO BRISCESE GULLO

Rua Juquís, 170 - São Paulo - SP - CEP: 04031-241.6199/535.5148 - Fazenda Nevada - São Carlos

CLAUDIO LUIZ CASAGRANDE e OUTRO

Rua Tiradentes, 407 - Garça - SP - CEP: 17400-0144) 61.0771/61.1080 - Fazenda Santo Antonio

CVA CRESTA VEIGA E ASSOC. ZOOTECN

Rua Maringá, 01 - Perdizes - São Paulo - SP - CEP: - Fazenda Sítio Cerrado - Pirassununga - SP

DARI MARTINS ARAUJO E OUTRO

Rua Senador Pinheiro Machado, 1185 - Guarapuava - CEP: 85010-100 - Fone: (0427) 23.2122/23.1320 - Novo Rodeio - Guarapuava - PR

EDITORIA CENTAURUS LTDA

Av. Getúlio Vargas, 1556/1558 - Porto Alegre - CEP: 90150-004 - Fone: (0512) 33.2544/33.1822 - Fazenda Centaurus - S. Francisco de Paula

EDSON JOÃO GERAISATE

Av. Leandro R. de Medeiros, 418 - Penapolis - CEP: 16300-000 - Fone: (0186) 52.0814 - Fazenda S. João - Penapolis - SP

EDUARDO DE BRITO SOARES

Rua Oscar Rodrigues, 55 - Aracatuba - SP - CEP: - Fone: (0186) 23.0729 - Fazenda Vale do Juriquê - MT

ELENORA HENRIQUES PEREIRA

R. Dr. Pereira Netto, 164 - Triesteza - Porto Alegre - CEP: 91920-530 - Fone: (0512) 49.2616/49.2390 - Fazenda Criolo - Guaíba - RS

EPAMINONDAS ROSA CAMARGO

Av. do Cursino, 165 - Alto Ipiranga - São Paulo - CEP: 04133-000 - Fone: 914.2677 - Fazenda Santa Catarina - Fatima - PR

ERANDY JORGE BEREITA

Rua Edison da Silveira Campos, 1123 - Draçena - CEP: 17900-000 - Fone: (0188) 21.1308 - Fazenda Draçena - SP

EROS FELIPE E CIA. LTDA

Rua Bela Vista, 99 CX Postal 303 - Apucarana - CEP: 86802-330 - Fone: (043-4) 22.2188/22.2564 - Fazenda Merlândia do Sul - PR

EVELAZIO AUGUSTO BLEY

Rua XV de Novembro, 556 C.P. 2174 - Curitiba - CEP: 80000-000 - Fone: (041) 222.0438/242.3344 - Fazenda Catarina - Cornélio Procopio - PR

Fazenda Cachoeira

"A Fazenda Cachoeira procura sempre o aumento da produtividade em todas as suas atividades. Nosso setor Agrícola produz soja, milho e trigo, aplicando a melhor tecnologia existente. O Centro Pecuário promove o cruzamento de nossas matrizes Nelore com Marchigiana, obtendo o novilho precoce - garantia de maior eficiência na produção de carne. Do nosso rebanho de gado Marchigiana puro (Centro de Gado PO) obtemos excelentes matrizes e tourinhos aplicando técnicas de transferência de embriões, e inseminação artificial.

Temos muito orgulho dos índices produtivos da Fazenda Cachoeira.

Sentimo-nos honrados em criar Marchigiana - raça que está, em muito, colaborando para a melhoria da produtividade da pecuária de Corte Nacional."

Regina Marchesini

Fazenda Cachoeira - Nova Fátima - Paraná - Fone (0435) 52.1130 - Esc. SP Tel: SP (011) 289.9876



**FAIVAL JANNANI**

Av. Tiradentes, 1670 - C.P. 1352 - Londrina - PR - CEP: 86071-830 - Fone: (0432) 27.0990 - Fazenda Rio Branco - Londrina - PR

FAZENDA HARAS REDENÇÃO AGROP. LTDA

Rua Gonçalves Cezar, 286 - Campinas - SP - CEP: 13800-000 - Fone: (0192) 43.3781 - Fazenda Colombia - S. Carlos - SP

FAZENDAS INTERAGRO LTDA

R. Evangelista Rodrigues, 199 - São Paulo - SP - CEP: 05463-000 - Fone: 211.3456 - Fazenda Mirante - Itapira - SP

FERNANDO JACOB NEUBERN E OUTROS

Praça Hilar Machado Oliveira, 50-A - Garça - SP - CEP: 17400-000 - Fone: (0144) 81.2402 - Fazenda Santa Adelia - Garça - SP

FLAVIO PAIM FALCÃO BAUER

Alameda Jau, 1767 - conj. 81 - São Paulo - SP - CEP: 01420-002 - Fone: 881.6767/282.1782/280.0560 - Fazenda São Judas - Bragança Paulista - SP

FRANCISCO LUIZ PRANDO GALLI

Av. Paraná, 343 - 6º andar s/801 - Londrina - PR - CEP: 86010-370 - Fone: (0432) 23.9145/225151 - Fazenda São Daniel - Centenario do Sul - PR

GEORGES e ALEXANDROS ABATZOGLOU

Rua Argentina, 11 Caixa Postal 53 - São Paulo - SP - CEP: 01438-010 - Faz. Pouso Alto - Itapeva - SP - CEP 18400-000 - Fone: (0155) 22.3415 - (011) 852.0155 - Fazenda Pouso Alto e Borda - Itapeva - SP

HEITOR PENTEADO MELLO PEIXOTO

R. Benjamin Constant, 171, 8º and. conj. 801 - São Paulo - SP - CEP: 01005-000 - Fone: 35.0864 - Fazenda da Mata - Nova Fátima - PR

INES LUMINATTI RIBEIRO

Rua Piauí, 320 - Cornélio Procopio - PR - CEP: 86300-000 - Fone: (0432) 23.4738 - Fazenda Santana - Congonhas - PR

IRINEU FERNANDO DE OLIVEIRA - ESP

Av. Castelo Branco, 3806 - 14º and. - Umuarama - PR - CEP: 87501-170 - Fone: (0446) 22.6466/22.7824 - Fazenda Santa Aurora - Cruzeiro D'Oeste - PR

IRMÃOS 3 J - sr. JOSÉ F. GOMES

Faz. Pouso Alto e Borda - C.P. 53 - Itapeva - SP - CEP: 18400-000 - Fone: (0155) 22.3415 - Fazenda 3 J - Itapeva - SP

ISRAEL SVERNER

Rua Laguna, 457 - Sto. Amaro - São Paulo - SP - CEP: 04728-001 - Fone: 247.8995/247.9233 - Fazenda Cerrado de Cima - Itapeva - SP

JAMES HARVEY JOHNSON

Rua Guaipe, 1103 - São Paulo - SP - CEP: 05089-001 - Fone: 261.2188 - Fazenda Elvira - Pirajó - SP

JOÃO ANTONIO FERREIRA

Rua Tiradentes, 211 - Aracatuba - SP - CEP: 16010-240 - Fone: (0186) 23.4440 - Fazenda Chacara California - Aracatuba - SP

JOÃO LUIZ DONZELINI

Rua Independência, 2935 - apto. 131 - S. Jose Rio Preto - SP - CEP: 15010-610 - Fone (0172) 32.8399/34.4165 - Fazenda Santa Rosa - Nova Aliança - SP

JOÃO VILHENA DE MORAES

Rua Gino Biondi, 334 - Taubaté - SP - CEP: 12031-220 - Fone: (0122) 33.4241 - Fazenda Sto. Antonio Estiva - Paribuna - SP

JOCELM GOTTARDI MANNARELLI

Av. da Saudade, 293 - Aracatuba - SP - CEP: 16025-140 - Fone: (0186) 23.3774 - Fazenda Santa Fé I - Aracatuba - SP

JOSE BENEDITO VILHENA

Fazenda Vale do Paraguaçu - Paribuna - SP - CEP: 12260-000 - Fone: (0123) 62.0191 - Fazenda Vale do Paraguaçu - Paribuna - SP

JOSÉ CÁSSIO MARQUES CARVALHO

Al. Jau, 1767 - Conj. 31 - São Paulo - SP - CEP: 1420-002 - Fone: 280.9201/852.1304 - Fazenda Taquaraçu - Casa Branca - SP

JOSÉ GARCIA MOLINA

R. Minas Gerais, 297 - 8º and. s/53 - Londrina - PR - CEP: 86100-000 - Fone: (0432) 23.8574/24.2207 - Fazenda Parapanema - Jardim Olinda - PR

JOÉ LUIZ BILHA BALAN

Rua Parí, 1466 - Paranavai - PR - CEP: 87702-310 - Fone: (0444) 22.0206/23.1108 - Fazenda Santa Rita II - Paranavai - PR

JULIKA CAROLIN WIRTH ZARB

R. Oscar Rodrigues Alves, 55-12º - sala 5 - Aracatuba - SP - CEP 16010-000 - Fone: (0186) 22.4400 - Fazenda Jangada - Guararapes - SP

KATAYAMA AGRO AVIC. E PEC. S/C LT

Rodovia Marechal Rondon, Km 557 - Guararapes - SP - CEP: 16700-000 - Fone: (0186) 61.1795 - Fazenda Granja Katayama - Guararapes - SP

KRIJN WIELEMAKER

Caixa Postal 26 - Maracaju - MS - CEP: 79150-000 - Fone: 454.1361 - Fazenda Zelândia - Maracaju - MS

L. MAROCHI e CIA. LTDA.

Rua Governador Tróia, 196 - C.P. 161 - Laranjeiras do Sul - PR - CEP: 85301-280 - Fone: (0427) 35.2255 - Fazenda Pipoca - Laranjeiras do Sul

LOURENÇO MIGUEL CAMPO

Rua Floriano Peixoto, 479 - Aracatuba - SP - CEP: 16015-000 - Fone: (0186) 23.9825 - Fazenda Reseta - Aracatuba - SP

LUIZ CARLOS BARACAT E OUT.

Av. Dr. Labieno Costa Machado, 748 - Garça - SP - CEP: 17400-000 - Fone: (0144) 61.0190 - Fazenda Santa Luzia - Luperão - SP

LUIZ ANTONIO MAYRINK GOES

Av. Celso Garcia Cid, 198 - C.P. 152 - Londrina - PR - CEP: 86010-440 - Fone: (0432) 38.5461 - Fazenda Santa Cruz - Quinta do Sol - PR

MAGDALENA HEINEMANN

Fazenda Sta. Isabella - C.P. 29 - Rolândia - PR - CEP 86600-000 - Fone: (0432) 56.2168 - Fazenda Santa Isabella - Rolândia - PR

MARCELO MIRANDA SOARES

R. Padre João Crippa, 1065 s/305 - Campo Grande - MS - CEP: 79104-540 - Fazenda Prata - MS

MARCOS DE ABREU SODRE

Fazenda Bandeirantes - C.P. 15 - Barra dos Garças - MT - CEP: 78600-000 - Fazenda Bandeirantes - Gal. Carneiro - MT

MARIA A. PELLISSARI DE SOUZA

Av. Higienópolis, 583 - 3 and. - Londrina - PR - CEP: 86020-040 - Fone: (0432) 23.9636 - Fazenda Tres Bocas - Apucarana - PR

MARIA HELENA NAPOLEONE CARDIA

Rua 13 de maio, 441 - Agudos - SP - CEP: 17120-000 - Fazenda Sinhá Moga - Agudos - SP

MARIANNE TRUDE WALTER PAGAZZI

Av. Julio Prestes, 1250 - Guararapes - SP - CEP: 16700-000 - Fone: (0186) 61.1608/61.2490 - Fazenda Primavera - Guararapes - SP

MARIO HOSHIKA

Av. Geraldo Fudo, 135 - C.P. 224 - Junqueirópolis - SP - CEP: 17990-000 - Fone: (0186) 41.1210 - Fazenda Santa Thereza II - Junqueirópolis - SP

MATHEUS JOHANNES NIJSSEN

Fazenda Holambra - C. P. 401 - Parapanema - SP - CEP: 16725-000 - Fazenda Poses - Sec. Fomeir - Parapanema - SP

MIREIA MIQUINIOTY MARQUES

Rua Torres Hornen, 146 - Aracatuba - SP - CEP: 16010-000 - Fone: (0186) 23.1792 - Fazenda Para Branca - Santópolis - Aguipe

NACLI AGROPECUARIA LTDA

Rod. Umuarama/Xambre, km 10 C.P. 881 - Umuarama - PR - CEP: 87500-000 - Fone: (0446) 223436 - Fazenda São Jorge - Umuarama - PR

ODETE ROTAVA

Av. Tupy, 5190 - Pato Branco - PR - CEP: 85507-000 - Fone: (0482) 24.1699 - Fazenda Cabanha - Maripóla - PR

FAZENDA NEVADA



MARCHIGIANA

Reprodutores e Matrizes Puros e Cruzados - Venda permanente
Rod. Abel Terruggi - Tel.: (0162) 76.1112 - São Carlos

**OLAIR FELIZOLA DE MORAES**

Rua Gal Osório, 35 - C.P. 35 - Araçatuba - SP - CEP: 16010-290
- Fone: (0186) 23.3958/23.5436 - Fazenda S. José do Salitinho
- Parnaíba - MS

OLINDO PEDRO PAGNONCELLI

Rua do Comércio, 639 C.P. 09 - Dois Vizinhos - PR - CEP: 85590-000 - Fone: (0465) 36.1384/36.1338 - Fazenda J. Pagnoncelli - Dois Vizinhos - PR

OLIVIA AUGUSTA A. MACEDO COSTA

Rua do Niquel, 170 - São Paulo - SP - CEP: 04637-020 - Fone: 530.5426 - Fazenda Agua da Onça - Avaré - SP

ORESTE SPIRONELLI

Rua Cussy de Almeida, 951 - Araçatuba - SP - CEP: 16010-000
- Fone: (0186) 23.8720 - Fazenda Gir Or - Pereira Barreto - SP

ORESTE SPIRONELLI JR e OUTRO

Rua Cussy de Almeida, 951 - Araçatuba - SP - CEP: 16010-000
- Fone: (0186) 23.8720 - Fazenda Gir Or - Pereira Barreto - SP

OSWALDO JOAO FAGANELLO FRIGERI

Rua Cristiano Olsen, 2249 - Araçatuba - SP - CEP: 16010-720
- Fone: (0186) 23.5220 - Fazenda Maria José - Araçatuba - SP

OTAVIO PEDRIALI e LAURO MOLINA

Al. Miguel Blesi, 51 - 3ª and. s/301 - Londrina - PR - CEP: 86010-050 - Fone: (0432) 24.3138/23.6054 - Fazenda Quatro Irmãos - Umuarama - PR

PAULO & DELMAR FCO. DOS PASSOS

Caixa Postal 17 - Clevelândia - PR - CEP: 85539-000 - Fone: (0462) 52.1446/52.1361 - Fazenda Granja Paumar - Clevelândia - PR

PEDRO GARCIA PAGAN E OUTROS

Alameda Miguel Blesi, 51 - Londrina - PR - CEP: 86010-090 - Fone: (0432) 24.8218 - Fazenda Santa Monica - Loanda - PR

PREFORTE AGROPECUARIA LTDA

Caixa Postal 135 - Faz. Sta. Cecilia - Araçatuba - SP - CEP: 16100-000 - Fone: (0186) 23.4738 - Fazenda Santa Cecilia - Araçatuba - SP

RAFAEL RAIMUNDO MARI HERNANDES

Rua Dr. Arindo Luz, 263 - Ourinhos - SP - CEP: 19900-000 - Fone: (0143) 22.3844 - Fazenda Bandeira Branca - Salto Grande - SP

RAPHAEL PETRUCCI FILHO

Rua Tiradentes, 178 - C.P. 114 - Araras - SP - CEP: 13600-000 - Fone: (0195) 41.9933 - Fazenda S. João da Cachoeira - São Simão - SP

REGINA MARIA MARCHESI SILVA

Al. Casa Branca, 578 - 12 andar - São Paulo - SP - CEP: 01408-000 - Fone: 289.9876 - Fazenda Cachoeira - Nova Fatima - Londrina - PR

ROBERTO MOSER DE ABREU e OUTRO

Rua Telles, 752 - Castro - PR - CEP: 84160-000 - Fone: (0422) 32.3023 - Fazenda Sítio Olho D'Água - Castro - PR

ROBERTO MUSATTI

Caixa Postal 14 - Tupa - SP - CEP: 17600-000 - Fone: (0144) 42.4558 - Fazenda Mirafiori - Tupa - SP

ROBERTO PIMENTEL SCHINITZIUS

Caixa Postal 1737 - Londrina - PR - CEP: 86100-000 - Fone: (0432) 24.1231 - Fazenda Pacua - Londrina - PR

ROQUE ROBINSON PIRAGINE

Rua Visc. do Rio Branco, 1855 - ap 72 - Curitiba - PR - CEP: 80420-210 - Fazenda Florão - Candido de Abreu - PR

SERGIO FISCHER

Rua Camboriú, 83 - São Paulo - SP - CEP: 05059-000 - Fone: 832.2405/831.3939 - Fazenda Santa Gertrudes - Itapetininga - SP

SERGIO ZAMPIERI

Rua Prof. Hugo Cabral 784 - 15ª - Londrina - PR - CEP: 86020-000 - Fone: (0432) 23.4256 - Fazenda Santa Catarina - Eng. Beltrão - PR

SETIMIO DE OLIVEIRA SALA

Rua Ubaituba, 96 - São Paulo - SP - CEP: 01248-030 - Fone: 262.8755 - Fazenda Olinda Sala - Nova Granada - SP

SIDNEY CARLOS LUJAN

Av. Castelo Branco, 3806 - 13ª s/1304 - Umuarama - SP - CEP: 87500-000 - Fone: (0466) 22.5120 - Fazenda São Umuarama - PR

SOAGRO SOC. AGRO.PAST. PASSARO LTDA

Rua da Consolação, 1398/1404 - São Paulo - SP - CEP: 01301-0001 - Fone: 257.31.66 - 255.7771 - Fazenda Tereza - Itapeva - SP

SOCIGENES VICTOR BENFATTI

R. Chiquita Fernandes, 1901 - Araçatuba - SP - CEP: 16010-000 - Fone: (0186) 23.8082/23.6136 - Fazenda São Umuarama - SP

TACITO EUCLIDES TARGA FERNANDES

Rua Montreal 143 - Jard. América - Sorocaba - SP - CEP: 1310 - Fazenda Pedra Rajada - Jacareizinho - PR

UBIRAJARA RAMOS CAIADO JUNIOR

Av. Prof. Venerando Borges, Q.8. L5 Set. Jac. - São Paulo - SP - CEP: 74673-010 - Fone Rec. (062) 261.4320 - Fazenda Tereza - Caturmal - GO

UNITAS AGRICOLA LTDA

Rua Naval, 805 - C.P. 631 - S. Bernardo do Campo - SP - CEP: 09880-020 - Fone: 457.3233/457.9977 - Fazenda São Umuarama - PR

UTEVA AGRO PECUARIA LTDA

Caixa Postal 12 - Fazenda Gramma Verde - Itaberá - SP - CEP: 18440-000 - Fone: (0155) 62.1275 - Fazenda Gramma Verde - Itaberá - SP

VIMUSA AGROPECUARIA LTDA

Av. Padre Wilson, 1145 - C.P. 02 - Matão - SP - CEP: 13100-000 - Fone: (0162) 82.1285 - Fazenda Santa Teresinha - Matão - SP

WILSON BAGGIO e JOSÉ E. BAGGIO

Rua Anchieta, 656 - Cornélio Procopio - PR - CEP: 83700-000 - Fone: (0435) 23.2061 - Fazenda Florida - N. Amambé - PR

FAZENDA SÃO JUDAS

J. F. Falcão Bauer

Flávio Daim Falcão Bauer

MARCHIGIANA

Venda permanente de reprodutores machos e fêmeas PO e PC e embriões

Bragança Paulista - SP

Tel.: (011) 404. 0709 à noite

Em São Paulo - Telefax: (011) 881.6767

7º LEILÃO ANUAL CARPA

28. Agosto. 93 • 11 horas

70 lotes de Machos e
Fêmeas Nelore PO

Sangue de grandes
raçadores com garantia
de fertilidade

PARTICIPANTE

Carpa Cia. Agropecuária Rio Pardo

CONVIDADOS:

Achilles Scatena Simioni

Adir do Carmo Leonel

Ferrúcio Vicentini Neto

José Cândido de Carvalho Neto

José Fernando Gullo (Faz. Salto de Bota)

Parque Permanente de Exposições Ribeirão Preto



UM LEILÃO



REIMATE



carpa

PATROCÍNIO

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO



FINASA



Programa Zebu de Qualidade e Produtividade

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU com o intuito de melhor aproveitar a potencialidade brasileira na pecuária de corte e leite, lançou o "Programa Zebu de Qualidade e Produtividade", para o pecuarista aumentar os seus lucros, reduzindo suas perdas e melhorando a qualidade de seus animais, ajudando a tomar decisões técnicas e gerenciais baseadas em informações e conhecimentos gerados a partir de indicadores zootécnicos de seu rebanho.

As principais finalidades do programa são:

- 1 - Conhecer a capacidade reprodutiva das matrizes e touros de cada rebanho.
- 2 - Determinar a capacidade criadora das matrizes, em função do desempenho dos seus produtos.
- 3 - Orientar o criador quanto a escolha das matrizes que deverão ser utilizadas no rebanho.
- 4 - Fornecer subsídios a seleção, visando a eliminação de indivíduos, famílias ou linhagens de baixos índices zootécnicos.

A finalidade principal é que cada vaca produza uma cria saudável por ano de vida útil.

Ações do programa nível Básico:

FASE	AÇÃO	RESULTADO	SELEÇÃO	MÊS/ANO
1	Identificação e localização das matrizes e touros disponíveis	Estoque de animais disponíveis para reprodução		até out/00
2	formação de lotes de vacas com touros	Estação de monta		out/00 abr/01
3	Retirada dos touros	Fim da estação de monta		abr/01
4	Diagnóstico de gestação (toque)	Taxa de Fertilidade	Descartar vacas ou novilhas vazias ou que perderam bezerro	julho/01
5	Avaliação visual dos bezerros desmama	Avaliação da habilidade materna das vacas e performance dos bezerros	Descartar vacas, bezerros fracos e suas respectivas mães e vacas fracas e com defeitos de conformação	abr/02
6	Volta-se a ação 1			

Ações do Programa nível Médio:

FASE	AÇÃO	RESULTADO	SELEÇÃO	MÊS/ANO
1	Identificação e localização das matrizes e touros aptos a reprodução	Estoque de animais disponíveis para reprodução		até out/00
2	Formação de lotes de acasalamento	Estação de monta		out/00 abril/01
3	Retirada dos touros ou da inseminação artificial	Fim da estação de monta		abril/01
4	Diagnóstico de prenhez (toque)	Taxa de Fertilidade	Descartar vacas ou novilhas vazias Eliminar da reprodução touros abaixo da média	julho/01
5	Pesagem dos bezerros à desmama da safra atual e ao sobreano da safra do ano retrasado	* Avaliação dos touros pelo peso a desmama e ao sobreano das progênes * Avaliação da produtividade da vaca (kg/bezerro/ano) * Classificação dos bezerros por peso	* Eliminar da reprodução bezerros abaixo da média * Eliminar as mães dos bezerros inferiores e também aquelas vacas com defeitos de conformação	abril/02
6	volta-se a ação 1			

Programa nível Avançado

O programa avançado é dividido em 5 módulos, a participação dos criadores nos módulos é livre. Pode-se participar de um ou de todos, não há necessariamente uma ordem de participação estipulada, a única limitação fica por conta do módulo cinco Certificado de Produção, que por seus critérios exige que o criador participe dos dois primeiros Módulos: CR-Controle de Reprodução e CPD - Controle de Desenvolvimento Ponderal.

Modulo 1 - Controle de Reprodução

Finalidades:

- 1 - Conhecer a capacidade reprodutiva das matrizes e touros de cada rebanho;
- 2 - Determinar a capacidade criadeira das matrizes, em função do desempenho de seus produtos;
- 3 - Orientar o criador quanto a escolha das matrizes que deverão utilizar em seu rebanho;
- 4 - Fornecer subsídios a seleção, visando a

eliminação de indivíduos, famílias ou linhagens de baixos índices zootécnicos.

Modulo 2 - Controle de Desenvolvimento Ponderal

Finalidades:

- 1 - Identificar nos rebanhos, as linhagens, famílias ou indivíduos de maior velocidade de ganho de peso e terminação, a fim de orientar o criador em seus trabalhos de seleção, através do registro dos pesos, das diferentes idades padrão;
- 2 - Registrar a condição da criação e regime alimentar a que são submetidos os animais, orientando os criadores a este respeito;
- 3 - Procurar desenvolver entre os criadores uma orientação objetiva, baseada em dados mesuráveis, como é o controle de peso;
- 4 - Conhecer o comportamento médio das raças zebuínas quanto ao desenvolvimento ponderal;
- 5 - Fornecer subsídios para avaliação e testes, e estimativas de parâmetros genéticos das populações.

Modulo 3 - Provas de Ganho de Peso

Finalidade:

A Prova de Ganho de Peso - PGP, consiste em, submeter animais pré-selecionados ao desmame, com variação de idade de no máximo 90 (noventa) dias, confinados em um mesmo manejo e regime alimentar durante 168 dias, para avaliação do mérito genético nos caracteres ganho de peso e peso final, tendo como finalidades:

- 1 - Identificar entre os participantes aqueles de melhor desempenho no peso final padronizado;
- 2 - Identificar aqueles animais de melhor ganho de peso diário, fornecendo subsídios para sua seleção com base na informação individual;
- 3 - Servir como um instrumento de seleção entre rebanhos, através do processo de pré-seleção até o desmame e avaliação posterior da fase pós desmame;
- 4 - Orientar os criadores quanto a utilização dos animais classificados;
- 5 - Auxiliar nas avaliações e testes de progênes de reprodutores, principalmente daqueles que não dispõem de informações anteriores em testes de desempenho individual;
- 6 - Possibilitar as avaliações de mudanças genéticas ocorridas nas populações envolvidas nas características selecionadas, através do acúmulo das informações zootécnicas.

Modulo 4 - Avaliação de Tipo

Finalidades:

- 1 - Estabelecer correlações fenotípicas e genotípicas entre tipos morfológicos e tipos produtivos dentro de raças zebuínas;
- 2 - Determinar no processo de seleção para corte o(s) tipo(s) mais adequado(s) a cada situação econômica ou ambiental;
- 3 - Criar subsídios para estimativas de herdabilidade das características de conformação em raça zebuínas;
- 4 - Estabelecer um processo visual, rápido, preciso e equívoco, de determinação da qualidade dos animais como produtores de carne.

Modulo 5 - Certificado de Produção

Finalidades:

- 1 - Criar um documento que valide todo o sistema de melhoramento genético, garantindo a qualidade na comercialização dos animais;
- 2 - Diferenciar os produtos que se destaquem nas várias etapas do processo de seleção;
- 3 - Criar um mecanismo de marketing que incentive a adesão dos criadores ao PMGZ - Projeto de Melhoramento Genético de Zebuínas.

PROGRAMA DE SELEÇÃO PARA LEITE

O programa de Seleção para Leite indica aos criadores que façam o controle leiteiro e dá as in-

dicações de como fazê-lo e informações aos criadores ao término de cada lactação;

- 1 - Nome e número de registro de fêmea
- 2 - Raça
- 3 - Idade ao início da lactação
- 4 - Duração da lactação
- 5 - Produção total de leite e média diária
- 6 - Produção total de gordura, média diária, e porcentagem (opcional)

7 - Produção total de proteína, média diária e porcentagem (opcional)

- 8 - Período controlado
- 9 - Número de ordenhas na lactação

Periódicamente o criador receberá relatórios contendo:

- 1 - Cálculos médios da produção do rebanho;
- 2 - Intervalos entre partos;
- 3 - Idade ao primeiro parto;

4 - Vida útil reprodutiva.

O projeto está detalhado em 4 manuais para controle leiteiro e três para seleção para carne, nível intermediário e nível avançado que estão à disposição dos interessados na Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Praça Vicente Rodrigues da Cunha, 188 - Uberaba - MG - CEP 38020 - Tel.: (034) 336.3900



AFTOSA FOI O TEMA DO ENCONTRO INTERNACIONAL EM SÃO PAULO

O Ministério da Ciência e Tecnologia e a Empresa Vallée S/A, líder no mercado nacional de produtos veterinários, promoveram no dia 07 de maio em São Paulo, um seminário sobre "Vacinas contra a febre aftosa; as bases da produção industrial". O encontro reuniu especialistas brasileiros e estrangeiros, como: José La Torre, diretor do Centro de Virologia Animal e do Conselho de Pesquisas e Tecnologias da Argentina; Mark Rweywmamu, Consultor em saúde animal da FAO; o Cientista Osvaldo Perjolo e o Presidente da Vallée, Ronan de Freitas Pereira.

O objetivo principal deste encontro, foi analisar o redirecionar os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias aplicadas a produção de vacinas contra a febre aftosa, doença que provoca perdas estimadas em US\$ 215 milhões anuais à pecuária brasileira. Computando-se a este valor esta a queda da produção da carne e de leite, a mortalidade dos animais, a perda da capacidade reprodutiva dos rebanhos e, mais importante, as restrições às exportações brasileiras, impostas por países que já erradicaram a doença.

Assim foi discutido a qualidade da vacina brasileira, que segundo Mark Rweywmamu, não apresenta diferenças na tecnologia utilizada nas vaci-

nas da Europa. "As vacinas devem ser produzidas com procedimentos adequados de controle de qualidade, baseada em premissas inspecionais e licenciadas; os ingredientes devem ter pureza apropriada, proporções corretas e ser bem processados; as embalagens devem se resisten-



Da esquerda para a direita: o pesquisador José Leonardo La Torre (da Argentina), o presidente da Vallée, Ronan de Freitas Pereira, o cientista Osvaldo Perjolo (da Argentina) e o representante da FAO, Mark Rweywmamu

tes e com vedação segura; a bula deve ser precisa e informativa," definiu Mark, os pré-requisitos que garantem a qualidade e o alto nível da produção industrial.

O pesquisador La Torre abordou a necessidade de erradicação da doença aliada a medidas complementares, como o acompanhamento epidemiológico. O especialista comparou o problema da aftosa com o da poliomielite: sendo a solução, uma vacinação massiva, ou seja, além da melhor qualidade da vacina uma aplicação correta e imediata.

Já o Presidente da Vallée, Ronan de Freitas lembrou que a agropecuária e a agroindústria deve retomar o papel básico e fundamental na estrutura econômica brasileira, principalmente devido aos capítulos do novo programa de governo, que dedica especial atenção ao setor. Assim classifica a iniciativa do encontro como oportuna, já que o governo e a Empresa Nacional estão atentos e voltados para o grande mal. "É possível erradicar a febre aftosa, e para isso a Vallée está respondendo às exigências do mercado e a orientação do governo no sentido de que produzissem vacinas cada vez mais eficazes e a que los compatíveis com a realidade do produtor".

CONSIDERAÇÕES SOBRE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Plínio Guerra Rego(*)

Após séculos de exploração irracional do solo, através do uso contínuo do arado, da grade e de outros instrumentos que em última instância mais agredem os solos do que os auxiliam a produzir, o homem chegou ao avançado estágio de concluir que, a continuar o ritmo e intensidade desta agressão à natureza, em curto espaço de tempo, pouco ou nada restará para dar suporte à vida até agora existente.

Com esta mentalidade, surgiu o plantio direto na palha que em primeiro lugar procurou recuperar solos de baixa capacidade e aptidão agrônômica, fazendo com que populações inteiras permanecessem, trabalhassem e obtivessem sustento sobre eles.

Apesar disso e do intenso crescimento que se desenvolveu ao redor do plantio direto na palha, algumas questões quanto ao custo de produção e à longevidade do sistema de forma independente, ficaram em suspenso.

O custo de produção, tido até então como base e impulso para o desenvolvimento e aceitação de qualquer sistema de exploração agropecuária, torna-se questionável se for analisado de forma individual e independente. Isto porque, o corte nos custos de produção não toma, por si só, um sistema de cultivo mais (ou menos) sustentável, seja no que se refere à energia, seja no que se refere à ecologia.

O corte sistemático nos custos que envolvem a produção, tem que ser realizado de forma racional e levando-se em consideração, sempre, a utilidade deste corte, isto é, se for realizada uma diminuição de despesas no sentido vertical (de forma homogênea e indiscriminada), pouco ou nada se conseguirá em termos da relação sustentabilidade/produzibilidade, pois este corte fatalmente se refletirá também no rendimento da área envolvida.

Isto posto, vê-se que a sustentabilidade é algo mais do que o simples corte nos custos, relativos ao sistema de produção. Para que se torne mais claro o assunto, deve-se encontrar uma definição para o termo sustentabilidade.

Em princípio, sustentabilidade deve ser compreendido como aquilo que é capaz de se sustentar, isto é, um sistema capaz de gerar, por si próprio, todas ou quase todas, as suas necessidades químicas e biológicas, de forma

que o balanço energético nele contido, seja positivo ou igual a zero.

Assim, restam algumas questões como: De que forma esta sustentação deve se dar? Ela deve ser auto-suficiente?

Bem, esta sustentação tem como objetivo básico que as perdas sejam diminuídas, que os insumos sejam melhor utilizados e gastos em menor quantidade, e que o sistema tenha a vida mais longa possível.

Mas para que tudo isto seja possível, algumas recomendações de cunho técnico se fazem importantes;

Há necessidade de se realizar a adoção de rotação de culturas, para que seja possível viabilizar o fornecimento de nutrientes ao sistema, através da sintetização destes, pelos próprios vegetais que compõe a rotação. Isto é, uma rotação em, entre outras funções, a de diminuir a intensidade de uso de fontes externas de fornecimento de nutrientes.

Otimização no uso de químicos para a defesa fitossanitária de lavoura, através de prática de planificação, isto é, uso de menor volume de calda por hectare, uso de doses menores de defensivos através do controle da ressemeadura das ervas daninhas (isto implica em melhor conhecimento da fisiologia das plantas daninhas!), controle biológico de pragas e monitoramento de culturas.

Racionalização no uso de maquinário, através da utilização e escolha correta da máquina e/ou equipamento, para cada tipo de trabalho a ser realizado e manutenção correta do parque de máquinas, podem ser citadas entre as principais.

Além destas práticas agrícolas, outras atitudes, de participação e planejamento, podem ajudar a viabilizar o que se chama de sustentabilidade do sistema de exploração agrícola; estas atitudes se iniciam com a escolha de colhedoras maiores (e com reservatórios maiores de grãos), para diminuir o número de cargas a serem transportadas (pois isto significa maior gasto com combustível, maior despesa com transporte e também maiores retiradas em Kgal, do sistema como um todo), passam pelo momento certo de colher (com menor umidade possível, pois secagem gasta lenha

ou energia elétrica e conseqüentemente afeta a sustentabilidade do sistema); envolvem o tempo de armazenagem; aerações; fumigações, custo de estocagem, podem ser eliminados ou diminuídos se o agropecuarista souber planejar suas vendas; e, porque não, envolvem também uma participação política e social intensa e ativa, pois da boa escolha dos nossos líderes e governantes, saem políticas agrícolas sérias, justas e consistentes que, por sua vez, podem diminuir os riscos da lavoura e seus custos, através da diminuição de taxas, impostos, descontos, etc.

Chega então o momento de se concluir se o sistema de exploração agrícola denominado plantio direto na palha, é sustentável ou não! A resposta é NÃO, ele ainda não é! Mas será!

Será, quando todas as práticas aqui sugeridas e todos os métodos de conservação, que envolvem inclusive planejamento racional, forem adotados. Por planejamento racional entende-se: escolha da época de plantio mais adequada; diversificação das culturas; compra coletiva de máquinas, (isto diminui a quantidade de Hp por ha); escalonamento das atividades, não só na propriedade, como também entre propriedades próximas; acompanhamento de custos (a eterna Administração Rural!) e um Histórico de área.

Sabemos que, mesmo com o plantio direto, somos menos sustentáveis do que se nos tornássemos novamente "povos da floresta", no entanto, também sabemos que no estágio de desenvolvimento o progresso (e degradação ambiental?) em que nos encontramos, o plantio direto é o sistema de exploração agrícola que mais se aproxima do equilíbrio da natureza!

Por sermos muitos, necessitamos produzir bastante, muito alimento é necessário para que esta situação não se torne, nosso algoz, porém temos que realizar esta tarefa de forma racional, econômica, com pouco risco e, principalmente, de forma sustentável, pois desta sustentabilidade depende a sobrevivência de nossa espécie e de nosso planeta!

(*)Eng. Agr., Sotor de Economia Rural - Fundação ABC - Coop. Central de Laticínios do Paraná - Arapoti - Castro - PR.

CANOLA EM ARAPOTI

Adair Antonio Ceresini¹

Devido ao grande interesse de produtores e Cooperativas pela canola que se enquadra muito bem com o sistema de rotação com cereais o que proporciona uma diversificação na produção e uma rentabilidade a mais no inverno, o Campo Demonstrativo e Experimental de Arapoti realizou um ensaio de variedades desta cultura, cujo objetivo principal foi uma primeira avaliação dos materiais para possível recomendação aos agricultores da região.

O ensaio foi conduzido em delineamento de blocos ao acaso com três repetições, as parcelas foram compostas por 8 linhas de 5m de comprimento e espaçamento de 17 cm (6,8 m²), e a área útil colhida foi composta pelas 6 linhas centrais com 4 m de comprimento (4,08 m²). A semeadura foi realizada manualmente após realizar abertura dos sulcos e adubação com a Lavra.

Os parâmetros avaliados estão relacionados no quadro abaixo:

- Data de plantio = 21/05/1992

- Adubação 200 kg/ha de 05-25-25

Obs. 4 Os materiais mais precoces apresentaram os melhores rendimentos, além do que, para se realizar uma rotação de culturas estes se enquadram muito bem antecedendo a cultura do milho sem atrasar desta forma a melhor época de plantio para região.

Precauções para o plantio da canola

Para o ano de 1993, a nível de produtor, temos 25 ha de Canola da variedade ICIOLA 41.

Para os futuros produtores recomendamos certos cuidados com a escolha da área e plantio:

1^o - O sistema radicular da canola requer solos bem drenados e livres de compactação para que o mesmo tenha um bom desenvolvimento e obtenha assim boas produtividades.

2^o - Observar a utilização de herbicidas de cultivo anterior, principalmente em áreas de plantio direto.

Sugerimos solos com a seguinte composição química:

pH	Al	Ca+MG	K	P(ppm)	M.O.
(CaC12)	0	5	0,3	15	3,0
	5,5				

m. e./100g de solo

Sendo que para uma adubação de base:

Fósforo = de 30 a 60 kg/ha de P205

Potássio = 60 kg/ha de K2O

Nitrogênio = 40 a 60 kg/ha de N sendo 1/3 base e 2/3 em cobertura aos 35 a 40 dias emergência da cultura.

Usar como fonte de Nitrogênio preferencialmente Sulfato de Amônia pois a Canola é sensível com S (enxofre), mas não deverá ultrapassar de 60 kg/ha de S o que pode prejudicar a qualidade do óleo quando em excesso.

Variedade	Rend. Kg/ha	Umid. %	Stand. Final	AC (0-5)	Altura Planta (cm)	Ciclo		Mr (1)	Teste Tukey 5%
						Floração	Colheita		
Iciola 41	1.573	13,5	361	0	153	79	132	112	A
Tabim	897	13	292	0	135	53	152	64	B
Topas	388	16,5	370	0	142	126	176	28	C
Printoi Arg.	388	17,5	357	0	147	126	176	28	C
Global 808	358	15	338	0	158	126	176	35	C
Westar	354	15	387	0	133	95	176	85	C
Global Cl	254	14,5	348	0	130	126	176	18	C

(1) Média relativa

CV = 29,43%

Obs. 1 As médias seguidas por letras distintas diferem entre si ao nível de significância indicada (5%).

Obs. 2 O plantio deveria ser realizado em abril o que não foi possível devido a demora da entrega das sementes.

Obs. 3 A densidade conduzida foi alta o que provocou uma desuniformidade de colheita devido a competição entre plantas.

3^o - Evitar áreas com grande infestação de ervas principalmente o Nabo, pois não há referência de herbicidas seletivos. A competição de ervas provoca diminuição da produção bem como a qualidade do óleo da canola.

4^o - Evitar áreas cujo cultivo anterior tenha sofrido ataque de esclerotínea.

5^o - Plantar em solos com boa fertilidade pois a cultura é exigente.

6^o - Para preparo de solo, quando convencional, observar que a semente tenha um bom contato com o solo para ter uma germinação uniforme. E quando em Plantio Direto após o manejo químico esperar 10 dias no mínimo para plantio e realizar um bom manejo da palha virada assim uma boa profundidade de semeadura.

Revisões Bibliográficas: Revista batavo nº 1: 9-10; comendações Técnicas para a Cultura do Trigo Paraná 3/93, nº 32: 126-131.

(*) Eng. Agr. - DAT Agrícola - Arapoti - Coop. Canola Laticínios do Paraná - Arapoti - Castro - Pr.



MANA H FATURA Cr\$ 7,46 BILHÕES COM NELORE ELITE DE PASTO

No dia 8 de maio, pecuaristas de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pará e Rondônia disputaram lance a lance 50 lotes de animais oferecidos no 3º Leilão Elite de Pasto promovido pelo Grupo Manah, na Fazenda Mundo Novo, em Brotas (SP).

A empresa colocou à venda 33 touros registrados de 32 meses, 4 machos controlados de 20 meses e 48 novilhas cobertas, controladas e registradas também com 32 meses. Todos esses animais foram classificados como elite no programa de seleção da fazenda, atualmente com um rebanho de cerca de 4 mil cabeças de Nelore PO da linhagem Lemgruber.

O valor total apurado no remate foi de Cr\$ 7,46 bilhões (US\$ 215.140), cujas médias por cabeça foram as seguintes: touros Cr\$ 151,35 milhões (US\$ 4.363); touros Cr\$ 121,9 milhões (US\$ 3.514); novilhas Cr\$ 41,34 milhões (US\$ 1.192). O maior comprador do leilão foi José Luiz da Cunha Frelre, de Mato Grosso, que adquiriu nove touros pelo total de Cr\$ 1,14 bilhão (US\$ 32.880). Os animais mais caros atingiram a quantia de Cr\$ 24,40 milhões (US\$ 7.333) cada um.

Segundo os organizadores do 3º Leilão Elite de Pasto, o resultado alcançado demonstra o reconhecimento da qualidade do gado selecionado pela Manah, tendo hoje como um dos maiores rebanhos registrados de São Paulo e valorizados pelo excelente desempenho obtido nos últimos anos nas provas de gado de peso do Instituto de Zootecnia de São José do Rio Preto.

400 pessoas ao evento também é prova do interesse de pecuaristas e criadores de Nelore, que afirmam que a linhagem Lemgruber desponta atualmente como a melhor opção para a produção de bois pesados em condições de pasto, além de bons melhoradores da raça quanto à rusticidade e fertilidade.

Dentro de quatro meses, embutidos de suínos chegam às gôndolas



COOPERATIVA HOLAMBRA INVESTE US\$ 2 MILHÕES NO PROGRAMA PARCERIA 2000

A Cooperativa Agropecuária Holambra está investindo em 93 cerca de US\$ 2 milhões em máquinas e novas instalações, dentro do programa *Parceria Holambra 2000*. Ainda este ano serão destinados US\$ 130 mil para seminários e treinamento junto aos clientes. O diretor geral, Hendricus De Wit, afirma que o *Parceria 2000* tem como meta integrar produtores, Cooperativa e o mercado. Para 93, o programa prevê a ligação dos cooperados da Holambra através de terminais de computador com a central de informática da Cooperativa para informações sobre custos de insumos, pesquisas e outros dados. Dentro desse amplo programa, iniciado em 1989, a Cooperativa Holambra anuncia para nos próximos quatro meses, a entrada nas gôndolas dos supermercados de São Paulo dos embutidos suínos. Com capacidade atual de abate de suínos para embutidos em 200 toneladas por mês, a Cooperativa pretende chegar a 500 toneladas/mês em quatro anos.

Produtos Holambra

O *Parceria Holambra 2000*, afirma o diretor geral Hendricus De Wit, é um amplo programa de qualidade que está sendo implementado em todas as unidades de negócios da Cooperativa e busca também uma aproximação com o mercado consumidor. "A longo prazo o programa que estamos desenvolvendo vai resultar na implantação da ISO 9000 na Cooperativa", acrescenta De Wit.

A meta da Holambra é ter uma presença maior dos seus produtos nas gôndolas dos supermercados. Os frangos, tradicionalmente conhecidos, devem ter maior oferta para o consumidor com o aumento dos abates - a meta para este ano é o abate de 45 mil unidades por dia. Laranjas (in natura e o suco da fruta) estão sendo vendidos em lojas especiais dentro de supermercados de São Paulo. Ainda em uma fase de testes, segundo o diretor geral da Cooperativa, os resultados iniciais mostram que o consumidor tem preferência a qualidade dos produtos Holambra. Bandejas de milho verde também representam outra presença da marca Holambra para o consumidor.

Indústria de embutidos

A Cooperativa Holambra anuncia a operação própria de uma fábrica de embutidos para os próximos meses. Essa fábrica vai possibilitar a colocação no mercado de produtos como, embutidos de suínos e frangos.

Perfil

A Cooperativa Agropecuária Holambra, maior produtora nacional de flores e plantas ornamentais, fatura US\$ 85 milhões em 92. São 350 cooperados distribuídos em uma área total de 35 mil hectares, produzindo flores, frangos, suínos, ovos, citros, cereais (milho, soja, feijão e algodão), verduras, plantas ornamentais, bulbos e mudas.

Mais informações pelo telefone (019) 53.3311 / fax (019) 53.3460.

A MANDIOCA NA ALIMENTAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

A CNPSA (Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves) tem estudado os produtos e subprodutos da industrialização da mandioca, observando as suas características de produtividade e potencial energético.

Ficou constatado que em termos de produtividade a mandioca apresenta melhor rendimento que o milho, embora seu ciclo de produção seja maior e a quantidade de matéria seca (34%), seja menor que a do milho (57%). Mas os subprodutos derivados da mandioca, farinha ou raspa integral (raiz lavada, ralada, seca ou moída), farelho ou resíduo do amido, leno da rama e a raspa residual, possui valor nutritivo, principalmente no que diz respeito a proteína bruta, fibra bruta e energia metabolizável; com exceção do leno de rama esses alimentos são pobres em pigmento, requerendo uma suplementação para melhor pigmentação das aves.

Com o objetivo de verificar os resultados da utilização da farinha integral e a raspa residual de mandioca em rações para frango de corte, foram realizados seis experimentos, através de uma dieta iso-calórica, em um período de inverno e outro no verão. Nos resultados pode-se observar que esta dieta atendeu às exigências nutricionais nas diferentes fases de criação.

EMBRAPA LANÇA MILHO PARA O SEMI-ÁRIDO

Precocidade, produtividade e adaptação à região nordestina. Estas são as principais características do milho 'ASA BRANCA' que a EMBRAPA estará lançando oficialmente em Aracaju, no próximo dia 30 de março, para atender aos anseios dos produtores nordestinos.

Segundo HÉLIO WILSON LEMOS DE CARVALHO, coordenador

do projeto, o novo milho é o resultado do trabalho em parceria do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo com o Centro Nacional de Pesquisa de Coco e vem suprir a falta de variedades adaptadas ao curto período chuvoso e a irregular distribuição de chuvas que caracterizam o inverno da região semi-árida, responsável pela baixa produtividade dessa cultura e até mesmo pelas constantes frustrações de safras que ocorrem em toda a região semi-árida do Nordeste.

O Milho 'Asa Branca' apresenta também outras características de uma variedade moderna, tais como o porte baixo da planta e espiga, tolerância ao acamamento da planta e quebramento do colmo e bom empalhamento da espiga. Por ser uma variedade superprecoce - 51 dias para o florescimento masculino - reduz os riscos de cultivo nos anos em que ocorrem invernos curtos e irregulares e chega mais cedo ao mercado. "Além disso, por ser uma variedade, a semente do 'ASA BRANCA' pode ser reaproveitada nos anos seguintes", ensina Hélio Wilson.

Por ocasião do lançamento serão colocados à venda cerca de 5.000 kg de sementes básicas da nova variedade de milho, destinadas a produtores, empresários e órgãos públicos interessados na produção para comercialização de sementes selecionadas, para atender a necessidade dos produtores.

O lançamento do 'ASA BRANCA' ocorreu no dia 30 de março, em Aracaju, na sede do Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCCo. Faz parte da programação de implantação do centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros, novo centro ecológico de pesquisa da EMBRAPA, criado com a missão de estudar as zonas úmidas costeiras do Nordeste, que vai substituir, com maiores atribuições, o CNP-Coco. A solenidade contou com a presença do Dr. MURILO XAVIER FLORES, presidente da EMBRAPA, além de diversas autoridades federais, estaduais e municipais, produtores, lideranças políticas e empresariais.

PRESIDENTE PRUDENTE INOVANDO EXPOSIÇÃO

As mostras de Presidente Prudente vêm crescendo a cada ano e contam com um número maior de leilões, ocupando o primeiro lugar do Estado de São Paulo em comercialização e chegando a quinta maior Exposição Nacional em dois anos consecutivos - 1991 e 1992. A 30ª Expo à realizar-se em Setembro conta com uma nova presidência.

Após a eleição da Sociedade Rural do Sudoeste Paulista em 29 de dezembro de 1992 foi escolhido como Presidente da Comissão Executiva Central da 30ª Exposição de Animais de Presidente Prudente, o Engenheiro Agrônomo e Pecuarista, Rubens Eduardo Ferreira.

Com o crescimento das mostras, a Comissão Executiva criou o cargo de Vice-Presidente, tendo como pessoa indicada Adauto Peretti Filho que passou a ter a responsabilidade da coordenação de shows e eventos. O presidente Rubens Eduardo está com a coordenação das comissões encarregadas exclusivamente aos setores técnicos de animais.

Para este ano a idéia é aumentar o número de leilões, firmando Presidente Prudente entre as primeiras mostras do Estado. "Para isso tentaremos trazer grandes shows, dando maior enfoque ao rodeio e realizando melhorias no recinto, fala Rubens Eduardo, lembrando o sucesso da 25ª Expo, quando comemoraram o Jubileu de Prata.

A 30ª Exposição de Animais de Presidente Prudente acontece de 09 à 19 de setembro, com muitas novidades e a volta da exposição de pequenos animais, que sempre atraiu a atenção do público infantil. Além disso será comemorado os 50 anos de certames da cidade.

RECOLHEDOR DE FORRAGENS

Dois Engenheiros Agrônomos, CARLOS e ADEMIR HONDA, especializados na cultura da alfafa, desenvolveram uma máquina capaz de recolher diretamente do campo, qualquer tipo de forragem, tanto alfafa, capim, aveia, etc...



Esta máquina conhecida como recolhedor, tem por finalidade, diminuir significativamente a mão de obra, agilizando o recolhimento da forragem no campo, evitando-se perdas por incidência de chuva.

Tal equipamento, garante os engenheiros, é de baixo custo de aquisição e manutenção, podendo ser tracionado por tratores de pequeno porte, acima de 40 cv.

Informações pelo telefone: (0437) 322080, Cambará-Pr.

PRODUTO REVOLUCIONÁRIO CONTRA PULGAS CHEGA AO MERCADO

Já está à venda em clínicas veterinárias e dogs shops de todo o País a última grande novidade no combate a pulgas em cães, gatos e no meio ambiente. Desenvolvido e produzido pela Ciba-Geigy, na Suíça, o Program - já conhecido como anticoncepcional para pulgas - é o primeiro produto no mundo que controla simultaneamente as pulgas em cães, gatos e no meio ambiente.

Estudos científicos e a experiência prática de donos de cães e gatos demonstraram que o controle de pulgas é difícil. O uso de tratamentos convencionais produz resultados completos ou mal sucedidos, que agem somente sobre as pulgas adultas. Os ovos, larvas e pupas praticamente não são afetados. Pouco tempo depois, novas pulgas nascem e reinfectam o animal, recomendoando o problema.



Com o lançamento do Program o combate às pulgas passa a ser simultâneo no animal e no ambiente onde vivem. Atacam-se ovos e larvas, controlando completamente a infestação.

O produto pode ser encontrado nas clínicas veterinárias e nas lojas de produtos para animais de fabricação que tenham supervisão técnica.

MICOTIL - NOVA APRESENTAÇÃO

A solução em dose única. Agora também em frasco com 10 ml.

A Elianco-Saúde Animal, empresa voltada à pesquisa e industrialização de produtos de alta qualidade e avançada tecnologia, que visando o aumento de produtividade da pecuária brasileira, lança MICOTIL, antibiótica injetável de ação prolongada a base de tilmicosina, recomendado para o tratamento de pneumonia e outras doenças respiratórias dos bovinos. Lançado recentemente nos Estados Unidos, Canadá, México e Europa, já se encontra entre os líderes de mercado em vários países.

Micotil, é uma terapia altamente eficaz, de dose única, administrada através de injeção subcutânea de baixo volume (1 ml/30 kg p.v.). Micotil permanece nos pulmões dos animais tratados por mais de 3 dias, em concentrações ativas contra os principais agentes causadores das doenças respiratórias dos bovinos. Micotil é realmente um real avanço no tratamento dessas doenças, pois possibilita a rápida e efetiva recuperação dos bovinos, com menos mão de obra, menos manejo e menos stress para os animais.

Micotil vem pronto para uso e está disponível em frascos contendo 50 e 10 ml do produto.



Micotil a solução em dose única para as doenças respiratórias dos bovinos, agora também em frascos de 10 ml.

TECTONIK É O NOVO ANTIBACTERIANO DA VIRBAC QUE COMBATE INSETOS, ÁCAROS, SARNA, CARRAPATOS E OUTROS ECTOPARASITAS

A Virbac do Brasil está colocando no mercado o Tectonik, primeiro antibacteriano para aplicação tanto por pulverização (bovinos, equinos, suínos, aves e instalações rurais) quanto por aplicação Pour-on (uso dorsal) em bovinos e ovinos.

Tectonik é comercializado em frascos dosadores e seu excipiente potencializa e facilita a dispersão do princípio ativo - a permetrina que



possui atividade inseticida e repelente - por todo o corpo do animal.

Graças a sua excelente dispersão, tectonik assegura proteção da cabeça à calda, protegendo o animal por sete semanas. Medicamento altamente seguro, não provoca reações locais e pode ser aplicado em doses quatro vezes superiores à recomendada, sem qualquer risco para o animal.

Tectonik é um poderoso inseticida, repelente de moscas e acaricida. Combate todos os ectoparasitas, como moscas, carrapatos, piolhos, baratas, aranhas etc; trata de sarnas e auxilia no controle do berne. Tectonik também é usado para pulverização de instalações rurais, aviários, estábulos, pocilgas, baias, canis etc.

Virbac do Brasil Indústria e Comércio Ltda - Rua Sena Madureira, 137 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - CEP 05021-005 - Tel.(011) 574.6533.

" STRESS" EM BOVINOS REDUZ PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE NO PAÍS

Sim, Stress também ocorre em animais. Enfermidade relativamente nova e definida como uma espécie de cansaço mental nos seres humanos, provocando desgaste físico e diminuição do ritmo de atividades normais, passa cada vez mais a preocupar o meio agropecuario, gerando problemas semelhantes nos animais. Ainda não há muitas pesquisas e levantamentos estatísticos para avaliar a real incidência do stress em bovinos. A prática comprova perda na qualidade da carne de boi, redução da produção de lei-

te e risco de morte. Quando se avalia que a produtividade da nossa pecuária é uma das menores do mundo - o país tem o maior rebanho comercial (cerca de 150 milhões de cabeças) mas a produção de carne supera muito pouco as 4 milhões de toneladas anuais, a média de produção diária de leite é inferior a 3 litros/vaca/dia - percebe-se então a importância que fatores como o stress têm no resultado final da pecuária nacional.

O stress se manifesta de muitas maneiras, podendo ocorrer tanto no abate e ordenha quanto nos regimes de tratamento sanitário a que são submetidos os animais. Afinal, é o fator econômico quem, no fundo, interfere no desempenho produtivo dos bovinos, entende Lineu Gonçalves, gerente técnico da Divisão Agropecuária dos Laboratórios Pfizer. Ele explica que o controle econômico de doenças em bovinos é um trabalho que busca o equilíbrio. A eficácia é representada por dosagem de medicamentos em níveis adequados, enquanto o fator econômico determina que o regime de tratamento deve ser o mais simples possível para minimizar o uso de drogas, trabalho e stress do animal.

As últimas pesquisas a nível mundial demonstram que níveis terapêuticos prolongados de uma droga na corrente sanguínea são normalmente mais eficazes que flutuações de altos e baixos resultantes de dosagens intermitentes. Por exemplo: a medicação de ação prolongada contra parasitas bovinos - vermes gastrintestinais, vermes pulmonares, carrapatos, bernes, bicheira - é importante porque a produção animal requer não somente eficácia elevada e confiável, mas também a melhor relação custo-benefício. "Combinando eficácia com menos manejo, o produtor minimiza as perdas de produtividade e reduz o stress e os custos de mão-de-obra", diz Gonçalves. Já o tratamento com antimicrobianos de curta ação consiste em injeções diárias por dois a cinco dias. Essa repetição do manejo e dosagem dos animais gera vários problemas importantes no meio rural: algumas condições da fazenda tornam impraticáveis a repetição do recolhimento e tratamento do gado; o trabalho

utilizado para manejar repetidamente os animais aumenta o custo do tratamento; o stress associado à repetição do manejo, principalmente de animais tracos e sem imunidade, retarda a recuperação e em alguns casos aumenta o risco de morte.

Visando contribuir para o controle de doenças parasitárias em bovinos e minimizar a incidência de stress nos animais, a Pfizer investe em programas de ação prolongada que tornem a medicação uma tarefa simples e acessível, oferecendo várias vantagens aos criadores: um menor número de produtos é necessário para controlar os parasitas importantes; a frequência de tratamentos é menor; o rebanho fica livre de parasitas por mais tempo e a contaminação da pastagem fica reduzida. A Pfizer espera colocar brevemente o seu novo produto no mercado.

ORESTES PRATA REALIZA LEILÃO DE SUCESSO

Antônio José do Carmo

Foram 5 horas de leilão para venda de 213 animais e um faturamento de Cr\$ 18,2 bilhões. O Primeiro Leilão de Seleções do fazendeiro Orestes Prata Tiberi Júnior, realizado em 29 de maio, em Três Lagoas (MS), na opinião do próprio dono "foi um sucesso de participação e uma demonstração de que a raça nelora é a líder na preferência nacional dos que entendem de gado de corte".

Foram convidados 800 compradores, mas compareceram 1.200, dos quais pelo menos 40 ofereceram lances. O acesso dos convidados foi facilitado pelo Aeroporto Internacional de Urubupungá, localizado próximo à usina hidrelétrica de Jupia e dotado da mais moderna infra-estrutura aeroportuária do País. Só de jatinhos executivos havia uma dezena. Vários pecuaristas optaram por "lotações", fretando aviões. A maioria, porém, preferiu seus próprios aparelhos Cessna, Séneca, Corisco ou Xingu. Quem morava mais perto preferiu dirigir suas próprias caminhonetes.

O pisteiro José Carlos Moreira Rasteiro, contratado pela empresa

Remate Leilões, ficou impressionado com a quantidade de grandes criadores presentes no recinto de Leilões. José Carlos, o "Pipa", viaja o Brasil todo a convite de tantas empresas, porque conhece os mais importantes compradores. Para ele, o Primeiro Leilão da Grelhinha foi uma das maiores demonstrações de prestígio prestada pela classe produtora, aos 35 anos de seleção de gado negro, mocho ou convencional, gir e fêmeas limousin, iniciado pelo fazendeiro Orestes Preta Tibert.

Entre os compradores estava o governador de Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian, que levou o garrote imenso OT, de apenas 10 meses de idade, por Cr\$ 670 milhões. Foi um dos mais caros do gênero.

O garrote Handebol OT, com o dobro da idade, custou Cr\$ 420 milhões ao fazendeiro Francisco Queiroz. Os mais baratos nesse nível de idade ficaram na faixa dos Cr\$ 200 milhões.

As matrizes de Neiro convencional tiveram preços que variaram

de Cr\$ 60 milhões a Cr\$ 300 milhões. O fazendeiro Carlos Borges pagou Cr\$ 320 milhões pela vaca Tapiti PEI OT, com 13 anos de idade filha do famoso touro Karvadi, que se encontra embalsamado na Estância de Vicente Rodrigues da Cunha, em Araçatuba (SP). As matrizes de Neiro Mocho tiveram preços mais uniformes, entre Cr\$ 100 milhões e Cr\$ 150 milhões por cabeça.

As fêmeas Gir Mocho foram as mais baratas do leilão. Domingos M. Souza arrematou, por Cr\$ 40 milhões, um grupo de 4 novilhas, filhas de um touro campeão nacional.

Com as importações de gado europeu fechadas há três anos, as fêmeas limousin foram as que alcançaram maior preço. A Agropecuária Santo Izidoro, por exemplo, pagou pela vaca Fantásqua, criada pelo presidente da Associação de Limousin da França, Cr\$ 440 milhões. Com 39 meses, Fantásqua vai para a segunda cria. A Santa Izidoro levou também a segunda fêmea mais cara da raça: Fabuleuse, com 40 meses, foi arrematada por Cr\$ 380 milhões.

O Leilão de Orestes também colocou à venda oito potros puro-sangue árabe, vendidos por Cr\$ 100 milhões cada um.

O pagamento dos animais leiloados teve duas opções: quatro parcelas com acréscimo, ou dez com reajuste.

(Suplemento Agrícola - O Estado de São Paulo).

DONALD WILFRED STRANG

Faleceu no dia 13 de maio, em Brasília, aos 76 anos. Pecuarista e técnico agrícola, foi um dos mais conhecidos compradores de gado do Brasil Central e Rio Grande do Sul. Com fazenda em Araçatuba e com extensões em Mato Grosso do Sul, supervisionava também a formação de fazendas de terceiros, principalmente na Amazônia.

Viajando para o Sul do Pará, teve uma parada cardíaca em pleno voo. Acudido no avião em que viajava, foi hospitalizado em Brasília, onde faleceu horas depois.

Filho de Donald Strang e Hilda Ethel Strang, falecidos, era casado com Maria Helena Antunes Strang. Deixa os filhos Eduardo Antunes Strang, casado com Celina Barbosa Strang; José Roberto Antunes Strang, casado com Ana Cândia Vilela de Andrade Strang; Luis Nelson Antunes Strang, casado com Ana Luiza Vias Boas Strang; Carlos Renato Antunes Strang, casado com Cristina Fernandes Strang; Maurício Antunes Strang, casado com Elizabeth Coelho Strang; Nelson Maria Strang, casado com Cristiane Santos Clasca; Hilda Leonora Strang Franco, casada com Paulo Franco. Foi seu filho Donald Antunes Strang, falecido, com ainda 22 netos. O corpo foi enterrado e trasladado para o Cemitério Gethsemani, em São Paulo.

A Editora dos Criadores lamenta a morte e o falecimento desse grande companheiro e amigo que foi Donald Strang.

X

ENCONTRO SOBRE RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS 17 E 18 DE AGOSTO INSTITUTO DE ZOOTECNIA NOVA ODESSA - SP

IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO CIENTÍFICO DO PAÍS

É indubitável que a pastagem representa a principal fonte de alimentação do rebanho bovino paulista, ocupando cerca de 180 milhões de hectares do território nacional, só no Estado de São Paulo representa 7,5 milhões de hectares.

A perspectiva para a pecuária brasileira na década de 90 é de maior produtividade obtida através

de melhoramento nas pastagens e na sanidade animal. Entretanto, nos últimos anos, o processo de degradação das pastagens tem-se intensificado devido ao manejo inadequado, ausência de adubação, compactação do solo, ataque de pragas, etc. A interação desses fatores tem provocado em maior ou menor grau a redução do vigor da forrageira e a invasão de pastagem por plantas indesejáveis.

Dessa maneira em pastagens degradadas, não sempre é aconselhável substituí-las imediatamente sem previamente realizar tentativas

de recuperá-las. É fundamental reunir e difundir as tecnologias sobre recuperação de modo a corrigir o insucesso de explorações pecuárias.

OBJETIVOS

1. Atualizar, difundir novas tecnologias necessárias a reforma e recuperação das pastagens.

2. Orientar os pecuaristas sobre práticas de manejo para maximizar a produtividade e persistência das pastagens.

3. Discutir e orientar sobre técnicas físico-mecânicas, correção e

adubação para recuperação das pastagens.

4. Fornecer alternativas tecnológicas, como rotação de culturas e introdução de outras espécies, na recuperação das pastagens, em gração agricultura-pecuária.

5. Debater e apresentar soluções viáveis para a transferência de tecnologias disponíveis para o pecuarista, através de palestra e discussões em mesa redonda.

MANGALARGA MARCHADOR - O CAVALO SEM FRONTEIRAS

ANO 11 - Nº 19

• EDITOR: Renato Pereira Lima Castejón

Julho de 1993

Notícias

A nova casa do criador não foi suficiente para abrigar toda a turma, que fez ali uma verdadeira festa de amigos. Contou com presença do mais jovem criador da região **ANDRÉ CARVALHO PAROLI**, dos novos e simpáticos criadores **MARIO LIBERATO** e **NADIA, ANTONIO DE SIMONE NETO** com toda a família vibrando muito, os charás **ANTONIO CARLOS PELA** e **ANTONIO CARLOS PEREIRA**, o companheiríssimo **EVARISTO FRANCO DE CARVALHO** que veio buscar um campeonato com seu lindo potro **Evanelu CONCORDE**, **JOSÉ BARBOSA de OLIVEIRA**, sua esposa **DINA**, seu filho **ANDRÉ**, a nora **CLAUDIA** e a graciosa netinha **LARISSA**. Contou ainda com **JOSÉ MARIO LEMOS** e seu sócio no **BEIJO DO BORANDÁ, JUNINHO**, novo criador de **Agua da Prata**. Estavam presentes também o grande companheiro **NILO DE BARROS VINHAES**, o nosso prezado conterrâneo **PLINIO PEREIRA QUINETI FILHO**, os novos proprietários da fazenda Cachoeira, Município de Monte Santo de Minas, de doces e saudosas memórias de minha infância que



Miguel Mastropietro e Carlinhos Ribeiro do Vale

rida, **CARLOS HENRIQUE RIBEIRO DO VALLE** e **MIGUEL A. MASTROPIETRO**, o **EDAGAR VIEIRA DE CARVALHO** e a **CLEUSA**, o **JOSÉ JOÃO SALGADO DOS REIS** e a esposa **MARIA PAULA**, o **ARMANDO MONZO NETO**, o **KAKALO** e muitos outros. **LUIZ GARCIA PALMA**, o mestre e poeta do **MARCHADOR** foi incumbido de fazer a entrega de placa homenageando muito merecidamente **MARIA LUCIA**, que além de todo o esforço no preparo e realização do evento, não deixou de oferecer, nas dependências da **FAZENDA CATITÓ**, seu tradicional e delicioso jantar. A **Raça** agradece a esta grande companheira, que a cada ano, renova as alegrias de quem comparece na acolhedora **GUAXUPÉ**. Queremos também agradecer a presença de um dos proprietários desta **REVISTA**, **LUIS PENNA FILHO**, que vem cada vez mais curtindo o **MARCHADOR**. Seus comentários não só abrangem a **RAÇA** em si, mas principalmente os criadores, cujo relacionamento muito amistoso chegou a surpreendê-lo. Queremos vê-lo entre nós, e quem sabe, também como criador.



Luis Garcia Palma, Jose Joao Saigado dos Reis e Renato Castejon



Maria Lucia e Leonel, organizadores na ocasião em que recebeu a homenagem.

De grande expressão a representação do **MANGALARGA MARCHADOR** na **XIX EXPOAGRO DE GUAXUPÉ**. Coroado de tanto o trabalho da comissão organizadora, liderada pela competentíssima companheira **MARIA LUCIA R. CAPOBIANCO PORTO** e por **ANTONIO RODRIGUES LEONEL**, cuja dedicação ao **Marchador** vem se renovando a cada ano. Nem mesmo a chuva que caiu na região conseguiu empanar o brilho do evento, que contou com a participação destacada dos criadores tanto do Estado de Minas como do Estado de São Paulo.



Jose Mario Lemos, A. Carlos Pela e Juninho

RESULTADO DA XV EXPOAGRO DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR

FÊMEAS				MACHOS	
	MIRIM				MIRIM
Campeã	— Bandeira SRR José João S.R. Reis	Reservada	— Maria do Carmo P. Santos Cruz	Campeão	— Frenesi Patrícia José Barbosa de Oliveira
Reservada	— Harpa Mocoquense Egídio Vieira de Carvalho	Campeã	— Dêla do Mato Cubo Antonio Carlos Scaccio Filho	Reservado	— Sabugueira da Esperança Luiz Garcia Palma
	POTRA JOVEM		ÉGUA ADULTA		JUNIOR
Campeã	— Festa HRM Haras Nova Geração	Reservada	— Maçã da Esperança Luiz Garcia Palma	Campeão	— Evanete Concorde Evaristo F. de Castro Filho
Reservada	— Brisa da Nova Geração Haras Nova Geração		GRANDE CAMPEÃ	Reservado	— Curumim do Bico de Onça Antonio de Simoni
	JUNIOR FÊMEA		— Alba Panorama José Barbosa de Oliveira		CAVALO SENIOR
Campeã	— Rapresa da Esperança Luiz Garcia Palma		RESERVADA GRANDE CAMPEÃ	Campeão	— Parata Ltda Nilo de Barros Vinhaes
Reservada	— Zueira SRR José João S.R. Reis		— Maçã da Esperança Luiz Garcia Palma	Reservado	— Bolero da Jardiara Sociedade Agricola Ltda
	ÉGUA		CAMPEÃ DE MARCHA		PROGENIE DE PAI
Campeã	— Alba Panorama José Barbosa de Oliveira		— Moia da Esperança Maria do Carmo P. Santos Cruz	1º Premio	— Pégaso B.R. Haras Nova Geração
Reservada	— Guiltarra da Boca de Mela José Barbosa de Oliveira		RESERVADA CAMPEÃ DE MARCHA	2º Premio	— Pégaso BR José Barbosa de Oliveira
Campeã	— Safira do Correlê das Pedras		— Dêla do Mato Cubo Antonio Carlos Scaccio Filho		

ABQM

CAMPEONATO NACIONAL E POTRO DO FUTURO QM DISTRIBUIRÁ Cr\$ 6 BILHÕES EM PRÊMIOS

O XVI Campeonato Nacional do Cavalito Quarto de Milha de Conformação e Trabalho e o Potro do Futuro 1993 estão marcados para o período de 11 a 17 de julho de 1993, no Recinto de Exposições Mello Moraes, em Bauri (SP). Já a final G.P. Potro do Futuro-Corrida - ocorrerá dia 27 de junho no Jockey Club de Sorocaba (SP). "O Campeonato Nacional do Cavalito Quarto de Milha é o evento mais importante da raça no Brasil, pois participam animais de todas as idades e regiões do País", afirma Ovídio Vieira Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalito Quarto de Milha (ABQM), que tomou posse no dia 23 de abril.

Segundo ele, o Potro do Futuro, como o próprio nome diz, é composto por animais que participam como iniciantes nas provas de conformação e trabalho, e que, sem dú-

vida, serão os futuros campeões. As provas para as duas competições são as seguintes: Conformação, Laço em Dupla, Laço de Bezerra, Cinco Tambores, Três Tambores, Seis Belizas, Maneabilidade e Velocidade, Western Pleasure, Rédeas, Aparição e Salto.

Os organizadores esperam ao redor de 1.500 inscrições para as diversas modalidades, onde participarão aproximadamente 500 animais. O público direto ligado às competições está estimado em torno de 2.500 pessoas, entre empregados, criadores, cavaleiros e amadores, além do público em geral. A premiação é milionária. Serão distribuídos aos participantes cerca de Cr\$ 6 bilhões em prêmios.

Os patrocinadores também terão suas vantagens. Além de ter a marca associada a

um evento nacionalmente reconhecido, onde o poder aquisitivo das pessoas é alta, poderão explorar o local para expor seus produtos, apresentar lançamentos e demonstrações.

Para Ovídio Vieira Ferreira, se a indústria de cavalos pudesse ser analisada em todos os seus detalhes, veríamos uma máquina poderosa em seu conjunto, com patrimônio líquido e oferta de empregos maior do que a indústria automobilística. Afinal, estão envolvidos mais de 26 mil criadores, esgoalhados desde São João das Belizas, em Pernambuco, até Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul.

"Estes 26 mil criadores investem onde o País mais precisa: no campo. Oferecem cerca de 150 mil empregos diretos, 10 milhões para os empregados além da peça

SEM MARKETING RURAL VOCÊ CAI DO CAVALO.

Para quem trabalha no campo, é indispensável uma ótima assessoria de marketing rural. Na Associação Brasileira de Marketing Rural - ABMR, você encontra o que precisa. Lá você tem acesso a pesquisas, troca experiências com profissionais do setor, participa de cursos e recebe ajuda para elaborar o programa de marketing de sua empresa, entre outros benefícios.

ABMR e você: essa parceria vai render bons frutos.



Av. Brigadeiro Faria Lima, 1885 - 9º andar - Cj. 901 - CEP 01463-900 - São Paulo - SP
Informações pelo Tel.: (011) 212-7814 • com Vanda.

GERDAU UM



Se existe um tipo de revista



TIPO DE



pra cada tipo de assunto, um tipo de assunto



ARAME



pra cada tipo de interesse

e interesse de todo tipo,

PARA



CADA

por que todo arame pra cerca

tem que ser igual?



TIPO



DE

CERCA



GO
GERDAU
QUALIDADE PELA
COMPETÊNCIA